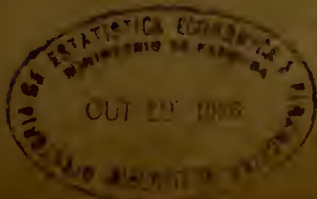
RODOLPHO THEOPHILO

HISTORIA DA SECCA DO CEARA'

(1877 a 1880)

1922
IMPRENSA INGLEZA
RIO.

A' Memoria de seu Pae

o

Doutor Marcos José Theophilo

Offerece

O Author.

Rodolpho Theophilo

A PROVINCIA DO CEARÁ (*)

I.

SITUAÇÃO — LIMITES — SUPERFICIE — LITTORAL — CONFIGURAÇÃO PHYSICA — CONSTITUIÇÃO GEOLOGICA — OROGRAPHIA — HYDROGRAPHIA.

Provincia do Brazil septentrional, o Ceará está situado entre 2.° 45' e 7.° 11' de lat S. e 50.° 28', 43.° 40' de long. NO do meridiano de Paris.

Deve seu nome a um ribeirão que se lança no oceano a 12 k. ao O. da capital, a cidade da Fortaleza.

Ao N. e NE. é banhado pelo Oceano Atlantico, em uma extensão de 700 k.; a L. limita-se com a provincia do Rio Grande do Norte; ao S. com as da Parahyba e Pernambuco; ao O. com a do Piauhy.

(*) A parte geographica devemos ao nosso illustrado Professor e amigo o Sr. José de Barcellos.

Sua superficie é avaliada em 157.992 kilometros quadrados.

Em sua extensa costa não ha cabos propriamente ditos, apenas algumas pontas, entre as quaes: *Itaqui, Jericoacara, Itapagé,* a mais saliente, a L. da barra do Acarahù, *Mocuripe* onde ha um pharol (3.° 45' 10" Lat. S. e 4.° 34' 36" Long. E. do Rio de Janeiro) a L. da cidade da Fortaleza, ponta *Grossa,* a L. do Retiro Grande.

As ilhas são mui insignificantes. Dos portos ou fundeadouros, em numero de 15, são apenas dignos de menção: o *Camocim,* o melhor da provincia, na barra do Curyahú, porto da cidade da Granja, com entrada franca, funda e espaçosa, dando desembarque á prancha; o *Jericoacara,* onde esteve mais de um anno a esquadrilha de Jeronymo de Albuquerque, quando foi conquistar o Maranhão aos francezes; o *Acarahú,* na barra do rio d'este nome, que serve de porto á cidade de Sobral; o da *Fortaleza,* protegido por uma serie de recifes, chamados *Corôa Grande* e *Recife do Porto;* mas que, exposto a todos os ventos, não pode chamar-se propriamente porto, como diz o capitão Wellesby; hoje acha-se em via de melhoramento, segundo os planos do engenheiro Hawkshaw.

A configuração da provincia é a de uma bacia irregularmente quadrilatera, inclinada docemente para o mar e circumdada pela extensa cordilheira da Ibiapaba, que toma diversas denominações, de NO. a SE.

O littoral é baixo, arenoso, em partes alagado, em partes orlado de dunas. Essa zona é estreita e poucos metros ou kilometros se estende para o interior. A partir do littoral, o terreno vae se elevando rapidamente até attingir de 800 a 1000.m nas serras de Ibiapaba e Araripe. A face do solo é geralmente desigual: vastos lagamares na costa; no interior, taboleiros duros e arenosos, varzeas immensas cobertas de carnaúbaes, outeiros pedregosos, serrotas esparsas ou continuas ao N., ao S. e ao SE., serras frescas, mas de pouca extensão. A parte do interior que não é serra tem o nome de *sertão;* é por excellencia, o terreno de creação ou pastoril, que occupa cerca de quatro quintos da provincia.

A constituição geologica é sedimentosa; a natureza do terreno é de transição, apresentando caracter nimiamente jurassico no Araripe e depositos subjacentes; mas, no interior da provincia, por toda a parte, se encontram depositos de calcareo crystallisado. A serra da Ibiapaba é um psammito, ao passo que as do interior são quasi todas de sienito e granito; algumas poucas são de calcareo crystallisado.

As serras da provincia podem ser classificadas em dous systemas: o da *Ibiapaba* ou grande cordilheira circular e o *central,* das serras esparsas que se ligam mais ou menos á primeira.

A cordilheira da Ibiapaba começa quasi na costa NO., entre o Iguarassú e o Timonha, perto da barra oriental do Rio Parnahyba; affecta uma curva que rodeia a provincia de NO. a SE. Na altura de 5.1|2°, no logar chamado Crateús, soffre uma interrupção brusca, perpendicular, escarpada, estreita, por onde passam as aguas do Poty, affluente do Parnahyba. Bifurca-se na altura de 6.°, formando um angulo quasi recto: um ramo corre para SSO. com o nome de *Dous Irmãos,* entre o Piauhy e Pernambuco, fazendo colos ou declives mais ou menos rapidos, que interrompem sua continuidade desde os limites do Jardim, onde abate até o nivel do solo; no logar chamado *Baixio das Bestas,* faz o *divortium aquarum,* entre o riacho dos Porcos, affluente do rio Salgado (que é o do Jaguaribe) e o riacho da Brigida, affluente do S. Francisco. Alem d'esse baixio, a cordilheira continúa, mais ou menos interrompida e baixa, com os nomes de *Camará, Pereiro* etc. até o planalto chamado serra do *Apodi.*

As serras mais notaveis do cordão central são: *Cauhype, Camará, Tucunduba, Maranguape* (1000m. de alt.) *Aratanha, Acarape, Baturité, Machado, Santa Maria, Picada, Jatobá.* Um grupo de serranias baixas (*Branca, Serrinha, Telha, Almas, Santa Rita, Estevão, Preguiça etc.*) forma o extenso planalto ou sertão de Quixeramobim, ponto culminante das aguas que descem: ao S., pa-

ra a bacia do Jaguaribe; ao N., para a do Acarahú; ao O., para a do Parnahyba. Este grupo vae prender-se á Ibiapaba por dous ramos: um ao N., outro ao S., entre os quaes fica o *sacco* do Crateús, valle largo, extenso, quasi circular. Da ponta de Santa Rita continua o cordão de serrotas (*Mombaça, Mattas, Boa Vista* e outras) que fecham o alto sertão do Inhamuns.

A 130 k. O. da capital e a 20 k. da costa, corre a serra da *Uruburetama,* alta, fresca, com 100 k. de extensão, que, por uma serie de serrotas baixas e pedregosas, liga-se ao cordão central. Na direcção de NO., a 360 k. da capital, a 100 k. do oceano e a 36 da cidade de Sobral, está a serra da *Meruoca,* e, ao SE. a do *Rosario* que se vae prender ás faldas occidentaes da Ibiapaba.

Desde as serras circulares até o oceano, é muito inclinada a posição do solo; as aguas pluviaes rapidamente se escoam, não permittindo a existencia de rios perennes. Extensos, largos, arrastando consideravel massa d'agua, na estação chuvosa, os rios da provincia *cortam,* na estação secca, deixando apenas poços ou tractos d'agua nas partes mais baixas. No sub-solo, porém, entre a parte mais profunda impermeavel e a arenosa superficial, continúa uma corrente d'agua. O Ceará, dizia o Dr. Buarque de Macedo, pede apenas que lhe rasguem as entranhas da terra para fazer jorrar agua em abundancia.

Os rios temporarios do Ceará pertencem a duas bacias distinctas: uma ao SE., outra ao NO.

Da primeira fazem parte:

O *Jaguaribe,* que nasce na extremidade occidental da provincia, das serras Mombaça, Joanninha e Ibiapaba, e, depois de um curso tortuoso de SO. a NO., por mais de 750 k., vae entrar no oceano, 18 k. abaixo da cidade do Aracaty.

O *Pirangy* (150 k.); o *Choró* (370); o *Pacoty* (150) o *Cocó* (48).

A' segunda bacia pertencem.

O *Ceará,* que nasce da serra do Rato, corre ao NO. da de Maranguape, dirige-se para NE. e, depois de um

curso de 30 k., engrossado pelo riacho de Maranguape, entra no oceano a 12 k. ao NO. da capital, formando uma pequena barra hoje aterrada;

O *Cauhype* (70 k.); o *S. Gonçalo* (150); o *Curú* (250); o *Mundahú* (460); o *Aracaty-assú* (240); o *Acarahú,* o mais importante depois do Jaguaribe (370); o *Camossim* ou *Curyahú* (180).

As lagôas são pequenas, porem quasi todas mui piscosas. Citam-se: *Aguatú* (18 k. de circuito) e *Barro Alto,* junto a Telha; a do *Trahiry;* a de *Mecejana;* a *Encantada,* junto á enseada do Iguape; a do *Sacco da Velha,* perto do Aracaty.

II.

CLIMA — ESTAÇÕES — CHUVAS — AS SECCAS E OS GRANDES INVERNOS — VARIAÇÕES ATHMOSPHERICAS — RIQUEZAS MINERAES E VEGETAES: A CARNAUBA.

O clima do Ceará é quente e humido no littoral, fresco nas serras, quente e secco no sertão; em geral, porem, mui salubre.

O calor é moderado pela brisa constante do mar e frescura das noites. Nas serras mais elevadas a temperatura, sobre tudo de maio a setembro, é egual á de alguns paizes da Europa, na primavera.

Diz o padre Antonio Vieira na sua *Voz Historica*, referindo-se a Ibiapaba: "As noites com ser tão dentro da zona torrida são frigidissimas em todo o anno e no inverno com tanto rigor, que egualam os grandes frios do Norte e só se podem passar com fogueira sempre ao lado".

Na capital a media thermometrica annual é de 26.° 6. No alto sertão, o calor sobe, no maximo, a 37.°, á sombra. Nas serras de Ibiapaba, Araripe, Baturité, Aratanha e Maranguape, nos mezes de junho a agosto, o thermometro tem descido a 14.° e não sobe alem de 24.°

Situado na zona intertropical, o Ceará só tem duas estações: a estação pluviosa ou inverno e a estação secca ou verão.

As chuvas começam depois do solsticio de dezembro e duram até junho sem notavel interrupção, quando o an-

no é invernoso. Começam em janeiro, suspendem em fevereiro para reapparecerem em março e findarem em maio, quando é menos abundante; e, quando é escasso, só começam depois do equinocio de março e ás vezes não duram tres mezes.

Em outubro, no valle do Cariry (Araripe) e pelo litoral, caem algumas chuvas chamadas de *cajú* que os indios denominavam *piroaba.*

Quando não chove depois do equinocio de março, está declarada a *secca,* terribilissima calamidade que, de 1710 a 1879, dezeseis vezes ha assolado a provincia, estancando-lhes as fontes de riqueza, aniquilando-lhe a industria, dizimando-lhe a população nos horrores inenarraveis da fome e da peste.

As seccas tem flagellado a provincia nos seguintes annos:

1710—1711
1723—1727
1736—1737
1744—1745
1777—1778
1790—1793
1808—1809
1816—1817
1824—1825
1784)
1827)
1830(seccas parciaes
1833)
1837)
1844—1845
1877—1879

Algumas duraram 4 annos, como as de 1723 a 1727, e 3, como a de 1790 a 1793, e a de 1877 a 1879.

Observa-se uma notavel coincidencia na repetição d'essas sinistras calamidades: é a sua correspondencia secular. Assim:

A 1.ª grande secca do seculo XVIII foi em 1711
Do seculo XIX 1809
A 2.ª do seculo XVIII . . . . 1723—1727
Do seculo XIX . . . . 1824—1825
A 3.ª grande secca do seculo XVIII . 1744—1745
Do seculo XIX . . . . 1844—1845
A 4.ª grande secca do seculo XVIII . 1776—1777
Do seculo XIX . . . . 1877—1879

Entretanto, em quantidade de chuvas, o Ceará só é inferior ás ilhas de Cuba e S. Domingos. Na capital, a media annual pluviometrica é de 1.504 mill. Em Havana (Cuba) 2.320; em S. Domingos 2.730.

As observações pluviometricas feitas na capital, desde 1849 até 1876, deram os seguintes resultados:

ANNOS	DIAS	MILL.	ANNOS	DIAS	MILL.
(*) 1849	112	1.907	1863	131	1.430
1850	76	1.022	1864	82	1.097
1851	103	1.414	1865	110	1.233
1852	102	1.514	1866	117	2.453
1853	64	1.005	1867	84	853
1854	100	1.568	1868	139	1.390
1855	66	1.076	1869	118	1.534
1856	119	1.760	1870	111	1.614
1857	78	1.746	1871	106	1.440
1858	87	1.305	1872	167	2.290
1859	101	1.337	1873	124	2.042
1860	137	1.753	1874	73	855
1861	111	1.426	1875	121	1.614
1862	114	1.466	1876	114	1.637

(*) Essas observações deve-as o Ceará ao espirito incansavel do illustre Senador Pompeo a quem temos tomado por guia na maior parte d'este capitulo.

De 1849 a 1876, só duas vezes a media annual foi inferior a 1.000 mill.: em 1857, que foi de 853 mill. e em 1874, que foi de 855 mill.

O anno mais invernoso do periodo foi o de 1866 que deu 2.453 mill., mais de uma braça de agua de altura.

A maior chuva observada foi a de 20 de março de 1870 que mediu 244 mill. Não são raras as chuvas de mais de 100 mill.

As observações pluviometricas feitas durante o periodo da secca de (1877—1879) deram:

	ANNOS	DIAS	MILL.
	1877	64	473
	1878	40	580
	1879	71	596
Em	1880	133	1.539
	1881	—	1.327
	1882	114	1.246

Os grandes invernos são ás vezes tão fataes como as seccas; entre os mais notaveis citam-se os de 1776, 1782, 1793, 1805, que deixaram tradição tão geral e penivel quanto a secca de 1792; o de 1819, o de 1826, de mais de 6 mezes, os de 1823, 1839, 1842, 1866, 1872, um dos mais extensos, que começou, na capital, a 25 de novembro de 1871 e quasi sem interrupção contiunuou intenso até junho, o de 1873.

Reinam duas monções ou ventos. Na estação secca sopram os *ventos geraes,* dos rumos N E., L. e SE. Na estação chuvosa (é o signal de seu começo) ordinariamente para o vento ou modera sua intensidade e abaixa-se mais; tambem varia de rumo começando a soprar de SO., de O., de NO. Esta estação de calma ou de ventos varios dura principalmente de março a maio até junho; mas, nos annos regulares, começa em janeiro.

No sertão, e principalmente no valle do Jaguaribe, dá-se o nome de *Aracaty* a um vento mui forte que sopra de repente, no verão, ao cahir da noite.

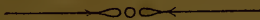
Entre as riquezas mineraes da provincia citam-se, ouro, prata, ferro, cobre, zinco, chumbo, plombagina, arsenico, carvão mineral, sal mineral, sal marinho, nitreiras, marmore, gypso, gesso, lousa, kaolin, etc., etc.

As riquezas vegetaes são ainda maiores; é mui grande a quantidade de plantas medicinaes, de marcenaria, de construcção, de tinturaria, oleiferas, textis, alimenticias, fructiferas sylvestres e exoticas cultivadas.

D'entre as primeiras citam-se: a caroba, o jaborandy, a jurubeba, o cabacinho, o urucú, a quina-quina, etc. — d'entre as de marcenaria: o cedro, o cumarú, a jurema, o páo d'oleo, o gonçalo alves, o louro, o violete, o páo branco etc. — dentre as madeiras de construcção avultam: o páo d'arco, a massaranduba, o cedro, o angelim, o páo ferro, o frei jorge, o sucupira, o jatobá. São aproveitadas para a tinturaria: a tatajuba, cuja tinta amarella lindissima já era conhecida, como affirma o coronel Accioly, pelos francezes do Maranhão capitaneados por La Rivadiére: o anil, o urucú, a catingueira. Entre as oleiferas, gommiferas e resineiras: a copahiba, a oiticica, arvore gigantesca, propria das margens dos rios e terrenos alluviaes, o balsamo, a maniçoba, a mangabeira, a arvore do cebo, cujo fructo contém uma substancia oleosa com a consistencia e natureza do cebo. D'entre as plantas textis: o algodoeiro, a carnaúba, o gravatá, o sabiá, palmeiras diversas, o sipó de escada etc. No numero das alimenticias recommendam-se: o arroz, o feijão, o milho, o café, a canna, a mandioca, a mais importante riqueza vegetal da provincia; das suas especies a mais notavel é a manipeba que se póde conservar tres e mais annos na terra sem alterar-se e cresce tanto que um pé dá uma carga de batatas. Dentre as fructas: a ata, o sapoti, o cajú, o araçá, a pitomba, a laranja, o abacaxi, varias especies de bananas, a lima, o mamão, a manga, o jambo, o melão, a melancia, a romã, a jaca, a graviola, a condessa, a fructa pão, etc. etc.

Dentre as arvores mais uteis do Ceará merece especial menção a carnaúba; talvez em região alguma do globo se encontre arvore que se applique a tantos e tão variados usos.

As raizes são usadas como depurativos; — do tronco obtem-se fibras rijas e leves, esteios, caibros e outros materiaes de construcção; — do palmito, que, quando novo, serve de alimento, faz-se vinho, vinagre, extrae-se uma substancia sacharina e gomma parecida com o sagú — da madeira do tronco fabricam-se instrumentos de musica e bombas para agua; — a substancia tenra e fibrosa do amago do talo e das folhas substitue perfeitamente a cortiça; — a polpa do fructo é de agradavel sabor; — a amendoa, assaz oleosa e emulsiva, é, depois de torrada e reduzida a pó, usada como café; — do tronco extrae-se ainda farinha semelhante á maizena e um liquido bastante alvo egual ao que produz o côco; — da palha fazem-se cobertas de casas, esteiras, chapéos, cestos, vassouras etc. — finalmente, suas folhas produzem um pello que dá a cêra applicada ao fabrico de velas.

III

INDUSTRIA EXTRACTIVA

Os principaes ramos de nossa industria extractiva são: a borracha, a cêra de carnaúba, palha de carnaúba, cêra de abelhas sylvestres, madeiras, hervas medicinaes, salinas, pesca, caça, etc.

A borracha, vulgarmente chamada *sernambi,* é extrahida da maniçoba, arvore que se encontra em quasi toda a provincia.

Sua exportação, pela alfandega da capital, de 1866 a 1876, foi a seguinte:

1866	kilogrammas	61.599
1867	"	94.932
1868	"	92.074
1869	"	114.778
1870	"	205.143
1871	"	301.931
1872	"	214.478
1873	"	194.944
1874	"	266.903
1875	"	152.505
1876	"	881.052

Em 1876, começou a affluir ao mercado outra especie de borracha, extrahida da *mangabeira,* arbusto sylvestre que dá excellente fructo e se encontra em grande quantidade no littoral e nas serras. A maniçoba, além de produzir mais, se vende por mais alto preço.

A borracha da mangabeira é de qualidade inferior, e de mais difficil extracção, porquanto necessita do sulfato duplo de alumina e potassa (pedra hume).

A cêra de carnaúba é extrahida do pó glutinoso da folha verde, ainda pelos processos primitivos.

A sua exportação, pelos portos da Fortaleza, do Aracaty, Acarahú e Granja, de 1866 a 1876, foi a seguinte:

1866	kilogrammas	247.246
1867	"	275.280
1868	"	199.172
1869	"	153.161
1870	"	44.149
1871	"	48.546
1872	"	116.556
1873	"	125.163
1874	"	103.719
1875	"	77.969
1876	"	122.883

O decrescimento da exportação não é devido ao pouco desenvolvimento d'essa industria, por quanto grande parte da cêra de carnaúba é empregada no fabrico de velas.

A palha da carnaúba é exportada em grande quantidade pelo porto da capital, e é immenso seu consumo interno.

A cêra de abelhas já foi exportada em grande escala; se não figura mais no commercio, ainda apparece bastante para o consumo interior.

Não é possivel determinar a quantidade e valor das madeiras e taboados que se vendem nas praças e no proprio logar do côrte; das que saem da provincia, a que mais avulta é a *tatajuba*.

As hervas medicinaes são exportadas em pequena quantidade, porém o consumo interior é muito crescido

Em toda a costa crystallisa o sal: das praias do Aracaty e Mundahú é onde mais se colhe e se exporta.

A provincia do Piauhy e o centro do Maranhão são abastecidos pelo sal do Ceará.

Os mares da provincia são consideravelmente piscosos, abundam em cavallas, melros, ciobas, garopas, tainhas, etc. A industria da pesca, bem explorada, bastaria para abastecer a provincia e entreter larga exportação. No Aracaty, Cascavel, Fortaleza, Trahiry, Mundahú, Acarahú e Granja, é onde se fazem as maiores pescarias em rêdes, em curraes e em jangadas. A exportação do *camorupim* já foi mui consideravel pelo porto do Acarahú.

Segundo um mappa official de 1813, exportaram-se 1.017.541 peixes seccos.

A caça é o poderoso recurso das classes pobres do interior.

E' sobretudo notavel a caça das rolas de arribação, chamadas tambem *pombas de bando,* que por todo o sertão se apanham aos milhões, na occasião do pouso, bebida e postura. Seccam-nas e conduzem-se em cargas para as serras onde as vendem e trocam por farinha, legumes, rapaduras etc.

As rolas de arribação vivem em grandes bandos sobretudo no tempo da postura que é em fins do inverno. Então os enxames são tão prodigiosos que formam nuvens de kilometros de extensão, voando sempre na mesma direcção e juncando cada dia os campos por onde passam de uma infinidade de ovos. Apanham-se os ovos em cargas; animaes de toda a especie affluem para devoral-os. Não obstante a devastação que homens e animaes fazem aos ovos, mui grande parte vinga e dahi surgem novos bandos.

IV

INDUSTRIA AGRICOLA

Os ramos mais ricos de nossa industria agricola são: o algodão, o café, a canna, o tabaco, a mamona, a farinha de mandioca, o polvilho, o arroz, o milho, o feijão e as fructas.

O algodão, o mais importante de nossos productos, dá excellentemente, tanto no littoral como nas encostas de todas as serras e serrotas; póde exploral-o tanto a grande como a pequena lavoura.

Foi no governo de Barba Alardo, em 1810, que começou a exportar-se o algodão para a Inglaterra. D'antes, só era cultivado para o consumo interno; e, pelo porto do Aracaty, remettia-se para Pernambuco uma pequena quantidade.

Em 1810, exportaram-se pelo porto da Fortaleza 165.525 kilogrammas, 306.144 em 1813, e 351.685 em 1814.

De 1845 a 1862, a estatistica da alfandega apresenta os seguintes algarismos:

1845—46	kilogrammas	124.757
1846—47	"	46.378
1847—48	"	249.603
1848—49	"	511.322
1849—50	"	368.207
1850—51	"	717.293
1851—52	"	630.337
1852—53	"	991.628
1853—54	"	746.915
1854—55	"	703.303
1855—56	"	954.062
1856—57	"	904.334
1857—58	"	1.128.178
1858—59	"	1.091.375
1859—60	"	1.139.354
1860—61	"	863.479
1861—62	"	745.828

Segundo os registros da praça da Fortaleza, a exportação de 1862 a 1865 foi a seguinte:

1862	kilogrammas	437.125
1863	"	561.600
1864	"	1.135.650
1865	"	1.516.130

De 1866 a 1876, os balanços da thesouraria provincial dão os seguintes algarismos:

ANNOS	FORTALEZA	ARACATY	MUNDAHU'	ACARAHU'	GRANJA	MOSSORO	TOTAL
	KILOS	KILOS	KILOS	KILOS	KILOS	KILOS	KILOS
1866	1.567.407	449.053	734	47.993	1.386		2.666.673
1867	3.748.983	407.600	39.534	32.764	4.714		4.538.595
1868	5.253.343	1.022.057	5.007	207.997	1.838		6.499.222
1869	5.153.993	681.195	2.525	63.881	1.497	12.248	5.915.339
1870	5.301.504	382.681	2.819	134.832	1.483	8.739	5.832.058
1871	6.607.540	141.482	3.789	137.421	13.279	3.433	7.906.944
1872	5.674.657	1.648.467		28.292	10.455	20.877	7.382.748
1873	3.682.591	1.075.825	5.714	12.498	8.886	4.424	4.989.938
1874	5.035.384	734.014	3.378	18.510	3.378	4.442	5.899.106
1875	4.386.127	1.495.010	226.506	27.850	9.260		5.144.753
1876	2.415.614	1.360.358	141.964	94.815	13.740		4.426.491

Em 1845, segundo a estatistica da alfandega, a exportação foi de 124.757 kilogrammas. Em 1876, vinte annos depois, nota-se um progresso immenso, a exportação subiu a 4.426.491 kilogrammas. Accresce que não foi aquelle o anno da maior exportação; em 1871, já havia baixado o preço do algodão, ella subira a 7.906.941 kilogrammas.

O extenso desenvolvimento do cultivo do algodão foi devido á alta d'este producto nos mercados europeus, consequencia da guerra civil dos Estados Unidos.

De um anno para outro, a provincia cobriu-se de algodoaes: derribavam-se as mattas seculares do littoral ás serras, das serras ao sertão; o agricultor com o machado em uma das mãos e o facho n'outra deixava após si ruinas ennegrecidas. Os homens descuidavam-se da mandioca e dos legumes, as proprias mulheres abandonavam os teares pelo plantio do preciso arbusto; era uma febre que a todos hallucinava, a febre da ambição.

Em breve, porém, começaram as economias do lavrador a enriquecer as provincias visinhas onde se iam prover de farinha e legumes: as sobras do ouro estrangeiro voltavam em troca de objectos de luxo, de fazendas finas.

Aquelles que assim não dissipavam seus lucros, os empregavam na edificação de casas. Proximo aos pontos mais productores de algodão, levantaram-se arraies, transformados logo depois em povoações. Mal applicada economia, porque, além de ser infimo o rendimento da quantia despendida, a propriedade ficaria sem cotação.

A colheita de 1863 fez duplicarem-se as lavras, que no anno seguinte produziram 1.135.650 kilogrammas.

Convem notar que este resultado era todo devido ao trabalho livre; o lavrador preferia pagar aos assa-

lariados 1$280 diarios a empregar nas roças os seus poucos escravos.

Durante a safra, o commercio da capital apresentava uma animação extraordinaria; ruas e praças cheias de animaes que tinham transportado do interior os fardos de algodão; lojas apinhadas de comboeiros, de freteiros, de donos de mercadorias, cada qual com o seu rol de encommendas, a comprar o necessario e o superfluo.

A noticia da grande producção do algodão em breve attrahiu, de outros pontos do Brazil e da Europa, especuladores que fundaram novas casas commerciaes.

Era a edade de ouro. Em 1866 na cidade da Fortaleza foram vendidos 2.066.673 kilogrammas de algodão a 26$000 os 15 kilogrammas, o maior preço a que attingiu.

Cada vez mais se accelerou a actividade dos lavradores ambiciosos e imprevidentes. Aos golpes do machado destruidor iam cahindo diariamente as mattas; devorava-as depois o incendio; surgiam novas e numerosas lavras.

De 1867 a 1870, exportaram-se 22.765.214 kilogrammas. Em 1871, restabelecida a paz nos Estados Unidos, começou a baixar o algodão. Negociantes e lavradores tentam arcar com a crise, abrindo novas e immensas lavras que produzem 7.906.944 kilogrammas; mas o preço baixava sempre; o prejuizo foi immenso. Empenharam os ultimos recursos e atiraram-se á lucta; a safra seguinte deu 7.382.748 kilogrammas, e o preço a baixar sempre! Estavam os lavradores vencidos, pobres e individados. O ricaço de hontem estava com as propriedades empenhadas, e sem meios de ganhar a vida, o pequeno lavrador via-se na dura necessidade de trabalhar a 500 réis diarios, que a tanto desceram logo os salarios. Restava algum gado que foi vendido para se pagar a ultima parte da illusoria opu-

lencia, que durou tão pouco! Della apenas ficaram alguns predios no sertão.

As primeiras sementes de café vieram de Pernambuco para o Ceará em 1822. D'ali mandaram-nas ao capitão Antonio Pereira de Queiroz, de Baturité, que plantou em derredor de sua casa alguns pés. Em 1824, Domingos da Costa e Silva levou d'ali alguns para a Aratanha e plantou-os em canteiros no logar chamado Serrinha. Em 1826 deu-os a seu irmão João da Costa, que mudou-os para o sitio Boaçú. Em 1829 colheram-se as primeiras sementes. Da Aratanha o café espalhou-se para Maranguape e voltou para Baturité onde já tinha desapparecido.

Hoje, além das grandes lavouras existentes nos municipios de Pacatuba, Maranguape e Baturité, cultiva-se o café para o consumo local nos municipios do Crato, Jardim, Viçosa e na serra da Meruoca.

A exportação pelo porto da Fortaleza, no periodo de 1845 a 1876 foi a seguinte:

Estatistica da Alfandega

1845—46	kilogrammas	21.235
1846—47	"	9.795
1847—48	"	8.796
1848—49	"	113.625
1849—50	"	23.306
1850—51	"	207.909
1851—52	"	218.938
1852—53	"	444.192
1853—54	"	366.621
1854—55	"	101.083
1855—56	"	128.810
1856—57	"	83.930
1857—58	"	500.924
1858—59	"	575.926
1859—60	"	828.730
1860—61	"	648.332
1861—62	"	2.172.632

Estatistica da praça.

1862	kilogrammas	166.804
1863	”	2.830.544
1864	”	1.130.500
1865	”	986.650

Estatistica da thesouraria provincial.

1866	kilogrammas	1.288.461
1867	”	1.597.713
1868	”	668.710
1869	”	793.381
1870	”	705.485
1871	”	815.720
1872	”	1.886.806
1873	”	1.661.817
1874	”	2.815.768
1875	”	2.319.165
1876	”	1.320.768

Durante a secca a exportação foi de:

1877	kilogrammas	2.615.573
1878	”	596.644
1879	”	715.040

Em 1880 exportaram-se 135.157 kilogrammas.

O decrescimento que se nota na producção dos annos de 1874 e 1876, nada depõe contra o progresso d'essa lavoura; ao contrario o elevado preço por que estava o café na Europa, animava os agricultores a augmentar o plantio.

A causa do augmento ou diminuição nas safras está na irregularidade das estações. Todas as lavouras mais ou menos se resentem d'isso, porém a que mais soffre é a do café.

Quando, em outubro ou novembro, não cahem as chuvas finas chamadas de *cajú*, tempo esse da floração do cafeeiro, os lavradores julgam a safra perdida.

Os cafeeiros estão preparados para a sua primavera, vestem-se de folhagem nova, cobrem-se de alvos botões que, graças ao relento das frias noites das serras, desabrocham em alvas corollas. Se a esse tempo cae alguma chuva, está segura a floração: ao contrario, o sol cresta as flores, mata o embrião.

Perdida ou vingada a primeira floração, vem segunda, terceira e ás vezes quarta, com intervallos mais ou menos de quinze dias. Nos annos em que dão muitas florações, a safra é má, porque além de nenhuma floração ser perfeita, o crescimento do fructo que primeiro appareceu, annulla o que vem por ultimo.

As primeiras sementes da canna de assucar foram trazidas pelos primeiros colonos que vieram de Pernambuco em meiados do seculo XVII.

Mas é de poucos annos que a cultura da canna tem tomado maiores proporções com o fabrico do assucar e da aguardente. D'antes só se fabricava rapadura.

O fabrico do assucar ainda é, quasi geralmente, feito como nos tempos primitivos. Perdemos a maior parte da materia sacharina: limitamo-nos ao fabrico do assucar mascavo, que mandamos para o estrangeiro, e vamos nos prover no mercado de Pernambuco do assucar branco purificado.

O assucar começou a ser exportado em 1847, limitando-se sua producção aos municipios de Cascavel, Aquiraz, Pacatuba, Acarape e Fortaleza.

Eis o quadro da exportação desde aquella data até 1876:

1847—48	kilogrammas	220
1848—49	"	23.571
1849—50	"	19.679
1850—51	"	123.509
1851—52	"	177.979
1852—53	"	350.431

1853—54	kilogramma	527.153
1854—55	"	478.602
1855—56	"	989.760
1856—57	"	2.354.180
1857—58	"	2.896.930
1858—59	"	2.160.060
1859—60	"	1.409.444
1860—61	"	2.121.715
1862—63	"	2.408.762
1863—64	"	1.926.030
1864—65	"	2.056.230
1865—66	"	1.177.876
1866—67	"	1.940.828
1867—68	"	1.219.706
1868—69	"	1.564.980
1869—70	"	1.666.099
1870—71	"	1.282.687
1871—72	"	1.478.244
1872—73	"	2.490.124
1873—74	"	1.518.348
1874—75	"	2.090.262
1875—76	"	2.599.286
1876—77	"	2.163.546

Durante a secca exportaram-se:

1877	kilogrammas	1.914.581
1878	"	34.732
1879	"	355

Depois da secca:

1880	kilogrammas	280.672

O Cariry e a Serra Grande exportam immensa quantidade de rapaduras, melaço e aguardente para as provincias de Piauhy, Pernambuco, Parahyba e Bahia.

O fabrico da aguardente é feito em grande escala no interior, onde é consumida.

Em 1880, a exportação da aguardente pelos diversos portos da provincia foi de 8.833 litros.

Entre engenhos de ferro e de madeira com alambiques havia em

1877	124
1878	57
1879	90

O tabaco vulgarmente chamado *fumo,* é cultivado, em pequena escala, em Lavras, Canindé e mui pouco em Pacatuba, Maria Pereira e outros pontos.

Nossos lavradores limitam-se á manipulação do fumo de corda ou em *rolos* seccos, que é todo consumido na provincia.

Entretanto, se ha producto de facil cultura, de resultados certos, susceptivel de alimentar extenso commercio, de ser uma das principaes fontes de riqueza — é o fumo.

Em quasi toda a provincia, os terrenos prestam-se optimamente á esse ramo de cultura e em nada são inferiores aos da Bahia; faltam-nos sómente pessoas entendidas no cultivo e manipulação.

E' bastante extenso o consumo da mamona (carrapato).

O carrapato cresce em qualquer terreno, e hoje haveria a maior vantagem em desenvolver o seu cultivo, attendendo a que esse producto tem escasseado muito na Europa.

A lavoura da mandioca limita-se ao fabrico unico da farinha, base da alimentação, pão do nosso povo.

A provincia produz muito mais do que é sufficiente para seu consumo.

Pelo Acarahú, Granja, Mundahú e Aracaty exporta-se em alguma escala. Mas. na maior parte do interior, esse genero não tem sahida, as despezas de transporte excedem muito o seu preço.

Não se fabrica a tapioca, que, pela sua procura nos mercados europeus, pelo seu preço, poderia vir a ser uma grande fonte de receita.

O polvilho, producto amylaceo da mandioca, é de grande consumo interno e faz-se alguma exportação pelo Aracaty e Acarahú.

O milho, o feijão e o arroz são largamente cultivados em toda a provincia; excedem muito ás suas necessidades, quando correm regularmente as estações; porém a falta de transportes faceis e baratos obstam a que o lavrador dê sahida ao excedente da procura interna.

Grande quantidade de fructas quer frescas, quer seccas constitue um importante ramo da industria agricola, cuja quantidade e valor não se podem calcular approximadamente.

As laranjas, de optima qualidade, e com especialidade as da serra de Maranguape, podiam ser um ramo extenso de commercio com o estrangeiro.

Em 1876, um agricultor da serra de Maranguape, embarcou, como ensaio, algumas caixas de laranjas para a Inglaterra. O resultado de sua especulação foi magnifico. Houve caixas de duzentas laranjas vendidas a duas libras esterlinas. Esse resultado veio animar alguns agricultores d'aquella serra que se entregaram a esse negocio, é verdade que em pequena escala, visto como não dispunham com facilidade de material apropriado ao acondicionamento da fructa, e de individuos amestrados na sua *embalagem*. Essas difficuldades foram entretanto pouco a pouco superadas, mostrando a seguinte estatistica de exportação, o progresso do novo ramo de commercio que o Ceará iniciava:

1876	caixas	1.312
1877	"	8.582
1878	"	8.824
1879	"	2.339
1880	"	8.822
1881	"	3.536
1882	"	11.802
		45.217

Calculando, termo médio, 5$000 por caixa, entraram para a provincia 226:085$000, producto de uma industria, outr'ora esquecida.

E' de lamentar que os agricultores de Aratanha, possuindo em abundancia boas laranjas, não se tenham lembrado de exportal-as, havendo certeza de obter por ellas, termo médio, mais 80 °|° sobre o valor, por que são vendidos no mercado da Fortaleza. As difficuldades de transportes, ou antes a falta de vapores que fossem directamente aos mercados consumidores, tem retardado de algum modo o progresso d'essa industria.

O Ceará communica-se com a Europa unicamente pelos vapores das companhias inglezas *Red Cross Line* e *Booths Line*. Esses navios chegam sómente até o porto da Fortaleza, voltando ás mais das vezes com escala pelo Maranhão e Pará. N'esses portos demoram-se, quasi sempre, recebendo carga, de oito a doze dias, demora essa em extremo prejudicial ás laranjas embarcadas.

Quando o carregador tem a felicidade de encontrar um vapor que vá directamente a Europa, conta com crescido lucro nas fructas exportadas. Sanadas estas difficuldades, será para o futuro, a exportação de laranjas uma fonte de riqueza immensa para o Ceará, demais quando sabemos, que a safra aqui é justamente no tempo em que se acham esgotados os mercados exportadores de outros paizes, com especialidade um dos mais fortes, o da ilha de S. Miguel.

V

INDUSTRIA CRIADORA OU PASTORIL

A industria pastoril foi, por largos annos, a unica da provincia.

Não obstante o systema de creação semi-selvagem, quasi toda entregue ás forças da natureza, não obstante as epizootias e principalmente as seccas que por vezes a tem deixado quasi anniquilada, a industria pastoril teve um desenvolvimento immenso.

O seguinte quadro do valor do dizimo do gado grosso dá uma ideia do progresso da criação:

1845	14:931$882	1855	49:880$295
1846	6:180$300	1856	61:430$000
1847	4:997$000	1857	78:105$000
1848	36:980$000	1858	111.566$000
1849	31:273$000	1859	115:508$000
1850	42:492$000	1860	91:931$000
1851	38:409$500	1861	85:506$000
1852	41:654$000	1862	60:193$000
1853	53:655$111	1863	34:542$547
1854	38:759$272	1864	33:215$000
1865	124:309$629	1871	85:477$418
1866	51:965$277	1872	73:793$970
1867	55:372$450	1873	82:525$086
1868	51:420$350	1874	86:174$063
1869	58:720$230	1875	88:167$916
1870	58:949$004	1876	85:771$315

Durante a secca:

1877	8:232$126
1878	1:199$800
1879	13:301$370

Depois da secca:

1880	24:107$600
1881	29:362$500
1882	34:000$000

O imposto do dizimo só representa 4 °|° da producção, como o demonstra o Senador Pompeo no seu *Ensaio Estatistico.*

"Calculando sob esta base, diz o Senador Pedro Leão Velloso, no luminoso relatorio apresentado á assembléa provincial em 1881, ver-se-ha que a producção annual do gado bovino, equino e muar, que em 1876 representava um valor de 2.144:242$875, em 1878 tinha descido a 29:997$000.

"Esta comparação é sufficiente para mostrar a perda que soffreu a provincia só n'este ramo de sua riqueza!

"Pode-se com segurança calcular em 90 °|° a diminuição do gado relativamente ao que existia em 1876."

Diz o Senador Pompeu em seu *Ensaio Estatistico:*

"Supponho os preços medios dos gados vaccum e cavallar na razão de 15$000 para o primeiro e 30$000 para o segundo, deve o resultado ser o seguinte (em 1861):

Vaccum	1.200.000	cabeças	18.000:000$000
Cavallar	144.000	"	4.320:000$000
Valor total d'essa riqueza			22.320:000$000

No citado relatorio, o Senador Leão Velloso, admittindo as leis que regeram aquelle calculo, avalia a riqueza pastoril do seguinte modo:

1876	22.388:000$000
1878	31:300$000

Pela prosperidade d'essa industria nada se ha feito até hoje.

Os criadores limitam-se a recolher as vaccas em curraes expostos ao sol e á chuva, durante os mezes do inverno. A' tarde, prendem os bezerros em pequenos cercados tambem desabrigados, e pela manhã os levam ao curral afim de se tirar o leite ás vaccas. O leite é consumido em refeições, quer com gerimum, quer feito coalhada; o que sobra é empregado no fabrico do queijo., No fim de junho, ferrados os bezerros, soltam-nos com as vaccas, que só procuram no começo do inverno do anno seguinte. Em agosto, sahem os vaqueiros á procura dos garrotes, bezerros de um anno, e levam-nos ao curral para castral-os, operação que é feita de diversos modos, cada qual o mais brutal. Concluida a castração, deitam sobre a ferida um pouco de sal .de cosinha misturado com cinzas, abrem a porteira e soltam os garrotes. Está o boi feito, será procurado outra vez quando houver de seguir para a feira.

Nos annos em que se prolonga muito a estação secca, ainda o lavrador dá-se ao trabalho de abrir cacimbas no leito dos rios, de juntar o gado, de deitar rama ao que está em más condições. Quando a secca é *chuvosa,* como vulgarmente se diz, é a vida dos fazendeiros um ocio completo; passam os dias embalando-se na rêde, cercados de seus aggregados ou vaqueiros, a celebrar façanhas praticadas no campo. Se chega a noticia de alguma rez atacada de *bicheira,* nem se dão ao trabalho de ir procural-a, lá mesmo, no alpendre da casa, acocorados e voltados para o logar onde foi visto o animal. o curam com rezas e escrevinhando no chão. Alguns que não crêem que rezas sirvam de remedio, curam as feridas do gado com mercurio doce, protochloreto de mercurio impuro. Tambem curam a

bicheira no rastro do animal, methodo esse reputado infallivel, e, para destruir os vermes da ferida, mui superior a quanto mercurio ha. Temos ouvido a velhos e respeitaveis criadores dizerem que animal doente, em cujo rastro puzeram a mão, póde contar que em poucas horas estará são.

As epizootias ordinariamente se desenvolvem com grande intensidade durante as seccas. São conhecidas pelos nomes de *catarrhaes, mal triste, rengue, mofo,* etc. Mesmo nos tempos ordinarios, principalmente o *mal triste,* atacam as fazendas e fazem consideraveis estragos.

A raça cavallar tem degenerado quanto ao tamanho e figura, mas nossos cavallos são superiores aos do sul, porquanto não só carregam de 10 a 12 arrobas, como fazem longas viagens de 80 a 100 leguas sem muda.

A raça muar começou de pouco tempo a ser introduzida na provincia.

As raças lanigeras de ovelhas e cabras e a suina são mais ou menos exploradas, e constituem parte da alimentação do povo do interior.

O valor do dizimo de miunças tem sido nos seguintes annos:

1845	7:622$500	1864	41:845$000
1846	6:406$500	1865	43:967$000
1847	10:528$000	1866	(*) 55:419$100
1848	15:921$000	1867	64:225$520
1849	13:336$000	1868	69:554$500
1850	13:792$000	1869	84:268$750
1851	14:287$000	1870	109:106$961
1852	15:466$000	1871	115:245$830
1853	15:137$000	1872	74:788$342
1854	16:861$000	1873	82:571$588
1855	20:814$000	1874	85:030$181

(*) N'essa quantia está incluido o dizimo do sal.

1856	22:796$000	1875	82:226$405
1857	22:945$000	1876	78:119$283
1858	26:990$000	1877	25:026$000
1859	27:200$000	1878	23:684$322
1860	31:200$000	1879	29:826$557
1861	37:764$000	1880	22:614$600
1862	40:467$000	1881	24:697$500
1863	39:050$000		

VI

INDUSTRIA FABRIL

Os principaes artigos da industria fabril são couros seccos e salgados, solla, couros miudos, carne xarqueada, queijos, sabão, velas de carnaúba, obras de palha, tecidos grossos de algodão, rêdes, assucar refinado, vinho de cajú, cigarros, bordados, crivos, etc., etc.

Na industria dos couros seccos e salgados não ha outro preparo senão o necessario para preservar o couro da putrefacção; salgado ou simplesmente destinado para seccar é exportado para o estrangeiro, Maranhão e Recife.

A exportação pelo porto da Fortaleza, de 1845 a 1876, tem sido:

Estatistica aduaneira

1845—46	pelles	52.020
1846—47	"	18.285
1847—48	"	11.205
1848—49	"	7.571
1849—50	"	5.394
1850—51	"	8.899
1851—52	"	11.546
1852—53	"	21.037
1853—54	"	30.799
1854—55	"	32.669
1855—56	"	30.715

1856—57	pelles	27.759
1857—58	"	25.986
1858—59	"	21.751
1859—60	"	20.970
1860—61	"	47.345
1861—62	"	58.023

Estatistica da praça.

1862	pelles	61.356
1863	"	61.269
1864	"	50.335
1865	"	57.150

Estatistica do thesouro provincial

1866	pelles	48.775
1867	"	53.623
1868	"	83.362
1869	"	75.217
1870	kilogrammas	889.720
1871	"	937.990
1872	"	1.023.201
1873	"	960.970
1874	"	1.045.007
1875	"	1.195.375
1876	"	960.989

A exportação d'esse producto pelo porto do Aracaty, foi em:

1873	kilogrammas	4.641
1874	"	29.717
1875	"	15.330
1876	"	62.764

Pelos portos da Fortaleza, Aracaty, Granja e Acarahú sahiram em 1880:

Do 1.º	540.690	kilogrammas
" 2.º	27.828	"
" 3.º	169.918	"
" 4.º	3.931	"

A solla é toscamente cortida com a casca do angico. O seu cortume já chegou em Aracaty a um alto gráo de aperfeiçoamento.

Os couros miudos preparados são consumidos na provincia em immensa quantidade; pouco se exportam

Outr'ora preparava-se e exportava-se grande quantidade de carne secca, geralmente conhecida no norte do Brazil pelo nome de *carne do Ceará.* Diz o illustrado major. João Brigido em seu precioso opusculo: *A Fortaleza em* 1810 — "No Aracaty, antes da secca de 1792, xarqueavam-se annualmente de 20 a 25 mil bois." Hoje esta industria está quasi extincta.

A maior parte ou quasi todo o queijo fabricado na provincia é n'ella consumido.

Da capital e Aracaty, já se exportou grande quantidade de calçados; o consumo interno é consideravel.

Os chapéos de palha de carnaúba são exportados em grande escala pelo porto do Aracaty.

Na capital ha fabricas de sabão, uma de tecidos, fundições de ferro, varias fabricas de cigarros e de charutos, de chapéos, refinações de assucar; fabricam-se o vinho de cajú e de outras fructas, productos pharmaceuticos como diversos preparados da jurubeba, do urucú etc., que começam a ser exportados em alguma escala.

No interior se fazem tecidos grossos de algodão para roupa de escravos e homens do campo e até para

o consumo do Piauhy; em varios municipios se tecem e se bordam rêdes de dormir com admiravel perfeição. Para o Rio de Janeiro e Pará exporta-se grande quantidade de rendas, de crivos etc., etc.

Na Aratanha e em Maranguape fabrica-se quantidade de doce de goiaba, e, em Baturité, *tijollos* de laranja.

VII

COMMERCIO — MOVIMENTO MARITIMO — ESTRADAS DE FERRO — RENDAS GERAES — RENDAS PROVINCIAES

O seguinte quadro do valor official da exportação e da importação directas, dá uma idéa do movimento commercial da provincia, de 1845 a 1876.

EXERCICIO	EXPORTAÇÃO DIRECTA	IMPORTAÇÃO DIRECTA
1845—1846	222:461$920	108:645$548
1846—1847	122:938$882	133:401$720
1847—1848	160:272$237	180:380$723
1848—1849	129:243$150	179:395$537
1849—1850	162:475$259	146:431$469
1850—1851	404:097$036	231:844$774
1851—1852	336:699$372	259:576$994
1852—1853	486:339$567	756:462$128
1853—1854	472:855$405	515:831$969
1854—1855	564:815$500	843:864$615
1855—1856	637:145$400	960:463$009
1856—1857	726:903$124	916:493$899
1857—1858	1.141:086$879	1.103:014$916
1858—1859	1.291:952$918	917:987$346

EXERCICIOS	IMPORTAÇÃO DIRECTA	EXPORTAÇÃO DIRECTA
1859—1860	1.356:571$648	916:061$057
1860—1861	1.254:984$262	889:364$480
1861—1862	2.021:278$530	1.016:163$322
1862—1863	2.674:156$800	1.234:933$000
1863—1864	3.197:856$240	1.623:403$097
1864—1865	3.518:971$600	1.384:298$269
1865—1866	3.138:533$771	1.294:248$056
1866—1867	3.253:468$157	2.248:111$118
1867—1868	4.270:315$600	1.845:576$840
1868—1869	4.876:542$359	3.252:208$332
1869—1870	6.394:863$158	4.165:585$952
1870—1871	5.311:144$000	3.101:384$000
1871—1872	5.788:000$000	2.760:088$000
1872—1873	5.034:469$085	3.211:371$517
1873—1874	4.797:664$131	3.147:802$543
1874—1875	4.572:808$115	2.976:487$715
1875—1876	3.260:379$514	2.882:841$660
Durante a secca:		
1876—1877	2.865:475$026	2.552:046$496
1877—1878	2.042:000$000	2.678:000$000
1878—1879	2.722:600$000	2.681:600$000
Em:		
1879—1880	987:260$512	2.947:307$800
1880—1881	1.383:570$231	2.633:862$281
1881—1882	4.085:545$018	2.882:293$129

No exercicio de 1856—1857 até o de 1875—1876 a exportação excede á importação. Em 1871—1872 a exportação eleva-se a 5.788:000$000, sendo a importação 2.760:088$000. De 1872 a 1876 as rendas, embora um pouco reduzidas, conservam ainda uma certa graduação vantajosa.

O commercio do Ceará é feito directamente com o estrangeiro pelo porto da capital, e com as provincias visinhas pelos portos da capital, Aracaty, Mundahú e Granja.

O movimento do porto da Fortaleza, de janeiro de 1877 a 31 de junho de 1882, foi o seguinte:

1877	navios	202
1878	"	360
1879	"	325
1880	"	239
1881	"	212
1882	"	115

Possue a provincia duas vias-ferreas: a de Baturité e a de Sobral.

A extensão da 1.ª é de 109 k. 482. m.:

	k. m.
Da capital a Canôa	90.700
Ramal de Baturité	9.860
" de Maranguape	7.300
" da Alfandega	1.622
	109.482

Custou essa estrada	4.673:257$777
Antiga linha	1.143:466$596
Prolongamento	3.261:793$325
Ramal da Canôa	267:996$852
Total	4.673:256$777

Sua receita e despeza, a partir de 1876, tem sido:

ANNOS	EXTENÇÃO	RECEITA	DESPESA
1876	40.360	85:244$000	100:598$000
1877		117:206$000	114:016$000
1878		156:108$000	125:890$000
1879	74.400	233:144$000	129:137$000
1880	99.155	256:313$000	113:675$000
1881		396:938$000	208:749$000
1882		404:794$105	277:404$033

O movimento de mercadorias vindas do interior para a estação central foi o seguinte:

	1880	1881	1882
	KILOS		
Café	365.474	3.271.322	3.838.989
Algodão . . .	545.165	2.005.364	2.990.978
Assucar . . .	185.569	578.373	852.291
Couros	99.188	108.703	105.443
Aguardente . .	39 887	276.234	509.174
Borracha . . .	18.590	12.689	16.704
Diversos . . .	15.259.256	13.389.306	15.610.910
	16.513.129	19.641.991	23.925.089

O movimento de passageiros, em 1882, foi de 70.666 rendendo 92:281$700.

Em serviço da estrada transmittiram-se no mesmo anno 2.058 telegrammas, em serviço do governo 179 e dos particulares 2.507.

A via-ferrea de Camocim a Sobral tem 281 k. 800.m de extensão.

O seguinte quadro apresenta o desenvolvimento das rendas geraes desde 1844—45 até 1875—76:

1844—45	130:668$842
1845—46	94:085$165
1846—47	100:863$374
1847—48	97:448$772
1848—49	99:649$056
1849—50	97:119$673
1850—51	208:021$553
1851—52	175:938$657
1852—53	315:675$845
1853—54	221:826$110
1854—55	343:348$538
1855—56	376:802$266
1856—57	374:342$388
1857—58	463:895$705
1858—59	441:077$057
1859—60	434:287$455
1860—61	475:002$297
1861—62	610:699$762
1862—63	744:759$831
1863—64	845:710$016
1864—65	820:359$865
1865—66	1:119:000$000
1866—67	1:140:227$000
1867—68	1:206:102$000
1868—69	1:513:285$000
1869—70	2:362:584$504
1870—71	2:157:892$768
1871—72	2:000:029$725
1872—73	2:140:207$348
1873—74	2:363:467$571
1874—75	1:939:925$314
1875—76	1:499:127$348

Durante a secca:

1876—77	1:464:495$456
1877—78	1:292:770$828
1878—79	1:598:248$747

Em:

1879—80	1:852:439$895
1880—81	1:919:982$773
1881—82	2:367:091$137

Despeza geral

1876—77	1:237:875$394
1877—78	7:951:545$702
1878—79	21:442:551$447
1879—80	8:467:192$474
1880—81	2:498:448$285
1881—82	1:759:910$049

A receita e a despeza da provincia, de 1845 a 1876, constam do seguinte quadro:

	DESPEZA	RECEITA
1845	78:070$590	77:295$847
1846	82:289$958	59:824$366
1847	118:914$106	64:739$419
1848	121:084$709	112:583$554
1849	114:581$525	90:751$940
1850	120:104$644	124:495$180
1851	124:740$426	124:765$061
1852	143:547$818	149:453$917
1853	177:273$267	164:624$600
1854	203:882$339	185:912$143
1855	224:659$842	224:193$082

	DESPEZA	RECEITA
1856	279:534$060	266:487$125
1857	350:534$066	307:520$557
1858	388:344$850	381:993$013
1859	411:058$166	369:785$434
1860	374:040$779	363:992$511
1861	385:205$833	373:708$403
1862	386:413$916	412:470$867
1863	379:055$209	392:559$690
1864	442:143$801	464:493$158
1865	494:044$410	583:986$162
1866	608:255$310	516:195$021
1867	591:608$838	631:093$571
1868	720:336$885	729:333$104
1869	606:038$264	731:583$820
1870	663:365$308	687:176$285
1871	737:113$986	733:030$712
1872	823:030$117	770:203$141
1873	915:595$452	776:828$831
1874	885:534$333	830:024$289
1875	883:326$602	835:588$463
1876	793:998$474	733:357$284

No periodo da secca:

1877	830:313$432	820:812$757
1878	745:412$601	880:023$570
1879	903:975$777	953:890$258

Depois da secca.

1880	868:961$765	759:390$895
1881	916:396$300	807:550$896

VIII

POPULAÇÃO — REPRESENTAÇÃO — FORÇA PUBLICA — DIVISÃO CIVIL — DIVISÃO JUDICIARIA — DIVISÃO POLICIAL — DIVISÃO ECCLESIASTICA — ESTABELECIMENTOS PIOS.

A população da provincia augmenta com grande rapidez; duplica em periodo talvez inferior a 25 annos, graças á salubridade do clima e á fertilidade do sòlo.

Em 1872, segundo o censo official, a população era de 721.688 habitantes, dos quaes 31.915 escravos.

Não podemos considerar esses algarismos como reaes, attentos os embaraços que se oppõem á perfeição de trabalhos estatisticos entre nós; comtudo, tendo em vista a salubridade do clima e a alimentação sadia e abundante de que gozam até as classes menos favorecidas da fortuna, pode-se presumir que em 1876, antes da calamidade que assolou a provincia, a população se elevava a um milhão de habitantes.

Documentos anteriores a 1872 dão os seguintes algarismos:

1775	34.000	habitantes
1810	130.000	"
1812	149.000	"
1819	201.170	"
1835	240.000	"
1857	486.208	"
1860	504.000	"

A provincia elege 4 senadores, 8 deputados geraes e 32 provincias.

Consta actualmente a força publica — do 11° batalhão de linha, do corpo policial e guarda civica e de uma companhia de aprendizes marinheiros.

O estado effectivo do 11° de linha é o seguinte:

1 coronel, 8 capitães, 7 tenentes, 18 alferes, 1 sargento ajudante, 1 dito quartel mestre, 1 corneta-mór, 1 mestre de musica, 15 musicos, 8 1.os sargentos, 9 2.os ditos, 4 furrieis, 48 cabos de esquadra, 48 anspeçadas, 7 cornetas e 184 soldados.

O effectivo do corpo de policia é: 1 tenente-coronel, 1 major, 1 alferes ajudante, 1 dito quartel mestre, 1 corneta-mór, 1 mestre de musica, 1 contra mestre, 11 musicos, 4 1.os sargentos, 6 2.os ditos, 3 furrieis, 25 cabos, 6 cornetas e 288 soldados.

A guarda civica compõe-se de 52 praças.

A companhia de aprendizes marinheiros, de 115.

A despeza orçada para a força policial, de 1870 a 1876, tem sido:

1870	129:521$847
1871	131:717$882
1872	170:594$620
1873	237:562$256
1874	213:801$711
1875	237:451$583
1876	243:157$030

Durante a secca:

1877	164:584$300
1878	156:736$000
1879	165:235$850

Depois da secca:

1880	199:819$700
1881	195:774$000
1882	205:685$700

A guarda civica, sob as ordens immediatas do chefe de policia, foi creada por lei n.º 1.903 de setembro de 1880.

A companhia de aprendizes marinheiros foi installada em 31 de março de 1865. Seu movimento, a partir d'aquella data até 1876, tem sido:

Annos	*Tiveram praça*	*Retirados para a corte*
1865	108	—
1866	28	27
1867	64	11
1868	64	25
1869	3	23
1870	29	25
1871	17	25
1872	9	20
1873	22	23
1874	34	22
1875	34	22
1876	25	24
Durante a secca:		
1877	151	106
1878	15	3
1879	29	22
Depois da secca:		
1880	67	55
1881	67	67
1882	54	70

A provincia divide-se em 56 municipios, sendo 16 cidades e 40 villas.

Os municipios são os seguintes com a data de sua creação:

Acarahú (1849), Acarape (1868), Aquiraz (1779), Aracaty (1747), Arneiroz (1864), Assaré (1865), Boa Viagem (1864), Barbalha (1846), Baturité (1763), Bréjo Secco (1875), Cachoeira (1870), Canindé (1846), Cascavel (1833), Crato (1774), Espirito Santo (1876), Fortaleza (1725), Granja (1776), Icó (1829), Ibiapina (1878), Imperatriz (1823), Independencia, annexado (1880), Ipú (1840), Jardim (1814), Jaguaribe-mirim (1864), Lavras (1816), Limoeiro (1871), Maranguape (1851), Maria Pereira (1851), Mecejana, restaurado (1878), Milagres (1864), Missão Velha (1864), Pacatuba (1869), Palma (1870), Pedra Branca (1871), Pentecoste (1873), Pereiro (1842), Principe Imperial, annexado (1880), Quixadá (1880), Quixeramobim (1789), Riacho do Sangue, restaurado (1869), Sant'Anna (1862), S. Benedicto (1872), S. Bernardo (1801), São Francisco (1859), S. João do Principe (1802), S. Matheus (1833), Santa Quitheria (1856), Saboeiro (1851), Sobral (1779), Soure (1878), Tamboril (1854), Telha (1851), Trahiry (1863), União (1865), Varzea Alegre (1870), Villa Viçosa (1759).

As cidades são: Fortaleza, Maranguape, Baturite, Aracaty, Sobral, S. Bernardo, Icó, Crato, Barbalha, Granja, Sant'Anna, Acarahú, Jardim, Quixeramobim, Telha e Viçosa.

Tem a provincia um Tribunal de Relação com 7 membros. E' dividida em 27 comarcas, 32 termos, 146 districtos de paz.

A divisão policial é de 54 delegacias e 168 subdelegacias.

A provincia do Ceará foi elevada a bispado pela lei de 10 de agosto de 1853. Confirmado pela bulla *Pro animarum salute* de 30 de julho de 1854, foi inaugurado a 16 de julho de 1861.

Seu primeiro bispo foi D. Luiz Antonio dos Santos. Comprehende o bispado 67 freguezias.

Os estabelecimentos de caridade existentes na provincia são: a Santa Casa de Misericordia, na capital, as casas de caridade do Crato, Sant'Anna, Milagres, Barbalha, Missão Velha, a Colonia Christina, a 45 kilometros da capital, atravessada pela estrada de ferro de Baturité.

Divisão judiciaria, administrativa, ecclesiastica, policial e civil da provincia do Ceará.

Comarcas	Termos	Municipios	Freguezias	Dist. Policiaes	Dist. de Paz
Fortaleza cidade		Fortaleza Mecejana	S. José Patrocinio Mecejana Arronches	Primeiro Segundo Mecejana Arronches	S. José Patrocinio Mecejana Arronches
Aracaty cidade	Aracaty	Aracaty União	Aracaty União Arêas	Aracaty Paripueira Mutamba União Passagem das Pedras	Aracaty Paripueira Mutamba União Arêas
Aquiraz	Aquiraz Cascavel cidade	Aquiraz Cascavel	Aquiraz Cascavel	Aquiraz Monte-Mór Iguape Cascavel Sucatinga Pitombeira Beberibe	Aquiraz Monte-Mór Iguape Cascavel Sucatinga Pitombeira Beberibe
Assaré	Assaré Saboeiro Brejo Secco	Assaré Saboeiro Brejo Secco	Assaré Saboeiro Brejo Secco	Assaré Brejo Grande Nova Olinda Saboeiro Bebedouro Brejo Secco Nova Roma Poço da Pedra	Assaré Brejo Grande Saboeiro Bebedouro Brejo Secco Nova Roma Poço da Pedra
Baturité cidade	Baturité	Baturité	Baturité Conceição	Baturité Canôa Conceição Coité Lameirão Mulungú Pendencia Pernambuquinho Itans Calabocca	Baturité Canôa Conceição Coité Mulungú Pendencia Pernambuquinho Itans

Comarcas	Termos	Municipios	Freguezias	Dist. Policiaes	Dist. de Paz
Crato cidade	Crato Barbalha cidade Missão Velha	Crato Barbalha Missão Velha	Crato Joaseiro Barbalha Missão Velha	Crato Joaseiro Lameiro Serra de S. Pedro Barbalha Missão Velha Missão Nova Goyaninha	Crato Joaseiro Junco Serra de S. Pedro Barbalha Missão Velha Missão Nova Goyaninha Caldas
Canindé	Canindé Pentecoste	Canindé Pentecoste	Canindé Pentecoste	Canindé S. Gonçalo Arraial do Jacú Pentecoste Caridade	Canindé Belem Arraial do Jacú Pentecoste
Granja cidade	Granja Palma	Granja Palma	Granja Camossim Palma	Granja Gamossim Chaval Iboassú Angica Ubatuba Paço Imperial Riachão Palma	Granja Camossim Chaval Iboassú Ubatuba Palma
Icó cidade	Icó Pereiro	Icó Pereiro	Icó Pereiro	Icó Pereiro Cachaçó Sacco da Orelha	Icó Pereiro Cachaçó Sacco da Orelha
Jaguaribe-mirim	Jaguaribe-mirim Cachoeira	Jaguaribe-mirim Cachoeira Riacho do Sangue	Jaguaribe-mirim Cachoeira Riacho do Sangue	Jaguaribe-mirim Boa Vista Santa Roza Nova Floresta Cochoeira S. Bernardo Riacho do Sangue	Jaguaribe-mirim Boa Vista Santa Roza Nova Floresta Cachoeira S. Bernardo Riacho do Sangue

COMARCAS	TERMOS	MUNICIPIOS	FREGUEZIAS	DIST. POLICIAES	DIST. DE PAZ
Ipú	Ipú C. Grande	Ipú C. Grande	Ipú	Ipû Ipoeira C. Grande S. Gonçalo	Ipú Ipoeira C. Grande S. Gonçalo Varzea Formosa
Imperatriz	Imperatriz S.Francisco Trahiry	Imperatriz S. Francisco Trahiry	Imperatriz S.Bento da Amontada S. Francisco Trahiry	Imperatriz Arraial Assumpção S. Bento da Amontada Muudahú S. José S. Francisco Santa Cruz Retiro Riacho da Sella Trahiry Paracurú	Imperetriz S.Bento da Amontada Mundahú S. José S. Francisco Santa Cruz Trahiry Paracurú Siupé. S. Gonçalo
Jardim cidade	Jardim Milagres	Jardim Milagres	Jardim Brejo dos Santos Milogres	Jardim Brejo dos Santos Porteiras Milagres Cuncas Coité S. Pedro Santa Cruz	Jardim Brejo dos Santos Porteiras Milagres S. Pedro
Pacatuba	Pacatuba Acaraqe	Pacatuba Acarape	Pacatuba Acarape	Pacatuba Acarape Canafistula Guayúba	Pacatuba Acarape Guayúba Vasantes
Quixeramobim cidade	Qdixeramobim Bôa Viagem Quixadá	Quixeramobim Bôa Viagem Quixadá	Quixeramobim Bôa Viagem Quixadá	Ruixeramobim Belem Sitiá Bôa Via- Quixadá S. Francisco da California.	Quixeramobim Belem Sitiá Bôa Viagem Quixadá S Francisco da California

COMARCAS	TERMOS	MUNICIPIOS	FREGUEZIAS	DIST. POLICIAES	DIST. DE PAZ
Lavras	Lavras VarzeaAlegre	Lavras VarzeaAlegre	Lavras Umary Varzea Alegre	Lavras Aurora S. Fracisco Umary VarzeaAlegre S.Caetano Jacú	Lavras Aurora S. Francisco Umary VarzeaAlegre S. Caetano Jacú Vacca Brava
Maranguape cidade	Maranguape Soure	Maranguape Soure	Maranguape Soure	Maranguape Maracanahú S. Gonçalo Soure Tucunduba Cruz Jubaia Tabatinga Palmeiras	Maranguape Soure Tucunduba Tabatinga S. José
Maria Pereira	Maria Pereira Pedra Branca	Maria Pereira Pedra Branca	Maria Pereira Pedra Branca	Maria Pereira Humaytá Pedra Branca	Maria Pereira Humaytá Pedra Branca
Principe Imperial	Principe Imperial Independencia	Principe Imperial Independencia	Principe Imperial Independencia	Principe Imperial Independencia Vertentes Arraial de S. Quitheria	Principe Imperial Independencia Vertentes Arraial de S.Quitheria
Sant'Anna cidade	Sant'Anna Acarahú cidade	Sant'Anna Acarahú	Sant'Anna Acarahú	Sant'Anna Acarahú Almofala Pitombeira Tucunduba S. Manoel do Marco Massapê	Sant-Anna Acarahú Alfomala Tucunduba S. Manoel do Marco

COMARCAS	TERMOS	MUNICIPIOS	FREGUEZIAS	DIST. POLICIAES	DIST. DE PAZ
Iguatú cidade	Iguatú S. Matheus	Iguatú S. Matheus	Iguatú Bom Jesus do Quixe-ló S. Matheus	Iguatú Bom Jesus do Quixe-ló Bom Suc-cesso S. Matheus Quixará	Iguatú Bom Jesus do Quixe-lô Bom Suc-cesso S. Matheus Quixará Poço do Matto
S. Benedic-to	S. Benedic-to S. Pedro	S .Benedic-to S. Pedro	S. Benedic-to S. Pedro	S. Benedic-to Campo da Cruz S. Pedro de Ibiapina Graça	S. Benedic-to Campo da Cruz S. Pedro de Ibiapina
S. Bernas-do das Russas cidade	S. Bernar-do das Russas Espirito Srnto Limoeiro	S. Bernar-do das z Russas Espirito Santo Limoeiro	S. Bernar-do das Russas Espirito Santo Limoeira	S. Bernar-do das Russas Espirito Santo Limoeiro Livramen-to Alto Santo da Viuva S. João Taboleiro da Areia Quixeré Crnz	S. Bernar-do das Russas Espirito Santo Limoeiro Livramen-to Alto Santo da Viuva S. João Taboleiro do Areia Cruz
Tamboril	Tamboril Santa Qui-therja	Tamboril- Santa Qui theria	Tamboril- Santa Qui-theria	Tamboril Serra das Mattas Arraial da Telha Olinda Santa Qui-theria Arraial do Vidéo Barra do Macaco	Tamboril Arreial da Telha Santa Qui-therir Baçra do Macaco
Viçosa cidade	Viçosa	Viçosa	Viçosa	Viçosa	Viçsao Barrocão

COMARCAS	TERMOS	MUNICIPIOS	FREGUEZIAS	DIST. POLICIAES	DIST. DE PAZ
Sobral cidade	Sobral	Sobral	Sobral Meruoca Aracaty-assú	Sobral Meruoca Aracaty-assú	Sobral Meruoca Aracaty-assú Graça
S. João do Principe dos Inhamuns	S. João do Principe Arneiroz	S. João do Principe Arneiroz	S. João do Pr ncipe Flores Arneiroz Cococy	S. João do Principe Marrecas Marruaes Flores. Arneiroz Cococy	S. João do Principe Marrecas Marruaes Flores Arneiroz Copocy Bebedouro

IX

INSTRUCÇÃO PUBLICAS, ESCOLAS PRIMARIAS, ESTATISTICA; LYCEO; MATRICULAS DESDE 1845; AULAS AVULSAS DE LATIM; DESPEZA COM A INSTRUCÇÃO PUBLICA; EXAMES GERAES, ENSINO PARTICULAR; BIBLIOTHECAS; JORNAES.

Existem actualmente na provincia 262 escolas publicas de instrucção primaria, sendo:

Do sexo masculino . . .	134)	
" " feminino . . .	92(	262
Mixtas	36)	

D'estas acham-se providas:

Effectivamente.	166)	204
Interinamente.	38)	

Vagas:

Do sexo masculino . . .	33)	
" " feminino . . .	5)	58
Mixtas.	20)	
		262

Pessoal activo empregado nas differentes cadeiras:

Homens	100	204
Mulheres	104	

Sendo:

Vitalicios	91	
Effectivos	75	204
Interinos	38	

Em 1882 havia 215 escolas em que se matricularam 8.993 alumnos (4.738 meninos e 4.255 meninas).

Admittindo a população de 750.000 habitantes, tivemos 1 escola para 3.488 habitantes e 1 alumno para 83.

A despeza orçada para o ensino primario elevou-se a 174:739$000; custou pois cada alumno 19$658.

Tomando-se o setimo da população total, obtem-se o numero de individuos de edade escolar (de 16 a 15 annos). Esse numero é, entre nós, de 107.142; deduzidos os 8.993 alumnos que figuram nos mappas escolares, contam-se 98.149 *individuos que não recebem instrucção alguma.*

Muito de industria nos abstemos de fazer comparações com paizes adeantados, como é costume em trabalhos d'esta ordem; tão pouco iremos procurar consolações — tristes consolações ! — nas provincias que hombream comnosco em atrazo ou que ainda mais abaixo ficam.

Do quadro seguinte se vê qual o movimento de nossas escolas, a partir de 1845:

A instrucção secundaria é dada n'um Lyceo, na capital, e em 4 aulas avulsas de latim, nas cidades de Maranguape, Aracaty, S. Bernardo e Sobral.

O Lyceo, creado pela lei n.º 289, de 15 de julho de 1844, foi installado a 19 de outubro de 1845, com sete cadeiras: latim, francez, inglez, philosophia, geometria, geographia e rhetorica.

ANNOS	ESCOLAS DO SEXO MASCULINO	ESCOLAS DO SEXO FEMININO	TOTAL	ALUMNOS	ALUMNAS	TOTAL
1845				1.120	212	1.332
1846	26	10	36	849	122	971
1847	26	11	37	963	238	1.280
1848	26	11	37	1.667	393	2.060
1849	29	11	40	1.123	437	1.560
1850	29	11	40	1.203	455	1.658
1851	30	12	42	1.425	414	1.839
1852	36	12	47	1.485	429	1.915
1853	39	14	53	1.972	529	2.501
1854	41	14	55	2.022	584	2.606
1855	41	14	55	1.715	586	2.300
1856	47	20	69	2.620	693	3.318
1857	56	22	78	2.436	712	3.148
1858	61	26	87	3.682	1.013	4.695
1859	62	28	90	3.217	1.014	4.231
1860	62	29	91	4.119	1.255	5.374
1861	62	29	91	2.221	1.119	3.340
1862	65	29	94	3.013	1.206	4.219
1863	65	29	94	2.881	1.173	4.054
1864	65	32	97	3.931	1.432	5.287
1865	70	33	103	4.189	1.432	5.621
1866	73	41	114	3.632	1.370	5.002
1867	79	43	123	4.170	1.159	5.729
1868	82	47	129	4.347	1.735	6.082
1869	87	58	145	5.271	2.251	7.525
1870	88	62	150	5.079	2.530	7.609
1871	93	76	169	6.140	3.027	9.167
1872	97	48	145	6.740	3.430	10.170
1873	97	89	186	6.179	3.697	9.876

ANNOS	ESCOLAS DO SEXO MAS-CULINO	ESCOLAS DO SEXO FEMI-NINO	TOTAL	ALUMNOS	ALUMNAS	TOTAL
1874	97	89	186	6.328	4.228	10.556
1875	98	90	178	6.352	4.300	10.652
1876	100	94	194	5.184	3.965	9.149
1877	100	94	194	4.507	3.546	8.753
1878	100	94	194	3.296	2.889	7.285
1879	101	96	197	4.055	3.256	7.311
1880	103	99	202	4 565	4.094	8.659
1881	105	104	209	5.044	4.239	9.283
1882	107	108	215	4.738	4.255	8.993

"A primeira—diz o illustrado director d'esse estabelecimento, o Dr. Paulino Nogueira, em seu relatorio ao presidente da provincia em 1882—é a mais antiga da provincia. Em 1787, ella já existia no Aquiraz, donde foi transferida, no principio d'este seculo, para a Fortaleza.

As de philosophia, geometria e francez já tinham sido creadas pela Resolução Geral de 25 de junho de 1831, foram incorporadas, com a de latim ao Lyceo pelo art. 6 da lei de 15 de junho de 1844 que creou as outras de geographia, rhetorica e inglez.

"Esta, antes da installação do Lyceo, estava annexa á de francez, da qual foi separada pela lei provincial n.º 366 de 29 de julho de 1844.

"A'quellas sete primitivas accresceram mais tarde uma 2.ª de latim, creada pelo art. 48 do Regulamento n.º 26, approvado pela lei n.º 561, de 27 de novembro de 1851, outra de portuguez, pela lei n.º 804, de 3 de agos-

to de 1857, e, finalmente, outra, a de desenho, pela lei n.º 805, de 22 de agosto de 1859. Esta, transferida para o Collegio de Educandos, hoje extincto, foi restaurada pela lei n.º 1188, de 5 de dezembro de 1864, e por fim supprimida pelo art. 15 dos actuaes estatutos do Lyceo.

"A 1.ª de latim com a aposentadoria do respectivo lente, ficou supprimida ex-vi do art. 15 da lei n.º 1790, de 28 de dezembro de 1878."

Actualmente existem apenas oito cadeiras: portuguez, latim, francez, inglez, geometria, geographia e rhetorica.

O quadro que adeante reproduzimos do citado relatorio, mostra a matricula e frequencia das aulas, desde a data da fundação até 1882.

O Lyceo é frequentado este anno por 78 alumnos que representam 103 matriculas. Despende a provincia com esse estabelecimento 13:700$000; custa, pois, cada alumno 175$000.

A frequencia das aulas de latim do interior era, em 1876, de 124 alumnos.

Durante a secca foi a seguinte:

	1877	1878	1879
Aracaty	29	19	7
Baturité	5		5
S. Bernardo	10	3	7
Maranguape	13	6	5

Em 1882, a matricula apenas chegou a 25 alumnos em todas as 4 aulas! Gastando a provincia com essas aulas 4:800$000, veio a custar cada alumno 192$000!!!

De 1845 até 1882 tem despendido a provincia com o ensino publico:

1845	24:000$000	1865	118:718$000
1846	21:800$000	1866	101:140$000
1847	28:050$000	1867	102:004$000
1848	34:950$000	1868	124:272$000
1849	29:926$000	1869	131:266$000
1850	31:440$000	1870	146:002$000
1851	28:590$000	1871	159:890$000
1852	28:440$000	1872	211:380$000
1853	32:440$000	1873	220:300$000
1854	35:440$000	1874	207:740$000
1855	35:440$000	1875	184:704$000
1856	42:240$000	1876	184:704$000
1857	54:260$000	1877	205:426$000
1858	62:865$000	1878	175:998$000
1859	74:915$000	1879	204:445$000
1860	83:200$000	1880	199:400$000
1861	119:088$000	1881	180:700$000
1862	104:720$000	1882	186:666$000
1863	96:320$000	1883	191:200$000

A seguinte tabella, organisada pela Delegacia especial da instrucção publica, indica o numero de inscripções para os exames geraes e os gráos de approvações obtidas.

ANNOS	INSCRIP.	APP.	REP.	FALT.	°/°
1874	143	99	30	14	69 °/°
1875	218	192	24	2	88 "
1876	304	179	42	83	58 "
1877	265	206	23	36	77 "
1878	143	87	21	35	60 "
1879	192	136	40	16	70 "
1880	242	213	21	8	88 "
1881 (*)	79	30	44	5	37 "
1881	224	186	28	110	83 "
1882 (*)	119	186	28	110	83 "
1882	272	94	110	68	34 "
	2.201	1.526	393	282	69 "

Comparando-se o numero de approvações com o das reprovações, obtem-se para

1874	1	rep.	por	3,3	app.
1875	1	"	"	8	"
1876	1	"	"	4,2	"
1877	1	"	"	8,9	"
1878	1	"	"	4	"
1879	1	"	"	10	"
1880	1	"	"	10	"
1881	1	"	"	0,68	"
1881	1	"	"	6,6	"
1882	1	"	"	10	"
1882	1	"	"	0,85	"

(*) Em julho.

Para o ensino particular existem na capital os seguintes collegios:

O *Atheneu Cearense,* fundado em 1863, e o *Instituto de Humanidades,* fundado em 1879, ambos internatos e externatos de instrucção primaria e secundaria do sexo masculino.

Para o ensino primario e secundario do sexo feminino:

O externato *Santa Cecilia,* o collegio *Santa Rosa de Lima,* internato e externato, e o *Collegio da Immaculada Conceição,* dirigido por irmãs de caridade e subvencionado pela provincia com a quantia de 3:000$000 annuaes.

Na capital, alguns cursos primarios particulares e, no centro, cursos nocturnos, dando alguns o ensino secundario, como no Camocim, Aracaty, Aquiraz, Viçosa, Sant'Anna e Granja.

Existem as seguintes bibliothecas:

A *Bibliotheca Publica,* creada em 1867, e que funcciona annexa á de uma sociedade particular, o *Gabinete Cearense de Leitura* em virtude do Regulamento approvado pela lei n.° 1805, de 14 de janeiro de 1879;

A *Bibliotheca do Reform Club,* fundada em 29 de junho de 1880;

O *Gabinete de Leitura* da cidade da Granja.

Publicam-se na capital os seguintes periodicos:

Pedro II, orgam conservador, duas vezes por semana, 43.° anno.

Cearense, liberal, diario, 37.° anno.

Constituição, conservador, tres vezes por semana, 20.° anno.

Gazeta do Norte, liberal, diario, 4.° anno.

Libertador, orgam da sociedade "Cearense Libertadora", diario, 3.º anno.

Meirinho, Sol, Seculo, uma vez por semana.

No interior:

O *Icóense,* o *Sobralense,* a *Gazeta de Sobral,* a *Gazeta de Baturité,* a *Onda,* o *Athleta,* o *Diabinho,* o *Municipio de Sant'Anna,* etc.

Quadro das matriculas do Lyceu do Ceará, de 1846 a 1882.

ANNOS	Aulas — E as respectivas matriculas									TOTAL		
	Latim	Francez	Inglez	Portuguez	Philosophia	Geometria	Geographia	Rhetorica	Desenho	Matricula	Alumnos	Frequencia
1846	50	31	4	—	10	3	—	—	—	98	71	51
1847	54	25	6	—	4	9	—	3	—	101	77	64
1848	31	41	6	—	4	6	4	3	—	96	71	61
1849	31	44	10	—	8	9	8	4	—	114	82	62
1850	42	49	13	—	9	22	11	2	—	148	99	79
1851	33	40	15	—	7	24	23	1	—	153	100	84
1852	28	22	13	—	6	23	12	3	—	97	73	50
1853	56	36	18	—	16	17	9	5	—	157	106	91
1854	61	42	16	—	14	24	11	3	—	169	115	99
1855	62	49	9	—	16	23	14	3	—	166	115	99
1856	78	50	11	—	10	29	11	2	—	191	126	104
1857	75	43	8	—	5	25	9	—	—	165	107	87
1858	66	49	12	55	5	16	10	4	—	217	111	97
1859	58	46	8	57	10	15	8	11	—	214	116	99
1860	54	58	15	52	11	23	6	8	—	227	106	84
1861	48	41	10	45	15	18	16	5	—	198	103	83
1862	64	48	7	41	12	14	10	6	—	202	105	86
1863	27	20	3	—	3	1	5	1	—	60	49	29
1864	31	10	6	—	6	10	2	5	—	70	48	31
1865	33	53	16	23	2	19	11	3	42	202	75	59
1866	34	46	12	26	3	19	14	5	15	174	70	55
1867	18	37	10	44	2	28	11	2	7	159	62	51
1868	24	32	11	35	2	25	10	2	11	152	63	52
1869	27	18	13	27	3	16	7	4	6	121	63	48
1870	13	26	17	19	2	13	7	6	—	103	52	41
1871	17	22	8	26	2	6	1	2	—	78	50	40
1872	12	20	3	24	1	7	5	—	—	72	37	28
1873	14	21	5	27	2	14	4	3	—	80	47	40
1874	38	60	13	51	4	21	21	3	—	211	86	73
1875	38	62	29	68	4	39	30	4	—	279	106	94
1876	26	37	25	42	6	27	21	2	—	186	79	62
1877	8	10	23	21	1	19	22	1	—	105	48	32
1878	7	9	17	13	1	21	20	2	—	91	45	31
1879	6	18	10	27	1	20	9	1	—	92	49	34
1880	12	19	10	17	5	21	13	1	—	98	47	32
1881	3	13	12	14	1	13	6	1	—	63	33	24
1882	8	10	9	24	2	13	10	2	—	78	42	32
	1395	1247	433	776	225	652	391	113	81	5187	2834	2268

A SECCA DE 1877

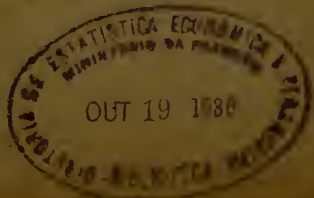
I

JANEIRO

A SECCA DE 1845 — A INCURIA DO GOVERNO — PROGRESSO DO CEARA' — A CAPITAL DA PROVINCIA — DEMORA DO INVERNO — CHUVAS EM JANEIRO — VARIOLA — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O anno de 1877 veio encontrar a população do Ceará fruindo as venturas de um bem estar de trinta e dois annos. Longe iam na memoria de todos as scenas horriveis de 1845. Não se pensava que cedo ou tarde egual calamidade havia de voltar, que a secca, maldito legado do povo cearense, viria de novo cobril-o de lucto.

A secca de 1845 deslocara a população do interior, atirára nas ruas da capital mendigos de todas as classes, ceifára milhares de victimas. Fizeram-se preces, o governo remetteu esmolas, e ficou n'isso.

O inverno de 1846 fez o povo voltar a suas antigas occupações; e, alguns annos depois, mal se guardavam as recordações da horrivel calamidade. Entregue á

sua habitual incuria, não pensou o governo em estudar os meios de attenuar os effeitos de futuras seccas.

No periodo de 1846 a 1877, o Ceará progrediu extraordinariamente, embora entregue a seus proprios recursos.

A população, que em 1845 era de 340.000 habitantes, em 1877 subia a perto de um milhão. Desenvolveu-se a industria, alargou-se o commercio ao mesmo tempo que quasi completamente se nacionalisava, (*) diffundiu-se a instrucção publica.

A capital da provincia, *la seule ville du littoral brésilien réguliérement bâtie*—como diz Vivien de Saint Martin (**) — tinha uma população de cerca de 20.000 almas. Com suas 45 ruas, largas, espaçosas, cortando-se em angulos rectos, com suas 16 praças todas ornadas de frondosas arvores, com. seus elegantes e numerosos edificios publicos, illuminada a gaz, abastecida d'agua, veio a ser uma das mais lindas cidades do imperio.

"Como o Ceará, dizia em um de seus relatorios o engenheiro Dr. Coutinho, só progride a provincia de S. Paulo."

Em principio de 1877, no littoral e no sertão grande numero de roçados estavam promptos para receber as sementes quando cahissem as chuvas..

O inverno de 1876 havia sido escasso e o verão pouco chuvoso, dando-se por isso grande mortandade nos gados.

Os criadores, sempre esquecidos dos prejuizos de quasi todos os annos, não cuidam em se precaver contra os prolongados verões; se os meios de que dispõem são insufficientes para reagir contra os *veranicos,* que dizimam os gados, o que podem elles em face do grande flagello de uma secca ?

Entrára o mez de janeiro, e ainda se abriam cacimbas nos leitos dos rios, ainda se cortava rama para o

(*) Vide S. F. Soares — *Elementos de Estatisca.*
(**) Nouveau Dictionnaire universel de Géographie.

gado não morrer á fome. Anciosamente esperavam os criadores pelas primeiras chuvas que viriam dispensal-os de tão pezada tarefa e fazel-os voltar á vida ociosa de outr'ora, confiando somente á Providencia o sustento de seus rebanhos.

Os lavradores aguardavam tambem as chuvas para plantar os roçados. Para estes, ellas ainda não tardavam, acostumados como estão a vel-as se demorar muitas vezes até o dia 19 de março.

Entretanto, findou-se o mez de janeiro e o inverno sem começar !

Na capital apenas cahiram, durante todo o mez, quatro pequenas chuvas, recolhendo o pluviometro 24 millimetros.

O calor era excessivo, mesmo no littoral, apezar da constante viração do mar. O thermometro centigrado oscillava á sombra entre 27 e 31.°

Era bom o estado sanitario, não obstante a elevação da temperatura.

Em principio do mez deram-se, na capital, alguns casos sporadicos de variola; no dia 24 fechou-se o lazareto da Lagôa-Funda que demora a 4 k. a sotavento da cidade, e onde apenas havia em tratamento dois variolosos que tiveram alta por curados.

N'esse mez falleceram na capital 63 pessoas.

No ultimo quinquennio as observações pluviometricas deram o resultado seguinte:

1872	14 dias	149 mill.
1873	15 "	309 "
1874	12 "	38 "
1875	0 "	0 "
1876	11 "	64 "

II

FEVEREIRO

A SITUAÇÃO POLITICA — PRESENTIMENTOS DE SECCA — EXPERIENCIAS DE S. LUZIA — PEDIDOS DE SOCCORROS—COMMISSÕES AGENCIADORAS — PREÇO DOS GENEROS NA CAPITAL — MORTANDADE DOS GADOS — A LAVOURA DO INTERIOR — O FABRICO DA FARINHA — OBITUARIO—OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Dirigia os destinos do paiz o gabinete 25 de junho; era conservadora a situação e administrava o Ceará, desde 10 de janeiro, o desembargador Caetano Estellita Cavalcanti Pessôa, nomeado por carta imperial de 13 de dezembro de 1876.

Já ia em meio o mez de fevereiro e não principiara ainda o inverno.

Os sertanejos começaram a desanimar, extranhos presentimentos lhes diziam ao coração que tinham de luctar com os horrores de mais uma secca. O solsticio de dezembro não trouxera chuvas, sopravam rijos os ventos alizeos. Restava ainda uma esperança: o equinocio de março.

As *experiencias* de S. Luzia, dizia o povo, não tinham annunciado nem chuviscos quanto mais bom inverno.

O dia de S. Luzia, 13 de dezembro, representa para o vulgo o mez de janeiro, o dia 14 de fevereiro, o dia 15 o de março e assim por diante. Se, por exemplo, a 14, pela manhã, esteve o céo coberto de pesadas nuvens, se houve alguns chuviscos em fevereiro, cahirão chuvas regulares. Se o dia amanheceu limpo, o sol quente, todo o mez será secco.

Outra experiencia consiste em deitar-se pedras de sal ao sereno, em vespera de S. Luzia. Seis pedras de sal, collocadas sobre um plano, representam os seis mezes de inverno. Pela manhã, a pedra que mais se dissolver ao relento da noite, indica o mez mais chuvoso.

Estas *experiencias* tem grande influencia sôbre o espirito dos matutos, a ponto de, quando é negativo o resultado, alguns abandonarem logo tudo e tratarem de emigrar.

Passou-se fevereiro e apenas cahiram tres pequenos aguaceiros, recolhendo o pluviometro, na capital, 16 millimetros.

Os espiritos fracos já se deixavam impressionar por uma multidão de idéas tristes !

A comarca da Telha foi a primeira a soltar o grito de alarma. Cedo ainda, em fevereiro, já as autoridades d'ali pediam providencias ao Presidente da Provincia, que, em 24 d'esse mez, nomeou uma commissão, composta do Juiz de Direito, Vigario da Freguezia, Delegado de policia e Presidente da Camara, afim de agenciar soccorros para os desvalidos.

O administrador, tomando esta medida, não agradou áquelles funccionarios, que, para pedir donativos e distribuil-os aos indigentes, não precisavam de autorisação do governo, pois estava isso dentro da esphera de suas attribuições. Queriam auxilios, porquanto mui fracos eram os recursos particulares. O Presidente, por sua vez, entendia e entendia muito bem que ainda era cedo para soccorrer o povo; a secca ainda não se tinha declarado.

O mercado da capital estava provido de generos, que se vendiam por preços regulares, como se vê da seguinte tabella:

Viveres

Farinha de mandioca,	litro	60	réis
Milho	"	80	"
Feijão	"	160	"
Arroz *pilado*	"	200	"
Carne verde . . .	kilo	400	"

Generos de exportação

Assucar mascavo,	kilo .	140	réis
Algodão	" .	400	"
Borracha	" .	1$080	"
Café	" .	540	"
Couros salgados .	" .	480	"

Faltavam apenas 19 dias para o equinocio: ia-se em breve decidir da sorte do Ceará.

O lavrador com sacrificios preparara a terra; embalde esperava começasse o inverno para lançar-lhe a semente que deveria encher-lhe os celeiros, já de ha muito esgotados.

Ao abastado já a penuria lhe batia á porta; ao jornaleiro, completamente desprotegido da fortuna, chegava-lhe o tempo de se utilisar dos fracos e desesperados recursos das raizes silvestres.

A industria pastoril corria apressada para o seu aniquilamento. Não havia mais com que sustentar o gado; as ramas, que mal tinham brotado foram crestadas pelo sol; não se encontrava mais em abundancia o *chique-chique;* e o unico recurso de que se dispunha, eram as *retiradas* para as serras e praias. Este unico meio de salvação custaria, além de muitos trabalhos e penosos sacrificios, grandes prejuizos aos criadores.

Que fazer senão tental-o? Já não morria gado somente de inanição; a peste tambem em grande escala o dizimava. A *morrinha,* como vulgarmente dizem, viera logo depois das primeiras victimas da fome. Poderiam prevenil-a perfeitamente, se tivessem o cuidado de mandar queimar os cadaveres, não os deixando apodrecer sobre a terra. Essa constante infecção da atmosphera, causada pelas materias organicas em putrefacção, tornava-se em extremo nociva á salubridade publica, trazendo, como veremos adiante, o apparecimento de febres de máo caracter.

Todos depositavam as mais ardentes esperanças no dia de S. José. Os criadores tinham adiado as *rétiradas* de seus gados para depois d'aquella data, crendo que o inverno se declarasse franco.

Eram immensos os prejuizos, raro o dia em que não appareciam mortas, no pateo da fazenda, de trinta a quarenta rezes. D'algumas eram aproveitadas as pelles e as que morriam do *mal* ficavam entregues á discreção dos urubús.

De muito d'este gado, quando ainda em estado de ser aproveitado, podiam os criadores ter feito grandes xarqueadas; entretanto, na supposição de um proximo inverno, conservaram-n'o, preferindo vel-o morrer á fome, a aproveital-o.

Na mais angustiosa espectativa viviam todos. O rico temia o flagello, receiando perder seus capitaes, amedrontava-se com a peste, companheira da secca. O pobre, o desventurado jornaleiro, acovardava-se ante a calamidade, atterrava-o a idéa de mendigar e de, morto á fome, ser tirado á vala commum.

Quatro quintos da população da provincia pode-se, dizer, vivem á custa do orvalho abençoado do céo.

Nos annos regulares tudo corre bem. Em outubro brocam-se os roçados. Juntam-se, para este fim, os parentes e amigos da visinhança, permutando entre si os dias de serviço. Cada um abre o seu *roçado,* que o mais das vezes não excede de duzentos passos em quadro.

Em fins de dezembro está queimado, em principio de janeiro cercado e prompto para o plantio. Começado o inverno, lançam-se as sementes na terra, serviço feito pelo chefe da familia ajudado da mulher e filhos menores. As primeiras plantações constam de feijão *ligeiro*, milho de sete semanas, gerimum e melancia; depois vêm a mandioca, o algodão, o milho, e o feijão.

Entre a plantação dos legumes *mais ligeiros* e a colheita, occupa-se a familia com a *limpa do roçado*, emquanto seu chefe, para alimental-a, trabalha a jornal nas lavras dos abastados; o salario é gasto na compra da farinha de que se alimentam com os preás fornecidos pelas armadilhas: *fojos* e *quixós*. Chegado o tempo da colheita, os pequenos lavradores se consideram felizes. Alimentam-se com os legumes e vendem o algodão para comprar roupa.

O milho, o feijão, o gerimum e a melancia são consumidos até agosto, guardando-se sómente o sufficiente para plantar no anno seguinte.

Em setembro começam a desmanchar a mandioca, a fazer a farinhada. E que alegres dias e festivos serões na humilde casa de palha do pequeno lavrador! Parentes, amigos e visinhos, no mais cordial *adjuctorio*, com elle arrancam, raspam, cevam a bemdita raiz. Levam-na á prensa, á peneira, ao forno. Suor de escravo não vereis ali correr; é o trabalho livre e fecundo, amenisado ás vezes ou pela saudosa modinha cearense ao tanger da viola ou por interminaveis historias de cobras ou de onças. Feita a farinha, é recolhida em saccos que guardam sobre *giraus*, na pequena casa de taipa. Deve chegar para a alimentação até abril, tempo em que o roçado começa a dar algum gerimum, poucas vagens de feijao e melancias.

O thermometro oscillou á sombra entre 28 e 31.° centigrados.

Durante o mez de fevereiro falleceram na capital 75 pessoas.

As observações feitas no pluviometro n'esse mez, no ultimo quinquennio, deram o seguinte resultado:

1872	28 dias	412 mill.
1873	23 "	285 "
1874	22 "	258 "
1875	17 "	176 "
1876	18 "	139 "

III

MARÇO

O DIA DE S. JOSE' — DECLARAÇÃO DA SECCA — A POPULAÇÃO ATERRADA — ESCASSEZ DE LEGUMES — ABUNDANCIA DE CARNE — AÇUDES E VASANTES — EMIGRAÇÃO PARA AS SERRAS E PARA O CARIRY — A CAÇA — RAIZES SILVESTRES — O FURTO NAS LAVOURAS — EMIGRAÇÃO DA PARAHYBA E RIO GRANDE DO NORTE — AS RETIRADAS DOS GADOS — OS SALTEADORES — PREJUIZOS DA INDUSTRIA PASTORIL — TEMPERATURA — CHUVAS EM MARÇO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS — OBITUARIO.

O dia 19 de março trouxe ao povo cearense o mais atroz desengano! O sol despontou tão radiante como nos mais bellos dias de verão. O firmamento limpido como immenso espelho de saphira não o toldava nuvem alguma de chuva. Quanta esperança mallograda! No interior, os lavradores olhavam pesarosos para os terrenos, que se achavam preparados para ser lavrados: ficariam inutilisados e perdidos!

Estava declarada a secca! O panico apoderou-se de todos os espiritos. A' noite muitos pobres se recolhiam

á casa e amedrontados com suas familias falavam em emigrar. Inteiramente baldos de provisões, para onde iriam esses infelizes? Os que tinham ainda algum recurso se deixavam ficar na esperança de fazer face ao flagello.

O sertão resentia-se da falta absoluta de legumes. Havia alguma farinha de mandioca e esta mesma em poder dos ricos que só a cediam por elevadissimo preço.

Declarada a secca, a carne era em abundancia, os criadores aproveitaram, quanto possivel, os gados em xarqueadas. No Cariry e em outros pontos existiam alguns depositos de rapaduras.

Os *roçados* de mandioca do anno anterior ainda estavam em ser; comquanto não fosse o tempo do fabrico da farinha, os lavradores *desmanchavam,* não só para aproveitar os preços elevados como tambem por causa dos furtos.

Os habitantes do sertão estavam, portanto, reduzidos aos recursos das lavras de mandioca do anno findo e ás xarqueadas de gado, a maior parte doente.

Os criadores mais previdentes tinham a seu favor o poderoso auxilio dos açudes. Além do peixe, de excellente qualidade e muitas vezes em quantidade sufficiente para uma grande familia, faziam nas margens grandes *vasantes,* que produziam, de um modo admiravel,melancia, melões, gerimum, feijão ligeiro, macaxeira e batatas. Quem possuia um deposito d'agua regular e podia preserval-o do furto do peixe, atravessaria o flagello sem passar por grandes privações.

No fim de março, começou o povo a deslocar-se. Esgotados os meios de subsistencia da classe pobre, exhaustos os particulares que podiam soccorrel-os com esmola, principiou a emigração para os centros mais populosos, para o Cariry e para as serras.

Nas cidades exploravam a caridade publica, nas serras viviam da caça, das raizes e fructos silvestres e do furto nas lavras.

Todos estes recursos não deveriam durar muito tempo; eram insufficientes para a população desvalida da provincia, mórmente quando da Parahyba e Rio Grande do Norte, limitrophes do Ceará, tambem assolados pela secca, a emigração fazia-se em grande escala, e ao mesmo tempo, para os nossos sertões, para os mesmos pontos que escolhiam os nossos retirantes.

Os criadores fizeram as *retiradas* dos gados para as praias e serras que lhes ficavam mais proximas. Não eram sómente a fome e a peste, eram de um lado os famintos a furtar, de outro os salteadores, em grupos armados, a xarquear o gado que encontravam, á vista mesmo dos donos e á face das autoridades policiaes.

Com o mez de março findaram-se todas as esperanças de inverno.

A temperatura oscillou entre 27 e 30º gráos centigrados á sombra.

O pluviometro recolheu na capital 84 millimetros em dezesete pequenos aguaceiros.

Durante o mesmo mez, no anno findo, cujo inverno não foi copioso, recolheu o pluviometro, em 22 dias de chuvas, 421 millimetros.

No ultimo quinquennio, em março, as observações do pluviometro deram:

1872	29 dias	568 mili.
1873	19 "	418 "
1874	14 "	358 "
1875	25 "	387 "
1876	22 "	421 "

Falleceram na capital durante o mez 77 pessoas.

IV

ABRIL

PROVIDENCIAS PEDIDAS AO GOVERNO — COMMISSÕES AGENCIADORAS DE SOCCORROS — O PRIMEIRO DONATIVO — ESCASSEZ D'AGUA — A PRIMEIRA CARAVANA DE RETIRANTES — AS VICTIMAS DA SECCA — A PASTORAL DO BISPO D. LUIZ — SOCCORROS PARTICULARES — O PRIMEIRO CREDITO — SOCCORROS PARA O INTERIOR — TRABALHO AOS INDIGENTES — LOCALIDADES SOCCORRIDAS — REPRESENTANTES DO CEARA' NA CAMARA DOS DEPUTADOS — DISCURSO DE JOSE' DE ALENCAR—POPULAÇÃO ADVENTICIA DA CAPITAL — COMMISSÕES DE COMPRAS — CHUVAS EM ABRIL—OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS—OBITUARIO.

Em toda a provincia se ouviam clamores, gritos de desespero.

As autoridades de quasi todos os pontos do interior pediam promptas providencias.

A imprensa, unanime, reclamava soccorros.

A grandeza de nosso infortunio commoveu as provincias irmãs; em quasi todas organizaram-se commissões de soccorros para os desvalidos cearenses.

Pernambuco foi a primeira a vir em nosos auxilio; a 6 de abril, chegava á Fortaleza a quantia de 464$000, remettida para as victimas da secca pela commissão academica do Recife.

O desembargador Estellita vacillava em abrir creditos para occorrer ás despezas com soccorros publicos. Ainda, em 7 de abril, nomeou elle commissões para Maranguape e outros pontos, como o fim de agenciarem donativos.

No dia 6, espalhou-se na capital que a agua do reservatorio do Bemfica, propriedade da empreza — Ceará Water Company Limited — era insufficiente para o abastecimento da cidade por mais de sessenta dias. Uma commissão composta do presidente da Camara Municipal, do architecto da mesma Camara e do gerente d'aquella empreza, examinando o reservatorio, verificou que nos tanques havia 4 pés d'agua, 6 pés menos que no anno anterior. A' vista disso, resolveu-se suspender o privilegio da empreza, permittindo-se aos particulares abrir cacimbas e vender agua.

A 14, chegou á Fortaleza, vinda de Uruburetama, a primeira caravana de retirantes, composta de 35 pessoas que se aboletaram no morro do Croatá. Vinham no mais completo estado de miseria. Paes e filhos tinham sobre o corpo immundos trapos: macilentos, descarnados, pareciam mumias de pé.

Não havia mais que esperar; a secca assolava toda a provincia, já as suas victimas inanidas tropeçavam, mendigando pelas ruas da capital.

A 14, publicava o virtuoso Bispo D. Luiz Antonio dos Santos uma pastoral convidando os fieis á oração.

Os soccorros particulares não se demoraram; por todos os vapores recebia o Presidente da provincia dinheiro, viveres e roupa, remettidos pelas commissões agenciadoras de donativos no norte e sul do Imperio.

ESTA GRAVURA E' COPIA DO ORIGINAL,

QUE O AUTOR FEZ PHOTOGRAPHAR.

Para fazer a distribuição, elle nomeou, a 17, uma commissão composta do Vigario Capitular, do Cura da Sé e do commerciante Manoel Francisco da Silva Albano.

Homem honesto e de bondoso coração, o desembargador Estellita não se podia conservar por mais tempo na espectativa. Recebia todos os dias, de todos os pontos, noticias as mais contristadoras, assistia diariamente á chegada de familias do interior que vinham no mais triste estado de penuria. A providencia a tomar consistia unicamente em abrigal-as e matar-lhes a fome.

Para occorrer ás despezas precisas, abriu, em 13 e 24 de abril, os primeiros creditos, na importancia de 35:000$000, e, a 28, remetteu parte d'esta quantia ás commissões nomeadas, recommendando-lhes que soccorressem os desvalidos, não com a esmola, porém dando-lhes trabalho e salario; recommendou-lhes ainda os reparos nos edificios publicos, a construcção de cadeias, escolas e açudes.

Ordinariamente estas commissões se compunham das principaes autoridades da localidade e do vigario da freguezia.

Parte do credito de 35:000$000 foi distribuido pelos seguintes pontos:

S. Francisco	2:000$000
Icó	2:000$000
Pacatuba	2:000$000
Aracaty	2:000$000
Telha	2:000$000
Quixeramobim	1:000$000
Jaguaribe-mirim	1:000$000
Quixadá	1:000$000
S. Benedicto	1:000$000
Morada Nova	500$000
Pedra Branca	500$000
Acarape	500$000

e 500$000 com os retirantes alojados na capital.

Declarada a secca, como vimos, desde o inicio de março, começaram os jornaes da côrte a reclamar providencias do governo geral.

Funccionava o parlamento. Os oito representantes do Ceará iam erguer a voz em pról de sua terra natal tão horrivelmente flagellada. Era seu dever, imperioso dever senão de patriotismo, ao menos de humanidade.

Na sessão de 17 de abril, José de Alencar, gloria não sómente cearense, mas gloria nacional, toma a palavra para pedir esclarecimentos ao Ministro do Imperio sobre a secca de sua provincia.

Eis um topico de seu discurso:

Leio hoje em uma das mais importantes folhas d'esta côrte o extracto de uma carta em que se annuncia uma secca em minha provincia, e tão grave que faz receiar uma calamidade egual ás de 1825 *ou de* 1845. *Ha incontestavelmente muita exaggeração. (Apoiados). Quem conhece a provincia do Ceará e o interior das provincias do norte sabe que até o mez de maio ou meiados do anno não se deve desesperar de inverno; por conseguinte não é possivel, na quadra em que estamos, annunciar desde já uma secca acompanhada dos effeitos desastrosos d'aquellas épochas a que me referi. (Apoiados).*

Entendo que póde haver na insistencia com que se tem exaggerado as noticias relativas á secca do Ceará, um pouco de espirito de opposição. (Apoiados).

José de Alencar levianamente affirmava uma inexactidão ao parlamento, deixava-se levar pela febre da politica, esquecendo-se do prestigio que tinha no paiz e da grande responsabilidade que sobre elle pesava como representante de sua provincia, tratando de assumpto tão grave.

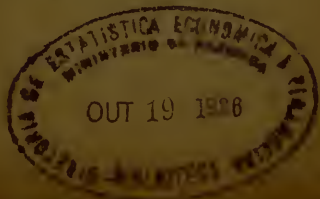
Despeitado talvez com a opposição, allucinado pela discussão, José de Alencar asseverava ao paiz *que os invernos no Ceará começavam ás vezes em maio ou junho!* E nem um dos representantes da provincia levantou-se para refutar asserção tão erronea e que tão

fatal nos veio a ser! Pelo contrario, a confirmaram com seus apoiados.

O desembargador Estellita, surprehendido em extremo com as palavras de tão distincto cearense, ficou perplexo ante a realidade que via e a duvida que se levantou nas regiões officiaes. Autorisado pela Constituição do Imperio, havia aberto creditos que applicou ás victimas da secca; comtudo as manifestações dos representantes do Ceará negando a existencia do flagello não deixaram de molestal-o, tanto mais quanto era elle delegado do mesmo governo que os deputados do Ceará sustentavam.

Augmentavam-se as infelicidades dos cearenses. Na capital, já havia cerca de quinhentos retirantes. O presidente da provincia, para melhor attender ás necessidades do centro, nomeou, a 28, duas commissões, compostas ambas de commerciantes e empregados publicos, para comprarem generos alimenticios; uma de transportes por mar e outra de transportes por terra.

O primeiro donativo que n'esta capital recebeu o desembargador Estellita para as victimas da secca, foi o de quinhentos mil réis offerecidos pelo coronel José Francisco da Silva Albano. Este cavalheiro, condoido das miserias de seus comprovincianos, proporcionou, por intermedio da casa commercial Albano & Irmão de que é chefe, ás desventuradas retirantes um meio de ganharem alguma cousa para auxilial-as em suas necessidades. Convencido de que seria de subida utilidade dar trabalho a milhares de mulheres que viviam ociosas, arriscou parte de seus capitaes, dando-lhes algodão para fiarem e linhas para fazerem rendas. Recebido o fio, era-lhes de novo entregue para o tecimento de rêdes, Muitos contos de réis foram empregados n'esse serviço, sem o menor interesse pecuniario, antes com prejuizo do juro do capital empatado.

O mez de abril, entre nós sempre o mais chuvoso a ponto de vulgarmente se dizer — abril aguas mil — foi quasi completamente secco. O pluviometro recolheu,

em oito pequenos aguaceiros que cahiram na capital, apenas 42 millimetros.

O thermometro continuou a marcar a mesma temperatura, 27 a 33º.

A atmosphera se conservava sempre limpa.

As chuvas de abril foram todas pela manhã. Escurecia o tempo muitas vezes, levantavam-se ao nascente nuvens pardas que se acastellavam, e, quando todos esperavam cahissè uma chuva torrencial, sopravam os aliseos, e, em poucos minutos, atiravam para as regiões dos Andes todos os vapores que se formavam, ficando para o Ceará ligeiros chuviscos.

Crescia o obituario. Falleceram durante o mez 93 pessoas.

Durante o ultimo quinquennio foram estas as observações pluviometricas:

1872	23 dias	200 mill.
1873	24 "	426 "
1874	15 "	201 "
1875	22 "	372 "
1876	22 "	290 "

V

MAIO

A MUCUNÃ E SEUS UZOS — O CHIQUE-CHIQUE — A MACAMBIRA — ALIMENTAÇÃO DE CARNES DE CÃES, GATOS, MORCEGOS, REPTIS, URUBU'S, COUROS SALGADOS E CAROÇO DE ALGODÃO — ENVENENAMENTO PELA MANDIOCA—SOCCORROS PARTICULARES DO RECIFE — COMMISSÃO CENTRAL — COMMISSÕES DE SOCCORROS NO INTERIOR — ESTADO SANITARIO — OBITUARIO — CHUVAS EM MAIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A secca continuava em sua marcha destruidora, ceifando milhares de infelizes que, antes de pisar o solo da Fortaleza, cahiam pelas estradas mortos á fome ou envenenados pelas raizes silvestres.

O recurso desesperado da mucunã, (*dolichos mucunan,* ou *dolichos urens*) tentado entre a vida e a morte, servia de apressar mais o termo da peregrinação.

A mucunã (*) pertence á familia das leguminosas, é planta trepadeira e vegeta em todos os terrenos. As flores são roxas e amarellas, papilionaceas e sem cheiro. Seus fructos são vagens de 15 a 25 cent. de comprimento e de 30 a 50 mill. de largura, cobertas de um pello louro, que, em contacto com a pelle, produz um prurido terrivel.

As vagens contêm ordinariamente de tres a cinco sementes, duras, redondas, achatadas, vermelhas ou pretas.

As folhas são em grupo de tres, formando verticilios regulares.

As raizes são tuberosas e crescem desde 50 cent. a mais de um metro de comprimento, tendo de diametro de 5 a 10 centimetros.

A mucunã, segundo o Sr. Almeida Pinto, é conhecida em Pernambuco e na Bahia sob o nome de *corôa de frade.*

(*) O Dr. Mello Moraes, em sua *Botanica Brazileira*, tratando d'essa planta, dá-lhe propriedades therapeuticas completamente desconhecidas no Ceará. Diz elle: — *As sementes em pó, affirma o Dr. Paiva, ou postas de mólho em vinho ou agua, purgam por cima e por baixo, e d'ellas uzam os caboclos e os negros, em muitas enfermidades, quando intentam vomitar e purgar.*

A penugem ou cotão, que cobre a vagem, e a que vulgarmente chamam — *pós da India* — misturada com qualquer xarope, em forma de electuario, *é approvado e efficaz remedio para destruir e matar as lombrigas de qualquer casta que ellas sejam*, e, consequentemente, as infinitas desordens que causam.

Não é este um remedio recommendado e usado sómente *pelos barbaros do Brazil e da Guyanna, mas tambem pelos medicos e cirurgiões estabelecidos n'este paiz*, que o tem feito conhecido a Europa. Assim, o doutissimo Bergio, na sua *Materia medica*, impressa em 1872, diz, por testemunho de Bra[illegible]roft, *que d'elle usou na Guyanna, com bom successo, mais de mil vezes, e que é o unico e mais poderoso antidoto, que se tem inventado contra as lombrigas, especialmente nos negros que ahi são vexados por ellas. O cozimento da raiz tomada em gargarejo cura as feridas da garganta.*

MUCUNÃ
FRUCTO
RAIZ

Ceará ha duas variedades, a vermelha e a preta; ...do-se apenas a differença na côr e tamanho das sementes, que, na mucanã preta, são pretas e maiores, e, na vermelha, são d'esta côr e menores, accrescendo tambem que as vagens d'esta especie não são cobertas de pello.

A mucunã, conhecida em toda a provincia e sempre utilisada como alimento nas fomes das grandes seccas, é um veneno terrivel.

Os retirantes, prevenidos sempre contra as suas propriedades nocivas, só se utilisam d'ella, quando lhes têm faltado todos os meios de subsistencia. Uzam de ambas as especies. Da mucunã vermelha, alimentam-se não so da fecula contida na semente como ainda de uma materia amylacea, extraida da raiz. Da mucunã preta só se utilizam da raiz, despresando as sementes, que, dizem elles, são *bravas*.

Preparam a farinha da mucanã, reduzindo á massa as sementes, depois de privadas do duro involucro que ...uarda. Prompta a massa, lavam-na em nove aguas, e, depois de convenientemente espremida, levam ao fogo a torrar e a fazel-a tomar consistencia de farinha.

O processo para extrahir a fecula das raizes consiste em reduzil-as á massa, que depois lavam em muitas aguas afim de prival-as do amido que contêm.

— *A mucunã suja mata e lavada aléja* — diz um annexim popular.

E' uma triste verdade hoje felizmente no dominio da população inteira.

Ainda lavando repetidas vezes a fecula, não conseguiam prival-a do principio toxico, cujo terrivel effeito não se fazia esperar muito tempo: o organismo era invadido pela anasarca, enfermidade symptomatica d'aquelle envenenamento.

Notava-se ainda um curioso phenomeno patholo-...: as mulheres que se alimentavam de mucunã fica-... privadas de suas regras por muito tempo.

A par de tão nociva sarmentosa dispunham do *chique-chique*, (*cactus peruvianus*) cujas hastes alongadas e cheias de ramificações são cavadas de profundos regos, ornadas de arestas salientes e vestidas de longos e agudos espinhos. Suas flores brancas e seus fructos ovaes e da côr rozea a mais linda. Escolhiam de preferencia as hastes mais novas, que privavam dos espinhos, despresando o tecido cellular e só se utilisando da medulla que comiam assada. Esta alimentação era entretanto innocente, e diziam que muito saborosa, egual a *macaxeira*, isto é, quando o *chique-chique* estava *enxuto*, Para mitigar a sêde, ainda uzavam d'esta planta, sugando o succo contido nas cellulas, tornando-se preciso notar que este liquido fazia enrouquecer de repente.

Além do *chique-chique*, encontravam a *macambira*, (*bromelia macambira*) lindo croatá, que depois de formar uma copa verde de quasi um metro de altura, com suas rijas folhas dentadas, guarnecidas de ambos os lados de espinhos agudos e curvos, ergue o seu bello pedunculo de tres a quatro metros de altura, em cujas extremidades desabrocham delicadas flores verdes e amarellas.

Ha duas especies de macambira, a de *flexa* e a de *taboleiro*. Entre as duas só ha differença no tamanho do pedunculo.

Os retirantes alimentavam-se d'essa bromelia, utilisando-se unicamente da parte da haste, que ainda estava adherida á base do tronco, formada de folhas rudimentares, brancas e mui tenras, a que chamavam *mangará*.

Cortada a planta na inserção das folhas, tinham uma especie de *bulbo;* e, depois de desligadas todas as copas ou tunicas, coziam por algumas horas, retirando do fogo depois para fazel-a seccar ao sol. Secca a macambira, pisavam-na e da massa faziam *beijús e mingáos.*

Uzavam tambem do *croatá* ou *gravatá* (*bromelia muricata*) familias das *bromelilaceas*. Alimentavam-se

MACAMBIRA

d'essa planta, do mesmo modo que da *macambira*, isto é, do *mangará*, e uzavam do mesmo processo.

Havia ainda um recurso de que dispunham para resistir á fome: era a gomma da carnaúbeira (*arrudaria cerifura*). Extraiam-na do palmito dos *quandús*, carnaúbeiras novas que ainda não têm formado tronco. O palmito, reduzido á massa, era tratado por agua para obter-se fecula. Essa alimentação, além de innocente, é mui nutritiva; não a encontravam, porém, em abundancia; além de serem um pouco raros os *quandús*, era penosa a extracção do palmito para braços enfraquecidos e cançados.

Escasseados os recursos das plantas silvestres, já estragado o paladar, lançaram mão de tudo o que encontravam: carnes repugnantes de cães, gatos, morcegos, reptis e urubús! O caroço de algodão e couros salgados tambem faziam parte da alimentação da miseria!

O povo allucinado precipitava-se sobre tudo, que podia, ainda por momentos, illudir-lhe a fome. Muitos pagaram com a vida o seu desespero.

Diariamente registravam os jornaes envenenamentos pela mandioca e outras plantas.

No Aracaty-assú, uma infeliz moça de 14 annos, acompanhada de cinco irmãos menores, foi a um roçado de mandioca e furtou algumas batatas. Occultou-se no matto e comeu-as com as creanças; no outro dia pagavam com a vida a sua loucura. Factos identicos foram innumeros na provincia.

A corrente da emigração para a capital engrossava todos os dias.

Continuavam a chegar de fóra da provincia donativos para as victimas da secca. De Pernambuco, a 7 de maio, chegou o vapor nacional *Jaguaribe*, trazendo a primeira remessa de generos, producto dos esforços de uma commissão agenciadora de donativos no Recife. Estes soccorros foram recebidos pela Commissão Central, e constavam de 290 saccas de farinha, 86 de milho,

43 de feijão, 30 de arroz, 64 barricas de bacalhão, 164 arrobas de xarque e 25 barricas de bolachas.

Da côrte, entrou, a 20 de maio, o transporte Purús, carregado pelo governo de generos alimenticios, iniciando-se d'este modo as remessas de viveres por conta do Estado. A 22, regressou para o sul, com escala pelo Aracaty, levando generos não só para aquella cidade, como tambem para serem d'ali remettidos a alguns pontos do interior.

Não se faziam esperar os carregamentos de cereaes e xarque do governo e particulares.

A 24 de maio, fundeou em nosso porto a barca *Burdigalia*, e a 25 a barca *Guadiana*, ambas procedentes do Rio de Janeiro e com carregamentos de legumes e farinha. Um d'esses navios foi carregado pelo major João Antonio Capote, que, animado pelos sentimentos de patriotismo, deu ordens a seu correspondente n'esta capital, para vender os generos pelo preço da factura, salvando unicamente as despezas. Toda a farinha foi retalhada, no mercado publico, de 5$300 a 6$000 a sacca de 75 litros.

A Commissão Central da côrte, incansavel em agenciar soccorros, remetteu, a 20 de maio, os primeiros donativos, na importancia de 6:065$000.

O presidente da provincia não tinha ainda organisado um plano para a distribuição de soccorros. A calamidade era tão grave que parecia enfraquecer os meios de acção dos espiritos os mais fortes.

Creadas commissões de soccorros em todas as localidades da provincia, o desembargador Estellita continuava a fazer remessas de generos e de dinheiro, reiterando as ordens de dar salario aos desvalidos empregados no serviço publico.

Na capital já havia um crescido numero de emigrantes, alimentados, a maior parte, pela caridade publica.

A 21 de maio, o presidente, reconhecendo a necessidade de prompto soccorro aos retirantes, que entravam

do interior, nús e morrendo á fome, nomeou uma commissão distribuidora composta de seis membros. Esta commissão dava soccorros aos famintos por meio de guias, que por sua vez eram pagas pela Commissão Central.

O estado sanitario se conservava sem alteração apreciavel. Reinava entre os retirantes a dysenteria, que fazia algumas victimas, augmentando assim o obituario, que, durante o mez de maio, chegou ao número de 92 pessoas, ao passo que no mez de janeiro tinha sido de 63.

As chuvas foram escassas, entretanto mais abundantes que as dos mezes anteriores. O pluviometro recolheu em dez aguaceiros, durante todo o mez, 101 millimetros.

A maior somma de humidade na atmosphera influiu para o abaixamento da temperatura, oscillando o thermometro centigrado á sombra entre 26 e 30 gráos.

No ultimo quinquennio, em maio, foram estas as observações pluviometricas:

1872	18 dias	336 mill.
1873	14 "	301 "
1874	0 "	0 "
1875	21 "	454 "
1876	22 "	453 "

———

VI

JUNHO

OS ASSASSINATOS NAS LAVOURAS — A EMIGRAÇÃO PARA A CAPITAL — OS ESQUELETOS ANIMADOS — ACTOS DE CANIBALISMO — OS MALFEITORES — OS FACCINORAS EM CUNCAS — OS VERIATOS — PREÇOS DOS GENEROS NO JARDIM — A VARIOLA — A VACCINAÇÃO — A EMIGRAÇÃO PARA O PARA' E AMAZONAS — CONSTRUCÇÃO DE ABARRACAMENTOS — O ESTADO SANITARIO — OBITUARIO — TEMPERATURA — CHUVAS EM JUNHO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A familia cearense continuava a deslocar-se cada vez mais. Poucos eram os que tinham ficado em seus domicilios. Mesmo nas localidades onde havia soccorro do governo, o povo emigrava diariamente.

Aos primeiros embates coma miseria, se dirigiram para as serras, para o Cariry e para a capital.

Nas serras em breve escassearam os recursos. A palmeira de que faziam extenso uso, extrahindo a fecula que cobre o fructo e misturando-a com a amendoa, tinha-se completamente exhaurido.

ESTA GRAVURA E' A COPIA FIEL DO ORIGINAL.

No Cariry exploravam a caridade publica ou entregavam-se ao furto nas lavras dos abastados. O primeiro d'estes meios acabou-se em breve, porque os que possuiam alguma cousa eram pouco propensos áquella virtude. O segundo, o crime o fez desapparecer. Rara era a noite em que as deshoras não se ouvissem, nos arrabaldes da cidade do Crato e em todo o Cariry, o estampido do bacamarte do assassino; raro o dia em que não amanhecessem na visinhança dos cannaviaes quatro e cinco cadaveres de infelizes. O crime ficava impune, porque o retirante era considerado como cão leproso que ia empestar a terra alheia.

Repellidos quando esmolavam, acossados cruamente quando, se aproveitando da escuridão da noite, invadiam as lavras, ó que lhes restava era a emigração para a capital, para onde, diziam elles, *o rei tinha mandado muito dinheiro e roupa para se distribuirem com a pobreza.*

Animadas com esta esperança, diariamente partiam, de todos os pontos, innumeras caravanas em procura da *Terra Promettida.* Só a coragem inaudita, resultado do vehemente desejo da conservação, fazia com que aquelles infelizes affrontassem os soffrimentos de tão longa e penosa viagem.

A chegada d'aquelles desventurados era um espectaculo contristador.

O triste cortejo da miseria desfilava a todas as horas pelas ruas da capital.

Era um quadro sombrio uma caravana de retirantes. Verdadeiros esqueletos animados, com a pelle ennegrecida pelo pó das estradas e collada aos ossos, estendiam a mão descarnada pedindo esmola a todos que encontravam. Fazia dó vel-os. O infeliz pae levava até o sacrificio sua dedicação carregando aos hombros dous, tres e muitas vezes quatro filhos menores, que atracados de anasarca, macilentos, escaveirados, representavam a imagem viva da desolação. A desventurada mulher, a desgraçada mãe de familia superava a fragilidade do sexo, como heroina: além da trouxa de roupas, unicos despo-

jos de cruel infortunio, apertava ao regaço uma e as vezes duas creanças, innocentes victimas da atroz calamidade.

Se a muitos inspirava compaixão o estado lastimoso dos emigrantes, em outros despertava instinctos de perversidade. Não poucos foram os actos de canibalismo praticados por lavradores, até mesmo nas visinhanças da capital. Além do castigo corporal, barbaro, deshumano inflingindo ao retirante que encontravam em suas lavras, muitos levaram a ferocidade ao extremo; depois de trucidal-os em açoites, raspavam-lhes a cabeça e sobrancelhas e atiravam o cadaver ao campo.

Em 5 de junho, em Baturité, um desgraçado retirante pediu a um lavrador um páo de macaxeira para alimentar a si e á sua familia. Não o obteve; dirigiu-se a algumas casas pedindo esmola. A' noite volta com a sacola vazia, desesperado de fome, vae ao roçado do referido lavrador. Quando tentava arrancar a macaxeira, é aggredido pelo proprietario das lavras que, com certeiro golpe de fouce, arrebenta-lhe o craneo, lançando-o morto por terra. A poucos passos de distancia do cadaver, estorciam-se nos horrores da fome uma viuva e doze orphãos, todos menores de seis mezes a doze annos de edade.

Já era por demais critico o estado do Ceará, quando surgiu uma calamidade de ordem differente, devastando o interior da provincia.

As grandes desordens dos *quebra-kilos*, na Parahyba, em 1875, fizeram com que muitos malfeitores, entre elles sentenciados evadidos das prisões e cumplices n'aquellas desordens, para escapar á justiça, se passassem para o Ceará onde faziam correrias e furtavam gados.

Declarada a secca, se aproveitaram do panico de que estava possuida a população, do desprestigio das autoridades policiaes por falta de forças regulares, e publicamente armados furtavam e assassinavam.

Ao grupo dos Veriatos, composto de cinco irmãos, todos pertencentes a uma familia branca d'aquelle nome e da Parahyba, alliaram-se para mais de quarenta malfeitores e infestaram os Carirys, escolhendo de preferencia para seu quartel general a povoação de Bôa-Esperança. A audacia dos salteadores chegou a ponto de assassinarem, ás dez horas da manhã, nas ruas da povoação de Cuncas, Antonio Lisbôa, conhecido por Pernambucano. Morto aquelle infeliz, os facinoras lançaram-se sobre o cadaver e lhe deram 17 facadas.

Dizem que Pernambucano pagára assim o crime que commetteu no Recife, d'onde era natural, assassinando a Breves em uma lucta eleitoral.

Além do excessivo preço dos generos no interior, pois no Jardim custava um alqueire de farinha 60$000 e um de sal de cozinha 80$000, os moradores visinhos aos povoados não podiam sem risco de vida vir ao mercado se prover dos generos de que necessitavam, porque as quadrilhas de malfeitores faziam excursões por todas as estradas.

A 16 de junho, appareceram alguns casos de variola na capital, entre os retirantes; os enfermos foram immediatamente recolhidos ao Lazareto da Lagôa-Funda. O desembargador Estellita, temendo que a variola tomasse caracter epidemico, ordenou ao Dr. João da Rocha Moreira, inspector da saude publica, que propagasse a vaccina o quanto fosse possivel. A solicitude do Dr. Moreira no cumprimento d'esta ordem foi impotente ante a repugnancia dos retirantes. Por mais que se mostrassem as vantagens da vaccina, não se convenciam: — Deus nos livre de metter a peste no corpo. diziam elles.

A emigração continuava de um modo espantoso.

A idéa de deixar a provincia pelas uberrimas e insalubres terras do Pará e Amazonas, começava a apparecer entre os retirantes, principalmente nos emigrados da Uruburetama. Animados pela esperança de melhor sorte, deixaram o Ceará os primeiros retirantes,

no dia 20 de junho, em numero de 39; partiram com destino ao Pará, a bordo do vapor inglez *Augustine*.

A 21, o commandante do vapor *Ceará* deu passagem para o Pará a 21 retirantes.

Até então o governo não dava passagem para fóra da provincia; a emigração, portanto, era em mui pequena escala.

O presidente da provincia, reconhecendo a urgente necessidade de construir alojamentos para os retirantes, que, em numero superior a tres mil, estavam arranchados á sombra das arvores, por acto de 23 de junho, ordenou que se levantassem palhoças. Este trabalho era feito mesmo por elles. Recebiam rações e dinheiro e empregavam-se em destruir a extensa matta do Cocó, tirando madeiras para levantar os seus ranchos.

Deixou-se a sua discreção a escolha do local e em breve viam-se arraiaes de emigrantes em Pajehú, São Luiz, Jacarecanga e S. Sebastião.

O estado sanitario era regular, continuava a reinar a dysenteria na classe desvalida.

Felleceram nesse mez 86 pessoas.

A temperatura baixou alguma cousa, marcando o thermometro de 25 a 29 gráos centigrados.

As manhãs foram frias e durante o mez cahiram 6 chuvas, recolhendo o pluviometro, 89 millimetros.

No ultimo quinquennio se fizeram as observações seguintes:

1872	17 dias	264 mill.
1873	11 "	163 "
1874	0 "	0 "
1875	13 "	80 "
1876	15 "	84 "

VII

JULHO

AS COMMISSÕES DE PROMPTO SOCCORRO — REUNIÃO DO COMMERCIO — MEDIDAS SOBRE A SECCA — DIVISÃO DA CAPITAL — NOMEAÇÃO DE COMMISSARIOS — SOCCORROS EM DINHEIRO — ABARRACAMENTO A BARLA-VENTO DA FORTALEZA — ABUZOS NA DISTRIBUIÇÃO DE SOCCORROS — INCONVENIENCIA DOS CARTÕES — O ESTADO SANITARIO — A VARIOLA — RETIRANTES DE MOSSORO' — EMIGRAÇÃO DAS AVES — A COMMISSÃO CENTRAL DA CÔRTE — OS SALTEADORES DISFARÇADOS — ORIGEM DOS GRUPOS CALANGROS E MATHEUS — FEBRE AMARELLA — EMIGRAÇÃO PARA FO'RA DA PROVINCIA — OBITUARIO — TEMPERATURA — CHUVAS EM JULHO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O flagello foi tomando cada dia proporções mais vastas.

O presidente da provincia não tinha ainda adoptado um plano para distribuição de soccorros na capital.

Funccionavam as commissões de prompto soccorro, e a central, cuja distribuição era feita no edificio onde funccionava a Thesouraria de Fazenda.

Organisavam-se todos os dias commissões agenciadoras de donativos. Com este fim se reuniu a classe dos caixeiros, no dia 1.º, e resolveu fazer um appello aos seus collegas do norte e sul do Imperio, nomeando agentes em todas as provincias.

O desembargador Estellita, então com difficuldades mais graves, reuniu, a 2 de julho, os negociantes e pessoas gradas da capital, sem distincção de côr politica, afim de conferenciar sobre as medidas mais urgentes a tomar.

D'essa conferencia resultou ficar dividida, em 3 de julho, a area da capital em quatro districtos, sendo nomeado para cada districto um commissario. N'essa mesma occasião, se assentou em distribuir dinheiro e roupa aos retirantes por meio de ordens pagas ao portador pelo thesoureiro da commissão central e saccadas pelos respectivos commissarios.

Inauguraram-se os abarracamentos do Pajehú, São Luiz, Jacarecanga e S. Sebastião, ficando os dous primeiros a barla-vento da capital. Esta imprevidencia na escolha do local para os alojamentos dos emigrantes fez em breve sentir os seus perniciosos effeitos.

Os retirantes validos foram empregados na construcção de novos abarracamentos, na limpeza das praças e ruas da cidade; os invalidos recebiam esmolas.

Foi pessimo o meio adoptado na distribuição de soccorros. Em breve deram-se abusos mui serios.

Os retirantes tinham direito, conforme o numero de pessoas da familia, a um cartão, por semana, de mil a tres mil réis. Os commissarios foram os primeiros a abrir o campo ao abuso. Os cartões deviam ser todos impressos e assignados á tinta pelos saccadores; muitos, porém, eram escriptos a lapis em pequenos pedaços de papel e apenas rubricados. Alguns eram impressos, é verdade, porém, em vez de ser legalisados pela assi-

gnatura do commissario, levavam apenas um timbre de sinete. A estas facilidades foram devidas muitas delapidações dos dinheiros do Estado, porquanto, além dos agiotas que compravam por metade, e ás vezes menos, os cartões aos retirantes, muitos eram falsificados e outros roubados pelos famulos e escravos dos commissarios.

Embora não fosse máo o estado sanitario, continuavam a apparecer casos esporadicos de variola. A 3 de julho, foram recolhidos ao Lazareto da Lagôa-Funda treze variolosos.

A emigração fazia-se incessantemente, não só do interior da provincia, como das provincias limitrophes. A 7 de julho, chegou á capital a barcaça *Natalense*, trazendo de Mossoró 168 retirantes, todos no mais deploravel estado.

Até as aves arribaram. Não era raro ver-se nos arrabaldes da capital, bandos de papagaios, jandaias e pombas d'aza branca, que, forçados pelo instincto da conservação, tinham deixado os sertões em procura das praias.

A 10 de julho, a Commissão Central da côrte nomeou uma commissão n'esta capital de cinco membros, presidida pelo Bispo D. Luiz Antonio dos Santos, para distribuir os soccorros que remettesse para os desvalidos.

Os jornaes pediam providencias ao governo contra os grupos de malfeitores do interior, que continuavam a fazer correrias. Tinha apparecido mais o grupo dos Calangros, que, disfarçados em mendigos, entravam nas villas e povoações para melhor combinar os meios faceis e seguros de assalto. A 8 de julho, atacaram a fazenda S. João, roubando quantia superior a tres contos de réis.

A origem dos grupos dos Calangros e dos Matheus foi a seguinte:

Em 1873, Innocencio Pereira da Silva, conhecido por Innocencio Vermelho, assassinára a Adelino de

Araujo, na villa da Misericordia, provincia da Parahyba. Perseguido por um irmão da victima, fugiu para a comarca do Jardim, fazendo sua residencia, ora no Salgadinho, termo de Milagres, ora na povoação do Brejo dos Santos, termo do Jardim. A Innocencio Vermelho reuniu-se, além de outros faccinoras evadidos das prisões de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba e Ceará, João Calangro que, por furto de gados, cumpria pena na cadeia da cidade do Crato d'onde se evadira com outros. Em junho de 1876, foi assassinado Innocencio Vermelho por Sebastião Pellado, no logar Poço, proximo á povoação do Brejo dos Santos. Morto Innocencio, João Calangro assumiu a chefia do grupo que já n'esse tempo constava de 60 salteadores, aos quaes se incorporou Antonio Vermelho que jurára vingar a morte de seu irmão.

Sebastião Pellado tinha sido processado e pronunciado, porém, zombando das autoridades, formou tambem o seu sequito e vivia em completa hostilidade contra os Calangros.

Ambos os grupos faziam grandes correrias, assassinando e roubando a quem encontravam. Em uma das luctas, no comarca de Cajazeira, foram assassinados Manoel de Barros por Sebastião; Dinamerico por João Calangro e José Pombo Rôxo por Gato Bravo, dos Calangros. Em Porteiras, deu-se ainda um encontro entre os dous grupos, resultando a morte do faccinora José Roberto, aggregado ou guarda costa do capitão José Matheus que, em represalia da morte de seu guarda costa, pediu a Sebastião Pellado a orelha de João Calangro.

Pellados e Calangros encontraram-se a duas leguas da povoação de Porteiras; travou-se uma renhida lucta, da qual resultou ficar mortalmente ferido Sebastião Pellado e seu grupo posto em debandada. Victoriosos os Calangros, se dirigiram a Porteiras, á casa de Jose Matheus, em 30 de julho de 1877, e ahi obrigaram-no com insultos e ameaças a estar de portas fechadas por

espaço de 10 horas. O capitão Matheus, jurando tomar uma desforra, partiu para Pajehú, provincia de Pernambuco, d'onde é filho, e, um mez depois, voltou á frente de cento e tantos homens, entre os quaes muitos criminosos. Chegando ao Jardim, pediu ao 1.º supplente do juiz municipal ordem para perseguir e prender os Calangros. Aquella autoridade recusou; elle pediu-lhe que passasse o exercicio a seu substituto. Depois de muitos empenhos, o juiz municipal cedeu, passando então o 2º supplente o mandado de prisão contra o grupo dos Calangros. De posse do mandado, José Matheus dividiu o seu grupo em tres bandos: um partiu para Brejo dos Santos, outro para Missão Velha e o terceiro, a seu mando e de seus genros, para Milagres. Para mostrar de que gente se compunham estes grupos, basta dizer que, em Porteiras, antes de seguirem para os pontos mencionados, um individuo do bando de Milagres assassinou um outro faccinora de quem era inimigo. José Matheus, longe de entregal-o á justiça, levou-o comsigo. Estes grupos de malfeitores, apadrinhados pela autoridade e disfarçados em perseguidores dos Calangros, longe de dar caça áquelles bandidos, roubavam e assassinavam quando encontravam resistencia.

A imprensa da capital noticiou, durante o mez, nove casos fataes de febre amarella. Felizmente a noticia foi inexacta. Um caso ou outro d'essa terrivel molestia, e em estrangeiros, era o que havia então.

Continuava a emigração para o Amazonas e Pará. O vapor inglez *Bernard*, para aquelles portos, levou, a 25 de julho, mais 169 retirantes.

A 28 de julho, o presidente da provincia nomeou uma commissão com o fim de agenciar donativos para edificação de um asylo de mendicidade.

Durante todo o mez, deram-se 75 obitos na capital.

A temperatura elevou-se mais do que no mez anterior, oscillando o thermometro entre 26 e 31 gráos centigrados.

Em julho, cahiram dez chuvas, medindo o pluviometro 43 millimetros.

No ultimo quinquennio, n'esse mez, foram estas as observações pluviometricas:

1872	16 dias	175 mill.
1873	0 "	0 "
1874	0 "	0 "
1875	0 "	0 "
1876	5 "	55 "

VIII

AGOSTO

CRESCEM OS SOFFRIMENTOS — EMIGRAÇÃO — OS RETIRANTES A' SOMBRA DAS ARVORES — ESTRADA DE FERRO DE BATURITE' E PORTO DA FORTALEZA—JOSE' DE ALENCAR OPPÕE-SE A' ENCAMPAÇÃO DA ESTRADA DE BATURITE' — O GOVERNO GERAL FACILITANDO A EMIGRAÇÃO — INCONVENIENCIAS DA EMIGRAÇÃO — PEDIDO DE EXONERAÇÃO DO DESEMBARGADOR ESTELLITA — OS SALTEADORES — ACTOS DE VANDALISMO — O ESTADO SANITARIO — REMEDIOS PARA A ANASARCA — TEMPERATURA — CHUVAS EM AGOSTO — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

No mez de agosto augmentaram-se ainda mais os soffrimentos do povo cearense, já tão infortunado. Cada dia que passava era mais uma muda testemunha de scenas as mais tristes.

A população do centro continuava a marchar para a capital. Um crescido numero de retirantes, alojados em palhoças e á sombra das arvores, viviam dos soccorros publicos e da caridade dos particulares.

Havia um meio de aproveitar o serviço de tantos braços. A construcção do porto da Fortaleza e o prolongamento da estrada de ferro de Baturité; obras de reconhecida utilidade, podiam ser emprehendidas, resultando para o governo uma grande economia. Estas medidas utilissimas foram lembradas ao governo geral pelo administrador da provincia e foram ainda aventadas na camara dos deputados.

Era de esperar que, tomando em consideração o estado do Ceará, o parlamento votasse fundos para a realisação de tão importantes emprezas, tanto mais que, attenta á crise por que passava a provincia, além de ser de necessidade dar trabalho a milhares de homens, o governo gastaria na construcção d'essas obras um terço menos que em tempos normaes.

Assim não aconteceu: a fatalidade pesava sobre o Ceará! O conselheiro José de Alencar ergueu a voz, não para pugnar pela realisação de um dos melhoramentos mais uteis á sua terra natal, mas para condemnal-o perante o paiz. Ainda d'esta vez, apresentava argumentos erroneos que mais pareciam filhos do despeito do que de um espirito culto. Eis as suas palavras proferidas, em sessão de 3 de agosto, na camara dos deputados:

— *Ha um só ponto em que não posso acompanhar os meus collegas nas providencias que reclamam: é o que diz respeito á companhia da estrada de ferro de Baturité. Sou accionista d'essa companhia, mas, reconhecendo que ella tem sido mal administrada, entendo que não merece o beneficio do Estado, que aliás reverteria em meu proveito individual.*

A opinião de José de Alencar passou sem ser combatida pelos outros representantes do Ceará!

Graças ao prestigio que tinha Alencar no paiz e á indifferença dos seus collegas de representação, cahiu o projecto autorisando o governo a encampar a estrada de ferro de Baturité.

Fazia-se entretanto urgente tomar providencias sobre o Ceará. As medidas apresentadas pelo desembarga-

dor Estellita eram bôas, porém o governo geral não as quiz realisar, compromettendo ainda mais a provincia.

Foi assim que, a 13 de agosto, autosisou elle ao presidente do Ceará a facilitar a emigração para o Amazonas e Pará, dando passagens aos retirantes nos vapores inglezes e brasileiros, mediante a quantia de seis mil réis por pessoa, além de mil réis diarios pela demora que tivessem no Maranhão.

Este acto infeliz do governo conservador foi uma outra calamidade para a provincia.

Nada mais imprudente do que fazer emigrar milhares de pessoas, diminuindo as forças da provincia, para mais tarde vir ella a luctar com a falta de braços, quando quizesse restaurar a sua lavoura.

A emigração, além d'esta desvantagem, quanto á reducção de despeza, era um erro.

O retirante, onde quer que chegasse, era quasi sempre um homem enfermo; acostumado á ração, devia de ser soccorrido pelo governo. Ora, se se tinha de alimentar a dez mil pessoas, seria mais economico fazel-o mesmo onde se achavam; além das despezas com passagens, poupar-se-iam as perdas com a mudança para climas differentes e insalubres, conservando-se assim a população, que mais tarde reergueria a provincia.

O desembargador Estellita muito contrariado ficou com semelhante ordem. Desgostoso com a falta de apoio do ministerio, salicitou sua demissão; mas por este facto não se julgou desde logo desobrigado de promover quanto lhe fosse possivel a salvação dos infelizes cearenses. Continuou a fazer remessas de generos para todos os pontos do interior, a soccorrer, na capital, com dinheiro, viveres e roupa, a mandar construir novos abarracamentos, não constrangendo nunca, por falta de meios de subsistencia, os retirantes a emigrar.

Consentia na emigração obrigado por elles proprios. Até o dia 13 de agosto, data da ordem do governo geral, tinham sahido para as provincias do norte 547 pessoas.

Os salteadores continuavam em seu movimento destruidor. A 15 de agosto, o grupo dos Matheus, de Milagres, assaltou a povoação de S. Pedro, e, n'ella encontrando sómente nudez e fome, assassinou a Manoel Valentim, e espancou a Trajano de tal, só por lhe constar que os Calangros se hospedavam em casa d'elle, quando passavam n'aquella povoação. No Genipapeiro, não encontrando o que roubar, soltou as cavalgaduras nos roçados de mandioca e vazantes, destruindo d'esta sorte o ultimo recurso dos pobres lavradores. E, como se oppusessem os infelizes a esse acto de vandalismo, foram amarrados com suas mulheres, emquanto os cavallos deitavam por terra e aniquilavam o resto do alimento que lhes deveria matar a fome. De volta de suas correrias, os Matheus hospedaram-se em casa do Dr. juiz de orphãos e na camara municipal. No dia seguinte á chegada dos malfeitores, Sebastião Cigano foi assassinado pelo ferreiro José Ferro, por se ter Cigano negado a pagar o concerto de uma garrucha, *allegando que andava em serviço do governo.* Ferro exigira o pagamento, Sebastião apontou-lhe o bacamarte, porém, antes de disparal-o, cahiu traspassado por uma bala, atirada pelo clavinote do ferreiro.

O estado sanitario ainda não era máo. Os jornaes continuavam a classificar de febre amarella as febres biliosas que então reinavam. Assim noticiavam elles, de 1 a 20 de agosto, quarenta obitos feitos por aquella terrivel doença.

As molestias que então grassavam, e de preferencia nos emigrantes, eram febres remittentes e intermittentes, desynteria e a terrivel inchação (anasarca) na maioria dos casos devida ao envenenamento pela mucunã. Para curar esta enfermidade o povo, em sua medicina, applicava o cosimento do *torem,* arvore silvestre, *a limonada de laranja da terra com mel de furo,* e o *tabaco,* fumo torrado e redusido a pó, que vulgarmente chamam *cacó.* Davam este ultimo na dose de uma *pitada* em uma chicara d'agua morna ao deitar-se. Todos estes

meios de cura eram improficuos. Quando a molestia não estava muito adiantada, conseguia-se restabelecer o doente com drasticos, tonicos, ajudados pelos meios hygienicos.

Durante o mez fez um calor excessivo, o thermometro marcou de 27 a 32 gráos centigrados.

Os aliseos continuavam a soprar desenfreados todo o dia, moderando sómente das 4 horas da tarde ás 10 da noite.

Tivemos em 31 dias tres aguaceiros, recolhendo o pluviometro 46 millimetros.

Deram-se durante o mez, na capital, 118 obitos.

Em agosto, foram estas as observações pluviometricas no ultimo quinquennio:

1872	5 dias	35 mill.
1873	0 "	0 "
1874	0 "	0 "
1875	0 "	0 "
1876	3 "	7 "

IX

SETEMBRO

PREJUIZOS ENORMES — O SENADOR POMPEO — TRABALHO E RAÇÃO — ASYLO DE ALIENADOS — HORRORES A BORDO — O ESTADO SANITARIO — O GOVERNO AMEDRONTADO — EMIGRAÇÃO INICIADA PELA PRESIDENCIA — SOCCORROS AOS INVALIDOS — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A capital, as cidades de Maranguape, Baturité, Aracaty, as villas de Pacatuba e Mecejana e a povoação de Arronches, pontos de preferencia procurados pelos retirantes, viam augmentar diariamente sua população adventicia.

Os prejuizos já eram incalculaveis!

Não eram sómente 4 grammas de ouro vendidas por quinhentos réis aos agiotas do interior da provincia, não eram as roupas de sêda e de outras fazendas finas, ainda da *alta do algodão*, vendidas por qualquer litro de farinha, o que constitue o enorme prejuizo da classe média do interior; não, era o baixo preço por que vendiam o gado que lhes carregára a bagagem.

Encontrava-se todos os dias, nos mercados das principaes localidades do littoral, gado vaccum e cavallar,

que os possuidores, não podendo conservar, vendiam de cinco a dez mil réis por cabeça. Havia além disso um numero espantoso de cangalhas fortes e bem trabalhadas, que eram vendidas de 160 a 400 réis. Chapéos de couro, perneiras, vestes e guarda-peitos, uniformes completos de vaqueiro, eram offerecidos por dous e tres mil réis, e ainda por tão baixo preço não appareciam compradores! Tudo estava depreciado, só o que tinha valor eram os generos alimenticios.

O Ceará estava sendo fatalmente flagellado.

O mez de setembro entrou mal. No dia 2, falleceu na capital o senador Thomaz Pompeo de Souza Brazil. Com a morte de tão illustrado cidadão, não perdeu sómente o Ceará um dos mais distinctos de seus filhos, mas tambem, o paiz um brasileiro, que por seu espirito culto, por seu talento elevado, era uma das bellas glorias da patria.

Crescendo sempre a calamidade, entendeu o desembargador Estellita ser preciso proporcionar quanto possivel aos retirantes a subsistencia por meio do trabalho. Pensando assim, em 7 de setembro, fez assentar, n'um terreno proximo á povoação de Arronches, e para isso generosamente offerecido pelo commerciante Manoel Francisco da Silva Albano, a pedra fundamental do asylo de alienados.

Entretanto, isso não impedia a emigração. Nem a insalubridade dos climas do norte, nem o máo tratamento á bordo dos navios, fechavam o porto aos retirantes. Todos os dias a imprensa da capital registrava scenas que se passavam com os infelizes que deixavam o torrão natal! A 12 de setembro, os jornaes accusavam atrozmente o commandante do vapor nacional *Pernambuco,* da Companhia Brasileira, pelo modo selvagem por que se portou com os miseros retirantes, que, a 10, embarcaram com destino ao Pará. Havia na praia condemnados a ser expatriados duzentos e sessenta cearenses. Deviam seguir para o Pará no vapor *Pernambuco.* As lanchas conduziam-nos para bordo, deixando em terra as bagagens que iriam de outra viagem. Chegados os retirantes.

á próa do navio, o commissario de bordo diz-lhes que só havia praça para cem passageiros de convez, e ordena-lhes que se mettam em fórma. Enfileirados os infelizes, começa elle a contal-os do fim da columna até completar o numero de cem. Completo o numero, ordena, que o excedente volte para a lancha pelo portaló de prôa. Ignoravam os miseros o que os esperava. Humildes, obedeceram, recolhendo-se á embarcação que os tinha conduzido ao vapor. Suspendem-se então as escadas, a lancha se afasta do navio, que, movendo as rodas, apróa para o norte. Foi uma confusão terrivel! O desespero esmagava os corações d'aquelles desgraçados, que, nas amarguras de um pranto sem consolo, gritavam acenando uns para a lancha, outros para o vapor: — Meu filho que vai! meu pai! meu marido que ficou! minha mãe! meu irmão! — Só se ouviam prantos e gritos de desespero! O commandante do vapor, da caixa da roda, olhava para aquella scena angustiosa com uma frieza, com uma indifferença de bruto.

Continuava a emigração, e com ella a reproducção de factos como o que acabamos de narrar. O governo não tinha razão alguma para consentir na sahida dos retirantes quanto mais facilital-a!

Os celeiros achavam-se providos, havia alojamentos construidos e outros em via de construcção,, como o que se estava edificando com donativos obtidos pela corporação de engenheiros da Fortaleza, e no qual o presidente da provincia mandou, em 13 de setembro, empregar uma turma de 40 retirantes.

O que podia, ainda de alguma forma, justificar a emigração, era o desenvolvimento de alguma epidemia. Felizmente não a havia; o estado sanitario era regular. O ultimo varioloso que estava em tratamento na Lagôa-Funda, tivera, a 20 de setembro, alta por curado. Admira que a variola não tivesse tomado caracter epidemico, attendendo-se não só á agglomeração de individuos nos abarracamentos, como tambem ao grande numero de emigrantes não vaccinados.

O desembargador Estellita, homem mais de coração do que de acção, começou a se impressionar vivamente com a grande população adventicia da capital. Até então não tinha elle cumprido fielmente a ordem do ministro, mandando facilitar a sahida para as provincias do norte. Vendo, porém, que crescia sempre a emigração e temendo tomar a responsabilidade conservando os retirantes na capital, em officio de 25 de setembro, sob n.° 2245, ordenou aos commissarios que *verificassem se os trabalhadores empregados nas obras a seu cargo, principalmente entre os que tinham vindo de Mossoró, queriam emigrar para a provincia do Pará.*

Começava d'essa sorte o presidente a iniciar officialmente a emigração, idéa que, poucos dias antes, tinha combatido.

Ainda, por acto de 28 de setembro, o desembargador Estellita vedava aos commissarios que déssem soccorro aos individuos invalidos, os quaes deviam ser soccorridos, d'aquella data em diante, pelos dous commissarios que acabavam de ser nomeados, sendo dividida a area da capital em dous districtos, separados pela rua da Palma.

Durante o mez, falleceram na Fortaleza 191 pessoas.

O equinocio de setembro, que, nos annos regulares, é acompanhado de chuvas finas, chamadas de cajú, foi quasi secco; tivemos dous aguaceiros, recolhendo o pluviometro 20 millimetros.

Os aliseos sopraram de um modo desabrido, e, cousa notavel! era especial o som de suas rajadas, que pareciam de algum modo rouco uivo de um grande cão, principalmente de dez horas da noite em diante. "*Não ouviu esta noite o vento da secca como esteve atrevido?*" perguntava-se pela manhã.

A temperatura conservou-se alta, oscillando o thermometro, á sombra, entre 27 e 32 gráos centigrados.

No ultimo quinquennio, em setembro, foram estas as observações pluviometricas:

1872	6 dias	50 mill.
1873	4 "	4 "
1874	0 "	0 "
1875	3 "	9 "
1876	0 "	0 "

X

OUTUBRO

OS CAMINHOS DO INTERIOR — AS CARAVANAS DE RETIRANTES — AS ARVORES DESFOLHADAS — OS CADAVERES INSEPULTOS — A SEDE — FEBRES — O FAMINTO SUICIDA — A MANIÇOBINHA — O PA'O DE MOCO' — A BATATA QUE CEGA — O MANANCIAL DO BEMFICA—A PRAGA DE MORCEGOS — A CAPELLA DE MARACANAHU' — OS SALTEADORES NA POVOAÇÃO DA VENDA — IMPORTAÇÃO DE VIVERES — TEMPERATURA — CHUVAS EM OUTUBRO — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O mez de outubro veio completar seis mezes de calamidades.

Os famintos do interior precipitavam-se desesperados pelas estradas em demanda da capital.

Os caminhos eram theatro das mais pungentes scenas!

As caravanas de retirantes a marchar sempre, como o Ashaverus da legenda, supplicando embalde á muda immensidade uma gotta d'agua para lhes mitigar o calor dos labios incendiados pela sêde!

Tudo era miseria e desolação!

As arvores, como esqueletos de pé, estendiam os braços no espaço, emquanto um vento quente e impetuoso varria do solo as folhas torradas pelo sol!

Os cadaveres insepultos, verdadeiras mumias, a rolar pelo pó das estradas!

Os gados cahidos ao chão, inanidos, sendo devorados ainda vivos pelos urubús!

As creanças, que semi-mortas tinham sido abandonadas por paes desalmados, a servir de pasto aos esfaimados morcegos!

Todos tinham esperanças de escapar, mas essa esperança custava tanto sacrificio, que melhor fora talvez o desespero.

Quantas vezes esses infelizes, exasperados pelas ardentias do sol, se precipitavam sobre os *caldeirões* d'agua que encontravam, com a qual, quente, impura, a grandes goles enchiam o estomago! Era quanto bastava para que muitos d'elles fossem atacados de febres palludosas, e dias depois morressem, ficando os corpos insepultos e á discreção dos urubús.

O panico apossava-se de todos os espiritos.

A 10 de outubro, em Telha, deu-se um facto tristissimo, que prova, á luz da evidencia, quão grande era o terror de que estava possuida á população do interior. Um infeliz pae de familia, um d'estes desgraçados, que, em poucos mezes, viu a secca aniquilar-lhe o derradeiro recurso, homem honesto e laborioso, acovardou-se ante a calamidade, aterrou-o tanto a idéa da morte da familia pela fome, que suicidou-se.

Além das plantas já conhecidas pelas raizes silvestres de que uzavam os retirantes, faremos menção agora de outras.

Utilisavam-se das raizes da maniçoba, de que faziam farinha e extrahiam uma substancia amylacea. Ha duas especies de maniçoba, a *grande* e a *maniçobinha,* ou *ramalhada.* Preferiam a maniçobinha (*Jatropha, familia das Euphorbiaceas*) arbusto de dous a quatro metros

MANIÇOBINHAS

PÁO DE MOCÓ

de altura, por serem as raizes mais ricas de fecula. Para o fabrico da farinha empregavam o mesmo processo que para o da mandioca. As raizes são tuberosas, e muito semelhantes á haste e folhas áquella planta.

Dizem que a maniçobinha, cultivada no fim de tres annos, torna-se egual á melhor especie de mandioca. Sua farinha é innocente, saborosa, differente da de mandioca em ser mais leve e mais granulosa. Tomámos mil grammas de raizes que fizemos passar pelos processos já conhecidos e tivemos em resultado 112 grammas de uma materia amylacea, completamente branca, que, tratada pelo iodo, corava-se immediatamente de azul.

Tratando da *maniçobinha,* o Sr. Almeida Pinto, em seu Diccionario de Botanica Brasileira diz o seguinte:

"Esta planta é uma maniva brava que não se come. As raizes são tuberosas e seu interior é formado por uma substancia compacta, frouxa, aquoza e não dá fecula. Nos tempos de carestia o povo serve-se d'ella para fazer farinha."

Alimentavam-se ainda de gomma do *páo de mocó,* reduzida a *mingáo.* Extrahiam esta gomma do cortical da raiz, que pizavam e depois lavavam em muitas aguas, afim de extrahir a fecula, que mais tarde se depositaria nos vasos em que repousaram as *lavagens.*

O páo de mocó (*Hoffmanuseggia, familia das Leguminosas*) conhecido tambem em outras provincias do Brazil por *Páo de serrote ou pedra,* é uma arvore que vegeta de preferencia nos logares pedregosos e cresce até quatro metros de altura. Suas folhas são lustrosas, as flores são de um amarello escuro, e os fructos, pequenas vagens, de que se alimentam os *mocós.*

O *páo de mocó* resiste admiravelmente á secca, conservando verde sua folhagem, mesmo no tempo em que as outras arvores despem-se de suas folhas.

Os retirantes, quasi exasperados de fome, entravam pelas mattas procurando com que se alimentar e, que viam perdido na floresta um ponto verde, dirigiam-se

para lá, certos de que encontrariam o *páo de mocó*. Alimentavam-se d'elle e não o reputavam como nocivo a saude. Entretanto, a fumaça que resulta de sua combustão, affirmam ser tão venenosa, que, posta em contacto com os olhos, produz cegueira, a qual é precedida de extensa inflammação das conjunctivas, resultando uma ophtalmia purulenta. Nos sertões, para destruir as formigas, dizem *basta folear os formigueiros com o páo de mocó.*

Ainda sobre a cegueira produzida pela fumaça d'esta planta, diz o Dr. Mello Moraes em sua Phytographia: *A fumaça da madeira d'esta arvore cega.*

O Sr. Almeida Pinto, em seu Diccionario de Botanica, exprime-se assim: *Asseveram-nos pessoas fidedignas que a fumaça d'esta madeira cega em pouco tempo, do que já tem havido exemplos.*

Acreditamos entretanto muito exaggeradas as propriedades nocivas da fumaça do *páo de mocó*. Ouvimos a respeito a dezenas de emigrantes e acabámos por nos convencer de que é facto que a fumaça d'aquella madeira ataca sériamente o orgam da vizão, mas não a ponto de inutilisal-o ao contacto de uma simples resfega.

Uma outra planta de que se alimentavam os retirantes, e que muitas victimas fez, foi uma trepadeira, que sentimos não nos ter chegado ás mãos afim de melhor poder descrevel-a.

Pelas informações que pudemos colher, e todas fornecidas pelos desgraçados que d'ella usaram, a planta é trepadeira, de haste muito delicada, flores azues, inserindo-se a haste n'um tuberculo de côr vermelha.

Os retirantes, desesperados de fome nas longas estradas do infortunio, e desconhecendo as propriedades nocivas de tal batata, coziam-na e comiam-na. Algumas horas depois da injestão de fecula tão toxica, ficavam completamente cegos. Disse-nos um velho que cegara, havia dous mezes, que não sentiu incommodo algum, nem dôr nos olhos, nem perturbações no estomago, nada emfim que lhe alterasse a saude; que, comendo a batata

com dois filhos menores, ás 4 horas da tarde, pela manhã a nenhum foi concedido vêr a luz do sol. Tinham os olhos limpos e perfeitos.

A 10 de outubro, estava esgotado o manancial do Bemfica.

A praga de morcegos, conhecida em todas as seccas e com especialidade na de 1792, começava a apparecer, fazendo estragos em alguns pontos da provincia. Em Aracaty-assú, tomou proporções taes, a ponto de destruir o resto dos gados, que á custa de muitos trabalhos os criadores iam conservando.

No dia 21 de outubro, foi lançada a pedra fundamental da capella de Maracanahú, correndo as despézas com essa obra pela verba *soccorros publicos.*

Os salteadores continuavam a fazer correrias pelos Carirys. Em 25 de outubro, os Veriatos entraram na povoação de Venda, dirigiram-se ao capellão e lhe entregaram uma lista das pessoas ali domiciliadas, com as competentes *quotas* por elles impostas. O padre, temendo que os bandidos commettessem algum attentado, dirigiu-se a seus freguezes com a lista e foi recebendo de todos as quantias estipuladas. De volta de sua commissão, entregou, ao chefe do grupo a somma pedida, retirando-se em seguida os malfeitores.

Essas hordas de malvados empregavam todos os meios a seu alcance, afim de tirar dos abastados o ultimo vintem. Quando não era á mão armada, assassinando e roubando, quando não entravam nas villas e povoações impondo com o direito da força quotas a seus habitantes, dirigiam-se aos fazendeiros e affectando humildade christã diziam: — *Uma esmola ao pobre criminoso!*

De 1 de abril a 20 de outubro, o Ceará havia importado 61.100 saccas de farinha, 13.911 de milho, 10.783 de arroz, 5.048 de feijão. Em vista d'esta estatistica se póde avaliar quanto produzia a provincia. Além da farinha importada, é preciso notar que, no correr do anno, talvez maior numero de saccas tivessem

XI

NOVEMBRO

AGGLOMERAÇÃO DE FAMINTOS — ALIMENTAÇÃO DE CADAVERES — OS CARBUNCULOS — OS MALFEITORES — OS VERIATOS — ASSASSINATOS — O SAQUE — UM MEETING DE MULHERES RETIRANTES — DIVISÃO DO ABARRACAMENTO S. SEBASTIÃO — LOCALIDADES SOCCORRIDAS — DESPEZAS COM SOCCORROS PUBLICOS — QUANTIDADE E PREÇO DOS VIVERES DISTRIBUIDOS COM OS INDIGENTES — ADMINISTRAÇÃO AGUIAR — FALSAS INFORMAÇÕES — RESTRICÇÃO DE SOCCORROS PARA O INTERIOR — SUSPENSÃO DA CONSTRUCÇÃO DE ABARRACAMENTOS — TRANSPORTE DE PEDRAS DO MOCURIPE — ENORME EMIGRAÇÃO PARA O LITTORAL — A POPULAÇÃO SE ANIQUILANDO — OS SALTEADORES IMPUNES — OS CALANGROS — OBITUARIO — CHUVAS EM NOVEMBRO — TEMPERATURA—OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

As cidades, villas e povoações mais proximas da capital regorgitavam de retirantes nús e es-

faimados, a maior parte completamente desabrigados.

Já não eram somente as raizes silvestres que procuravam como alimento; comiam até os cadaveres dos animaes que encontravam!

Na comarca de Aracaty, um grupo de mais de vinte desgraçados, nos momentos terriveis de uma fome cruel, encontrou o cadaver de uma vacca quasi em estado de decomposição. Devoraram-no, como corvos esfaimados; no dia seguinte, amanheceram todos disfórmes e inchados, tendo os corpos crivados de carbunculos, soffrendo as dores de tão terriveis pustulas malignas; dous dias depois, vinte d'esses infelizes morriam abandonados ao pé das arvores.

Alem da fome, com o seu innumero cortejo de soffrimentos, a perversidade do homem a envenenar mais a existencia do seu semelhante, já tão depauperada de conforto!

Os grupos de salteadores continuavam a procurar a triste celebridade do crime. Foi assim que na povoação de Missão Nova, termo de Missão Velha, no dia 8 de novembro, os Veriatos, em numero de 30, atacaram á noite o estabelecimento commercial de Joaquim Ignacio da Costa, ordenando-lhe que abrisse a porta. Oppondo-se Costa á ordem, deitaram a porta abaixo e precipitaram-se dentro da casa, assassinando-o na invasão e mais a um escravo que veio em sua defesa. As demais pessoas que ali se achavam, e entre ellas alguns homens que Costa tinha assalariado para defendel-o, caso os malfeitores o aggredissem, fugiram todas ao primeiro encontro, ficando feridas cinco. De posse da propriedade alheia, saquearam-na á vontade, levando quantia superior a vinte e cinco contos de réis.

Ao passo que o interior da provincia se barbarisava, a capital testemunhava scenas de anarchia.

Os primeiros retirantes que chegaram á Fortaleza, foram recebidos e tratados por todos os habitantes com

verdadeira caridade. Todos lhes abriam as portas de suas casas para lhes matar a fome, para lhes cobrir a nudez. Infelizmente elles quasi sempre desconheciam o beneficio. Entre esta onda maltrapilha vomitada pela miseria, se encontrava em muito pequena escala a pureza de costumes, a honestidade e a gratidão. O vicio parecia ter contaminado todos os famintos. Viam-se em todas as edades creaturas pervertidas.

Quantas vezes vimos uma familia penalisada pela sorte de uma creança retirante, recebel-a em seu seio, vestil-a, tratal-a, e dias depois ella evadia-se, tendo feito antes um furto a seus bemfeitores, quasi sempre a mandado dos paes!

Estes factos foram prevenindo os espiritos caridosos contra os retirantes, prejudicando assim aos desventurados que vestiam os trapos de mendigos, mas que ainda não estavam corrompidos pelo vicio.

No dia 7 de novembro, o commissario do abarracamento de S. Sebastião foi dispensado pelo governo. As mulheres do abarracamento, ou porque lhes incutissem no espirito que o novo agente seria mais austero, ou porque fossem bem tratadas por aquelle commissario, ou por elle insufladas, não quizeram acceitar a demissão que o presidente da provincia acabava de dar. Em numero superior a 800, se dirigiram ao palacio da presidencia e reclamaram a conservação do antigo commissario. O administrador da provincia condescendeu com ellas, dividindo n'esta occasião o abarracamento, que era muito grande, em dous, dando ao segundo a denominação de Calçamento, e do qual tomou posse o agente por ultimo nomeado.

O interior da provincia continuava a ser soccorrido.

Na primeira quinzena de novembro, foram remettidos generos e dinheiro para as localidades seguintes: Maranguape, Tucunduba, Imperatriz, S. Francisco, Sobral, Acarape, Santa Quiteria, Quixeramobim, Icó, S. Bernardo das Russas, Quixadá, Jaguaribe-mirim, Espirito Santo, Pacatuba, Assaré, Baturité, Canindé, Pedra Branca, Crato, Aracaty, Pentecoste, União, Bôa Viagem, Trahiry,

Sant'Anna, Saboeiro, Limoeiro, S. João do Principe, Aquiraz, Cascavel e Acarahú.

O governo enviava soccorros até para os pontos mais centraes da provincia, alguns a mais de cem leguas da capital.

A noticia das remessas de generos para o interior attrahiu freteiros do Piauhy e em numero sufficiente para as necessidades do momento.

Algumas d'essas remessas não chegavam a seu destino, porque ou eram roubadas pelos salteadores, ou subtrahidas pelos proprios freteiros. O abuso, entretanto, não autorisava a sua suspensão.

De 14 de abril a 14 de novembro, em sete mezes, portanto, tinha o governo despendido com a secca do Ceará, mil e nove contos setecentos e sessenta e seis mil quinhentos e quarenta reis, sendo: em dinheiro........ 761:179$040, em generos 248:587$500.

Os viveres foram quasi todos comprados ao commercio da Fortaleza, e pelos preços e nas quantidades seguintes:

8.361 saccas de farinha a 6$000	50:166$000
2.633 " " arroz a 23$000	60:559$000
2.099 " " feijão a 15$000	31:485$000
3.849 " " milho a 7$000	26:922$000
154.911 kilos de xarque a 500	77:455$500
100 barris de banha de porco a 20$000....	2:000$000
Rs.	248:587$500

Os preços dos generos para o governo regulavam menos do que para os particulares. A farinha de mandioca, no mercado publico, era retalhada de 120 a 160 réis o litro, e a sacca de 75 litros vendida de 7$ a 8$000.

O commercio, com rarissimas excepções, não se aproveitava da crise, cedendo ao administrador da provincia sua mercadoria com muito pequeno lucro.

Os commerciantes, mais desinteressados que os de 1845, não puzeram em pratica a usura torpe d'aquelle tempo; pelo contrario, não poucas vezes, emprestaram generosamente os seus capitaes ao governo, quando se esgotava o cofre da Thesouraria de Fazenda.

Em 23 de novembro, deixava a administração da provincia o desembargador Estellita, exonerado em 13 de outubro, passando o governo n'este mesmo dia ao conselheiro João José Ferreira de Aguiar, nomeado por carta imperial de 13 de outubro de 1877.

O conselheiro Aguiar, ao chegar ao porto da Fortaleza, indagou logo do amanuense da policia que fôra visitar o vapor, como iam os negocios do Ceará; e ouviu em resposta: — Qual secca, Sr. presidente! o que ha aqui é muita ladroeira!...

Tão leviana informação não deixou de influir no animo do conselheiro, que vinha de alguma forma prevenido contra os abusos dos distribuidores de soccorros, verdade é que muito exaggerados pelo partido da opposição.

De posse da administração, o conselheiro Aguiar cercou-se alguns parentes e amigos e começou a informar-se das proporções da calamidade. Recolhido em seu gabinete, não tratou de averiguar se eram verdadeiras as informações que lhes prestavam. Indagando do estado do interior da provincia a um cearense eminentemente collocado, soube — *que o sertão estava inteiramente perdido, que não seria possivel mandar generos aos famintos, pois elle, que dispunha de largos recursos, estava impossibilitado de fazer chegar a uma pessoa cara de sua familia, viveres para escapar á fome.*

Uns negavam a secca, outros eaggeravam-na a ponto de não se poder soccorrer o interior.

O presidente, acreditando nas falsas palavras de seu informante, restringiu quanto lhe foi possivel as remessas de generos para o interior, e, por acto de 28 de novembro, *cinco dias depois de sua posse,* suspendeu a construcção dos abarracamentos, que se estavam levantando por ordem de seu antecessor.

Ficaram, graças á resolução presidencial, desempregados 5.821 homens, que se occupavam n'aquelle serviço, os quaes foram mandados depois empregar no transporte de pedras do Mocuripe para o calçamento da estrada de Mecejana.

Se o conselheiro Aguiar, como dizia, quasi que acabou com os soccorros para o interior, não só por ser impossivel o transporte, como tambem por causa do furto dos viveres em caminho, para que suspendeu a construcção dos abarracamentos? Se desejava ainda soccorrer os famintos na capital sob suas vistas, para que ordenou que se não continuasse a preparar abrigo para os infelizes?! Este acto irreflectido não tardou a produzir os seus effeitos.

A população que ainda se conservava domiciliada, vivendo dos soccorros do governo, apenas faltaram elles, se precipitou pelas estradas em demanda da capital. A viagem agora seria mais penosa, a travessia difficilima, porquanto os recursos offerecidos pelas raizes silvestres quasi que tinham desapparecido. Para que os illudiram, deixando-os ficar, com promessas de alimental-os em suas casas, para depois, quando fosse quasi impossivel vencer tão longo e terrivel caminho, entregal-os á discreção da fome ou ás agonias de uma emigração para tão longe!

Aggravaram-se cada vez mais as circumstancias da provincia.

O conselheiro Aguiar, homem pratico e de illustração, de quem muito se esperava, chegou completamente indisposto contra o povo cearense.

Os generos eram d'antes quasi todos comprados ao commercio d'esta praça e por preços rasoaveis; o novo presidente acabou com isso, por entender mais conveniente effectuar as compras no Recife e Rio de Janeiro, permittindo-as na praça da Fortaleza em casos desesperados.

O conselheiro Aguiar, quando se tratava da calamidade, quando o procuravam para lembrar medidas de interesse publico, se mostrava de máo humor. Fatigado

pelos annos e pelo longo magisterio, enfezado e em continua irascibilidade que mais se aggravava por padecimentos chronicos, tornava-se incompativel com as exigencias do publico serviço em quadra tão difficil e espinhosa.

A sorte da provincia parecia ter peiorado na ultima dezena de novembro. Não era somente a mudança de presidente, a falta de soccorros para o interior, a suspensão da construcção de abarracamentos, eram ainda os malfeitores a commetter toda a sorte de crimes.

Na noite de 23 de novembro, os Veriatos atacaram em Missão Velha o sitio Faustino, e roubaram algumas cargas de rapaduras, não se tendo dado mortes e ferimentos, porque as pessoas que alli estavam fugiram para o matto.

No dia 24 de novembro, foi preso em Missão Nova, Francisco Gonçalves, quando tentava assassinar Vicente Vidal. Quando seguia para a cadeia o destacamento conduzindo o preso, foi atacado pélos Calangros, e depois de pequena luta a força debando, conseguindo os bandidos tomar o criminoso do poder da justiça.

Estes e outros factos provam como desprestigiadas estavam as autoridades do interior.

Em 25 de novembro, á meia noite, os Viriatos atacaram a casa de Manoel Baptista do Nascimento, no sitio Gongorra-Piçarras, intimando a seu proprietario que abrisse a porta para lhes dar dinheiro. Não sendo cumprida a ordem, deitaram a porta dentro a machado, e, quando iam invadir a casa, partiram do interior alguns tiros de bacamarte, matando um dos chefes que vinham em frente e ferindo mais alguns. Desapontados com tão inesperada resistencia, retiraram-se os malfeitores conduzindo o corpo do morto. Pela manhã, Baptista sahindo ao pateo da casa descobriu vestigios de sangue, seguiu-os e a uma legua, no sitio Tabocas, encontrou o cadaver de um homem branco e ainda imberbe, que, mesmo estando desfigurado, com o rosto tinto de polvora e mutilado em algumas partes, foi reconhecido.

O obituario crescia sempre. Deram-se durante o mez, na capital, 480 obitos.

Em novembro, apenas tivemos um pequeno aguaceiro, recolhendo o pluviometro 8 millimetros.

O thermometro oscillou entre 28 e 32 gráos centigrados á sombra.

No ultimo quinquennio, foram, em novembro, estas as observações pluviometricas:

1872	1 dias	1 mill.
1873	7 "	74 "
1874	0 "	0 "
1875	5 "	90 "
1876	4 "	21 "

ESTA GRAVURA É COPIA FIEL DO ORIGINAL
CENTENAS DE INDIVIDUOS COMO ESTE, VAGAVAM
PELAS RUAS DE FORTALEZA

XII

DEZEMBRO

EMIGRAÇÃO — INSUFFICIENCIA DA RAÇÃO — TRABALHO PESADO — RESTRICÇÃO DE SOCCORROS — O EMBARQUE DOS RETIRANTES — PRIVAÇÕES A BORDO — POPULAÇÃO ADVENTICIA DA CAPITAL — BURROS, CANGALHAS E CARROÇAS IMPORTADOS DE PERNAMBUCO — ASYLO DE MENDICIDADE—AMOR FILIAL — AS DUAS HEROINAS — TEMPERATURA — ESTADO SANITARIO — OBITUARIO — MORTOS A' FOME — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Chegava a seu termo o terrivel anno de 1877.

A população do interior continuava a se deslocar de modo espantoso. Escasseados os soccorros publicos, so havia um caminho a seguir: a emigração para a capital.

Raro era o dia em que não entrassem, do centro, de tresentas a quinhentas pessoas, e em que estado vinham esses infelizes! e como eram recebidos pelo delegado de um governo que em sua Constituição garante soccorrer aos desvalidos?!

Encontravam para abrigo a escassa sombra de arvores desfolhadas, e para alimento meio kilogramma de carne do sul e dous litros de farinha, isto mesmo somente

no dia em que chegavam! Para uma familia, ás vezes de oito ou dez pessoas, esta quantidade de alimento era por demais sufficiente. Além d'isso, esta alimentação de muito difficil digestão era usada mesmo saturada de sal, tornando-se em extremo perniciosa para os estomagos enfraquecidos e doentes, resultando d'ahi indigestões que tinham por consequencia desynterias quasi sempre fataes.

Os commissarios, distribuidores de soccorros, tinham ordem de dar ração ao retirante unicamente no dia da chegada. No dia seguinte, se queria ter direito a soccorro, devia de ir á pedreira do Mocuripe, uma legua distante da capital, carregar pedras! Uma viagem de duas leguas, com um peso de 15 kilogrammas, pouco mais ou menos, aos hombros, seria nada para um organismo são e vigoroso, mas para um enfermo, que tinha os membros tolhidos do cançasso de tantos dias de jornada, era bastante para acabar de extenual-o, roubando-lhe depois a vida.

Tivemos occasião de ver por muitas vezes essas victimas, inanidas, tropegas, escaveiradas gemendo sob o peso de uma pedra, porque em casa a familia se estorcia nas vascas da fome! Quantas vezes o desgraçado esgotava o resto de forças, que lhe alimentava a vida, sob a carga que o governo lhe puzera ás costas, e ainda em caminho cahia para nunca mais se levantar! O cadaver era levado para o cemiterio e no dia seguinte os jornaes noticiavam *mais um obito produzido pela fome.*

Além da ração ser insufficiente, como vimos, não era distribuida diariamente. As turmas de retirantes revesavam-se, de modo que um individuo só podia ir á pedreira duas vezes por semana. Se para uma familia, aquella ração, mesmo diaria, era insufficiente, o que seria dada apenas duas vezes em sete dias?

Esta restricção de soccorros, alem de concorrer poderosamente para augmentar a mortalidade, abriu de um modo extraordinario o campo á emigração para fóra da provincia. O povo, victimado pela usura do governo, não ousava levantar o braço para fazer valer os seus direitos, não invadia os depositos de viveres para saciar a fome;.

resignado, emigrava para terras estranhas, emquanto em sua provincia os generos ficavam mofados nos celeiros publicos.

Seis vezes tinhamos o desgosto de assistir á debandada da familia cearense. Cada vapor que tocava em nosso porto, cada navio que tinha de se retirar sem carga, tomava lastro humano, armazenava em seus porões os infelizes cearenses para soltal-os onde lhe aprouvesse como cães sem dono. Mandar emigrar, privar o Ceara dos poucos braços validos que lhe restavam, quando os cearenses regorgitavam nos armazens, foi o que se fez então. Era cruel o modo por que se fazia o embarque d'essa gente. O porto da Fortaleza é conhecido talvez como o peior do Imperio. Tinha-se de aproveitar as seis horas da demora de cada paquete para fazer o embarque de centenas de infelizes. Para este serviço havia somente duas lanchas.

O embarque era feito de um modo afflictivo. Os encarregados do transporte para as lanchas arrancavam as creanças dos braços maternos e levavam-nas como fardos que sacudiam sem piedade no fundo da embarcação. As mulheres eram carregadas a empurrões, sem o menor respeito, entre ditos indecentes. A moça, a donzella não encontrava no meio daquella multidão selvagem e sem caridade, o respeito devido a seu estado. Procuravam mesmo occasião de offender o pudor da innocente, sem apoio e a tudo exposta, se mal lhe cobriam as formas os trapos mesquinhos da indigencia. A galhofa d'aquelles entes pervertidos augmentava, quando ousadamente seguravam por baixo das braços alguma infeliz e que ella, com o rosto tinto de pudor e olhos baixos de humilhação, tentava livrar-se dos braços do algoz do seu recatamento, procurando esconder os seios nús nos trapos que lhe rodeiavam o collo.

Matar á fome, reduzir a miseria, talvez fosse menos do que consentir no escandalo praticado todos os dias a face de uma sociedade moralisada. Podia-se poupar esta vergonha, podia-se evitar esta humilhação, este attentado

contra a honra das familias, contra Deus e contra a moralidade publica. Porem ninguem se lembrava que entre aquella onda que atiravam ao destino, entre aquelles trapos nojentos, iam familias inteiras criadas na abastança, educadas religiosamente nos principios do bem e que viveram sempre na mais pura honestidade.

A honra das virgens era, segundo affirmam, impunemente maculada. Se muitos commandantes de vapor tinham ainda coração sensivel á desgraça alheia, alguns, indifferentes, abusavam covardemente da força, da autoridade para cevar o genio libidinoso na virgem cearense abandonada á sua brutalidade pelo governo da provincia.

Depois de tantos sacrificios, depois de vencer mil obstaculos, atravessando um deserto de muitas legoas, ser obrigado a abandonar o torrão natal para ir morrer adiante como um cão!

Lutar contra as intemperies do tempo, contra os perigos de uma viagem longa e penosa, e ser obrigado a deixar tudo, porque o governo entendeu que seria melhor assim!

A população adventicia da capital elevava-se a 85 mil almas, devido isto somente á falta de providencias energicas tomadas em tempo.

A nenhuma remessa de cereaes para o interior não era devido tambem á falta de animaes para o transporte, por quanto tinha chegado grande numero de burros de Pernambuco, mandados vir pelo presidente, assim como carroças e cangalhas. Os animaes, comprados n'aquella praça por preços excessivos, não foram de utilidade alguma. Eram invalidos *aposentados* de uma companhia de bonds do Recife e sem sahida no mercado. Não havia necessidade alguma de mandal-os vir, pois a noticia de que o governo remetteria viveres para todo o sertão, attrahiu freteiros do Piauhy e de outros pontos, em numero sufficiente para satisfazer ás necessidades do momento, assim o presidente da provincia quizesse compenetrar-se de tão palpitante necessidade.

Para que importar *cangalhas*, e de *ferro*, se havia d'ellas na capital e em todos os pontos do littoral um enorme deposito e por preço diminuto?!

Para que vieram as carroças, *de rodas descommunaes*, se existiam mais de quinhentas pertencentes a particulares e que eram empregadas outrora em conduzir, dos armazens ao ponto de embarque, todos os generos que produzia a provincia? Olhada ainda tal acquisição pelo lado da economia, não teria razão de ser, porquanto taes vehiculos estavam sem occupação e o governo podia dispor d'elles por fretes muito baixos. As carroças vieram, segundo nos affirmam, para transportar generos para o interior da provincia. Admittindo a possibilidade de um d'esses vehiculos vencer os bancos de arêa, atravessar sem desarranjo um terreno desigual, ora cortado de altos, ora sulcado de profundos regos, feitos pelas aguas pluviaes, que tempo seria preciso para chegar aos extremos da provincia? Alem disso cada vehiculo, puxado ainda mesmo por um animal novo e forte, poderia conduzir seis saccas de generos pesando 450 kilogrammas; vencendo unicamente uma distancia de quarenta leguas e em 30 dias, ficaria impossibilitado de serviço para sempre.

Se de um animal forte só se podia obter isso, o que esperar dos aleijados, cégos e decrepitos vindos do Recife por ordem do conselheiro Aguiar? Ficariam estafados, sem duvida, a uma legua da capital, no areal da Maraponga.

Admittamos agora que fossem vigorosos esses animaes, o que faria o presidente com 12 carroças para prover de generos todo o interior da provincia? Fazendo cada vehiculo uma viagem mensal, conduziam todos 72 saccas de generos para toda a provincia durante o periodo de um mez.

A 2 de dezembro, foi lançada a primeira pedra do Asylo de Mendicidade, no Outeiro da Prainha. O edificio ia ser construido com donativos de particulares, ajudados pelos soccorros publicos.

Durante a calamidade registraram-se muitos factos de heroismo de amor filial. Se muitos paes abandonaram os filhos nas estradas, filhos houve que carregaram os paes aos hombros para lhes salvar a vida. Americo Pereira foi um d'esses heroes de dedicação. Vendo-se sem recursos no Tauhá, a 100 legoas da Fortaleza, com seu pae cégo e mentecapto, decidiu-se a emigrar. Sahir só era deixar o infeliz velho á discripção da fome, conduzil-o era um sacrificio talvez superior ás suas forças. Americo decidiu-se a vir com o pae e se pôr a caminho. Feitas algumas legoas, o velho ficou em estado de não poder seguir, cansou ainda no principio da jornada, mas a abnegação do filho lhe suppriu a fraqueza da velhice. Americo tomou o pae aos hombros, e, em dias de dezembro, entrava na cidade de Maranguape, dando o mais edificante exemplo de amor filial.

Um outro acto de heroismo foi praticado pelas duas irmãs Ignaciá de Salles e Francisca de Salles. Viviam essas duas moças no Limoeiro, a 39 legoas da capital, em companhia de seu pae, de sua mãe que havia muitos annos, estava paralytica, e de tres irmãos todos maiores. Era uma familia pobre, mas que passava regularmente. A secca fez pezar sobre ella a mão de ferro da desgraça. As molestias reinantes lhes roubaram pae e irmãos, morreram os gados que possuiam, os ladrões furtaram o resto dos fructos da lavoura, e ficaram as orphãs abandonadas e desvalidas em companhia unicamente de sua mãe enferma. Emquanto houve soccorro do governo, iam passando; logo que foram suspensos, a miseria obrigou as duas desgraçadas a emigrar. Porém como por-se-hia a caminho a paralytica? O amor filial ainda venceu obstaculos que a humana força podia vencer. As moças deitaram a mãe em uma rêde e carregaram-na até a povoação de Arronches, 38 legoas! Assistimos á sua chegada n'aquella povoação; era um quadro que commovia!

Em 7 de dezembro, os retirantes domiciliados em Arronches, não recebendo rações, havia muitos dias, vieram ao palacio do governo, em numero superior a 500,

todos chefes de familia, implorar do presidente uma esmola para não morrerem á fome. O presidente demittiu immediatamente o subdelegado de policia e exonerou a commissão de soccorros, pelo facto de terem deixado sahir da povoação os infelizes famintos. N'este mesmo dia, foi mandado tomar conta da commissão um official do 15º batalhão de infantaria, o qual conduziu algumas saccas de farinha para distribuir com os retirantes.

A atmosphera se conservou pesada durante todo o mez. O solsticio de 21 não trouxe uma gotta d'agua. O pluviometro nada recolheu em 31 dias! O calor foi excessivo, oscillando o thermometro, á sombra, entre 28 1|2 e 33 gráos centigrados.

O estado sanitario continuava sem alteração apreciavel. O obituario havia duplicado; de 480 obitos passou a 1.008, entrando n'este numero 38 *pessoas* mortas exclusivamente á fome. A população decrescia, mais dizimada pela fome e seus effeitos do que pelas molestias, quasi todas devidas, umas á insufficiencia da alimentação, outras á sua má qualidade.

Em dezembro, no ultimo quinquennio, observou-se no pulviometro o seguinte:

1872	4	dias	89	mill.
1873	5	”	60	”
1874	0	”	0	”
1875	13	”	13	”
1876	1	”	1	”

XIII

OBITUARIO DA CAPITAL — CHUVAS EM 1877 POPULAÇÃO ESCRAVA — OS NEGREIROS ITALIANOS — ESCRAVOS EXPORTADOS — POPULAÇÃO ADVENTICIA — ERROS ADMINISTRATIVOS — O PRESIDENTE DISFARÇADO—A COMMISSÃO DE ENGENHEIROS — MELHORAMENTOS E OBRAS FEITAS NA PROVINCIA — POPULAÇÃO EMIGRADA — MOVIMENTO DO PORTO DA FORTALEZA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS — OBITUARIO DO ULTIMO QUINQUENNIO — CONSUMO DE GADO — DESPEZAS COM SOCCORROS PUBLICOS — SOCCORROS PARTICULARES — GENEROS OFFERECIDOS PELOS PARTICULARES — DONATIVOS DO ESTRANGEIRO — DIARIA AOS RETIRANTES.

Findou-se o anno de 1877, deixando ao povo cearense as mais tristes recordações de sua terrivel passagem.

Findou-se uma epocha cuja historia é o que ha de mais tocante na vida de uma nação.

A tradição sobre os acontecimentos de tão calamitoso tempo para a provincia do Ceará deve por certo assombrar as gerações futuras.

Na historia de cada povo ha sempre uma pagina ennegrecida pelo soffrimento; a geração que nos succeder terá de meditar sobre tamanha desgraça, procurará desviar-se do peso que nos esmagou, mas talvez em balde!

A secca é mal congenere do Ceará como o simoum o é do Sahara.

Findara-se o anno, deixando a familia cearense na triste contemplação do seu infortunio.

A população do littoral e do sertão tinha-se debandado.

Nas vallas do cemiterio da capital, dormiam o somno eterno 2.665 infelizes ceifados pela fome e pela peste.

Nas ruas das provincias do norte e do sul, mendigavam expatriados os laboriosos filhos do Ceará.

Os que escaparam da morte e da emigração guardavam a triste lembrança do passado e deixavam a esperança animal-os com a idéa de um bom inverno.

Voltaria a paz ao lar com o orvalho abençoado do céo.

A terra produziria, e, com o fructo do trabalho, a familia reunida gosaria outra vez da felicidade de uma vida abastada e tranquilla.

Todas as esperanças, todas as aspirações estavam em cahir um inverno regular.

Os olhos fitavam-se no céo e as preces as mais ardentes dirigiam-se á Divindade.

A duvida, esta sombra negra que nos persegue, quando, quasi perdidos, procuramos no horisonte a luz que nos trará a salvação, principiava a assaltar todos os espiritos.

Teremos inverno? eram as palavras que se ouviam do palacio á choupana.

O pluviometro tinha recolhido, durante o anno, em 64 chuvas, 473 millimetros, ao passo que, em 1876, recolhera 1.673 millimetros.

As chuvas, pequenas, parciaes e com grandes intervallos, tinham sido insufficientes até para crear pastagens para os gados.

A provincia, antes de se declarar a secca, tinha uma população escrava de cerca de 30 mil almas. Estes desgraçados, depois que os senhores esgotaram os recursos

do gado e das obras de ouro, começaram a despertar a ganancia dos especuladores que percorriam os sertões, trocando um escravo por uma carga de farinha. Os mascates e entre elles os italianos,que , nos tempos normaes viviam de vender quinquilharias no centro, abandonaram a caixa das missangas e se entregaram ao trafico de escravos. Rara era a semana em que não entrassem bandos de captivos do interior, que os italianos compravam por pouco mais ou nada, e tornavam a vender por altos preços ás casas negreiras que os remettiam para os mercados do sul. Só pelo porto da Fortaleza sahiram da provincia 1.725 escravos durante o anno!

No ultimo quinquennio sahiram pelo porto da Fortaleza:

1872	escravos	291
1873	"	505
1874	"	710
1875	"	894
1876	"	768

Quando o conselheiro Aguiar tomou conta da administração, encontrou na capital, uma população de 42.931 retirantes, dividida em cinco districtos pelo modo seguinte:

1º Districto	4.480
2º "	14.129
3º "	15.700
4º "	8.046
5º "	576
	42.931

A 31 de dezembro, trinta e quatro dias depois do acto da presidencia restringindo os soccorros para o interior, a população adventicia da capital elevava-se a 83 mil almas.

Tinhamos, portanto, mais de 40 mil pessoas inteiramente desabrigadas. Foi então que o conselheiro Aguiar reflectiu em seu erro, mas já era tarde. Approximava-se

o inverno e o que viria a ser dos infelizes sem tecto? Construir abarracamentos não era medida que fosse realizada com a presteza exigida pela necessidade. Alem d'isso havia esperança de inverno, e d'ahi a poucos dias, com a mudança da estação, os retirantes deveriam voltar a seus domicilios.

O conselheiro Aguiar, mais compenetrado da sorte dos infelizes cearenses, ordenou a seus agentes que fossem mais prodigos nos soccorros. Já era tarde, o mal estava feito e as consequencias deviam ser fataes.

Nos arrabaldes as arvores não comportavam mais ninguem; passaram as duas praças da capital a receber os infelizes á sua sombra.

Não era raro encontrar-se á noite o conselheiro Aguiar visitando incognito estes domicilios da miseria. Diziam que indagava dos retirantes em que conta tinham o presidente da provincia e de todos ouvia as mais amarguradas queixas, as mais atrozes censuras á sua administração. Estas repetidas visitas foram a pouco e pouco modificando o juizo que formava dos desastrosos effeitos da calamidade. A verdade, como lamina de punhal, lhe atravessava o coração todas as vezes que ouvia dos labios descerrados das victimas da secca sahir uma maldição a seu governo.

O conselheiro Aguiar, não podia impôr a consciencia que o accusava de suas faltas, involuntarias talvez. Rendeu-se aos arestos de tão severo juiz e agora embalde procurava attenuar os effeitos de seus actos irreflectidos. Era elle quem procurava o mendigo, quem tirava da bolsa a esmola para lhe matar a fome.

O governo geral, acreditando por fim na intensidade espantosa do flagello, nomeou, em 7 de dezembro, uma commissão de engenheiros, dando-lhes as seguintes instrucções:

"1.º — A commissão seguirá para a provincia do Ceará e percorrendo-a em toda a sua extensão, pelas direcções mais convenientes, fará todos os possiveis exames, observações e estudos no intuito principalmen-

te de conseguir-se o resultado de abastecel-a d'agua de modo que, nas epochas das grandes seccas, a população encontre aquelle elemento em quantidade sufficiente, não só para supprir as necessidades da vida, mas ainda para a manutenção do gado, e para o estabelecimento de um systema de irrigações, que torne sempre possivel a cultura das terras.

2.º — Tendo em consideração todos os meios indicados pela experiencia e os que a sciencia aconselha como proprios para produzirem os resultados que se desejam, e estudando ao mesmo tempo as condições especiaes da provincia, a commissão dará seu juizo sobre os que merecem a preferencia em cada uma d'essas localidades, pela sua exequibilidade ou maior proficuidade.

3.º — A commissão examinando os açudes actualmente existentes na provincia, e fazendo as convenientes investigações, informará se d'esses depositos d'agua têm resultado os effeitos que se esperavam, e qual a influencia nociva ou benefica, que tenham exercido em relação á salubridade do clima.

4.º — Devem ser indicadas as localidades onde convier estabelecer depositos d'agua pluvial por meio de açudes, lagos ou cisternas, organisando-se os respectivos planos e orçamentos.

5.º — A commissão deverá tambem proceder a exames e investigações para reconhecer as localidades, na provincia do Ceará, e nas vizinhas, que, por suas favoraveis condições, possam servir de refugio e abrigo ás pessoas que, por falta de meios de subsistencia, na occasião das seccas forem obrigadas a retirar-se dos logares de sua residencia. Taes localidades deverão ser indicadas e minuciosamente descriptas, declarando-se todos os elementos, que em cada uma d'ellas concorrerem para tornal-as aptas áquelle fim.

6.º — A commissão informará quaes os meios de communicação já existentes entre as localidades que para o dito fim indicar e os sertões circumvizinhos, quaes os melhoramentos de que aquelles careçam, e quaes as no-

vas linhas necessarias para mais facilidade de communicações.

7.º — Além d'isso a commissão prestará informação ao governo sobre os melhores meios de communicação da capital e outros pontos da provincia do Ceará, e o interior da mesma provincia, no intuito de servirem para o prompto transporte de recursos ás povoações que d'estes careçam, se infelizmente se repetirem no futuro as calamidades das seccas.

8.º — As informações exigidas sobre os actuaes ou os novos meios de communicação devem ser acompanhados das plantas e dos orçamentos respectivos com declaração do tempo em que mais ou menos serão levados a effeito os necessarios trabalhos.

9.º — Finalmente os engenheiros membros da commissão deverão auxiliar a administração da provincia prestando os serviços que por esta lhes forem reclamados para o fim de minorar os males que presentemente soffre a população.

Gabinete do Ministerio do Imperio, Rio de Janeiro em 7 de dezembro de 1877. — *Astedoro Augusto Xavier Pinheiro*."

Os melhoramentos e obras feitas na provincia pela verba soccorros publicos durante a administração do desembargador Estellita foram os seguintes:

Capital. — Paredão e aprofundamento dos açudes do Tauhape, Maraponga e Alagadiço. — Nivelamento da praça da Alfandega. — Nivelamento da praça em frente do cemiterio. — Nivelamento da praça do quartel e contorno da fortaleza de N. S. d'Assumpção. — Destocamento e limpeza interna e externa do cemiterio de São João Baptista. — Aterro do maceió. — Boeiro e aterro da lagôa do Garrote. — Rampa do passeio publico. — Aterro dos barreiros da rua da Conceição. — Principio de calçamento nas estradas de Soure e de Mecejana. — Dessecamento e escavação da lagôa do Garrote. — Limpeza geral da cidade. — Construcção de palhoças e casas de telha nos abarracamentos do Meirelles, Pajehú,

Alto da Pimenta, S. Luiz, Calçamento, Tijubana, Soure Alto do Cemiterio e Lagôa-Secca. — Ripões na ponte do Siqueira. — Auxilios prestados á construcção do novo paiol da polvora, ás obras do quartel de linha, ao asylo de mendicidade em via de construcção.

Arronches. — Levantamento do paredão no centro da lagôa da Porangaba. — Conclusão das obras da matriz. — Melhoramento das aguadas publicas. — Auxilio ás obras do asylo de alienados. — Auxilio ao serviço do roçado da camara municipal.

Cajazeiras. — Construcção da capella e aguada publica.

Mecejana. — Açudes e reparos na matriz.

Soure. — Levantamento da parede do açude de São Gonçalo. — Proseguimento da obra da capella dos Sitios Novos. — Melhoramentos na lagôa Pabusçú, aguada publica.

Pecém. — Cemiterio e melhoramento da capella.

Pacatuba. — Açude já concluido e outro em construcção. — Aterro da lagôa de Carapió. — Cadeia em conclusão. — Enfermaria para indigentes. — Extracção de pedras para obras na capital. — Destocamento da nova estrada de rodagem de Monte-Mó. — Auxilio á capella de N. S. do Carmo. — Melhoramento na matriz, interna e externamente. — Nivelamento da praça da matriz. — Roçados.

Pavuna. — Açude.

Guayúba. — Construcção da capella.

Acarape. — Melhoramento na matriz, no cemiterio e na cadeia. — Roçados.

Vasantes. — Começo do açude.

Baturité. — Cadeia muito adiantada e já coberta. — Casa para escola primaria. — Cemiterio e estrada d'este para a cidade. — Capella do cemiterio. — Boeiro na passagem do riacho. — Nivelamento da estrada. — Palhoças para abrigo dos retirantes. — Melhoramentos de diversas ladeiras para a serra. — Roçados.

Conceição. — Consistorio da matriz.

Pendencia. — Cemiterio e reparos na capella. — Construcção de uma estrada na extensão de uma legua. — Construcção das estradas da ladeira de Agua-Verde e da descida da serra da Palmeira. — Palhoças para emigrantes. — Roçados.

Pernambuquinho. — Cemiterio.

Mulungú. — Melhoramentos da egreja e das estradas do centro.

Coité. — Reparos na egreja.

Monte-Alegre. — Melhoramentos na ladeira.

Canôa. — Construcção da capella.

Aquiraz. — Conclusão da cadeia e um açude.

Monte-Mór. — Picada, destocamento e preparo da nova estrada para Pacatuba. — Escavação do açude e materiaes para uma casa de escola primaria.

Lagôa da Pedra. — Conclusão da obra da capella.

Cascavel. — Construcção de um açude e de uma cacimba publica. — Fabrico de materiaes para construcção de uma casa para escola.

Sucatinga. — Capella e cemiterio.

Beberibe. — Acquisição de materiaes para a obra da capella.

Aracaty. — Açude da Passagem das Pedras, em parte concluido. Começo de uma casa de caridade — Açude do Antunes. — Aterro da estrada do cemiterio. — Nivelamento e melhoramentos na cidade. — Quatrocentas palhoças para abrigo dos retirantes. — Bebedouros para o gado. — Fabrico de materiaes para obras publicas inclusive a de um quartel projectado.

União. — Consistorio da matriz. — Aguadas publicas.

Guequi. — Açude.

Arêas. — Conclusão das obras da egreja. — Açude.

Limoeiro. — Casa para mercado, cadeia e quartel.

Taboleiro de Areia. — Açude.

Alto Santo da Viuva. — Acquisição de materiaes para a capella.

S. Bernardo das Russas. — Melhoramento do cemiterio, cadeia e casa da camara.

Quixeramobim. — Casa para escola primaria, aterro para o cemiterio e fabrico de materiaes para outras obras.

Barra do Sitiá. — Cemiterio.

Quixadá. — Cadeia.

Bôa-Viagem. — Cadeia.

Maranguape. — Cadeia quasi concluida. — Calçamento em frente á estação da via-ferrea em conclusão. — Cemiterio já acabado. — Paredão do cemiterio dos Cholericos em andamento. — Melhoramento na matriz. — Açude em conclusão. — Limpeza das ruas da cidade. — Roçados.

Jubaia. — Açude e reparos na capella.

Cruz. — Açude.

Tucunduba. — Capella.

Pocinhos. — Roçados.

S. Antonio de Pitaguary. — Melhoramento no açude.

Maracanahú. — Auxilio ás obras da capella.

Tabatinga. — Cadeia. — Melhoramento na matriz, cemiterio com a respectiva capella. — Casas para emigrantes. — Roçados e começo da casa para escola primaria.

Mundahú. — Cemiterio e fabrico de materiaes para a cadeia.

Acarahú. — Açude, cadeia, diversas cacimbas e casas para emigrantes.

Sant'Anna. — Cadeia e quartel.

Villa Viçosa. — Cadeia.

S. Benedicto. — Cadeia.

S. Pedro de Ibiapina. — Levantamento da sachristia e capella.

Palma. — Cadeia.

Granja. — Cadeia, cemiterio e uma estrada de rodagem.

Iboassú. — Casa para escola primaria e capella.

Camocim. — Reparos na estrada e roçados.

Canindé. — Capella de N. S. das Dôres, casa para escola primaria e melhoramentos no açude.

Pentecoste. — Cadeia e estradas.

Jacú. — Açude.

S. Francisco. — Cadeia já concluida e casa para escola primaria.

Riacho da Sella. — Açude.

Aracaty-Assú. — Açude.

Arraial. — Cadeia, ponte, aterros, melhoramentos na estrada, roçados.

Imperatriz. — Açude e cadeia.

S. Bento d'Amontada. — Melhoramento na matriz.

Jaguaribe-mirim. — Cadeia.

Bôa-Vista. — Capella.

Nova Floresta. — Cemiterio.

Cachoeira. — Cadeia.

Riacho do Sangue. — Açude.

Pereiro. — Cadeia, calçada do circuito da matriz.

Sacco da Orelha. — Construcção da capella do povoado.

Caxiçó. — Açude.

Icó. — Cadeia, novo cemiterio, casa do mercado.

Lavras. — Cadeia.

Crato. — Açude no rio Grangeiro. — Açude no Batateiro. — Reconstrucção do cemiterio.

S. Pedro do Crato. — Reconstrucção de um açude e construcção de outro.

Barbalha. — Casa de camara e cadeia.

Missão Velha. — Cadeia em conclusão.

Milagres. — Cadeia em conclusão.

Cococy. — Uma estrada para a provincia do Piauhy.

Marrecas. — Egreja.

Maria Pereira. — Construcção da cadeia.

Pedra Branca. — Reparos na egreja e construcção de açude.

Vacca Brava. — Cemiterio.

Telha. — Conclusão da cadeia e começo de uma casa para escola primaria.

Quixelô. — Serviço na egreja e construcção de um açude.

S. Matheus. — Cadeia e casa de camara.

Quixará. — Cadeia em conclusão.

Brejo Secco. — Um grande açude nas immediaçoes da villa.

Poço da Pedra. — Açude.

Saboeiro. — Asseio da villa e do cemiterio e construcção da nova matriz.

Assaré. — Cadeia e açude.

Sobral. — Açude e cadeia em construcção.

Ipú. — Cadeia e melhoramentos na ladeira das Minas.

Santa Quiteria. — Cadeia.

Tamboril. — Açude.

Espirito Santo. — Cadeia.

De todos estes melhoramentos, os que julgamos de mais utilidade foram os trinta e seis açudes que se fizeram. Muito maior numero se poderia ter feito, se não se gastasse o tempo em obras de necessidade menos justificadas e de utilidade menos pratica.

Pelo porto da Fortaleza sahiram, em 1877, 6.106 pessoas, das quaes 1.496 emigradas para o sul e 4.610 para o norte.

Pelo porto de Aracaty, sahiu grande numero de retirantes para o sul, não nos sendo possivel calcular a emigração que por ali se fez por não termos encontrado dados em que nos baseassemos.

A população refugiada no Piauhy transpondo a fronteira de nossa provincia não se póde calcular.

Durante o anno de 1877 fundearam no porto da Fortaleza 202 navios, de diversas nacionalidades e procedencias, todos com carregamentos de viveres.

N'esse anno celebraram-se na capital 1.371 baptisados e 74 casamentos.

No ultimo quinquennio se fizeram estas observações pluviometricas:

1872	167 dias	2.290	mill.
1873	124 "	2.042	"
1874	73 "	855	"
1875	121 "	1.614	"
1876	114 "	1.637	"

O obituario do ultimo quinquennio foi o seguinte:

1872	obitos	684
1873	"	879
1874	"	670
1875	"	725
1876	"	811

Abateram-se durante o anno para o consumo publico 13.004 rezes. No ultimo quinquennio foi este o consumo da capital:

1872	rezes	9.400
1873	"	9.483
1874	"	9.946
1875	"	10.642
1876	"	11.083

O primeiro anno de secca, de abril a 31 de dezembro custou ao governo . . . . . . 2.425:913$040

Em dinheiro	1.461:179$040
Em viveres	946:734$000

Soccorros particulares:

Em dinheiro	192:260$372
Em viveres	57:066$000
	249:326$372

Ao governo e particulares . . .	2.712:682$792

Generos comprados pelo governo:
Farinha 78.835 saccas e 12 barricas.
Arroz 4.843 saccas.
Milho 2.991 saccas e 12 barricas.
Xarque 168.611 kilos e 1.000 malas.
Bacalhau 2.584 barricas, 2.000 tinas e 250 caixas.
Banha de porco 100 barris.
Fubá 27 saccas.
Generos offerecidos pelos particulares:
Farinha 1.952 saccas e 50 paneiros.
Arroz 891 saccas.
Feijão 580 saccas e 3 encapados.
Milho 336 saccas e 11 encapados.
Xarque 2.190 kilos.
Bacalhau 46 barricas.
Farinha de tapioca 103 paneiros.
Roscas 30 barricas.
Fubá 1 caixote.
Biscoitos 5 caixas.

Fazendas 6 fardos, 54 peças, 21 pacotes de roupas usadas, 50 camisas e 50 calças.

Procedencia dos soccorros em dinheiro, agenciados por particulares:

Fortaleza	15:600$100
Amazonas	2:709$320
Pará	19:542$180
Maranhão	110$000
Pernambuco	1:049$000
Alagôas	604$000
Sergipe	1:149$000
Bahia	13:806$056
Espirito Santo	1:900$000
Rio de Janeiro	123:297$400
S. Paulo	10:689$930
Minas Geraes	1:803$386
	192:260$372

Transporte	192:260$372
Paraná	870$000
Santa Catharina	3:532$000
Rio Grande do Sul	4:768$000
Lisbôa	90$000
Porto	100$000
Liverpool	16:620$880
Londres	689$600
Manchester	25$000
Belfast	25$000
Hamburgo	1:563$600
Allemanha	57$600
Pariz	2:451$600
Estados Unidos	5:685$100
	228:738$752

Procedencia e quantidade dos viveres agenciados pelos particulares:

Pará

Arroz 61 saccas.
Milho 50 saccas e 11 encapados.
Feijão 35 saccas e 3 encapados.

Maranhão

Farinha 110 saccas e 50 paneiros.
Tapioca 103 paneiros.

Pernambuco

Farinha 336 saccas.
Arroz 30 saccas.
Milho 86 saccas.
Feijão 43 saccas.
Xarque 2.190 kilos.
Bacalhau 46 barricas.
Bolachas 22 barricas.

Espirito Santo

Farinha 86 saccas.
Feijão 2 saccas.

Rio do Janeiro

Farinha 1.420 saccas.
Arroz 400 saccas.
Milho 200 saccas.
Feijão 500 saccas.
Roscas 30 barricas.
Fubá 1 caixa.

Liverpool

Arroz 400 saccas.
Biscoitos 5 caixas.

Os soccorros particulares vieram assim dirigidos:

Ao Presidente da Provincia
Em dinheiro . . . . 40:227$186

Ao Bispo Diocesano
Em dinheiro . . . . 11:468$200

Ao Gabinete de Leitura
Em dinheiro . . . . 34:200$830

A' Loja Maçonica
Em dinheiro . . . . 12:701$800

A' commissão central
Em dinheiro . . . . 90:000$000

A' camara da Fortaleza
Em dinheiro . . . . 24:946$780

A' Sociedade Portugueza
Em dinheiro . . . . 1:800$000

A' commissão de caixeiros
Em dinheiro . . . . 4:020$000

A' commissão de engenheiros
Em dinheiro . . . . 2:949$896

A' commissão militar
Em dinheiro . . . . 584$760
A' commissão do corpo consular
Em dinheiro . . . . 101$000
A' S. Fraternidade e Trabalho
Em dinheiro . . . . 400$000
A diversas commissões:
Em dinheiro . . . . 5:713$300
Ao Presidente da Provincia:
346 saccas e 50 paneiros com farinha.
441 saccas com arroz.
78 saccas com feijão.
140 saccas com milho.
103 paneiros com farinha de tapioca.
46 barricas de bacalhau.
30 barricas com roscas.
22 barricas com bolachas.
2.190 kilogrammas de xarque.
5 fardos com fazendas.
Ao Bispo Diocesano:
20 peças de chita e algodãosinho.
50 camisas e 50 calças.
19 pacotes com roupa usada.
Ao Gabinete Cearense de Leitura:
44 peças de fazenda.
A' Loja Maçonica:
187 saccas com farinha.
2 saccas com feijão.
A' commissão central:
1.400 saccas com farinha.
400 saccas com arroz.
500 saccas com feijão.
200 saccas com milho.
1 caixote com fubá.
1 fardo com fazendas.
A' Camara Municipal da Fortaleza:
5 caixas com biscoitos.
A' commissão de caixeiros:

1 fardo com fazendas.
A diversas commissões
50 encapados com arroz.
3 encapados com feijão.
11 encapados com milho.

Calculando-se em 500.000 almas a população do Ceará que necêssitou de soccorros de abril a dezembro, e tendo sommado os donativos dos particulares e a despeza do governo em 2.712:682$792, coube a cada um retirante, em nove mezes, 5$425 réis, mensalmente 602 réis e diariamente 20 réis.

A SECCA DE 1878

I

JANEIRO

ENTRADA DO ANNO — CALOR EXCESSIVO — MUDANÇA DE VENTO — EVAPORAÇÃO — CHUVAS E TROVOADAS — QUARENTA E QUATRO MIL RETIRANTES DESABRIGADOS — OS INDIGENTES ALOJADOS NOS EDIFICIOS PUBLICOS — CHUVAS EM TODA A PROVINCIA — INTERNAÇÃO DOS RETIRANTES—ELEIÇÕES DE DEPUTADOS PROVINCIAES — EMIGRAÇÃO DO INTERIOR PARA O LITTORAL — LIBERAES NO PODER — NOVOS ASSALTOS DOS CALANGROS — INVERNO DUVIDOSO — A VOLTA DOS ALISEOS — FEBRES DE MA'O CARACTER — ABNEGAÇÃO DA CLASSE MEDICA — MEDICAMENTOS AOS ENFERMOS — NOVO PLANO PARA DISTRIBUIR SOCCORROS — TABELLA DO GOVERNO — CHUVAS EM JANEIRO — ESTADO SANITARIO — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O anno de 1878 foi saudado com verdadeira effusão de jubilo; para o povo cearense, atrozmente flagellado,

seria o raiar de uma nova aurora. Cria na extincção da secca, cria que em breve cahiriam as chuvas, que em breve voltariam a seus lares os infelizes que a fome expatriara.

Realmente tudo fazia crer na mudança da estação. Nos dias 2 e 3 o calor foi excessivo, subindo o thermometro centigrado a 33 gráos; aos aliseos succedeu completa calmaria, e, quando cahia alguma refrega, era Norte, ou Nordeste.

As nuvens que, dispersas, corriam impellidas pelo vento Leste, se acastellavam então em lindas torres. Os vapores se condensavam, dando ao céo um aspecto sombrio. A atmosphera pesada indicava que se approximava a estação invernosa.

Estas preparações não illudiram. A evaporação de tantos dias, cinco mezes de um terrivel verão, em que não cahiu uma gotta d'agua, deu logar, no dia 4, ás cinco horas da manhã, a um aguaceiro, em que o pluviometro recolheu 5,8 millimetros.

O céo conservou-se ainda coberto, quando ás nove horas do dia, cahiu outra chuva acompanhada de descargas electricas, recolhendo o pluviometro mais 16 millimetros.

A atmosphera esteve sempre carregada, e á noite os relampagos fuzilavam em todas as direcções.

A's duas horas da tarde do dia 5, cahiu uma terceira chuva, marcando o pluviometro 4,2 millimetros.

A população da capital recebeu esses prenuncios de inverno com verdadeiro prazer. Mesmo os quarenta e quatro mil infelizes, que estavam desabrigados sentiram os corações estremecer de contentamento. O estado da população, que se achava sem tecto, era de verdadeira lastima! Quantos enfermos expostos á chuva!

O conselheiro Aguiar, tendo inteiro conhecimento do que soffriam os retirantes desalojados, por acto de 6 de janeiro, ordenou aos seus agentes que os abrigassem nos edificios publicos, que para isso offerecessem accomodações. Foram pois alojados mais de trinta mil

pessoas no quartel de policia, escolas publicas, e casas particulares, nas principaes ruas da capital, para este fim alugadas. Alguns commerciantes, attendendo ás difficuldades em que se achava a presidencia, puzeram á sua disposição grandes armazens nas ruas da Praia, Formosa e Palma.

As chuvas estenderam-se a toda a provincia. Eram animadoras as noticias que diariamente chegavam á capital. Na persuasão de que havia começado o inverno, o conselheiro Aguiar nomeou uma commissão de internação, facilitando o regresso dos retirantes com viveres e roupas.

Graças a esta medida, um pouco precipitada, de 9 a 13 de janeiro, voltaram a seus domicilios 270 familias, compostas de 1.343 pessoas.

O deslocamento da população não impediu que o presidente da provincia marcasse para o 1.º domingo de abril a eleição de deputados provinciaes. O eleitorado do interior, os juizes de paz de quasi todas as freguezias, achavam-se nos abarracamentos da capital, carregando pedras do Mocuripe para poderem subsistir.

Ao passo que a população adventicia da capital voltava ao interior, a população do interior continuava a emigrar para a capital e cidades vizinhas.

Começado embora o inverno, de que se alimentariam os indigentes durante os tres mezes necessarios para a lavoura crescer e produzir? Além d'isso, não havia sementes no interior, nem mesmo para a plantação dos roçados do governo.

Acreditando mesmo na possibilidade de um inverno regular, e na solicitude do novo governo, pois a 5 de janeiro foram chamados ao poder os liberaes, por mais energicas que fossem as providencias, seriam precisos quatro mezes para se fazer o provimento de sementes a toda a provincia. Accresce que a capital se achava completamente desprovida de sementeiras, e, primeiro que a importassem das provincias vizinhas, fizessem-na chegar a seu destino, ter-se-hia acabado o inverno.

Os recursos naturaes seriam insufficientes para alimentar a população indigente. O Ceará d'este modo continuaria a pezar por mais um anno sobre o Estado.

As condições do sertão eram desoladoras. Os bandos de criminosos, contando com a indifferença do governo e com a falta de prestigio das autoridades policiaes, proseguiam em suas assaltadas; não commoviam a esses perversos as penosas condições em que se achava a provincia e muito menos a penuria de seus habitantes. No dia 1.º de janeiro, publicamente, na Barbalha, os Calangros assassinaram a tiros de bacamarte o tenente-coronel Antonio Furtado de Figueiredo, roubando-lhe depois o relogio, rewolver e o dinheiro que trazia.

Diariamente os jornaes registravam crimes d'esta ordem, e no entanto o administrador da provincia não cuidava de mandar força afim de dispersar os malfeitores. Temia que os destacamentos não alcançassem o Cariry, e, caso vencessem a travessia, viessem a perecer á fome.

Haviam cessado as manifestações de inverno. Voltaram os aliseos impedindo que se condensassem os vapores.

Não foi preciso que a presidencia suspendesse a internação; os proprios retirantes, presentindo novas desgraças, não queriam voltar; esperavam diziam elles mui judiciosamente, pelo dia de S. José.

Continuavam a entrar diariamente na capital caravanas do interior, as quaes, não encontrando mais os alojamentos nos *abarracamentos* situados nas ruas mais publicas da cidade, iam abrigar-se á sombra das arvores.

Alguns dias depois de os retirantes terem occupado os edificios publicos, não se podia transitar em sua vizinhança; eram verdadeiros focos de infecção. Não eram sómente os trapos nojentos e immundos que tinham sobre o corpo, a falta do menor asseio nas habitações, o despejo das materias fecaes á pouca distancia dos dormitorios, que concorriam para viciar a athmosphera, era

ainda a grande agglomeração de pessoas em espaços insufficientes ás necessidades essenciaes á vida.

Essa incuria dos mais simples preceitos hygienicos, em breve se manifestou de um modo funesto; as febres de máo caracter começaram a grassar entre os habitantes d'esses alojamentos immundos e a dizimal-os de um modo espantoso. Era preciso soccorrel-os, não com a ração unicamente, porém com medico, remedios e dictas.

A classe medica, com rarissimas excepções, poz á disposição da presidencia os seus serviços gratuitamente, recebendo a insignificante quantia de sessenta mil réis mensaes para aluguel de cavalgadura.

Foram relevantissimos os serviços de tão distincta classe; o trabalho sem remuneração não lhe arrefecia o zelo e dedicação de verdadeiros apostolos da sciencia.

O receituario que até então era aviado por conta do governo na pharmacia da Santa Casa, passou a ser preparado nas pharmacias da capital, por entender o conselheiro Aguiar que aquelle pio estabelecimento não só não podia satisfazer de prompto a todos os pedidos de medicamentos, como tambem não era licito que elle commerciasse.

Tinha peiorado o estado da provincia; eram necessarias promptas e mais energicas providencias.

O conselheiro Aguiar, completamente convencido de que fôra victima de sua bôa fé, quando se deixou levar por falsas informações de cearenses pouco conscienciosos e levianos, tratava de attenuar os effeitos do mal, depois de tel-os deixado crescer á vontade.

Foi assim que, a 26 de janeiro, depois de mais de dous mezes de governo, lembrou-se de organisar um plano para a distribuição dos soccorros publicos.

Esta medida, promettida logo ao assumir a administração, ficara incubada, ou por negligencia ou por lhe faltarem as bases para tão difficil plano.

Agora, entretanto, as condições da população indigente reclamavam outras medidas, que não fossem pe-

quenas rações para escapar á fome, e a emigração para fóra da provincia.

Em tão melindrosa situação todo estudo seria pouco, toda dedicação defficente.

Convencido da necessidade palpitante de energicas providencias, o conselheiro Aguiar ordenou o cumprimento das instrucções seguintes:

"1.º — Os abarracamentos occupados por emigrantes existentes nos suburbios da cidade ficam divididos em nove districtos, que serão os seguintes: 1.º Meirelles, 2.º S. Luiz, 3.º Pajehú, 4.º Alto da Pimenta n.º 1, 5.º Alto da Pimenta n.º 2, 6. Pacatuba, 7.º Soure, 8.º Tijubana, 9.º Lagôa-Secca.

2.º — Cada districto será dirigido por um commissario, tendo sob suas ordens um administrador que vencerá cincoenta mil réis mensaes, um encarregado de escripturação com quarenta mil réis mensaes, e tantos chefes de turma, quantos forem os multiplos de cincoenta trabalhadores alistados para o serviço, vencendo cada um mil réis diarios.

3.º — O commissario e os administradores poderão ser nomeados d'entre pessoas aptas para exercerem esses lugares, sem distincção de classe, mas os chefe de turma só poderão ser tirados d'entre os proprios retirantes.

4.º — Os mesmos commissarios ordenarão e regularão os trabalhos que tiverem de ser encarregados aos alistados dos seus districtos, de conformidade com as instrucções que houverem recebido da presidencia da provincia.

5.º — Será um dos seus primeiros cuidados organisar duas listas, uma dos individuos que forem alistados como trabalhadores, e outra das familias sem chefe, mulheres solteiras, viuvas e meninos sem protecção, para servirem de base á distribuição de soccorros.

6.º — O pagamento diario aos indigentes terá lugar nos pontos que forem previamente indicados para cada districto, e pela maneira que até agora tem sido feita,

devendo achar-se sempre presentes ao serviço o administrador e o chefe de cada turma, quando fôr chamada.

7.º — As distribuições serão feitas em generos ou em dinheiro conforme as ordens transmittidas ao thesoureiro e nas seguintes quantidades:

Para um só individuo:

1 litro de farinha e 375 grammas de carne do sul ou bacalhau.

Para familia de quatro pessoas:

2 litros de farinha, 1 dito de arroz e 500 grammas de carne do sul ou bacalhau.

Para familia de mais de quatro pessoas:

2 1|2 litros de farinha, 1 litro de arroz, 1 dito de milho ou feijão e 750 grammas de carne do sul ou de bacalhau.

8.º — A's familias e pessoas, que tiverem creanças, poderão requisitar do respectivo administrador fornecimento de massas e alimentações mais brandas, uma vez que os viveres distribuidos lhes possam damnificar a saude.

9.º — A conducção, corte e preparos dos generos e qualquer trabalho, até a distribuição das rações serão feitos pelos soccorridos nos seus respectivos districtos, por turmas que se alternarão a pedido do thesoureiro e por ordem do commissario.

10.º — Por esta forma realisado o soccorro promettido pela Constituição, a cada emigrante, fica cessado qualquer outro auxilio, a não ser de roupa e curativo.

Secretaria do governo do Ceará, 26 de janeiro de 1878."

Findou-se o mez de janeiro e apenas cahiram quatro chuvas medindo o pluviometro 54 millimetros.

O estado sanitario não era bom, grassavam febres intermittentes e remittentes. Durante o mez morreram na capital 1.580 pessoas de differentes molestias e 2 exclusivamente a fome!

O thermometro centigrado oscillou á sombra entre 28 e 33° gráos.

No ultimo quinquennio, em janeiro, foram estas as observações do pluviometro:

1873	15 dias	309 mill.
1874	12 "	38 "
1875	0 "	0 "
1876	11 "	64 "
1877	4 "	24 "

II

FEVEREIRO

AS CHUVAS EM JANEIRO — AÇUDES EM JAGUARIBE-MIRIM — CHUVA COPIOSA — UTILIDADE DOS AÇUDES — A LAGÔA DA GIJOCA — A INCURIA DO GOVERNO — INCONVENIENCIA DA EMIGRAÇÃO — MEDIDA DESASTRADA — QUARENTA MIL RETIRANTES ALOJADOS DENTRO DA CIDADE — FEBRES DE MA'O CARACTER, SEUS SYMPTOMAS E TRATAMENTO — O BERI-BERI—A HEMERALOPIA—AUGMENTO DO CEMITERIO DA CAPITAL — RETIRANTES PARA FO'RA DA PROVINCIA — FILHICIDIO — A FAMINTA FRATRICIDA — O PERIODICO "RETIRANTE" — O PRESIDENTE DESACATADO PELA IMPRENSA — FIM DA ADMINISTRAÇÃO AGUIAR — ADMINISTRAÇÃO DO 3.º VICE-PRESIDENTE — CHUVAS PESADAS — PASSEIATA ACINTOSA — INSULTOS NO PALACIO DO GOVERNO — DEBANDADA DA PASSEIATA — EMBARQUE DO CONSELHEIRO AGUIAR — A MORTE DO JANGADEIRO — ADMINISTRAÇÃO PAULINO NOGUEIRA — GENEROS PARA O INTERIOR — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

As chuvas cahidas em toda a provincia, nos dias 4, 5 e 6 de janeiro, tinham sido insufficientes para fazer

brotar a rama e nascer o pasto.

As aguadas produzidas por aquelles aguaceiros tinham sido consumidas pela evaporação.

Os habitantes do interior continuavam a abrir cacimbas nos leitos dos rios e nas ipueiras. Os açudes estavam quasi esgotados.

A comarca de Jaguaribe-mirim, onde se contam mais de quatrocentos açudes, atravessava a crise sem grandes soffrimentos. Os gados escaparam quasi todos, e, se não fosse a grande emigração que para ali se fez, e o furto nas criações e vasantes, pouco teriam soffrido no primeiro anno de secca.

Entretanto agora se approximava a miseria.

Os depositos d'agua se achavam muito depauperados, reduzindo-se cada vez mais em consequencia do excessivo calor.

Os habitantes da comarca iam ter a mesma sorte de seus irmãos do interior, logo que se exhaurissem aquelles recursos. Deus, entretanto, se compadeceu de seu estado, e, em uma noite, em principio de fevereiro, cahiu tão copiosa chuva, que, pela manhã, todos os açudes e lagôas vasavam, todos os rios e riachos estavam pelas margens, todas as ipueiras regorgitavam d'agua.

Havia recursos para mais de um anno.

A previdencia do homem a salval-o sempre na situação a mais afflictiva da existencia! O que seria agora d'elles, se, como quasi toda a população da provincia, se tivessem descuidado, nos tempos felizes, de preparar, para os tempos das necessidades, um meio de salvação para seus gados, e recursos para suas familias? Segueriam tambem de sacola ás costas a receber a ração do governo.

Os reservatorios d'agua, como unica medida salvadora nos calamitosos tempos das seccas, são hoje uma verdade que ninguem ouza contestar.

Os recursos offerecidos pela lagôa da Gijoca a crescido numero de indigentes, prova a subida utilidade de semelhantes depositos.

Esse reservatorio demora á 6 leguas ao norte da villa do Aracahú; outr'ora grande lagamar, foi separado do oceano por dunas que se levantaram na costa. As aguas pluviaes substituiram as aguas do mar, formando uma lagôa de cerca de dez leguas de circumferencia. Os grandes invernos de 1872 e 1873 fizeram-na encher de um modo extraordinario, alagando-se assim os terrenos visinhos cobertos de soberba vegetação. Inundados os sitios proximos, as arvores começaram a definhar, a despir-se das folhas e a cahir mortas no solo.

A grande massa de vegetaes em decomposição augmentou extraordinariamente a força productiva dos terrenos, que a população visinha da Gijoca d'antes despresava, julgando ingrata a producção de legumes e cereaes. Utilisavam-se unicamente do peixe em que a lagôa era extraordinariamente abundante.

Declarada a secca, alguns retirantes foram-se acostando ás suas margens e vivendo da pesca. A noticia da grande quantidade de peixe em breve attrahiu para ali crescido numero de emigrantes, que levantaram suas palhoças. Em pouco tempo as pescarias já não eram tão faceis nem os resultados tão satisfatorios. A lavoura começou a ser explorada. As vasantes de gerimum, melão, melancia, batata, milho e feijão, surgiram de todos os lados. A uberdade do solo pagava com prodigalidade o trabalho do lavrador. Cerca de dez mil indigentes tiravam da terra os meios de subsistencia. No meio de um deserto, desolador pelo aspecto sombrio de arvores seccas e desfolhadas, a Gijoca ornada de uma vegetação soberba, apresentava-se risonha como um oasis. A' mingua d'agua, a lagôa ia recuando sempre, offerecendo assim maior espaço ao lavrador.

O governo teve muito tempo de estudar medidas e de pol-as em pratica em relação ás seccas do Ceará. Faz trinta e um annos que calamidade identica assolou a provincia, deu-se esmola ao desvalido e nada mais se fez que podesse attenuar no futuro as consequencias de taes flagellos!

Se em vez d'esta imprevidencia fatal, houvesse zelo e solicitude, ter-se-hia aproveitado o longo tempo de estações regulares, abrindo reservatorios d'agua, cuja immensa utilidade ninguem põe em duvida.

N'esse longo periodo de 31 annos poderia ter a provincia cerca de 6.200 açudes, construindo-se 200 por anno, e custando, termo medio, 1:000$000 cada um. Sem grandes sacrificios faria o Estado essa despeza altamente productiva, prevenindo assim, além de males incalculaveis, despezas enormes como as que se fizeram e actualmente se estão fazendo — e só com *estudos e commissões!*

A vantagem de conservar recursos á população do interior não deve ser tomada unicamente pelo lado economico; tomada ainda debaixo de outro ponto de vista offerece resultados os mais justificaveis.

Queremos falar da mortandade, em consequencia da emigração.

Pondo-se de parte mesmo as scenas pungentes que todos os dias tinham lugar nas estradas do interior, o estado lastimoso em que chegaram os retirantes, a falta de abrigo e a deficiencia de ração na capital, o que nos parece de consequencias ainda mais funestas, é a emigração a que eram forçados, no estado de enfraquecimento, de prostração em que se achavam; talvez nem dous terços supportassem os incommodos da viagem e a mudança de clima.

A par d'essas victimas da imprevidencia do governo, outras ainda havia em numero muito maior, feitas pelas molestias, que podiam ser prevenidas. Se o deslocamento da população trazia provações as mais crueis, longos dias de angustias, perdas irreparaveis, não era menos funesta a agglomeração de individuos na capital e nos pontos mais visinhos.

Nos suburbios da Fortaleza, a reunião de retirantes em alojamentos pouco espaçosos tornou-se prejudicial, porém não tanto, como aconteceu depois quando o con-

selheiro Aguiar, por acto de 6 de janeiro, alojou cerca de quarenta mil emigrantes no centro da capital!

Trinta dias depois de tão desastrada resolução, eram por demais criticas as condições da população inteira da cidade.

As febres, classificadas pelos medicos *de biliosa*, passaram do immundo abrigo do retirante ás habitações mais confortaveis. Todos viviam aterrados com tão fatal e traiçoeira molestia! Era ella implacavel, zombava de tudo. Atacava indistinctamente, e, em sua marcha destruidora, zombava dos esforços da sciencia, dos meios hygienicos, dos cuidados da familia.

Era excessivo o panico de que se tinham apoderado os espiritos. Nem era para menos a luta com tão terrivel inimigo. Súa marcha e seus symptomas eram differentes, insidiosos em uns, visiveis em outros. Manifestava-se sempre sem causa aprèciavel e nada interrompia o seu movimento destruidor até ao aniquilamento das forças vitaes do organismo.

O individuo era atacado de febre, a temperatura elevava-se a 40 gráos, appareciam logo vomitos, dyarrhéa, insomnia e suppressão das funcções da pelle. Era medicado desde a invasão do mal com vomitorios, purgativos (*) e sudorificos. A temperatura pela manhã descia a 39 gráos, o medico aproveitava a remissão e empregava o sulfato de quinino (**) em dose elevada. No dia se-

(*) Ds todos os drasticos empregados no tratamento das febres reinantes o de que mais vantagens tirava o medico era a rezina da batata, auxiliada pelo calomelanos. Era esta a formula mais uzada: — rezina de batata 1 gram., calomelanos a vapor 1|2 gram.. sabão medicinal q. s. F. s. a. 6 pilulas. Dose para adulto.

(**) O distincto clinico Dr. João da Rocha Moreira empregava no tratamento das febres reinantes o sulfato de quinina associado ao aloes e ao rhuibarbo. Era esta a formula que prescrevia aos seus doentes: — sulfato de quinina 15 cent.. aloes e rhuibarbo ã ã 5 cente.. F. s. a. uma pilula. A dose era de seis pilulas por dia para um adulto. Aproveitava qualquer remissão da febre para applical-as. Segundo elle nos affirmou foi com esse tratamento que conseguiu alguns resultados.

guinte a molestia apresentava as mesmas alterações, porém nada de ceder! O medico empregava todos os esforços a seu alcance, mas ella zombava de tudo. O sulfato de quinino era substituido pelas preparações arsenicaes, o doente era mudado para outra casa e a molestia não cedia. No fim ás vezes de vinte, trinta e quarenta dias, o thermometro não denunciava o menor estado febril, o medico orgulhava-se com sua victoria, quando o doente começava a delirar e oito horas depois era cadaver.

Em outros individuos a marcha da molestia era completamente differente. A febre apparecia; a temperatura era de 38 1|2 grãos constantes, não havia symptomas gastricos, a transpiração era franca, entretanto havia insomnia. Dez dias depois, a mucoza da lingua tornava-se negra, apparecia delirio, seguia-se a carphologia e horas depois a morte.

Os casos que tivemos de observar, manifestaram-se por symptomas sempre mais ou menos differentes.

Muitas outras molestias grassavam então, occasionadas pela insufficiencia e má qualidade da alimentação e pelas perdas do organismo nas penosas e longas viagens.

A profunda dyscrasia do sangue, de que soffriam os retirantes, era causa ainda de outras enfermidades, entre as quaes notavam-se o beri-beri e a hemeralopia.

O beri-beri era quasi desconhecido na provincia antes da secca. Todos o temiam, principalmente na capital, onde, nos tempos normaes, vinham do Pará e Maranhão, enfermos pedir ao clima salubre da Fortaleza, allivio a seus padecimentos. Agora, entretanto, a traçoeira molestia se desenvolvia em grande escala.

Não era somente nos abarracamentos, na cadeia publica, no arsenal de marinha, era ainda na classe favorecida da fortuna que elle fazia victimas; não se limitava á capital, estendia-se tambem á provincia, atacando de preferencia ás cidades de Sobral, Quixeramobim, Bôa-Viagem e Maria Pereira. Se na capital, onde havia recur-

sos medicos, elle dizimava a população, o que seria no interior, em que não o conheciam?!

Além d'isso, a molestia se manifestava por symptomas diversos, disfarçando-se ás vezes a ponto de illudir a perspicacia da sciencia. Em alguns, apparecia de forma mixta, em outros predominava a paralytica, ainda em outros os symptomas pathognomonicos, se é que ella os tem, falhavam completamente. O doente queixava-se de uma inappetencia terrivel, acompanhada de vomitos tão violentos que não permittiam a ingestão do alimento o mais leve! Não accusava dôr alguma, os membros inferiores estavam no gozo de saude regular. Só o estomago soffria. O medico procurava a causa d'aquelle estado morbido, tentava combatel-o com tonicos, estomachicos e anti-spasmodicos, mas eram improficuos os seus esforços. A molestia progredia, até que no fim de dez a vinte dias arrancava a mascara e conhecia-se que o doente estava accommettido de beri-beri! A paralysia se manifestava franca, as funcções do cerebro pervertiam-se, vinha cegueira, delirio, e o doente estava ás portas da morte. N'essas condições só havia um recurso, a mudança para as serras. Em estado desesperado era o enfermo conduzido para Maranguape, Aratanha ou Baturité. A alguns voltava a saude, poucos dias depois da estadia em tão amenos climas; durante a ascensão da montanha os vomitos passavam como por encanto

No interior, os que eram atacados de beri-beri morriam completamente á mingua! De nada serviam as ambulancias remettidas pelo governo e os directorios da inspectoria da saude publica; se o beri-beri illudia o homem da sciencia, que dispunha de todos os recursos therapeuticos, quanto mais o rustico manejando quatro ou cinco remedios e em luta contra um inimigo insidioso e ás vezes tão bem disfarçado?!

Na cidade de Sobral, onde foram dizimadas familias inteiras, descobriu-se um meio de combater o mal. Consistia no uzo do leite crú tomado pela manhã, e em banhos frios. Os que estavam em melhores condições

de fortuna, logo que eram atacados, se transportavam para a serra da Meruoca.

A par d'esses soffrimentos de todas as classes, a hemeralopia sobrecarregava os desvalidos com mais uma afflicção! Viam-se nos abarracamentos centenas de indigentes atacados d'essa enfermidade. Pela manhã iam ganhar a ração nos serviços do governo, voltavam e passavam o dia em pleno goso da vista. Entretanto, á proporção que o sol sumia-se no occaso, elles se recolhiam ás suas choupanas completamente cegos! A noite enchia-lhes as palpebras, e o desgosto ennegrecia-lhes a alma. Aos primeiros raios do sol voltava-lhes a luz aos olhos, mas doze horas depois tornavam a ficar cegos.

A medicina combatia este estado morbido com tonicos e reconstituintes. O povo, entretanto, sempre infenso ás drogas da pharmacia, applicava, e com excellentes resultados, um topico em lugar de medicamentos internos. Assava o figado do boi, extrahia-lhe a salmoura, que instillava sobre o globo do olho. Muitos, ou quasi todos, assim se restabeleciam.

A therapeutica desconhecia essa propriedade do figado de boi, se bem que conhecesse a virtude do fel de boi contra a hemeralopia. Sendo o figado o orgão secretor da bilis, não admira que curasse aquella enfermidade

Gubler, em seus *Commentarios Therapeuticos*, tratando do fel de boi e dos seus uzos em medicina diz:

"O fel de boi tem sido recentemente proconisado contra a singular affecção dos orgãos vizuaes, a qual se denomina hemeralopia."

O cemiterio da capital já não comportava mais cadaveres!

A 6 de fevereiro, a mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia, a cargo de quem está a empreza funeraria, reclamou do presidente da provincia o augmendo do cemiterio de S. João Baptista. Foi nomeada uma commissão para determinar o terreno necessario.

A morte e a emigração de mãos dadas trabalhavam para despovoar a provincia. Haviam sahido pelo porto

da Fortaleza, até 6 d'esse mez, 11.366 emigrantes!

A calamidade tomava proporções cada vez mais assustadoras! Já não eram sómente as raizes silvestres, os animaes de toda a especie, era o homem a servir de pasto ao homem! Durante as seccas de 1825 e 1845 não se registraram factos de anthropophagia, fosse porque ficassem ignorados, fosse porque o flagello não attingisse ás proporções do actual.

A 10 de fevereiro, a California, na freguezia do Quixadá, testemunhou uma d'essas scenas, que mais se caracterisam pelo desespero do que pela perversidade!

Um dos numerosos infelizes que, acossados pela secca, vinham caminho da capital, trazia aos hombros um filhinho de dous annos de edade. Dias havia que nada tinham comido: a fome, como abutre, roia-lhes o estomago; eram horriveis os seus soffrimentos; e nem uma esperança de proximo soccorro! N'um momento, uma idéa medonha entra-lhe no cerebro; entranha-se tenaz, implacavel. O desgraçado tenta resistir, embalde, a allucinação já o dominava. Desvairado, atira ao chão a innocente creança, precipita-se sobre ella, suffoca-a entre as mãos, estrangula-a e leva-a ao fogo! Minutos depois, volta-lhe a razão; palpita-lhe o coração de pae; horrorisado, não póde crer no que os olhos vêm, agarra a cabeça entre as mãos, chora lagrimas de sangue, e, ao lado dos membros mutilados do filho, morre no mais horrivel desespero.

Esse facto da California infelizmente não foi o unico.

Em S. Gonçalo, termo do Assaré, uma infeliz de 14 annos, parda, chamada Maria, em um d'esses momentos de luta entre a vida e a morte, na tarde do dia 12 de fevereiro, matou a duas irmãs menores! Alimentava-se a desgraçada fratricida com a carne dos cadaveres, quando foi sorprehendida pela justiça.

A fome impellia d'este modo a toda a sorte de desvarios!

Em parte, essas lugubres scenas de desgraça pesavam sobre o governo. A imprensa defendia os direitos da população desvalida, pedia providencias ao presidente, que julgava inexequivel toda e qualquer medida com relação ao centro da provincia.

Além dos jornaes da epocha, appareceu o *Retirante*, periodico dedicado á causa dos famintos e de propriedade do Sr. Francisco Perdigão. Abalado com os soffrimentos dos indigentes, atacava desabrido a administração, ultrapassando muitas vêzes os limites da accusação séria e moralisada, e ferindo com insultos ao presidente da provincia. Em uma de suas ultimas tiragens, sahiu no alto do jornal o retrato do conselheiro Aguiar preso ao corpo de uma onça. Essa manifestação de odio e de desespero nada mais era do que a subita explosão dos sentimentos de represalia, que, accumulados, havia muito tempo fermentavam.

Mal visto por quasi toda a população da provincia, e receioso talvez de maior desacato, o conselheiro Aguiar não esperou o delegado do novo ministerio; passou a administração, em 22 de fevereiro, ao 3.º vice-presidente, o Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

A retirada do conselheiro Aguiar coincidiu com pesadas chuvas cahidas não só na capital como em toda a provincia. O dia 22 foi de completo inverno, medindo o pluviometro 48 millimetros. Essa coincidencia fez com que o povo acreditasse que principiava nova estação, a qual esperava sómente que o administrador deixasse o governo. A' noite, um grupo de mais de cincoenta pessoas percorreu as ruas da capital em passeiata, tocando chocalhos e soltando foguetes sem bomba. Depois foi ao palacio da presidencia, onde ainda se achava o conselheiro Aguiar, e lhe dirigiu palavras insultuosas acompanhadas de — morra o tyranno! — morra o Aguiar! A força publica interveio, debandando a passeiata e prendendo alguns dos amotinados. No dia seguinte, os jornaes conservadores condemnavam altamente o procedimento do

grupo, classificando de scenas de vandalismo o que se havia praticado.

As coincidencias perseguiam fatalmente o conselheiro Aguiar. A 24, embarcou elle no vapor *Espirito Santo*, e, antes de perder de vista a Fortaleza, ao chegar ao Mocuripe, o navio metteu a pique uma jangada de pesca, fallecendo immediatamente um dos tripulantes. Esse facto, que em outra occasião passaria despercebido, foi commentado, e attribuido ainda á má estrella do conselheiro Aguiar.

Assumindo o governo, o Dr. Paulino Nogueira, um dos membros proeminentes do partido conservador e redactor do jornal *Constituição*, que tantas vezes defendeu a administração que findára, não confirmou com seus actos o que defendia no governo de seu antecessor.

Os depositos regorgitavam de viveres e o interior se resentia de sua falta. Acreditando na possibilidade de enviar soccorros para o centro, fez seguir para todos os pontos da provincia grandes partidas de generos e ordenou que mais abundantes fossem as rações aos retirantes abarracados na capital.

A mortandade na Fortaleza tinha augmentado extraordinariamente; sepultaram-se durante o mez 1.786 pessoas, entrando n'este umero um infeliz, morto exclusivamente á fome!

O pluviometro mediu, durante o mez, em 15 dias de chuva 81 millimetros.

No ultimo quinquennio, no mez de fevereiro foram estas as observações:

1873	23 dias	285 mill.
1874	22 "	258 "
1875	17 "	176 "
1876	18 "	139 "
1877	4 "	24 "

Eis o resumo das observações metrorologicas feitas pela commissão de engenheiros no mez de fevereiro de [illegible].

Barometro — Termo medio 757,14 — dos maximos [illegible],01 — dos minimos 756,05 — Maximo absoluto [illegible] no dia 17 ás 10 horas da noite — Minimo absoluto 754,70 no dia 21 ás 4 horas da tarde.

Thermometro centigrado — Termo medio [illegible] — dos maximos 30,07 — dos minimos 27,32. — Maximo absoluto 31,35 no dia 8 ás 2 horas da tarde. — Minimo absoluto 24,6 no dia 24 ás 6 horas da manhã.

Psychrometro — Termo medio 18,90 — dos maximos 20,29 — dos minimos 17 800. — Maximo absoluto 22,50 no dia 17 ás 10 horas da manha. — Minimo absoluto 16,55 no dia 9 ao meio dia.

Direcção geral dos ventos. — E 7° S com a velocidade media de 2,9 por segundo. — Maxima 9,[illegible] — Direcção NE no dia 23 ás 7 horas da noite.

Pluviometro. — Choveu 81,0 millimetros em 15 dias sendo a maior no dia 22 com 48 millimetros, as menores nos dias 1, 7, 11, 18 com 0,5 millimetros.

Evaporisação. — Media 7,58 millimetros em 24 horas. — Maxima nos dias 19 e 20 — 12 millimetros — Minima nos dias 22 e 23 — 3,0 millimetros.

III

MARÇO

AUGMENTO DA EMIGRAÇÃO — POPULAÇÃO ADVENTICIA DA CAPITAL E DO ARACATY — A NOVA SITUAÇÃO — A DERRIBADA — ADMINISTRAÇÃO JOSE' JULIO—MEDIDAS ADMINISTRATIVAS — CONFLICTO ENTRE A POLICIA E OS RETIRANTES — BOATOS ATERRADORES — ESPERANÇAS MALOGRADAS — DECLARAÇÃO DA SEGUNDA SECCA — O DIA DE S. JOSE' — SUSPENSÃO DE SOCCORROS EM DINHEIRO — COMMISSÃO DOMICILIARIA E O PLANO DE DISTRIBUIÇÃO — GUIAS PAGAS AO PORTADOR — INCONVENIENCIA DO SOCCORRO FO'RA DO DOMICILIO — ABUSO DE ATTRIBUIÇÕES DO GABINETE DE LEITURA — A COMMISSÃO DOMICILIARIA DEMITTINDO-SE — GRAVES ACCUSAÇÕES A' DIRECTORIA DO GABINETE — CONSTRUCÇÃO DE NOVOS ABARRACAMENTOS — RETIRANTES SAHIDOS DA PROVINCIA — O ESTADO SANITARIO—FEBRES DE MA'O CARACTER — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A corrente da emigração engrossava todos os dias. A capital contava uma população adventi-

cia de cerca de cem mil almas! A cidade do Aractay regorgitava de emigrantes; havia cerca de sessenta mil indigentes soccorridos pelo Estado.

A ascensão do partido liberal traria sem duvida ao Ceará grandes melhoramentos, porquanto o novo ministerio, não estando ainda gasto pelo poder, se empenharia deveras na salvação de milhares de brasileiros a luctar contra a calamidade da secca.

Entretanto, com os beneficios que viriam do novo governo, estava o mal da reorganisação do funccionalismo publico. A mudança de situação, mormente nas provincias, importa uma transformação radical, desde o ultimo inspector de quarteirão até o funccionario de mais elevada cathegoria.

No estado em que se achava o Ceará, essa *derribada* aggravaria ainda mais a situação da classe dos empregados publicos.

O delegado do novo ministerio, o Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, primeiro vice-presidente da provincia, prestou juramento e assumiu a administração á 4 de março.

Por mais excepcionaes que fossem as condições do Ceará, não o impediram de iniciar a *derribada*. A secca, com seu immenso cortejo de miserias, a quem mal chegava o minguado ordenado para subsistir com sua familia, não suspendia os golpes das demissões. O pessoal das repartições publicas devia ser reformado, pouco se importando o governo com a penuria que no dia seguinte iria bater á porta do antigo servidor do Estado. A politica tinha suas necessidades a satisfazer. Havia grande numero de amigos da situação, que allegavam serviços ao partido e reclamavam empregos.

O Dr. Accioly seguiu á risca a doutrina de seus antecessores de todos os tempos e credos politicos, e deu começo a *derribada*. Os jornaes da opposição clamaram desabridamente contra esse procedimento, qualificando-o de cruel. Amaldiçoavam aquillo que a politica que sus-

tentavam tinha feito tantas vezes, e fará sempre que se elevar ao poder.

Quatro dias apenas durou a administração do Dr. Accioly, que foi substituido, a 8 de março, pelo Dr. Jose Julio de Albuquerque Barros, nomeado presidente do Ceará por carta imperial de 9 de fevereiro de 1878.

Em tristissimas condições encontrou o Dr. Jose Júlio a sua provincia natal! De mui ardua tarefa se encarregava elle, dirigindo os destinos de um povo tão atrozmente flagellado, para cuja salvação talvez fossem deficientes sua solicitude, intelligencia e illustração. Accrescia que para maiores embaraços a seu governo os depositos de viveres do Estado se achavam exhauridos e esgotados os cofres da Thesouraria de Fazenda. Além d'isso, embaraçava-o a politica com suas exigencias.

A segunda secca ainda não estava declarada. Faziam-se necessarias energicas medidas, pois crescido numero de indigentes agglomeravam-se na capital e pontos visinhos e ainda maior numero enchia as estradas em demanda do littoral. Alguns dias de espectativa até o equinocio de março importariam em perdas de innumeras vidas.

As compras de generos feitas pelo conselheiro Aguiar fóra da provincia, creára serias difficuldades á administração. O commercio não se achava em condições de abastecer a população da capital, ainda menos a da provincia toda! Não havia tempo a perder, um dia de incuria custava milhares de victimas.

O presidente da provincia tomou as medidas que podiam ser realisadas de momento. Ordenou a compra dos generos, que existiam no mercado, e pediu ao governo geral que fizesse remessa de viveres em quantidade sufficiente para o abastecimento de toda a provincia. Recorreu ainda ao commercio e levantou um emprestimo para occorrer ás despezas mais urgentes.

Assim, cercado de serias difficuldades, iniciava o Dr. José Julio o seu governo.

Poucos dias depois de sua posse, deu-se um conflicto, na praça do Herval, entre a força publica e os retirantes. Havia tres dias que esses infelizes não recebiam rações, ou por falta de viveres, ou por negligencia dos commissarios; comtudo trabalhavam no serviço do governo. No dia 18, depois que voltaram da pedreira, dirigiram-se á pagadoria a receber os salarios. O agente deu principio ao pagamento, porém os viveres acabaram-se logo nas primeiras turmas. Os retirantes, que tinham sido excluidos, atacaram a pagadoria. A força que fazia a policia, resistiu á aggressão, mas foi debandada a pedradas. Momentos depois, circulavam na cidade os boatos os mais aterradores e um destacamento, ao mando do commandante do corpo de policia, seguia para o lugar do conflicto.

Os indigentes receberam-no a pedradas, mas foram repellidos a tiros de espingarda. Muitos retirantes ficaram feridos e entre elles duas creanças. A's 3 horas da tarde, voltava o *exercito pacificador,* precedido de uma banda de musica, tocando os *hymnos da victoria,* e tendo á frente o *bravo* que mandou atirar sobre miseraveis que estavam morrendo á fome!

A população inteira da capital deplorava tão triste acontecimento, que ter-se-hia evitado com algumas saccas de farinha e poucos fardos de carne.

Reinava o terror entre os retirantes que, recolhidos a suas palhoças, estavam amedrontados com o estampido das carabinas do governo! Mas restava-lhes uma esperança a confortar o espirito acabrunhado! Era o inverno que viria salval-os no dia seguinte; era o dia 19, que não tardava a despontar, e com elle a salvação de todos os infelizes. Faltavam apenas algumas horas.

Ao clarear do dia 19, quasi toda a população da capital e todos os emigrantes sahiram de suas casas para observar o céo!

O sol assomou radiante no horizonte e muitos dos olhos que o fitavam, baixaram-se ao peso das lagrimas. O firmamento era de um azul esplendido, alguns nimbus

erravam dispersos como bandos de alvas garças. Na terra, tanto desgosto e tantas dôres; no céo tanta calma, tanta belleza!

Passou-se o dia e nem uma nuvem se acastellou, nem uma gotta d'agua cahiu! Estava declarada a segunda secca, e, portanto, novas provações e novas dôres!

O presidente, conhecedor de quasi toda a provincia, e estando a par do estado do interior e do modo por que se fazia no centro a distribuição dos soccorros publicos, porquanto tinha sido commissario em Sobral, durante a administração Estellita, estudava os meios de attenuar os effeitos da calamidade.

Vigorava ainda na capital o plano do conselheiro Aguiar, publicado em 26 de janeiro. Algumas modificações, entretanto, fez-lhe o novo administrador. Entre ellas, a suspensão dos soccorros publicos dados em dinheiro por meio de cartões pagos ao portador, resolução esta tomada em 26 de março.

Havia uma classe que soffria atrozmente em consequencia da secca, e que até então não tinha merecido a attenção do governo. Era a familia pobre domiciliada na capital. Compenetrado do estado d'essa pobreza envergonhada, o Dr. José Julio, por acto de 26 de março, nomeou uma commissão domiciliaria, composta do coronel José Francisco da Silva Albano, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly e Padre Antonio Pereira Alencar, membros distinctos da sociedade cearense. Tão nobre idéa não podia deixar de produzir effeitos de subida utilidade.

A commissão domiciliaria recebeu do presidente as instrucções necessarias á organisação do plano de distribuição. O soccorro, entretanto, devia ser fornecido em dinheiro por meio de guias pagas ao portador pela directoria do Gabinete Cearense de Leitura, que, por sua vez, receberia da Thesouraria de Fazenda as quantias mandadas entregar pela presidencia.

A commissão domiciliaria, de accordo com as instrucções recebidas, fez o arrolamento das familias residentes na capital, que, por seu estado de pobreza, não podiam

subsistir sem auxilio do Estado. Promptas as relações, imprimiram-se as guias, que eram do theor seguinte:

Commissão distribuidora de soccorros publicos ás familias domiciliadas n'esta capital.

Guia n.º *Reis*

O dono d'esta guia tem direito a ser soccorrido com a quantia de...... mensalmente pela directoria do Gabinete Cearense de Leitura.

Fortaleza........... de 1878.

A commissão.

Vinham as assignaturas em manuscripto.

No verso do cartão lia-se o seguinte:

— *Instrucções para o recebimento da mensalidade a que se refere a presente guia:* — *Apresentar-se no dia* 15 *de cada mez com esta guia e juntamente com um recibo, em meia folha de papel, assignado pelo dono ou pessoa conhecida, a seu rogo e da seguinte forma:*

N.º......

Recebi da Directoria do Gabinete Cearense de Leitura a quantia de........ que me foi arbitrada mensalmente pela commissão domiciliaria de soccorros d'esta capital e correspondente ao mez de........do corrente anno.

Fortaleza........ de 1878.

Assignatura.

Mui conhecidas eram as desvantagens da distribuição de soccorros em dinheiro e por meio de ordens, porquanto, além de agio torpe dos especuladores, dar-se-hiam as falsificações dos saques. Esse, entretanto, ainda não era o defeito capital da distribuição ás familias pobres.

A inconveniencia do recebimento da esmola fóra do domilicio sobrecaregava a pobreza envergonhada de pe-

nosos sacrificios. Muita gente, acostumada a esconder no recinto de suas casas as privações por que passava, era forçada a mostral-a em publico, porque, ou tinha de ir á porta do Gabinete, ou de arcar com o phantasma hediondo e implacavel da fome. Não era só o trajecto pelas ruas publicas, era ainda a tortura a esperar de pé, e ao sol, á porta do edificio, dous, tres, e, ás vezes, mais dias, até quando o pagador quizesse satisfazer a mensalidade.

A directoria do Gabinete não se limitava unicamente ao seu papel; apreciava as quantias arbitradas, a precisão do soccorrido, diminuindo em uns, augmentando em outros e muitas vezes tomando a guia do necessitado desprotegido para entregal-a ao *afilhado*. Essa fiscalisação arbitraria desgostou sobre modo a commissão, a ponto de dar sua demissão poucos dias depois do exercicio, levando ao conhecimento do presidente os factos que obrigaram-na a assim proceder. O administrador da provincia, temendo talvez entrar em luta com os proprietarios do Gabinete, não os chamou á ordem, entregou-lhes exclusivamente a distribuição.

Graves accusações se faziam diariamente á directoria do Gabinete, a ponto de dizer-se que eram soccorridas com grandes quantias familias que não precisavam de auxilio.

Se o governo confiou o pagamento das guias áquella corporação, exigindo recibos, com o fim de poder estabelecer uma fiscalisação regular, illudiu-se completamente, porquanto, com aquellas bazes, só a consciencia poderia impedir qualquer abuzo. Sendo inexequivel a fiscalisação, de muito mais utilidade teria sido pelos proprios commissarios nos domicilios dos necessitados. Poder-se-hia ter dividido em tres districtos as familias pobres, e, no dia indicado, cada commissario iria ao seu districto distribuir o soccorro. Suppomos que o caracter dos cavalheiros, que compunham a commissão domiciliaria, valeria mais do que um recibo assignado a rogo por qualquer individuo.

A utilidade de tão importante commissão estava desvirtuada, tanto pela maneira de dar esmola, como pela morosidade na distribuição.

Convencido o Dr. José Julio de que ia se reproduzir o centenario de 1778, tratou de se prover de viveres, ao mesmo tempo que mandava levantar abarracamentos.

Os indigentes continuavam a sahir da provincia, e, só pelo porto da Fortaleza haviam emigrado, até 31 de março, 16.164 pessoas!

O estado sanitario era pessimo. As febres de máo caracter grassavam em todas as classes, tomando de dia em dia proporções mais vastas. O individuo atacado de tão perniciosa molestia, podia considerar-se perdido!

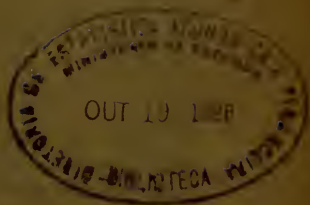
O obituario crescia sempre. Durante o mez deram-se 3.159 obitos, sendo 3 exclusivamente de fome!

O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 28 e 33° gráos.

Em março, cahiram quatro chuvas, recolhendo o pluviometro 105 millimetros.

No ultimo quinquennio, n'este mez, observou-se o seguinte:

1873	15 dias	418 mill.
1874	14 "	358 "
1875	25 "	387 "
1876	22 "	421 "
1877	17 "	84 "

IV

ABRIL

ANIQUILAMENTO DA LAVOURA NO INTERIOR — FALTA ABSOLUTA DE SEMENTES — OS CAMINHOS DO SERTÃO — OS GADOS PEDINDO SOCCORRO — NOVO PLANO DE DISTRIBUIÇÃO DE SOCCORROS — DEPOSITO CENTRAL — VIVERES PARA O INTERIOR — CEM MIL RETIRANTES NA CAPITAL — COMMISSÃO DE EMIGRAÇÃO — TABELLA DE SOCCORROS DO PARA' — GENEROS COMPRADOS AO COMMERCIO DA FORTALEZA—GENEROS VENDIDOS NO MERCADO POR CONTA DO GOVERNO — PREÇOS DOS VIVERES — A MORTE DO DR. MENDES — RAÇÕES DE CARNE VERDE — OS RETIRANTES FO'RA DOS EDIFICIOS PUBLICOS — NAUFRAGIO DA BARCA LAURA — INCURIA DA COMMISSÃO DE EMIGRAÇÃO — DISSOLUÇÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Estavam todos mais ou menos convencidos de que o anno de 1878 seria completamente secco. No interior, os lavradores ficaram desanimados com o aniquilamento de suas primeiras plantações; alguns dos poucos que possuiam açudes tratavam de vazantes, os outros, heroes,

que, com denodo, tinham sustentado tão tremenda luta, se preparavam para emigrar. Não havia mais recursos! Admittida a possibilidade de se tornar regular a estação, as sementes tinham se esgotado, e não havia com que se replantar os roçados! As chuvas, insufficientes para a creação dos legumes, tinham sido, e principalmente as de março, de subida utilidade, porquanto, além de haver creado pastagem, fizeram aguadas, facilitando assim os meios de transporte. O que tornara impraticavel e penosa a travessia durante os mezes de outubro a dezembro do anno anterior, não era a difficuldade d'agua, que, embora de má qualidade e sempre saturada de saes de ferro, encontrava-se a pouca profundidade do solo no leito dos rios e ipueiras; era a atmosphera saturada de podridão, que se respirava pelos caminhos. O viajante impressionava-se vivamente com o ar empestado, e aterrava-se todas as vezes que encontrava ossadas humanas nas estradas. Além do calor asphyxiante, os olhos a se molestarem com a excessiva irradiação, pois a sombra das arvores havia desapparecido e os raios solares batiam em cheio em toda a superficie do solo. Um facto que se reproduzia todos os dias nos caminhos do interior e que muito commovia aos retirantes, eram os animaes a pedirem soccorro ao homem. Quando repercutiu o som do machado sobre qualquer arvore, o gado sahia do matto, inanido, tropego e vinha rodear o individuo que a derribava. Ali mesmo muitas vezes cahia morto. Havia-se acostumado com o som d'aquelles golpes, pois precediam á queda da rama, que devia matar-lhe a fome.

Estas e outras scenas angustiosas haviam predisposto o espirito da população da provincia para a morte, de todos os meios de acção. Fazia-se preciso, portanto, levantal-a do abatimento moral em que se achava, erguel-a do estado de apathia, á que, depois de acossada por toda a sorte de soffrimentos, se havia entregue, mas essa redempção não estava dentro dos limites das forças humanas. Attenuar um pouco os effeitos do mal, dar algum conforto nos dias infelizes de suas provações,

era o mais que podia fazer a dedicação e a solicitude do governo o mais patriotico. Havia um meio de poupar grandes sommas de sacrificios, era alimentar a população em seus domicilios. *Este meio foi negado pela imprevidencia.*

Então, quando todos já haviam pago o tributo enormissimo de uma viagem forçada e penosa, era justo que se lhes desse abrigo e alimento. Fosse mesmo a ração que humilha, que degrada, fosse o trabalho, que nobilita, e que o governo não queria.

Attentas as conveniencias humanitarias de amparar ainda por mais um anno os desgraçados, o presidente da provincia deu nova forma ao plano de distribuição de soccorros, fazendo baixar as instrucções seguintes:

"Funccionará uma commissão de prompto soccorro no quartel de policia, a qual fornecerá rações aos indigentes recem-chegados, que quizerem se alojar nos abarracamentos dos suburbios, devendo os respectivos agentes distribuil-os pelos abarracamentos de accordo com os commissarios dos mesmos.

"Uma commissão especial será incumbida de alistar os indigentes que quizerem emigrar para fóra da provincia, dando-lhes agasalho junto ao porto, fornecendo-lhes roupa e alimentação, e facilitando-lhes o embarque.

"Uma commissão domiciliaria alistará as familias indigentes d'esta capital, arbitrará com approvação da presidencia o soccorro que deve de ser distribuido semanalmente a cada uma d'ellas, providenciará para serem promptamente soccorridos os enfermos, requisitando o que fôr necessario, e representará o que fôr a bem da mais justa, regular e efficaz distribuição. Os soccorros destinados a estas familias serão distribuidos pela directoria do Gabinete de Leitura em vista de uma guia assignada por todos os membros da commissão alistadora, em que se indicará a moradia e o numero correspondente de uma relação organisada por bairros e ruas, e a distribuição se fará ás familias de cada bairro em dias annunciados

e com recibo dos soccorridos ou de pessoa abonada a seu cargo.

"Haverá commissarios de districto incumbidos de fazer alistar as familias indigentes e os operarios abarracados; de arbitrar, com approvação da presidencia, o soccorro semanal que se deve distribuir a cada familia, assim como o salario dos trabalhadores; de distribuir os serviços, de requisitar as roupas, as dietas, a ambulancia que convenha haver na enfermaria de cada abarracamento e de fiscalisar todo o serviço do respectivo districto. Terá o commissario um escrevente, que será de preferencia um professor addido, a quem se arbitrará gratificação. Em cada abarracamento haverá um administrador encarregado de manter a ordem, regularidade e asseio, e de auxiliar o commissario no desempenho de todas as suas funcções; haverá tantos inspectores quantos forem os grupos de cem familias, e tantos chefes de turma quantas forem as turmas de cem operarios. O salario do administrador não excederá de dois mil réis diarios e o dos inspectores e chefes de turmas de mil réis tambem diarios.

"Os inspectores têm, além de outros deveres, o de organisar uma lista semanal das familias, sob sua inspecção, na ordem em que estão abarracadas, devendo servir esta lista, depois de examinada e rubricada pelo commissario, de guia para a prestação do soccorro arbitrado.

"Os chefes de turma tambem organisarão uma lista semanal, com designação dos dias uteis e casas correspondentes para notar por meio de numeração os operarios que effectivamente trabalharam em cada dia.

"O soccorro ás familias abarracadas será publicamente prestado nos proprios abarracamentos, em dias marcados para cada um d'elles, por um commissario distribuidor em presença do commissario do districto ou de quem suas vezes fizer, e do respectivo inspector, certificando-se, abaixo da lista apresentada por este, que soccorros foram effectivamente distribuidos.

"Os salarios serão pagos em dinheiro ou em viveres por commissões distribuidoras, que funccionarão nos quatro lados da cidade fóra dos arruamentos, devendo os chefes de turma apresentar os operarios ás horas marcadas e collocal-os em ordem de modo a verificar-se facilmente o numero e distribuir-lhes regularmente as quantias ou as rações correspondentes.

"Haverá um deposito central, que regulará o fornecimento para cada uma das commissões distribuidoras, conforme as informações que lhe ministrarem os commissarios alistadores.

"O serviço das enfermarias fará objecto de instrucções especiaes."

Ainda em data de 2 de abril foram nomeadas as commissões distribuidoras de soccorros publicos que ficaram assim distribuidas:

"1.ª — Commissão distribuidora ás familias indigentes, domiciliadas na capital.

"2.ª — Commissão composta de um commissario distribuidor, de um fiel de armazem e de seis ajudantes de commissarios, que distribuirão soccorros nos abarracamentos do Pajehú, Meirelles, S. Luiz e Aldeiota.

"3.ª — Commissão tendo egual numero de membros e que fará distribuições nos abarracamentos do Alto da Pimenta n.º 1, Alto da Pimenta n.º 2, e estrada da Pacatuba.

"4.ª — Commissão de egual numero de membros, distribuindo soccorros nos abarracamentos da estrada de Soure e Tijubana.

"5.ª — Commissão tendo egual numero de membros, fazendo a distribuição nos abarracamentos do Moinho, Lagôa Secca e Via-ferrea."

Por acto da mesma data, a presidencia creou um deposito central de generos, a cargo do commerciante João Cordeiro, que recebeu o titulo de commissario thesoureiro, tendo mais tres auxiliares, dois ajudantes e um fiel de armazem.

A 8 de abril, o presidente, impressionado com a emigração que corria do interior para a capital, e convencido do estado de penuria com que lutava a população do centro da provincia, resolveu fazer remessas de viveres, as quaes se haviam quasi suspendido, desde o dia em que tomou posse da administração o conselheiro Aguiar.

A agglomeração de retirantes na capital era o phantasma horrendo que havia perseguido a todos os administradores. O desembargador Estellita, aterrado por elle, nos ultimos dias do seu governo, abriu as portas da provincia aos desvalidos que quizessem deixar a terra natal! Foi um erro funesto que longe de encontrar reparação na administraçao Aguiar, pelo contrario desenvolveu-se ainda mais! O novo presidente em quem todos confiavam, não só por sua illustração, como ainda pelo conhecimento que tinha da provincia, foi tambem tentado pelo mesmo phantasma. A idéa constante de que havia cem mil indigentes dentro do perimetro da capital, enchia de presentimentos aterradores o espirito do governo que, longe de conserval-os, mantendo assim as forças vitaes da provincia, creava uma commissão especialmente para facilitar ainda mais a emigração.

O erro quanto á redução da despeza veiu tornar-se claro e manifesto com a resolução da presidencia do Pará, tomada em 1° de abril. Olhada a emigração pelo lado economico, e, tendo por base a tabella organisada pelo administrador d'aquella provincia, chegamos a seguinte conclusão: — que, com o soccorro ao retirante fóra do Ceará, fez o Estado mais 80 °|° de despeza.

TABELLA.

SOCCORROS

	Diarios
Chefe de familia por si e sua mulher	640 réis.
Para cada um filho maior de 12 anos . .	200 "
Para cada um filho menor de 12 annos . . .	160 "
Os solteiros ou viuvos sem familia	400 "

SALARIOS

De um dia, ou nove horas de serviço, ao carpina	1$500	"
Egual tempo de serviço ao pedreiro . . .	1$200	"
Egual tempo de serviço ao servente braçal	800	"
Egual tempo de serviço ao servente de 10 a 14 annos	40	"

Palacio da Presidencia do Pará 1° de abril de 1878 — assignado — José Joaquim do Carmo."

Estas razões economicas e outras ainda mais poderosas pelo lado humanitario não faziam com que se fechassem as portas da provincia á emigração. O numero de cearenses que havia sahido era excessivo. Até 14 de abril tinham embarcado 19.571!!

Que se consentisse na emigração, quando nos armazens do governo não existiam viveres, não deixava de ser um erro grave ,mas de algum modo justificado.

A 10 de abril, o presidente, por acto de verdadeiro patriotismo, resolveu prover-se no commercio da praça de generos de que necessitava. Esta medida de incontestavel utilidade não deixou de attrahir sobre o administrador a colera dos commerciantes do sul, que taxaram-no levianamente de socio commanditario.

Nada mais patriotico do que conservar de pé o commercio do Ceará, já tão depauperado pelos prejuizos enormes que lhe deram os negociantes do interior.

Accresce ainda em favor de tão sabia resolução, que o governo tinha na Fortaleza viveres pelos preços por que se vendiam nos mercados de Pernambuco e Rio de Janeiro. A differença que havia na realisação d'essas transacções feitas no Ceará, era ficarem na provincia os lucros, que deveriam ir augmentar os capitaes dos commerciantes do sul.

O preço execessivo por que se vendiam os generos alimenticios, fez com que o dr. Julio mandasse entregar diariamente á Camara Municipal 50 saccas de farinha

e 50 de arroz, para serem retalhadas no mercado publico: a farinha a 200 reis o litro e o arroz a 240 reis.

D'este modo, a classe desfavorecida da fortuna não ficaria tão sujeita á torpe uzura dos especuladores.

A tabella seguinte prova a carestia dos generos de primeira necessidade:

Farinha	litro	360	reis
Feijão	"	400	"
Arroz	"	320	"
Carne verde	kilo	800	"
Idem do Sul	"	720	"
Bacalhau	"	600	"
Café	"	700	"

Continuava a grassar a *febre biliosa,* que melhor se chamaria *retirante,* pois que era o effeito da atmosphera viciada por miasmas emanados dos alojamentos, e a medicina sem encontrar um especifico para debellar tão terrivel inimigo!

Eram innumeras as victimas feitas em todas as classes da sociedade. A sciencia perdia os seus sacerdotes, máo grado os seus recursos e dedicação. A 10 de abril, falleceu na capital o Dr. Antonio Mendes da Cruz Guimarães, distincto medico e membro de uma importante familia do Ceará. Atacado da terrivel febre, contrahida no exercicio de sua nobre profissão nos abarracamentos dos indigentes, lutou com a molestia por mais de 30 dias, até que cahiu vencido, expirando cercado de seus collegas e amigos aos 40 annos de idade. A morte do Dr. Mendes foi geralmente pranteada, e sua perda sentidissima não só pela alta sociedade, como pela classe desfavorecida da fortuna, a quem com verdadeira abnegação, elle prestava os seus serviços medicos. Era um dos clinicos de mais nomeada do Ceará.

Reorganisando o serviço da distribuição de soccorros, remettidos viveres para o interior, cumpria ao administrador remover do centro da cidade os retirantes alo-

jados pelo conselheiro Aguiar. Lançando suas vistas para este ponto, ordenou, por acto de 16 de abril, a seus agentes, que mudassem para os abarracamentos levantados já depois de sua posse, os indigentes domiciliados nos armazens, lyceu, quartel de policia, e casas particulares.

Uma outra medida, altamente humanitaria, tomou o Dr. José Julio, em relação á alimentação dos famintos. Como vimos, os alimentos de difficil digestão e salgados produziram frequentes indigestões, que tinham por consequencia dysenterias sempre fataes. Para poupar centenas de vidas roubadas por aquella enfermidade, o administrador mandou que se déssem rações de carne verde áquelles individuos que por seu estado de abatimento não podessem supportar alimentos mais pesados.

A par dessas uteis deliberações do Dr. José Julio, como para sombrear o quadro de seus serviços, estava a emigração para as provincias do norte e do sul. Já não eram somente nos vapores que tocavam na Fortaleza, Aracaty, Acarahú, Granja e Mundahú que sahiam os retirantes; até nos navios que se retiravam sem lastro, embarcavam-se as victimas da secca!

Foi assim que, a 20 de abril, a barca portugueza *Laura*, tendo de se retirar sem carga, fez provisão de tresentos cearenses, afim de sacudil-os nas ruas da capital do Pará. Graves accusações se fizeram a commissão de emigração, logo que o navio largou, porquanto, alem de mal tripulado, o piloto não conhecia a costa. Agouravam mal da viagem. A fatalidade pesava sempre sobre o Ceará. Passados alguns dias, se confirmavam as previsões com a noticia do naufragio da *Laura*, a 27, na altura do pharol das Salinas, nos mares do Pará, perecendo 170 pessoas! Mais graves accusações se levantaram ainda contra a referida commissão, que havia deixado de tomar os nomes dos passageiros sahidos n'aquelle navio!...

Por decreto n.º 6880, de 11 de abril, foi dissolvida a camara dos deputados e convocada outra que se deveria reunir em 15 de dezembro do corrente anno.

O Ceará ficaria por certo privado de enviar os seus novos representantes, pois no estado de deslocamento em que estava sua população, tornar-se-hia impossivel uma eleição regular. Nada perderia talvez; haja vista os males causados por seus antigos representantes.

Oscillou o thermometro centigrado entre 26 e 31 gráos.

Falleceram, na capital, durante o mez, 3.801 pessoas, inclusive 7 pessoas de fôme.

Durante o mez, se contaram, na capital, 6 dias de chuvas, marcando o pluviometro 87 millimetros.

No ultimo quinquennio, se observou o seguinte:

1873	24 dias	226 mill.
1874	15 "	201 "
1875	22 "	372 "
1876	22 "	290 "
1877	8 "	42 "

V.

MAIO

A FEBRE BILIOSA NO INTERIOR — AMBULANCIAS — ABARRACAMENTOS EM MOCURIPE E PAJUSSARA — A RUSSEGA — A MUAMBA — A CANÇÃO DA MUAMBA — OBITOS PELA FOME — A MORTE DO FAMINTO — INTERESSANTES PHENOMENOS PHYSIOLOGICOS — OPINIÃO DE GUSTAVE LE BON — PROLONGAMENTO DA ESTRADA DE FERRO DE BATURITE' — GRANDE CHUVA — DESPEZAS COM A EMIGRAÇÃO — MORTANDADE ESPANTOSA DE CEARENSES NO MARANHÃO — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

As febres biliosas grassavam em quasi toda a provincia, atacando de preferencia as localidades populosas. O presidente empregava todos os meios a seu alcance para salvar os indigentes accommettidos da epidemia. Fazia seguir ambulancias acompanhadas de directorios da inspectoria da saude publica para os pontos onde não havia medicos, nem pharmacias; para as cidades e villas do interior onde havia profissionaes contratava-os e mandava fazer os fornecimentos de remedios nas pharmacias das localidades.

A população da capital continuava a ser disimada pela febre biliosa. A classe mais elevada da sociedade cearense havia perdido muitos de seus membros, victimas de tão insidiosa, quanto fatal molestia.

O presidente, acreditando ser devida á agglomeração de retirantes a alteração do estado sanitario da capital, resolveu crear mais dous abarracamentos: um em Mocuripe e outro em Pajussara, afim de distribuir mais a população adventicia. Os indigentes do Mocuripe se empregariam em quebrar pedras e os da Pajussara no fabrico de tijolos, destinados ás obras que se estavam fazendo.

O transporte de generos do deposito central para os abarracamentos era feito pelos retirantes. N'esse trajecto, furtavam quanto podiam, usando de meios os mais astuciosos. Muitos illudiam a vigilancia a mais severa do chefe de turma que os acompanhava! Com a *russega* furavam a sacca que levavam aos hombros, collocando depois na abertura um tubo de taboca, pondo assim em communicação o seu conteúdo com um pequeno sacco, escondido sob a camisa. Os furtos feitos ao Estado receberam dos indigentes o nome de *muamba*. Pateavam publicamente o companheiro que era pegado fazendo uma *muamba*, mas era uma reprovação toda apparente, porquanto muito convencidos estavam de que *tudo era do Rei* e por consequencia lhes pertencia. Quando eram levados á policia, alguns defendiam-se dizendo que estavam com fome, porem outros, sem a menor ceremonia, justificavam-se simplesmente com estas palavras: *todos furtam!...*

A *muamba* tornou-se assumpto de poesia popular Foi a principio uma simples canção, como se vê d'esta copla:

A barca da muamba
Corre mais que o vapor,
Ai amor!

Todos os dias foram accrescentando novos versos, descripções de outros quadros, acabando por uma satira mordaz a todos os personagens envolvidos nos negocios dos soccorros publicos, e a alguns dos representantes da camara e do senado.

A população indigente vivia mais farta, e a prova de que já não soffria muito é que já podia cantar, já se sentia com forças para criticar os erros de que era testemunha. Independente da maior quantidade de alimento registravam-se ainda obitos, exclusivamente feitos pela fome e que os jornaes da opposição injustamente taxavam *de fructos da situação liberal*. Julgando com a devida imparcialidade, não se vêm nesses *pretendidos fructos da situação liberal* mais que os tristissimos effeitos da desastrada administração Aguiar.

Quando o obituario do mez anterior registrou 7 fallecimentos de infelizes á fome, fizeram os jornaes uma grande celeuma. Tocaram alarma sem razão, accusaram levianamente, porquanto ao governo actual não cabia a responsabilidade das consequencias dos erros de seus antecessores.

Nós observámos a morte de uma victima da fome! Era uma mulher que entrava na capital, depois de quarenta dias de viagem. Escaveirada, com a pelle ennegrecida e collada aos ossos, as pupillas extremamente dilatadas, tropeçava pela rua da Palma. Quando as forças a abandonaram, cahiu á porta de uma familia. Levantaram-n'a, dão-lhe um caldo, que bebe com avidez; depois os olhos que estavam extremamente abertos se fecham, um gelido suor banha-lhe o corpo: vem a agonia, que termina numa convulsão horrorosa, a que se seguiu a morte!...

A fome produzia interessantes phenomenos physiologicos. Na maioria dos famintos notava-se a pelle coberta de uma crosta quasi negra. Era isso geralmente attribuido á falta de asseio que havia entre esses infelizes, ao pouco cuidado que tinham em destruir por meio da lavagem o amalgama de suor e pó das estradas, que lhes

ennegrecia a epiderme. Acreditavamos tambem que fossem essas as causas, quando o seguinte facto nos veio convencer do contrario.

— Uma manhã, chorava de fome á porta de nossa casa, á rua da Palma n.º 40, o infeliz representado pela segunda gravura d'este livro. Estava no estado lastimoso em que o vê o leitor. Recolhemol-o. Era um esqueleto animado, como os que aos milhares tropeçavam inanidos na capital e em toda a provincia. Uma crosta ennegrecida cobria-lhe a epiderme, que exhalava um cheiro fetido e nauzeabundo. Tinha as pupillas dilatadas, olhar desvairado, pulso pequeno e frequente e a temperatura baixa. Demos-lhe alimento de facil digestão e em pouca quantidade. Poucos minutos depois dormia o desgraçado profundamente. Algumas horas durou o somno. Logo que despertou, pediu que lhe déssem comer *porem que* queria muito. Era preciso despil-o dos seus trapos immundos. Mandámos banhal-o em agua e sabão e depois fizemol-o vestir conforme nos ditava a caridade. Demos-lhe então segunda refeição e mais abundante. Desanuviou-se-lhe mais a physionomia, a pelle recobrou a sua cor natural e o máo cheiro que exhalava havia desapparecido. Fizemol-o pernoitar, e, quando no dia seguinte o deixamos sahir, já a epiderme havia tomado de novo uma cor suja e as exhalações fetidas principiavam a se manifestar.

A' vista deste facto começámos a acreditar que aquelle estado não era devido a uma causa material e sim a um phenomeno todo physiologico. Algum tempo depois confirmava-se a nossa opinião com a leitura da *Physiologie Humaine,* do Dr. Gustave Le Bon.

Registrando factos analogos observados na fome de Bruxellas, em 1864, diz elle o seguinte:

"La peau était séche, jaune, semblable á du parchemin; l'exhalation, qui, dans l'état ordinaire, se fait sur toute la surface d'une manière insensible, s'operait dans ce cas par voie sêche. Les pores du derme rejetaient une poussiére visqueuse qui, s'accumulant et se concrétant,

recouvrait le corps d'une croute noirâtre, pulvérulente et d'une fétidité horrible. Il n'est pas un seul praticien qui n'ait eu l'occasion d'observer ce fait. Souvent on attribuait cet état de la peau á la malpropreté, au défaut de soin; mais, en y faisant plûs attention, on était bientôt convaincu que c'était le resultat d'une altération profonde des fonctions de l'enveloppe cutanée; car, dans les localités dont les ressources permettaient d'envoyer les indigents épuisés a l'hôpital, ou mettait ceux-ci vainement aux bains; à peine les lotions avaient-elles purifié la surface du corps, que quelques heurs suffisaient pour qu'elle fut de nouveau recouverte par le produit de cette socrétion anormale. Dans ces conditions, la peau laissait a la main qui la touchait une impression acre, mordicante et prolongée, et l'imprégnait d'une odeur repoussante."

Convencido de que a secca continuava, sendo preciso sustentar perto de quinhentas mil pessoas, o Dr. Julio expoz fielmente o estado da provincia ao governo geral, lembrando medidas de reconhecida utilidade.

Uma grande somma custou ao Estado o primeiro anno de secca e poucos melhoramentos ficaram na provincia!

O porto da Fortaleza e a estrada de ferro de Baturité prendiam a attenção do governo provincial. Entretanto, não eram obras que podessem ser feitas com seus recursos. As grandes despezas com soccorros publicos e a crescida população adventicia da capital levaram o Dr. José Julio, a 2 de maio, a mandar dar começo aos trabalhos preparatorios do prolongamento da estrada de ferro de Baturité. D'este serviço foi encarregado o presidente interino da commissão de engenheiros que viera ao Ceará estudar as causas das seccas.

Assim o presidente apressava de algum modo a conclusão da negociação entabolada entre o governo geral e a directoria d'aquella estrada, aproveitando ao mesmo tempo o serviço dos retirantes em um trabalho util.

Os jornaes da opposição apoiaram essa medida do presidente, muito embora reconhecessem que de algum

modo o Dr. José Julio assumia uma responsabilidade, que não lhe competia. Se erro, ou abuso de poder, foi necessario, pois só poderia trazer ao Ceará importantes vantagens.

Começados os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro de Baturité, o Dr. José Julio reclamou com instancia do Governo Imperial a encampação da mesma estrada.

No dia 1º de maio, cahiu na capital uma forte pancada d'agua, a maior chuva, depois de declarada a secca, medindo o pluviometro 101,5 millimetros. Muitas pessoas acreditaram que o inverno ia começar, e entre ellas os admiradores de Alencar, a ponto de jubilosos soltarem girandolas de foguetes. Oito dias depois essas illusões tomavam as côres negras da realidade!

Continuava a emigração. A excessiva despeza do Estado com os retirantes em provincias estranhas não a impedia! As innumeras perdas de vida não a embaraçavam! Outr'ora, quando se reclamava do governo a não intervenção quanto á sahida dos emigrantes, mostrando-se as inconveniencias que d'ella resultavam, os jornaes da situação taxaram tão palpitante verdade de *hypothese!* Hoje, porém, os algarismos com a sua irrecusavel evidencia dão conhecimento do mal que o governo ha feito concorrendo poderosamente para a emigração.

A capital do Maranhão, para onde a emigração se fez em muito pequena escala, graças não só á escassez de seus recursos, como ainda á pouca hospitalidade de seus habitantes, pois receberam a vaias e pedradas os primei-

O obituario da capital crescia sempre: durante o mez de maio em seu obituario 314 pessoas, sendo 135 retirantes cearenses!! E' preciso notar que em S. Luiz não reinava epidemia alguma. Se n'aquella cidade causa espanto o obituario dos emigrantes, o que nos causaria, se podessemos obter o numero dos obitos de retirantes no Pará e Amazonas, onde as febres de máo caracter são endemicas?!

O obituario da capital crescia sempre: durante o mez sepultaram-se 5.566 pessoas, entre ellas 11 exclusivamente mortas á fome!...

Oscillou o thermometro centigrado, á sombra, entre 26 e 30°.

Marcou o pluviometro n'esse mez, em 5 dias de chuva, 198 millimetros.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações:

1873	14	dias	301	mill.
1874	0	"	0	"
1875	21	"	454	"
1876	22	"	453	"
1877	10	"	10 1	"

VI

JUNHO

ENCAMPAÇÃO DA ESTRADA DE BATURITE' — CREDITOS PARA AS ESTRADAS DE SOBRAL E BATURITE' — RETIRANTES SAHIDOS DA PROVINCIA — TABELLA DOS SALARIOS AOS TRABALHADORES DAS ESTRADAS — INSTRUCÇÕES AO ENGENHEIRO CHEFE — GRATIFICAÇÕES EM DINHEIRO — EMIGRAÇÃO PARA O LITTORAL — ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS GERAES — A COMMISSÃO DE ENGENHEIROS PARA A ESTRADA DE BATURITE' — OS SALTEADORES QUIRINOS — A DISCIPLINA DOS CALANGROS — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A encampação da estrada de ferro de Baturité, solicitada ao governo geral, com instancia, pelo Dr. José Julio, foi finalmente realisada, por decreto de 1° de junho. Por acto d'aquella data, foi aberto um credito de nove mil contos de reis, não só para occorrer ás despezas com o prolongamento da estrada, como tambem para construcção de uma via-ferrea do Camoçim a cidade de Sobral.

A noticia da proxima realisação de tão uteis melhoramentos para a provincia, foi recebida com verdadeiro contentamento. A imprensa foi unanime em applaudir essa medida do governo, principalmente quanto á estrada de Baturité. Sobre a de Sobral, divergiam as opiniões; judiciosamente julgavam-na de futuro muito remoto; pois, segundo o traçado atravessaria terrenos ferteis, é verdade, porem ainda incultos. Teria sido de muito mais alcance o emprego d'esse capital na construcção de uma linha de Baturité a Quixadá, ficando para mais tarde a construcção da estrada de Sobral.

Esta fonte de trabalho, no qual deviam ser aproveitados milhares de braços, que viviam ociosos, infelizes que mendigavam, veria impedir a emigração.

A idéa de emprehender alguma obra publica de reconhecida utilidade, como meio de dar occupação aos retirantes, havia sido lembrada desde o começo da secca; desprezada, entretanto, pelo governo conservador, realisava-se agora, depois de haverem sahido do Ceará milhares de braços. Do 1º de janeiro a 11 de junho, só pelo porto da Fortaleza, tinham deixado a terra natal 22.437 cearenses, que, enfermos e mendigos, viviam á custa do Estado no norte e no sul do Imperio.

A 4 de junho, foi nomeada a commissão que deveria empregar-se na construcção do prolongamento da estrada de Baturité. Compunha-se de quatorze engenheiros. O director e engenheiro em chefe recebeu do governo as seguintes instrucções, quanto ao salario e serviço dos retirantes:

— *Nos trabalhos do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, serão empregados de preferencia, segundo a aptidão e a preferencia do serviço, os habitantes da provincia que estiverem soffrendo os effeitos da secca, e como taes soccorridos pelo Estado. Alem da alimentação fornecida pelo Estado, concederá o director e engenheiro em chefe a cada um dos operarios uma gratificação diaria de 200 a 800 reis, segundo o merito de cada um.*

Baixando estas instrucções, o governo não teve em vista somente soccorrer os indigentes; animado de sentimentos de verdadeiro patriotismo, procurou levantar o espirito abatido de tantos desgraçados, despertando o amor ao trabalho, que remunerava com salarios em dinheiro. O que se torna necessario saber, é se os agentes, a que estava confiada tão ardua tarefa, cumpririam fielmente o pensamento do governo.

A ração abrigaria ao faminto das rudes privações da penuria, mas não lhe despertaria a emulação. Ella por si só pareceria ao indigente a esmola, que degrada, que avilta!

A remuneração recebida em dinheiro, traria ao operario a suave consolação de que elle não era um mendigo, resuscitaria os brios e a dignidade manietados pelo infortunio e com elles maior somma de amor ao trabalho.

Ainda com o fim de empregar os indigentes, o governo ordenou que se começasse logo a construcção da estrada de Sobral, nomeando, por decreto de 19 de junho, uma commissão de 14 engenheiros para aquelle serviço.

A população do interior continuava a se deslocar sempre! As constantes remessas de viveres que o presidente fazia seguir para todos os pontos da provincia, não impediam a emigração para o littoral. Resentidos ainda da critica situação em que os havia collocado a administração Aguiar, não acreditavam nas promessas do novo governo. Não era somente a classe pauperrima que alastrava as estradas; os favorecidos da fortuna haviam perdido os seus haveres, e misturavam-se agora com os mendigos nos caminhos do infortunio.

As camaras tinham sido convocadas para dezembro, e o Ceará devia eleger os seus representantes. Antes, porem, de marcar o dia da eleição, o Dr. José Julio consultou ao governo se a deveria mandar proceder, visto o estado em que se achava a provincia. Não sendo caso esse previsto pela Constituição do Imperio, e não havendo disposição alguma a respeito, o Ministerio decidiu que se

fizesse a eleição, pois o Ceará não poderia ficar sem representantes.

Acreditando na validade da comedia que se devia representar, o Dr. José Julio, em 17 de junho, dirigiu circulares aos juizes de paz de todas as parochias communicando a dissolução da camara dos deputados e marcando o dia 4 de setembro para a reunião dos collegios, que deviam eleger os representantes do Ceará!

A 23 de junho, chegou á Fortaleza a commissão de engenheiros encarregada do prolongamento da estrada de Baturité, e a 30 deu começo aos seus trabalhos.

O presidente da provincia ordenou aos commissarios dos abarracamentos que fizessem seguir os retirantes validos para a Pacatuba, afim de serem abarracados ao longo da estrada em construcção e n'ella empregados.

Os jornaes da opposição reclamavam energicas providencias contra os salteadores, que continuavam a infestar o interior. Formavam-se todos os dias novos grupos. Em Milagres havia apparecido o dos *Quirinos,* sob a protecção de João Calangro. Compunha-se de trinta homens commandados por tres chefes e irmãos, o mais velho dos quaes chamava-se Quirino.

João Calangro fazia guerra de exterminio aos grupos que se formavam sem seu consentimento. Em suas *bandeiras* não alistava maiores de trinta annos; preferia assassinos e ladrões. Governava o sequito com feroz despotismo, exercendo sobre os companheiros tão grande autoridade que mandava fuzilar pela menor falta no cumprimento de suas ordens. O seu grupo era perfeitamente disciplinado, montado, bem armado e uniformisado.

As febres *biliosas* grassavam ainda na capital e em diversos pontos da provincia.

Durante o mez, sepultaram-se no cemiterio d'esta cidade 5.739 pessoas inclusive 2 obitos pela fome: O obituario crescia sempre!!

O thermomentro centigrado oscillou, á sombra, entre 25 e 30 gráos.

O pluviometro durante esse mez em 1 dia de chuva recolheu 15 millimetros.

No ultimo quinquennio, em junho, observou-se o seguinte:

1873	11 dias	163 mill.
1874	0 "	0 "
1875	13 "	80 "
1876	15 "	84 "
1877	6 "	89 "

VI

VII

JULHO

OS RETIRANTES NO SERVIÇO DA ESTRADA DE BATURITE' — O CRUZEIRO CHORANDO — A POPULAÇÃO ATERRADA — PROPHECIAS DE FREI VIDAL — O FANATISMO E A ORAÇÃO — DOZE MIL RETIRANTES FUGIRAM DA CAPITAL — FREI VIDAL E A SECCA DE QUATRO ANNOS — OS COMMISSARIOS E A IMPRENSA DA OPPOSIÇÃO — A POLICIA APPREHENDENDO VIVERES — O SENADOR JAGUARIBE E OS LADRÕES DE SUA TERRA — OS HABITANTES DO SUL E A SECCA DO CEARA'—OS VERIATOS PERSEGUIDOS POR FORÇAS PARTICULARES — O ESTADO SANITARIO — OBITUARIO — TEMPERATURA — CHUVAS EM JULHO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Começados os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro, a presidencia ordenou aos commissarios de abarracamentos que fizessem seguir para aquelle serviço o maior numero possivel de indigentes. Tal ordem, entretanto, não foi cumprida fielmente, porquanto os retirantes se esquivavam de sahir da capital. Muitos allegavam o modo pouco humano por que eram tratados os trabalhadores pelo engenheiro Pinkas. Justificavam de mil ma-

neiras a estadia nos abarracamentos. Apenas um numero mui diminuto sahiu para o serviço da estrada. O seguinte facto, entretanto, fez com que sobrassem operarios para o prolongamento da linha.

A 5 de julho, passando alguns retirantes em frente ao cruzeiro da Sé, pararam e curiosos começaram a olhal-o Havia pouco tempo que tinham sido retocados os quadros pintados nas quatro faces da columna. Um d'estes quadros. e justamente o que representa o martyrio de Christo, chamou a attenção dos indigentes. Olhavam com interesse para a imagem, que tinha nas faces algumas manchas de oleo, e acabaram por se convencer de que ella chorava. Amedrontados com tão estranho phenomeno, chamavam a todos os que passavam afim de verem tambem. A noticia de tão estupendo acontecimento em breve circulou por toda a cidade e abarracamentos. Contavam-se maravilhas de toda a sorte e até milagres feitos com as lagrimas do Crucificado. Pouco depois estavam agglomerados na praça da Sé paramais de 12.000 retirantes. Todos juravam que viam descer lagrimas da face da imagem! Depois de discutirem muito sobre tão maravilhoso facto, attribuiam-no a castigo, quando uma velha de mais de oitenta annos de edade pediu que lhe deixassem dar a explicação d'aquelle *aviso*, e falou: — "A ultima vez que o Sr. santo Frei Vidal andou aqui (e inclinou-se até o chão) disse, por sua santissima bocca, que tempo viria em que ninguem havia de saber onde tinha sido a cidade do Forte; que viria a guerra e depois a peste; que por baixo d'esta santa egreja passa um grande rio que vai desembocar no fundo do mar e que Deus, para castigar os peccadores, faria o rio juntar-se com o mar inundando e afogando todos os viventes até a Pacatuba. Antes, porém, do castigo viria um aviso para os fieis servos de Deus se retirarem da maldicta cidade. E o aviso é este, meus filhos. A imagem do Senhor Christo está chorando a desgraça dos peccadores. Procuremos com orações abrandar a colera do céo, rezemos aqui mesmo um *terço* de joelhos e batamos nos peitos pedindo misericordia."

As palavras da velha foram ouvidas com religiosa attenção d'aquelles espiritos obscurecidos pela ignorancia e viciados pela superstição. Acovardados ante a idéa de um castigo tremendo, prostaram-se e oraram com fervor. Findo o *terço*, beijaram o chão e se dirigiram para os abarraçamentos. Ali chegados, trataram de arrumar a pouca roupa que possuiam; e, á tarde, deixavam a Fortaleza, em demanda da Pacatuba, cerca de doze mil retirantes, procurando d'este modo escapar ao *castigo* de Deus.

O celebre commissario Frei Vidal gosava entre o povo de reputação de santo. Existiam ainda algumas pessoas que tinham assistido ás suas ultimas missões, no fim do seculo passado, e que guardavam na memoria trechos de seus sermões, como tambem possuiam rosarios e medalhas, venerandas reliquias dadas pelo frade. Entre os contemporaneos de Frei Vidal, appareceu um homem de edade já muito avançada, e residente em Canindé, que guardava na memoria uma prophecia do missionario sobre a secca actual.

"Eram estas, dizia elle, as proprias palavras do missionario:

"Em 1877 os homens perderão as cabeças; em 1878 haverá muito pasto e pouco rasto; em 1879 cidades haverá, em que se matando uma rez, não haverá quem a acabe, em 1880 nem um pingo d'agua cahirá; em 1881 haverá tanta abundancia que os velhos desejarão ser moços e os moços meninos."

Estas prophecias estavam no dominio do povo, que n'ellas acreditava fielmente. Os jornaes as publicaram, tornando-as assim mais vulgares. Concorrendo poderosamente para avassallar ainda mais os espiritos dos retirantes já tão abatidos, as prophecias de Frei Vidal abriram mais o campo á emigração. Diziam que se havia realisado o que o santo prophetisara para os annos de 1877 e 1878. Com effeito, em 1877 a população do interior quasi que ficara allucinada, pelo flagello; em 1878 havia aguadas e pastagem, mas quasi que não havia gado. O acaso tinha

se encarregado de justificar as predicções do missionario quanto aos dous primeiros annos.

Os retirantes, todavia, não admittiam a possibilidade de não se comprirem as prophecias do santo quanto aos outros tres annos. Convencidos de que o flagello iria longe, procuravam ultimamente sahir da provincia; e, quando se despediam dos amigos e parentes, diziam: — Até 81.

Os agentes do governo, encarregados da distribuição dos soccorros publicos, continuavam a ser accusados pela imprensa da opposição de delapidadores dos dinheiros do Estado. Havia, comtudo, commissarios de reconhecida probidade e que levavam a sua abnegação e patriotismo a ponto de sacrificarem á nobre causa da patria saude e fortuna. Entre estes heroes distinguia-se o Dr. José Lourenço de Castro e Silva, encarregado do abarracamento do Meirelles. Tivemos muitas occasiões de apreciar actos de verdadeira caridade, praticados por tão distincto cavalheiro. Pesa-nos, entretanto, confessar que entre o pessoal empregado nos soccorros publicos, havia individuos que, ou fascinados pelo dinheiro, ou forçados pela necessidade, abusavam do cargo que occupavam, remunerando-se dos serviços que prestavam a seus desventurados irmãos. Não eram, porem, faltas tão negras, erros tão graves como denunciavam os jornaes do Ceará, da Côrte e ainda no Senado o unico representante cearense que lá havia. Essas faltas pesavam mais sobre os administradores da provincia do que sobre os infelizes que n'ellas cahiam.

A politica, com suas exigencias, influia não só nas nomeações dos commissarios, como tambem embaraçava a punição dos abusos. D'esses inconvenientes infelizmente se resentiram todas as administrações.

Dava-se uma vaga de commissario, os chefes politicos apresentavam ao presidente da provincia um individuo para preenchel-a, e fazia-se a nomeação. Muitas vezes o novo agente tinha as qualidades necessarias para desempenhar satisfactoriamente a commissão de que era encarregado, mas faltavam-lhe os meios de subsistencia! O serviço era gratuito. O governo, longe de arbitrar-lhe um

ordenado que o abrigasse das privações, acreditava que o patriotismo prescendia de tudo! Era preciso que a familia subsistisse; o commissario a sustentava á custa dos soccorros publicos.

Houve um que levou o abuso até mandar para o mercado publico generos do Estado, afim de serem vendidos por sua conta! O delegado de policia, tendo conhecimento de tal estellionato, dirigiu-se ao mercado e apprehendeu os viveres. Levado o procedimento criminoso do commissario ao conhecimento do presidente da provincia, era de esperar que sobre tal agente cahissem as penas da lei; porem isto não aconteceu. Appareceram os empenhos, os amigos da situação apadrinharam o criminoso; finalmente o Dr. José Julio puniu-o, demittindo-o do logar.

Estas e outras concessões feitas a seus correligionarios politicos trouxeram ao presidente da provincia horas bem amargas. Não era connivencia com os ladrões, como levianamente propalavam os jornaes da opposição, era frouxidão, falta de energia bastante para dizer aos amigos da situação: *caia a espada da justiça sobre a cabeça do criminoso seja elle grego ou troyano.*

Esta e outras faltas, que ficavam sem repressão, além de attrahir sobre o governo as iras da imprensa da opposição, açulavam os agentes de pouca probidade a commetterem abusos. Na Côrte fallava-se em fortunas colossaes e feitas da noite para o dia, a ponto do senador Jaguaribe, de um modo insolito, taxar de *ladrões* quasi que a *população inteira de sua provincia natal.* Taes fortunas nunca se fizeram, taes furtos não se praticaram! O que havia, é, como já dissemos, miserias erguidas do seio da propria miseria. Não se deve rebaixar o caracter de um povo, julgando-o nos dias negros de sua desgraça. Não se deve anathematisar uma geração por d'ella terem sahido infelizes que lançaram mão do que havia nos celeiros do governo para matar a fome de seus filhos!

A imprensa ainda tornava responsavel o Dr. José Julio pelos abusos que se praticavam, no interior da provincia, na distribuição dos soccorros publicos. Era exigir

demais. Responsabilisar a presidencia pelas faltas dos agentes do centro, quando as commissões distribuidoras se compunham das primeiras autoridades da localidade, era querer o impossivel.

Se so habitantes do sul, completamente alheios aos flagellos, que se chamam seccas, apreciavam mal as medidas que se tomavam, de algum modo estão justificados; mas o cearense, que conhece de perto a calamidade, e, que para fazer politica, agrilhoa a consciencia e deixa-se levar pelo despeito, chegou ao grão mais elevado na escala da perversidade.

Na Côrte só fitavam a enorme despeza que se estava fazendo com o Ceará, só olhavam para as centenas de contos de reis que se gastavam; mas não se lembravam que 500.000 individuos eram alimentados, vestidos e abrigados! Acreditavam que os agentes do governo não podiam deixar de ficar millionarios, passando tanto dinheiro por suas mãos. Censuravam as fortunas colossaes que diziam se ter feito no Ceará e esqueciam-se das centenas de contos de reis ganhas pela casa Figueiredo no fornecimento de viveres.

Os malfeitores continuavam a fazer correrias no interior. O Dr. José Julio não havia ainda tomado providencias no sentido de debandal-os.

A 25 de julho, as autoridades de Cajazeiras, Misericordia, (da Parahyba), de Coité, de Milagres, resolveram atacar o grupo dos Veriatos, que se tinha refugiado no valhacouto do Catolé.

Combinado o plano de ataque, as forças, em numero de tresentos homens, entre os quaes alguns soldados de linha, chegaram ao pateo da fazenda Catolé ao sahir do sol, porém encontraram deserto o valhacouto; os salteadores tinham sido avisados na tarde do dia 24. Fatigadas as forças, sobre tudo a de Cajazeiras, por uma marcha de mais de trinta leguas, os chefes resolveram ali acampar.

No dia seguinte, o destacamento de Milagres levantou acampamento e embrenhou-se por medonhas serranias indo sorprehender a maior parte dos bandidos no Sal-

gadinho, duas e meia leguas distante do Catolé. Ali, depois de trocados alguns tiros, os salteadores fugiram precipitadamente deixando bagagem, mulheres e meninos, e no campo 4 mortos e 5 prisioneiros, entre elles um dos chefes, Vicente Formiga.

Do Catolé, as forças de Cajazeiras e de Misericordia, divididas em tres pelotões, manobraram para a povoação da Conceição, em cujo rumo haviam seguido os salteadores. A's 2 horas da tarde do dia 27, no largo do Genipapo, 12 leguas distante do Catolé, um dos pelotões alcançou parte dos salteadores, travou-se renhida luta, e seria d'elles a victoria, se o alferes José Cavalcante, do logar onde estava acampado, ao ouvir os tiros, não tivesse vindo immediatamente em soccorro de seus camaradas. Depois de mortifera peleja, os malfeitores abandonaram o campo, ficando mortos 7 e fugindo ferido José Veriato, um de seus chefes; das forças legaes morreu 1 soldado e ficaram 4 gravemente feridos.

Acossados ainda, os Veriatos, em completa debandada, transpuzeram as fronteiras da provincia e foram-se refugiar em Pernambuco.

Continuava máo o estado sanitario.

Sepultaram-se na capital, durante o mez, 3.520 pessoas.

O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 27 e 31 gráos.

O pluviometro recolheu, durante esse mez, em 5 dias de chuvas, 40 millimetros.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações em julho:

1873	0 dias	0 mill.
1874	0 "	0 "
1875	0 "	0 "
1876	5 "	55 "
1877	10 "	43 "

VIII

AGOSTO

O CAPITÃO MATHEUS DEIXA A CHEFIA DO GRUPO — OS CALANGROS PERSEGUEM OS MATHEUS—OS MATHEUS EXPULSOS DOS CARIRYS — A FORÇA PUBLICA PERSEGUE OS MALFEITORES — REUNIÃO DE COLLEGIOS ELEITORAES — VOTAÇÃO DE MORTOS E AUSENTES — ELEIÇÃO PARA SENADOR — EMIGRAÇÃO — OSSOS HUMANOS ROUBADOS DO CEMITERIO E VENDIDOS PELOS RETIRANTES — O COMMERCIO E O COMMANDANTE DO 15 BATALHÃO — CONFLICTO ENTRE OS RETIRANTES E A FORÇA PUBLICA — O ESTADO SANITARIO — A VARIOLA NO ARACATY — O POÇO INSTANTANEO — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A debandada do grupo dos Veriatos intimidou aos chefes dos outros bandos. O capitão José Matheus, não tendo podido até então tomar uma desforra dos Calangros e temendo cahir, de um momento para outro, em mãos da justiça, abandonou a chefia dos grupos e recolheu-se á sua fazenda. Os seus sequazes se subdividiram e continuaram a fazer correrias.

João Calangro, sempre infenso áquelles salteadores, aproveitou-se da retirada de Matheus. Jurou dar-lhes caça e expellil-os dos Carirys. Perseguiu-os tenazmente, emfim conseguiu que voltassem para a provincia de Pernambuco. Este importante serviço prestado pelos Calangros, fez com que a população do interior os acatasse com gratidão. João Calangro, talvez envergonhado de seus erros e avido de melhor nome, constituiu-se o defensor dos povoados e villas. Não era raro vêl-o chegar com seu grupo á villa nos dias de feira. Os negociantes exigiam sua presença, pois assim ficavam garantidos dos assaltos dos outros grupos.

Os esforços particulares empregados, com excellentes resultados, contra os Veriatos serviu de incentivo ao góverno da provincia. Com o fim de capturar os outros grupos de malfeitores, o Dr. José Julio fez seguir para os Carirys uma força de linha de quarenta praças, commandada por um official. Algum tempo antes de por-se a caminho o destacamento, elle havia solicitado auxilio de seus collegas de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, afim de reunidas as forças do Ceará com as d'aquellas provincias atacarem os salteadores.

A 5 de agosto, teve logar a reunião dos collegios, afim de elegerem os eleitores, que deveriam, em 4 de setembro, fazer a eleição dos deputados á camara temporaria.

Na capital correu o *pleito* na forma do costume; votaram mortos e ausentes. Apurada a eleição, verificou-se que todo o eleitorado era liberal, eram os mesmos nomes que dias antes o directorio do partido havia escolhido.

Em toda a provincia, no mesmo dia e hora, representou-se egual farça, fez-se a nomeação dos cidadãos que deveriam indigitar os representantes do Ceará na camara temporaria.

Feita esta eleição, tratava-se de nomear os eleitores especiaes, que deveriam eleger um senador, preenchendo assim a vaga deixada pelo senador Pompeo. Foi marcado, em 5 de agosto, pelo presidente da provincia, o dia 23 de setembro para a reunião dos collegios eleitoraes.

A emigração continuava a se fazer do interior para a capital, e da capital para o norte e sul do Imperio.

O povo parece que presentia novas desgraças, queria sahir da provincia, tivesse embora a certeza de que iria soffrer muito em terra estranha.

Os soffrimentos atrozes, as dores de hoje se reproduzindo amanhã, tinham tornado de algum modo insensivel o coração dos infelizes retirantes.

Poucos eram os que choravam quando, da amurada do navio, viam desapparecer as brancas areias de sua terra.

As dores profundas, a indifferença de alguns agentes do governo á sua desgraça, fizeram com que o scepticismo lhes minasse a alma.

Duvidaram de tudo! desgraçadamente, tinham razão para isso.

Para provar como lavrava a desgraça entre aquelles infelizes, basta dizer, que religiosos e crentes até o fanatismo em todos os mysterios da religião catholica, zombavam de tudo a ponto de penetrarem a dez horas no cemiterio de S. Cazemiro, arrombarem os tumulos e roubarem os ossos para vendel-os!

Não eram obrigados pela necessidade que commettiam a profanação; fartos e vestidos os trazia o governo! N'aquella torpe negociação eram empregadas de preferencia as creanças! E' para admirar, na edade, em que se teme a morada dos mortos, affrontar-se todos os escrupulos, profanando um cemiterio!

No dia 15, uma commissão do commercio da Fortaleza offereceu ao commandante do 15º Batalhão de Infantaria uma venera da Imperial Ordem da Rosa, ricamente decorada. Esta demonstração de estima áquelle militar foi, diziam os seus affeiçoados, devido á disciplina com que sabia manter os seus subordinados, concorrendo para a ordem publica não ser alterada. Nós, porém, que cumprimos o sagrado dever de historiar os factos com toda a imparcialidade, vimos na prova de consideração com que foi honrado aquelle commandante mais uma

demonstração de apreço de alguns amigos do que uma manifestação expontanea e merecida por serviços prestados ao Ceará. Se a ordem publica na capital não havia sido profundamente alterada, não foi isso devido á influencia do 15º Batalhão de Infantaria e sim á indole pacifica do povo cearense e ao estado de abatimento physico e moral em que se achava.

Durante a administração Aguiar houve sobeja razão para serios estremecimentos entre os retirantes e o governo, mas nada aconteceu, porque a fome desarmava o braço que procurava se erguer para vingar direitos postergados.

Os conflictos havidos entre os soldados e os retirantes, provocados muitas vezes por parte d'aquelles, provam ainda contra a disciplina do batalhão. Foi assim que, a 20 de agosto, as turmas empregadas nos transportes de pedras do Mocuripe, não havendo recebido suas rações na pagadoria dos Tres-Cajueiros, revoltaram-se contra os commissarios. A força interveio e travou-se a luta. Chegando o facto ao conhecimento do delegado de policia, dirigiu-se elle, acompanhado de um piquete de cavallaria e de 40 praças de infantaria, ao logar do conflicto, e com aquella coragem brutal de tigre contra o cordeiro, mandou levar o povo a ferro e fogo. Dispersos os retirantes, ficaram no chão alguns feridos a bala e arma branca.

O estado sanitario era máo. As febres, desynterias e beri-beri continuavam a dizimar a população.

A variola havia se desenvolvido na cidade do Aracaty, trazida do Rio Grande do Norte pela corrente de emigração que para ali diariamente se fazia.

Do transporte *Purús,* que tocara no porto da Fortaleza, desembarcaram dous variolosos, que, recolhidos ao lazareto da Lagôa-Funda, falleceram dias depois.

No dia 30 de agosto, o engenheiro em chefe da estrada de ferro de Baturité fez assentar na Praça da Alfandega, a duzentos metros do mar, um poço instantaneo, vindo da Côrte por ordem do Ministerio da Agricultura.

O apparelho funccionou perfeitamente bem, fornecendo agua potavel em abundancia.

Durante o mez de agosto não cahiu na capital uma gotta d'agua, e, em toda a provincia, serras, sertões e littoral, não consta ter chovido tambem.

Falleceram, durante o mez, 3.231 pessoas.

Oscillou á sombra o thermometro centigrado, entre 25 e 31 gráos.

Do ultimo quinquennio, foram estas as observações do pluviometro:

1873	0 dias	0 mill.
1874	0 "	0 "
1875	0 "	0 "
1876	3 "	7 "
1877	3 "	46 "

XI

SETEMBRO

ENCAMPAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ' — ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS GERAES — FELICITAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL — MANIFESTAÇÃO DO COMMERCIO DA FORTALEZA — CONFLICTO ENTRE PAISANOS E A FORÇA PUBLICA EM MOCURIPE — PROVIDENCIAS DA POLICIA — O DESTACAMENTO ASSASSINANDO — A VARIOLA — DESEMBARQUE DE DOUS BEXIGOSOS — CAPACIDADE DO LAZARETO DA LAGÔA-FUNDA — OS PRIMEIROS CASOS DE VARIOLA — MOVIMENTO DO LAZARETO — TEMPERATURA — OBITUARIO — POPULAÇÃO ADVENTICIA DA CAPITAL — GENEROS DISTRIBUIDOS COM OS FAMINTOS — OBSERVAÇÕES FLUVIOMETRICAS.

A estrada de ferro de Baturité, encampada pelo governo, em 1° de junho, continuou sob a administração da directoria da extincta companhia até o dia 3 de setembro, data em que se fez entrega ao governo da parte em trafego, isto é, até Pacatuba, 33 kilometros.

No dia 4 de setembro, reuniram-se os collegios eleitoraes afim de elegerem os representantes da provincia na camara temporaria. O pleito correu regularmente, a ordem publica não foi alterada. No fim do dia estavam *nomeados* os oito escolhidos do governo. Todos eram adeptos da situação, e, havia mais de trinta dias, já contavam com o diploma de deputado: a eleição devia ser, como sempre, não a expressão legitima da vontade do povo, mas da prepotencia do governo.

Conhecido o resultado, a imprensa conservadora atacou de um modo terrivel a administração. Baseavam-se suas accusações em se achar o eleitorado de toda a provincia completamente deslocado. Ainda não se tinham acalmado as iras do partido da opposição, quando, a 7 de setembro, a camara municipal da Fortaleza, conservadora em sua maioria, votou uma felicitação ao Dr. José Julio, por si e em nome de seus municipes, não só pelos serviços que havia prestado ao Ceará, como pelas acertadas medidas no sentido de attenuar os effeitos da terrivel secca que, havia quasi dous annos, assolava a provincia. Essa adhesão da municipalidade á administração trouxe serios desgostos aos conservadores.

A 8 de setembro, o commercio da Fortaleza, representado por uma commissão composta dos principaes negociantes da praça, dirigiu-se ao palacio da presidencia, para manifestar ao Dr. José Julio sua gratidão pelos serviços por elle prestados ao Ceará.

Essas demonstrações de apreço e apoio á administração por parte da municipalidade e do commercio foram mal vistas pela opposição.

Na noite de 4 de setembro, em Mocuripe, uma patrulha do 15º batalhão de infantaria, que fazia a policia, por occasião das novenas de N. S. da Saude, travou renhida luta com alguns paisanos.

Concluida a novena, sahia o povo da capella. Passando por um soldado, a mulher do pescador Pedro Cabugy ouviu galanteios que repelliu com energia. O soldado dirigiu-lhe palavras injuriosas, que foram ou

vidas pelo marido que se achava a pouca distancia. Pedro Cabugy, armado de cacete e faca dirigiu-se ao aggressor, provoca-o, e lutam. Envolve-se na luta todo o destacamento, assim como os irmãos e parentes de Cabugy. O destacamento fugiu; ficou morto um dos Cabugys e ferido mortalmente um soldado, que, recolhido á Santa Casa de Misericordia, falleceu no dia seguinte.

As autoridades policiaes resolveram, á vista de tão criminoso facto, augmentar a força, que fazia a policia em Mocuripe, e confiar seu commando a um official de linha, para melhor ordem e garantia da população que, em grandes massas, se agrupava para assistir á festividade.

Effectivamente na noite de 5, seguiu para o Mocuripe o alferes Candido Negreiros com vinte praças do 15º batalhão. O commandante d'esse corpo bastante contrariado ficara com os acontecimentos do dia 4; não era sómente a morte do soldado, era o ter fugido o destacamento, quando atacado pelos paisanos, o que mais o molestava. Dizem que, ao receber a requisição da força que deveria voltar ao Mocuripe, mandara escolher os soldados de peior indole e mais destemidos, acontecendo até substituir alguns que estavam em serviço na cadeia e paiol da polvora e entre elles o celebre facinora Millome. Ao commandante do destacamento ordenou o chefe de policia a maior prudencia, porém estas recommendações não impediram que elle se deixasse ficar em caminho e que a força seguisse só. Ao chegar a desenfreada soldadesca ao Mocuripe, uniu-se ao inspector de quarteirão, que, seguido por ella, procurou os Cabugys e os indigitou como autores da desordem e como taes condemnados a serem assassinados. Os soldados precipitaram-se sobre os infelizes pescadores, e minutos depois haviam morto dous Cabugys e ferido gravemente a oito pessoas e levemente a mais vinte.

Terminada a carnificina, appareceu então o commandante do destacamento e a custo poude reunir a indisciplinada força, que de refes ensanguentados em pu-

nho forçavam os taberneiros a lhes dar aguardente e cigarros.

Recolheu-se ao quartel o destacamento que, em satisfação á moralidade publica, foi mandado deter pelo commandante do corpo, como tambem o respectivo alferes. O inspector do quarteirão respondeu ao jury e foi condemnado, emquanto que o alferes foi submettido a um ligeiro conselho de investigação, e os soldados foram servir na guarnição do sul.

O estado sanitario peiorou com a invasão da variola. Esta terrivel molestia desde agosto se tinha desenvolvido no Aracaty. A Fortaleza, a duzentos kilometros pouco mais ou menos d'aquella cidade, tendo uma população de cento e trinta mil almas, quasi toda sem estar preservada pela vaccina, em communicação diaria com o fóco d'aquella epidemia, não se podia considerar isenta do contagio.

O desembarque de dous variolosos, vindos no transporte *Purús,* havia causado serios receios á população da capital; estes receios, entretanto, se acabaram logo que falleceram os enfermos, passados dias, e a bexiga não se desenvolveu.

Para prohibir a importação da variola não havia medidas que não déssem resultados negativos. Seria preciso cortar inteiramente as communicações por mar e por terra com o Aracaty, o que era impossivel.

Admittindo mesmo que houvesse meios de isolar aquella cidade de todos os centros populosos da provincia, não se teria conseguido evitar que a variola, em maior ou menor espaço de tempo, rompesse o cordão sanitario e se propagasse aos pontos mais visinhos.

As condições em que se achavam os retirantes na capital, eram todas favoraveis á invasão da peste. A falta de asseio nas habitações, a agglomeração de individuos em sitios pouco espaçosos, o enfraquecimento de que ainda se resentiam os organismos, a falta absoluta da vaccina, emfim um conjuncto de circumstancias pre-

vistas e imprevistas, abria as portas da cidade á epidemia.

A dar-se um ataque subito, a luta deveria de ser tremenda e os prejuizos incalculaveis.

O lazareto da Lagôa-Funda, o unico que havia, e estava em condições de funccionar, podia offerecer accomodações para tresentos variolosos. Quaes os meios ao alcance do governo para attender ás necessidades do momento, para reagir contra a variola se se desenvolvesse entre uma população de cento e trinta mil almas e em condições hygienicas pouco lisongeiras?

Mui poucos eram os abarracamentos que tinham enfermarias, as quaes, além de não offerecerem commodos necessarios para variolosos, se achavam repletas.

Construir lazaretos era tarefa difficilima e improficua, porquanto, além da escassez de materiaes, quando as enfermarias estivessem em condições de receber doentes, já a peste ter-se-hia acabado.

Foi no abarracamento de Pacatuba que se deram os primeiros casos de variola. Os variolosos foram recolhidos ao lazareto da Lagôa-Funda, e contractado um medico, o Dr. Pedro Augusto Borges, a vinte mil réis por dia.

Até o dia 30 de setembro haviam entrado para a enfermaria 257 variolosos, fallecendo d'estes 45.

Durante o mez não cahiu uma gotta d'agua; fez um calor excessivo, oscillando o thermometro centigrado entre 28 e 32°. O equinocio de setembro que sempre é acompanhado de chuveiros, foi completamente secco.

Deram-se os seguintes obitos durante o mez:

De variola	45
Diversas molestias	1.285
	1.330

A população adventicia da capital era, em setembro, de 27.518 familias, com 114.404 pessoas.

No dia 1.º de abril a 30 de setembro de 1878 foram distribuidos na capital com os retirantes os seguintes generos:

Farinha	92.480	saccas
Feijão	14.137	”
Arroz	23.565	”
Milho . . .	20.715	”
Carne	54.312	fardos
Bacalhau	3.587	barricas
Farinha de milho	86	”

No ultimo quinquennio, em setembro, foram estas as observações do pluviometro, na capital:

1873	4 dias	4 mill.
1874	0 ”	0 ”
1875	3 ”	9 ”
1876	0 ”	0 ”
1877	2 ”	20 ”

X

OUTUBRO

A EPIDEMIA DA VARIOLA — AUGMENTO DE ENFERMARIAS NA LAGÔA-FUNDA — SOLICITUDE DA PRESIDENCIA EM DEBELLAR A PESTE — ENFERMOS ABANDONADOS — ENTERRAMENTOS DOS CADAVERES DE BEXIGOSOS — OS ENTERROS ATRAVESSANDO A CIDADE — RIXA ENTRE SOLDADOS E PAISANOS — A HECATOMBE DA VIÇOSA — DEZOITO PESSOAS CREMADAS VIVAS — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A variola continuava em sua marcha destruidora. Haviam-se desvanecido as esperanças de se poder suffocar a epidemia. Já não era sómente no abarracamento de Pacatuba que ella grassava; havia se desenvolvido em quasi todos os abarracamentos. A capital estava completamente sitiada pelo flagello.

A variola parece que se havia incubado ao mesmo tempo nos organismos não preservados pela vaccina. Nos primeiros dias cahiram feridos pela peste ás dezenas, depois ás centenas, depois aos milhares.

O lazareto da Lagôa-Funda regorgitava de enfermos; os doentes eram então tratados nos dormitorios dos abarracamentos.

A 3 de outubro, o Dr. José Julio ordenou que se augmentassem com toda a urgencia as enfermarias do lazareto, e que se lhes déssem vastas proporções afim de accommodar mil enfermos. Comquanto o serviço marchasse accelerado, por mais actividade que tivessem os operarios, antes de um mez não estaria prompto.

O administrador da provincia não poupava esforços, não media sacrificios. Visitava os abarracamentos, o lazareto, contractava medicos, emfim com maxima solicitude procurava debellar a peste.

Havia mais de quatro mil doentes pelos suburbios da capital. Os que tinham a felicidade de estar abarracados contavam com medico, remedios e dieta, mas os infelizes que moravam em miseraveis palhoças, soffrendo toda a sorte de privações, estavam sujeitos a morrer abandonados. A propria familia fugia horrorisada do varioloso! Não era raro ver-se entrar a peste em uma choupana, e sahir, no dia seguinte os que haviam escapado, ficando os enfermos á discreção do acaso!

Os enterramentos dos bexigosos eram feitos de um modo contristador. Deitavam o cadaver em uma rêde, depois prendiam-no pelas extremidades em um longo páo, e dous homens conduziam-no para o cemiterio. Servia-lhes de esquife a rêde, isto é, quando a possuiam; quando não, era o corpo envolvido em um pedaço de estopa velha, da que havia servido para enfardar a carne do sul, depois amarravam-no pela cabeça, cinta e pés a um páo e conduziam-no á valla commum.

O cemiterio dos variolosos ficava na visinhança da Lagôa-Funda, cerca de 4 kilometros da capital.

A população da Fortaleza diariamente presenciava scenas de horror. Os cadaveres dos bexigosos eram conduzidos pelas ruas da cidade! A grande inconveniencia de tal trajecto não estava sómente em augmentar o panico da população, estava em infeccionar a atmosphera

do centro da cidade, ainda respeitado pela epidemia. Os carregadores, para descansar, paravam e deitavam a rêde com o cadaver sobre a calçada, mesmo nas ruas mais publicas e frequentadas. As familias fugiam de chegar ás janellas de suas casas, porque não estavam livres de ver um corpo estendido na calçada, ou um cadaver, que semi-nú, banhado de pús e exhalando um cheiro extraordinariamente fetido e nauseabundo, passava conduzido para o cemiterio.

Entretanto este estado de desolação em que se achava a provincia, dizimada pela fome, acossada pela peste, não punha uma barreira ao crime. Na capital davam-se sempre mortes e ferimentos, o mais das vezes em conflictos entre a força publica e os retirantes. Rara era a prisão effectuada pela cavallaria ou infantaria que não produzisse um assassinato.

Não se acabava a rixa entre os soldados e os paisanos, rixa devida mais á brutalidade d'aquelles do que á perversidade d'estes.

No interior, os soffrimentos atrozes, causados pela terrivel calamidade da secca, não tinham conseguido fazer confraternisar o povo e muito menos reconciliar os inimigos. As antigas desavenças politicas se conservavam de pé. As dores profundas da desgraça não tinham podido acabar com o dominio do bacamarte. Todos os sentimentos podiam estar embotados no rustico sertanejo, todas as paixões podiam estar amortecidas, menos o odio, menos a sêde de vingança contra o adversario politico.

As ultimas eleições precedidas na provincia parece que vieram avivar mais as intrigas de familia nas localidades do interior.

A 6 de outubro, dava-se na Villa Viçosa uma scena monstruosa de canibalismo, talvez a unica pela sua enormidade na historia do Ceara. As duas familias cognominadas Macaxeira e Jurity, inimigas politicas de longa data, depois de reciprocas ameaças, travaram renhida luta, á qual deram principio os Juritys atacando a casa

de Macaxeira. Depois de forte tiroteio, o velho Macaxeira e um filho conseguem evadir-se para o matto, deixando a casa e familia entregues á sanha de seus inimigos, que, longe de se commoverem ante a innocencia das creanças e a fragilidade das mulheres, põem a casa debaixo de rigoroso cerco e lançam-lhe fogo. O espectaculo foi terrivel, viam-se as chammas elevarem-se a grande altura, ao passo que se ouviam gritos medonhos, exclamações de fazer tocar os corações mais duros. Algumas horas depois, estava tudo reduzido a cinzas, e, como despojos da ferocidade d'aquelles cannibaes, dezenove cadaveres carbonisados, de homens, mulheres e meninos!

Durante o mez de outubro nada recolheu o pluviometro. O calor foi excessivo, oscillando o thermometro centigrado, á sombra, entre 28 e 33° gráos.

O obituario foi o seguinte:

Diversas molestias	1.213
De variola	592
	1.805

A epidemia da variola fizera doze vezes mais victimas que no mez anterior.

N'este mez foram estas as observações do pluviometro no ultimo quinquennio:

1873	2 dias	2 mill.
1874	0 "	0 "
1875	2 "	2 "
1876	5 "	25 "
1877	0 "	0 "

XI.

NOVEMBRO

ABERTURA DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL — A VARIOLA PROGREDINDO — A EPIDEMIA INVADE O CENTRO DA CIDADE — PRODIGIOS DA VACCINA — POPULAÇÃO ADVENTICIA DA CAPITAL E SEU DECRESCIMENTO — QUARENTA MIL VARIOLOSOS — A BEXIGA CLASSIFICADA PELO POVO — A CAMARA ESCURA — LAZARETOS EM JACARECANGA E LAGÔA-SECCA PROHIBIÇÃO DOS ENTERROS ATRAVESSANDO A CIDADE — AS PANELLAS DE ALCATRÃO — DESENVOLVIMENTO DA VARIOLA NO INTERIOR — REMOÇÃO DOS ABARRACAMENTOS A BARLA VENTO DA CIDADE — O ABARRACAMENTO DO MEIRELLES — CIRCULAR DA PRESIDENCIA — FELICITAÇÃO DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL — TEMPERATURA — OBITUARIO — MOVIMENTO DOS HOSPITAES DE S. SEBASTIÃO E BÔA-VISTA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

No dia 1.º de novembro, á 1 hora da tarde, effectuou-se com toda a solemnidade a abertura da assembléa provincial. O som da musica do 15º batalhão de

infantaria, que fazia as honras do acto e o estampido das salvas da fortaleza de N. S. da Assumpção, contrastavam com os gemidos que se ouviam em todos os angulos da cidade e da provincia. Era um povo moribundo que o governo fazia representar, era um enfermo que mal podia soffrer as commoções intimas por que passava, que se dizia ter constituido representantes á assembléa legislativa!

A epidemia da variola progredia sempre.

A 2 de novembro, o lazareto da Lagôa-Funda estava em condições de receber 800 doentes; haviam se concluido as enfermarias mandadas edificar por acto da presidencia de 3 do mez anterior.

O centro da cidade começava a ser invadido pela peste e o panico avassalava todos os espiritos! Nada impedia a marcha da variola. Passara da palhoça do emigrante para a casa do opulento!

Só havia uma garantia contra tão terrivel inimigo: era a vaccina. D'entre muitos individuos residentes n'uma casa, havia um que não era vaccinado; a variola invadia a casa, respeitava os que estavam preservados e atacava o infeliz que se havia esquecido de se prevenir contra a peste.

Tivemos occasião de observar diversos casos que provam exuberantemente o poder da vaccinação, e um d'elles em nossa casa.

Tinhamos, no serviço de nossa pharmacia, João, pardo, de vinte annos, vaccinado havia dez annos. Conservava ainda seis marcas bem visiveis de vaccina. Logo que se desenvolveu a epidemia, mandámos revaccinal-o por tres vezes, mas sem resultado. Julgando-o preservado, o empregámos em lavar o vazilhame que voltava do lazareto da Lagôa-Funda. Quatro dias apenas esteve n'este serviço. Uma manhã deu parte de doente e recolheu-se ao quarto. Tinha febre de 40 gráos, vomitos, diarrhea, cephalgia intensa e delirio. O medico acreditou ser uma febre biliosa; e só quatro dias depois ficámos convencidos de que se tratava de um caso de variola, porque as pustulas começavam a manifestar-se. No oitavo

dia a febre havia desapparecido e as pustulas abortado, antes de seu completo estado de desenvolvimento, ficando o doente sem a mais leve marcha de bexiga, e em convalescença.

A população adventicia da capital decrescia de um modo espantoso. Segundo o recensiamento procedido em 30 de setembro, havia uma população de 114.404 pessoas; e quarenta dias depois, em outubro, o arrolamento apresentava a cifra de 108.656, havendo um decrescimento de 5.784!

Podia-se calcular em 40.000 os variolosos. Rara era a casa, a palhoça, em que não houvesse pelo menos um.

Os medicos da capital, sem temerem o contagio, consagravam todo o seu tempo ao tratamento dos enfermos, não obstante ser muito pequeno o premio de sua dedicação, porquanto as curas eram pouco mais de cincoenta por cento.

Em geral, a bexiga era de máo caracter. Eram rarissimos os casos benignos e estes mesmos, quasi sempre, em individuos vaccinados.

A variola era classificada pelo povo, segundo a forma que tomava a erupção. Chamavam-na de *pelle de lixa, olho do polvo, tabardia, canudo, fogo, etc.*

A *bexiga de canudo* era o terror dos retirantes. Não era menos terrivel do que a *pelle de lixa* e a *tabardia*. As pustulas tinham a forma cylindrica, eram de 10 a 20 centimetros de comprimento e de 2 centimetros de diametro. Coberta a superficie do corpo de tão enorme *caustico,* quando entravam as pustulas em supuração, não havia organismo que resistisse, as forças se aniquilavam de um dia para outro e o doente parecia se desmarchava em pús.

O tratamento empregado na variola era o mesmo aconselhado pelas notabilidades medicas da Europa.

O emprego da *camara escura,* como meio de diminuir a força da erupção, foi posto em pratica, porem sem grande resultado. A ausencia dos raios solares não im-

pedia que a *pelle de lixa* se desenvolvesse com todo o furor; e, mergulhada na mais densa escuridão, ella deformava um individuo pela inchação, a ponto de fender-se a epiderme e tecido cellular de todo o corpo.

A 16 de novembro, foram montados mais dous lazaretos, o da Jacarecanga e o da Lagôa-Secca, ambos á sota vento do capital. N'este mesmo dia ficaram repletos de enfermos.

Os cadaveres dos variolosos continuavam a ser conduzidos para o cemiterio, passando por dentro da cidade. Para fazer sanar tão grave inconveniente, a camara municipal, em 20 de novembro, pediu serias providencias ao presidente da provincia. Este acto da municipalidade foi muito tardio; devia ella tel-o praticado logo que o primeiro enterro de bexigoso tivesse atravessado a cidade, não deixando que taes espectaculos amedrontassem mais a população, e muito menos que a atmosphera ficasse mais infeccionada.

Attendendo á representação da camara, o presidente ordenou que um piquete de cavallaria rondasse em todas as direcções com o fim de impedir o trajecto dos enterramentos por dentro da capital. Cessado semelhante abuso, passaram os mortos a ser conduzidos pela praia até o cemiterio da Lagôa-Funda.

Em 20 de novembro, a pedido do delegado de policia, o capitão Guilherme Cezar da Rocha, a camara resolveu que, para desinfectar a cidade, á noite se queimasse alcatrão em todas as ruas. Para fiscalisação d'este serviço foi encarregado um dos vereadores.

Esta medida nada aproveitou, talvez por ser pouca a quantidade de alcatrão que se queimava. As panellinhas de barro, com o liquido em combustão em todos os quarteirões, davam á cidade um aspecto alegre, pois faziam lembrar as fogueiras de S. João, muito em voga em todo o Ceará.

A variola, havia-se propagado no interior da provincia. Em 25 de novembro, chegava a noticia do seu desenvolvimento em Imperatriz, Icó, Telha e Cachoeira. Em

Arronches, Maranguape, Pacatuba, Baturité, Mecejana e Cascavel, ella se manifestara desde o começo do mez.

O administrador da provincia, logo que teve conhecimento de terem sido aquelles pontos atacados pela peste, fez seguir ambulancias destinadas ao tratamento dos indigentes, assim como generos dieteticos e um directorio medico do inspector da saude publica.

Continuando a variola a fazer horriveis estragos, augmentando consideravelmente o numero de enfermos, o Dr. José Julio nomeou uma commissão medica afim de, com a urgencia que o caso exigia, apresentar medidas, que julgasse convenientes á debellação da epidemia. Foi apresentada então como providencia essencial a remóção dos abarracamentos, verdadeiros lazaretos, de S. Luiz, Pajehú e Meirelles, que demoravam a barla vento da cidade, para sota vento, nos logares Lagôa-Secca e morro do Croatá.

Approvada aquella medida, em 30 de novembro teve logar a remoção dos abarracamentos. Este acto foi motivo bastante para que os jornaes da opposição atacassem a presidencia, taxando-a de cruel. Diziam que tão precipitada mudança servia unicamente para augmentar os soffrimentos dos infelizes enfermos, transportados sem as cautellas necessarias, á descreção de homens ebrios!

Acreditamos que a remoção desses infelizes foi muito dolorosa; basta ter-se em vista o estado de susceptibilidade a que os reduzia a variola, despindo-os da epiderme, estado em que custa-se a supportar o leito o mais macio e immovel. Como não teriam padecido transportados em grossas rêdes e sujeitos á baldeações feitas por homens, muitos de má vontade, pois serviam obrigados pela força publica, muitos ebrios, por terem tomado *vaccina,* como diziam elles, para a peste não entrar no corpo!

Por maior que fosse a dedicação do commissario, não impedia os soffrimentos dos desgraçados doentes.

Assistimos em parte á remoção do abarracamento do Meirelles, e ainda uma vez ficámos convencidos do es-

pirito altamente caridoso do Dr. José Lourenço de Castro e Silva. Pois bem, José Lourenço, o typo da abnegação e da caridade, que assistia como medico e como commissario ao transporte de seus doentes, que havia, como nos disse ,tudo disposto de modo a não aggravar mais os padecimentos dos variolosos, não poude impedir que se dessem factos ,que altamente o contrariaram. Por mais cuidado que houvesse, por mais vigilancia que tivessem os auxiliares dos commissarios, não podiam impedir que os carregadores maltratassem os enfermos; muitos desalmados, encontrando doentes pesados, davam-lhes quedas, allegando depois, para justificar a sua perversidade, uma caimbra na perna, um tropeço etc.

Olhada ainda a remoção dos abarracamentos como meio de melhorar o estado sanitario, a occasião era a mais intempestiva. Esta medida se devia ter tomado desde o dia em que começaram a apparecer casos de febre de máo caracter no centro da capital. Como meio de debellar a epidemia não tinha razão de ser, porquanto a atmosphera achava-se saturada de miasmas e havia bexigosos em quasi todas as casas.

A imprensa levava á conta da administração essa providencia, quando deviam recahir as censuras sobre a commissão medica que a lembrou.

Por circular de 20 de novembro, o Dr. José Julio recommendou ás commissões de soccorros publicos da provincia que empregassem os indigentes soccorridos pelo Estado em concertar os açudes e abrir roçados, para o inverno não encontrar aquelles depositos arruinados e haver terras preparadas para o plantio de legumes.

A 23 de novembro, a assembléa provincial dirigiu ao presidente da provincia uma felicitação pelas acertadas medidas tomadas para salvação do Ceará.

Durante o mez não cahiu uma gotta d'agua. A temperatura oscillou entre 28 e 33° gráos centigrados, á sombra.

O obituario cresceu espantosamente. A mortandade pela variola foi quasi vinte vezes mais que no mez anterior!

Diversas molestias	1.205
De variola	9.721
	10.926

Foi este o movimento dos hospitaes de S. Sebastião e Bôa-Vista do 1.º a 30 de novembro:

S. Sebastião

Entraram		875
Falleceram	326	
Sahiram curados	141	
Ficaram em tratamento	408	875
Entraram vaccinados	42	
Sem vaccina	843	875
Falleceram vaccinados	0	

Bôa-Vista

Entraram		1.192
Falleceram	400	
Curados	235	
Em tratamento	557	1.192

Por estas duas estatisticas rigorosamente exactas pode-se avaliar a influencia da vaccina, como tambem do caracter da variola. Podem-se calcular em 50 °|° as victimas da epidemia.

No ultimo quinquennio, no mez de novembro, foram estas as observações pluviometricas:

1873	7 dias	74 mill.
1874	0 "	0 "
1875	5 "	90 "
1876	4 "	21 "
1877	1 "	8 "

XII.

DEZEMBRO

O FIM DE 1878 — HORRORES DA VARIOLA — A VACCINA — VACCINA SYPHILITICA — ULCERAS DA VACCINAÇÃO — A PESTE E A POBRESA ENVERGONHADA — CADAVERES INSEPULTOS — COMMISSÕES DE PROMPTO SOCCORRO — PAGADORIAS EXTINCTAS — O QUE ERA UMA PAGADORIA — 80.000 VARIOLOSOS — ABNEGAÇÃO DA CLASSSE MEDICA — LAZARETOS — ENFERMARIAS EM LAGÔA-FUNDA — ENTERRAMENTOS DOS VARIOLOSOS — A EPIDEMIA RECRUDESCE — AS IRMÃS DE CARIDADE NOS LAZARETOS — O QUE É UM LAZARETO — SERVIÇOS DO CLERO DA FORTALEZA — O BISPO D. LUIZ E SEUS EDIFICANTES EXEMPLOS DE CARIDADE — OS PADRES DO SEMINARIO — O CURA DA SÉ E SEU COADJUCTOR — OS SERVIÇOS DO PADRE LEORNE — O CLERO DO CEARA' ANTE O FLAGELLO — VARIOLA HEMORRHAGICA — A NOTICIA DA PESTE NEGRA — TRANSPORTE DE CADAVERES 1.004 MORTES DE BEXIGOSOS N'UM DIA — 230 CADAVERES DE VARIOLOSOS INSEPULTOS — O ARSENAL DE MARINHA — MORTE DO CORONEL JUSTA — FALLECIMENTO DE D. MARIETTA GABAGLIA — TEMPERATURA — OBITUARIO — CREMAÇÃO — MOVIMENTO DOS LAZARETOS DE SÃO LUIZ, ALDEIOTA E SÃO SEBASTIÃO.— OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Chegava a seu termo o anno de 1878.

A familia cearense continuava coberta de pesado luto. Todos pranteavam a morte de parentes e amigos.

A epidemia da variola tomava cada dia proporções mais vastas, havia attingido ao seu maior estado de desenvolvimento. Onde existia um individuo não vaccinado, podia-se contar com um varioloso.

O governo da provincia insistia pela vaccinação. Quasi que não era mais tempo de disseminar tão poderoso preservativo. Quasi sempre o individuo vaccinado pela manhã, á tarde era atacado de bexiga! Parece que n'este tempo já estava a variola incubada em todos os organismos não preservados.

Entre a lympha empregada na vaccinação, encontrava-se muita, que, longe de pôr o individuo ao abrigo da peste, servia unicamente de viciar-lhe o organismo, inoculando o virus syphilitico e escrophuloso.

Tivemos occasião de observar, em Pacatuba, dezenas de enfermos de ulceras syphiliticas e de caracter escrophuloso, desenvolvidas depois da vaccinação. Entre ellas, uma creança de 6 annos que havia sido vaccinada, com a mesma lympha, por tres vezes e sem resultado. Dias depois desenvolveram-se muitas ulceras nos membros inferiores.

Observámos ainda, entre as pessoas gradas da localidade, que se tinham feito revaccinar, ulceras syphiliticas e escrophulosas por todo o corpo. Muitas tinham em suppuração abundante as vaccinas, havia já seis mezes, as quaes transformadas em feias ulceras mediam algumas 4 centimetros de diametro.

Consta-nos que essa lympha fora importada do Rio de Janeiro.

A peste havia augmentado consideravelmente as miserias da população indigente da capital. A pobreza envergonhada, somente com a secca tinha soffrido cruelmente; o que seria d'ella, a braços com uma das mais terriveis enfermidades? Como obter medico, remedios e dietas? como enterrar os mortos? como desinfectar o estreito aposento?

Havia mais de trinta dias que estes infelizes estorciam-se flagellados por toda a sorte de padecimentos: e

soffriam sós e abandonados, porque a caridade publica ignorava os umbraes de suas habitações, e o governo esquecia-se que a peste penetrava tambem na escura morada da indigencia.

Quantas vezes era o delegado de policia avisado de que estava apodrecendo um cadaver abandonado em uma palhoça! Quantas vezes o visinho vinha denunciar á autoridade que uma familia inteira fôra acommettida da peste e que não havia em casa nem com que fazer um caldo e nem quem o fizesse!

As autoridades policiaes não podiam providenciar, visto como o governo não havia creado commissões para soccorrer os enfermos indigentes da capital. A caridade particular n'aquelles casos era quem os valia.

Centuplicando-se tão tristes factos e o presidente da provincia conscio de que innumeras familias morriam completamente á mingua, já um pouco tarde, em 4 de dezembro, nomeou tres commissões de prompto soccorro, de cinco membros cada uma, para os tres districtos de S. José, Patrocinio e Conceição. E' de lastimar ter sido tão tardia esta medida altamente humanitaria.

Os cavalheiros de que eram compostas aquellas commissões, se dedicaram, de um modo admiravel, á causa dos enfermos indigentes. Tinham seus agentes de confiança para percorrer os quarteirões. Visitavam elles proprios as casas dos doentes e forneciam, conforme as necessidades, dietas, luz, cama, remedios, medicos, enfermeiros, padres e aos mortos faziam o enterro.

A 3 de dezembro, foram extinctas as pagadorias de Pajehú e Tres-Cajueiros, passando os pagamentos a serem feitos nos abarracamentos. Essa resolução da presidencia foi motivada pelo ajuntamento de povo n'aquelles logares, o que era prejudicial á salubridade publica.

Uma pagadoria de retirantes não era mais do que uma casa para depositos de generos e um curral de pao a pique, exposto inteiramente ao sol, com uma porteira, em tudo egual aos que se fazem no sertão para recolher o gado. Na hora do pagamento, recolhiam-se ao curral

os retirantes, homens e mulheres; collocavam-se quatro soldados, uma de cada angulo exterior da estacada, afim de vigiarem os que já tinham recebido ração, impedindo assim que escalassem a cerca de fora para dentro. Encurralados os emigrantes, o pagador abria a porta de sua repartição, emquanto o seu ajudante dava passagem na porteira do curral a um retirante de cada vez. Pago aquelle, sahia outro, e assim até o fim.

A epidemia crescia sempre. Podiam-se calcular em 80.000 os individuos atacados de variola na capital e seus suburbios! E só havia dez medicos encarregados d'esse immenso hospital! Eram os residentes na Fortaleza. Todos se dedicaram á salvação dos enfermos com uma abnegação extraordinaria. A excepção de um medico, que, aterrado com a intensidade da peste e temendo o contagio, alem de não querer prestar seus serviços ao governo, tambem não se prestava a medicar os particulares.

Era tal o furor da epidemia que, a 14 de dezembro, o juiz de direito teve de adiar a 4.ª sessão judiciaria por não haver numero sufficiente para funccionar o tribunal.

Havia treze lazaretos e todos regorgitavam de enfermos, se bem que a sua totalidade se resentisse da necessidade de utensilios e de enfermeiros praticos no tratamento da bexiga.

O unico lazareto em que o serviço era feito com mais ordem, em que o enfermo encontrava um commodo mais decente, era o da Lagôa-Funda. Tinha esse lazareto dez enfermarias, cinco para homens e cinco para mulheres, com capacidade para 800 doentes no maximo. Estava entregue ao zelo e dedicação do Dr. Pedro Augusto Borges que, desde o mez de setembro, tratou de regularisar a marcha do serviço, afim de não se darem as faltas que se notavam nos outros hospitaes. A administração do lazareto, confiada em bôa hora ao capitão Conrado de Oliveira Cabral, concorria poderosamente para a boa ordem do trabalho. Em tão honesto cidadão encon-

trou o Dr. Borges um excellente auxiliar. Alem da administração de dez enfermarias, o capitão Cabral tinha a seu cargo ainda o cemiterio dos variolosos, onde era preciso empregar não pequena somma de seu tempo e zelo, afim de serem os enterramentos feitos sem prejuizo da salubridade publica. O pessoal empregado no serviço interno constava de um administrador, cinco enfermeiros, cinco ajudantes d'estes, cinco enfermeiras, um cosinheiro, dous serventes de cosinha e um fiel do armazem de dietas. Era para admirar como tão pequeno numero de empregados satisfazia ás pesadas exigencias de tão arduo trabalho!

No dia 8 de dezembro em diante, quando recrudesceu a epidemia, o Dr. Borges conseguiu que duas das irmãs de caridade, a serviço na Santa Casa de Misericordia, fossem coadjuval-o no lazareto a seu cargo.

Foram relevantissimos os serviços prestados por essas heroinas da caridade. Quem conhece de perto a variola, quem já teve occasião de visitar uma enfermaria de variolosos, comprehenderá o gráo elevado de abnegação de quem vae servir de enfermeiro, e sem honorario algum!

Um lazareto, póde-se dizer, é um lago de pús onde boiam enfermos, moribundos e mortos! E' a morada do soffrimento, é um foco de podridão, á cuja vista todos fogem execepto as affeições caras e sinceras e a caridade, sublime filha de Deus. D'estes tristes logares tudo havia fugido excepto o medico, que a sciencia havia atado ao leito do enfermo, os enfermeiros que a falta dos meios de subsistencia prendia ali, e as irmãs de caridade que, fieis a seu voto, iam procurar a humanidade nos seus mais angustiosos momentos, para cumprirem assim a promessa que haviam feito ao Crucificado.

Quantas scenas de angustias se passavam ali a todos os instantes! Aqui viam-se corpos disformes pela inchação; ali desgraçados, que, no delirio da terrivel molestia, arrancavam a crosta das pustulas, e, na inconsciencia dos loucos, comiam-nas; além, ainda infelizes, que,

desvairados de dôr, erguiam-se dos leitos e depois soltavam gritos medonhos, emquanto parte da carne dos pés, já podre, havia ficado agarrada ao solo!!

E no meio d'estas scenas afflictivas, a respirar aquella atmosphera podre e saturada de miasmas, as irmãs de caridade, como verdadeiros anjos do bem, ministrando remedios, chapeando as pustulas putrefactas, e serenando agonias dos enfermos com palavras ungidas de amor e caridade!

O clero da Fortaleza não ficou indifferente aos soffrimentos da população.

O virtuoso bispo D. Luiz Antonio dos Santos foi o primeiro a dar o mais bello exemplo de caridade. O seu estado de saude, a fraqueza de sua edade avançada não impediam que visitasse diariamente os hospitaes de bexigosos! Aos moribundos do lazareto da Lagôa-Funda muitas vezes ministrou elle os soccorros da religião. Sentava-se ao lado do enfermo e consolava com uma piedade evangelica que edificava.

Os lentes do seminario episcopal, e, com especialidade, o padre Prat, o vigario Gurgel e seu coadjuctor, o padre Liberato da Costa eram incansaveis, visitando os abarracamentos e distribuindo os soccorros espirituaes.

O padre José Leorne Menescal, desde muito consagrava todo seu tempo á causa dos desgraçados retirantes. No abarracamento de Jacarecanga, havia conquistado o respeito e estima de toda a população, pois na administração dos soccorros da religião para elle não havia incommodos e nem fadigas que o aterrassem! Quantas vezes entrava o padre Leorne na choupana do indigente e encontrava seis e oito enfermos deitados ao chão sem poder erguer-se. Era preciso confessal-os; elle deitava-se ao lado do infeliz, collava o ouvido aos labios do moribundo, emquanto os outros resavam em voz alta, temendo ouvir a confissão!

Não era sómente o clero da capital que levava sua dedicação muitas vezes até o sacrificio; em toda a pro-

vincia os soldados da religião do Crucificado souberam conservar-se na altura de seu ministerio.

Havia freguezias no interior em que, nas crises mais tremendas do flagello, a população indigente tinha como alimentação raizes silvestres e a abastada o recurso muitas vezes unico do feijão n'agua e sal! Em tão duras emergencias, não consta que houvesse vigario que abandonasse sua freguezia. Nas longas horas de conversação que entretinhamos com os retirantes, indagavamos do procedimento do clero do interior e nunca ouvimos a menor censura.

Tinha-se desenvolvido a variola hemorrhagica, molestia terrivel e fatal, e ainda não conhecida na provincia. Nas seccas de 1825 e 1845, que foram acompanhadas da epidemia da bexiga, não consta que ella grassasse.

Essa especie de variola tornou-se o terror da população. Tinha os mesmos prodromos de variola confluente. Tres ou quatro dias depois de sua invasão, appareciam as hemorrhagias pulmonares, uterinas, nasaes, oculares e as entorrhagias. Pela superficie do corpo sahiam manchas negras de formas irregulares desde o tamanho de um grão de milho até o de um ovo de pombo. As hemorrhagias recrudesciam quando a molestia chegava a seu termo, isto quasi sempre do quarto ao oitavo dia. Dos innumeros casos de tão terrivel enfermidade, não consta que houvesse nenhum feliz. O individuo accommettido podia-se considerar perdido, embora não lhe faltassem os soccorros da medicina.

Foi tão grande o terror que se espalhou com a invasão da variola hemorrhagica, que em breve chegava ao Rio de Janeiro e ao estrangeiro a noticia que no Ceará se havia desenvolvido a peste negra. O cadaver das victimas de tão tremenda doença entrava logo em putrefacção! A sua decomposição era rapida.

O transporte dos cadaveres era feito pelos proprios retirantes, pela insignificante quantia de mil réis pelo adulto e quinhentos réis pelo parvulo. No começo da epidemia havia muita repugnancia do povo em transpor-

tar as victimas da bexiga. Esta repugnancia foi desapparecendo, a ponto de os infelizes indigentes instarem com os commissarios para lhes darem a preferencia no transporte dos mortos! Só a miseria podia fazer com que um homem se sujeitasse á conduzir o cadaver podre de um bexigoso a uma distancia de 5 kilometros e por 500 réis!!

Havia outro serviço altamente repugnante a que esses desgraçados se sujeitavam pela diaria de mil réis e mesada: eram os enterramentos.

A turma empregada em dar sepultura aos variolosos no cemiterio da Lagôa-Funda, era composta de 64 homens. Antes de 6 horas da manhã principiava o serviço, que ás vezes se prolongava até depois das 6 horas da tarde. Graças á boa ordem no trabalho, tão pequeno numero de individuos podia durante o dia deitar por terra grandes arvores, destocar o terreno limpal-o e depois abrir profundas vallas onde se enterravam dez corpos. O serviço dos enterramentos era perfeito. No fim do dia tinha a turma sepultado 500, 600 e ás vezes 700 cadaveres!!

O dia 10 de dezembro foi de verdadeiro terror. Haviam fallecido de variola 1.004 pessoas na capital e seus suburbios!! N'este dia recebeu o cemiterio da Lagôa-Funda 812 cadaveres, que se deviam sepultar até ás 6 horas da tarde! Por fatalidade faltaram 12 homens da turma encarregada dos enterramentos. Redobrou-se a actividade do administrador do lazareto, mas foi humanamente impossivel dar sepultura a todos os cadaveres. Os trabalhadores, quando deixaram o serviço ás 6 1|2 horas da tarde, estavam extenuados e no cemiterio ficavam 230 cadaveres insepultos! A variola havia chegado ao auge do furor! O panico estava disseminado pelos habitantes da cidade, o lucto cobria todas as familias e a tristeza morava em todas as habitações!

O unico estabelecimento em que a peste não poude penetrar, foi a companhia de aprendizes marinheiros, não obstante os enterros dos bexigosos passarem á sua

frente e a poucos metros de distancia. A variola ahi encontrou o baluarte inexpugnavel da vaccina, e não o poude romper. Mais de cem aprendizes estavam escudados com o poderoso preservativo e por isso zombavam da furia do inimigo.

A sociedade cearense estava destinada a passar no mez de dezembro pelos mais rudes golpes. Não eram sómente os infelizes retirantes que enchiam as valas do cemiterio; muitas pessoas gradas e altamente collocadas eram victimas tambem.

A 30 de dezembro, ás 9 horas da manhã, fallecia o tenente-coronel Antonio Gonçalves da Justa; perdia o Ceará um de seus mais distinctos filhos. Homem de caracter sisudo e de consciencia pura, o coronel Justa havia conquistado a amisade de todos os que o conheciam e o respeito de seus adversarios politicos. Havia sido vice-presidente da provincia e por muitos annos presidente da camara municipal da Fortaleza. Durante a calamidade fizera emprestimos graciosos ao governo da provincia.

O fatal anno de 1878 não devia findar sem roubar á alta sociedade mais uma vida preciosa. A peste invadiu o palacio da presidencia, e cinco dias depois, a 31 de dezembro, fallecia victima da variola hemorrhagica a Exm.ª Sr.ª D.ª Marietta Gabaglia de Albuquerque Barros, esposa do Dr. José Julio. A sahida de um enterro da casa da primeira autoridade da provincia incutiu no espirito da população, e principalmente na classe mais ignorante, um grande terror!

Durante o mez não cahiu chuva alguma. Fez um calor de asphyxiar! O thermometro marcou, á sombra, de 28 a 33 gráos centigrados.

As noites, foram quentes e abafadas.

O obituario foi espantoso. Não consta na historia da humanidade uma epidemia de variola que fizesse tantas victimas.

Sepultaram-se durante o mez:

De diversas molestias	861
De variola	14.491
	15.352

N'esta cifra só estão comprehendidos os enterramentos feitos officialmente nos cemiterios de S. João Baptista e Lagôa-Funda. Innumeros cadaveres eram sepultados occultamente nos suburbios da capital, dentro do matto; outros encontrados em completa putrefacção, eram queimados. No Alto da Pimenta foi encontrado, dentro de uma palhoça, um montão de cadaveres, e em tal estado de decomposição, que não sendo possivel transportal-o, foi queimado. Na visinhança dos abarracamentos de Pacatuba e Alto da Pimenta era tal o viciamento da atmosphera que não só impedia o transito publico, como attrahia grande quantidade de urubús.

O movimento do lazareto de S. Luiz, de 20 de outubro a 31 de dezembro, foi o seguinte:

Entraram		3.448
Sahiram curados	1.819	
Falleceram	1.468	
Em tratamento	161	3.448

O movimento do lazareto da Aldeiota, de 23 de novembro a 31 de dezembro, foi o seguinte:

Entraram		952
Sahiram curados	416	
Falleceram	420	
Em tratamento	116	952

O movimento do lazareto de S. Sebastião, de 12 a 31 de dezembro, foi o seguinte:

Existiam		260
Entraram		72
		332
Sahiram curados	166	
Fallèceram	66	
Em tratamento	100	332
Entraram vaccinados	2	
Sem vaccina	70	

No ultimo quinquennio, n'este mez foram estas as observações pluviometricas:

1873	5 dias	60 mill.
1874	0 "	0 "
1875	13 "	1 "
1876	0 "	0 "
1877	0 "	0 "

XIII

O ANNO DE 1878 E SEU OBITUARIO — A FORTALEZA — OS CEGUINHOS — OS POMBAES — NOVA FONTE DE ALIMENTAÇÃO — CONSUMO DO MEL DE FURO — ESCRAVOS EMBARCADOS EM 1878 — CONSUMO PUBLICO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMERICAS — MOVIMENTO DO PORTO DA FORTALEZA — SERVIÇO DE DESCARGA DOS NAVIOS — O NOVO COMMISSARIO DO GOVERNO EM ARACATY — A GAITA E A RUSSEGA — DESORDENS NO ARACATY — COMMISSÃO LUIZ CARLOS — EMIGRAÇÃO PARA FO'RA DA PROVINCIA — MOVIMENTO DE TODAS AS FREGUEZIAS DO CEARA'.

Findou-se o terrivel anno de 1878, amaldiçoado por uma geração inteira, deixando ao povo cearense as mais dolorosas recordações de sua passagem fatal!

Não havia familia em toda a provincia que, em tão calamitoso periodo, não tivesse pranteado a morte de um parente, de um amigo!

Elle principiou com a fome e acabou com a peste!

A febre biliosa, o beri-beri, a anasarca, a dysenteria, a variola haviam povoado os cemiterios.

Na cidade da Fortaleza, em doze mezes, sepultaram-se, nos cemiterios de S. João Baptista e da Lagôa-Funda, 56.791 pessoas, mortandade espantosa para uma população de 124.000 almas!

A capital apresentava um aspecto triste e desolador! Nos passeios, nas egrejas, via-se a população coberta de lucto. Nos abarracamentos, encontravam-se os tristes despojos da calamidade! Innumeros infelizes deformados pela peste; muitos cobertos de ulceras atonicas; quasi todos com os rostos afeiados pelas cicatrizes das bexigas.

As arvores mesmo, que outr'ora aformoseavam com sua verde folhagem as espaçósas praças, parecia que se associavam aos padecimentos dos habitantes da cidade. A secca as havia despido de suas folhas e muitas tinham morrido á mingua de inverno!

Nas ruas encontravam-se esmolando os convalescentes dos lazaretos, e, entre elles, dezenas de meninos que a variola havia cegado!

Fazia dó vêr essas creanças. Pediam pelas portas, cantando coplas, ensinadas algumas pela necessidade, outras pela ambição dos desalmados em companhia de quem estavam. Eis algumas das quadras mais uzadas:

Eu peço por caridade,
Pelos mysterios da cruz,
Meu irmão, me dê uma esmola
Pelo sangue de Jesus.

A ceguinha, que aqui vêdes,
Tinha olhos, via a luz,
E agora, irmãos, péde esmola,
Pela paixão de Jesus.

Recebido o obulo da caridade publica, agradeciam assim:

Deus lhe pague sua esmola,
Deus lhe dê muito pr'a dar,
Na hora de sua morte
Queira Deus lhe perdoar.

Bemdicto seja quem dá,
Quando o pobre vem pedir,
Acompanhado dos anjos
Quando da terra sahir.

A população indigente de toda a provincia resentia-se da falta de uma alimentação fresca e sadia. A carne do sul, sempre de má qualidade e saturada de sal, já não podia ser supportada impunemente por estomagos enfraquecidos e estragados. As raizes e fructos silvestres haviam quasi desapparecido, excepto a terrivel mucunã, que, por cumulo de desgraça, vegetava desde o esteril terreno da beira-mar até o uberrimo massapê do alto sertão.

A Providencia e sempre a Providencia a remediar os males da humanidade, a confortal-a no infortunio, a alental-a nos dias terriveis das provações, havia se amerceado do infortunio dos cearenses e aberto uma nova fonte de alimentação. A indigencia encontrou um recurso estupendo, que lhe veiu attenuar as privações, no apparecimento de pombaes em alguns pontos do littoral e sertão.

Os pombaes, conhecidos na provincia desde remotas eras, appareceram no fim do anno de 1878. Nos tempos normaes raramente se notava a apparição d'essas maravilhas da creação. Annos se passavam sem que ninguem falasse n'um pombal.

Imagine-se immenso bando de milhões de pombas, depois de escurecer o ar, como pesada nuvem parda, a pousar á sombra da floresta. Exercito enorme e indisciplinado, marcha pisando a relva macia que vivia indolente ao abrigo das grandes arvores.

O constante bater de azas, o saudoso arrulo enchem a solidão, formam um concerto novo, augmentando assim a orchestra silvestre.

O exercito marcha sempre, e após si deixa o campo alastrado de ovos, como brancas perolas; deixa á sorte

o embryão que deveria mais tarde perpetuar a especie. Nada lhes interrompe a marcha.

Aves de arribação, n'aquelle delirio de que estão accommettidas, são indifferentes ao germem que fica e que mais tarde desenvolver-se-hia, se não lhe faltassem os cuidados maternos.

As pombas de bando são medrosas e espantadas; quando vivem em casal, procuram sitios solitarios para fazerem seus ninhos. Aquecem ao seio os fructos de seu amôr; desenvolvidos, alimentam-nos, vigiam-nos na infancia, ensaiam com elles os primeiros vôos, mostram-lhes a floresta e depois deixam-nos tambem ir formar familia. Agora estão esquecidas de tudo isso! São accommettidas pelos caçadores e não tentam fugir, deixam-se matar e não abandonam as fileiras! Essa alienação, fogoso delirio, dura alguns dias. As que escapam da perseguição do homem, fogem para os sitios afastados. Volta-lhes o terror. Então torna-se difficil apanhal-as. E' preciso uzar das armadilhas. Os caçadores amestrados apanham-nas de um modo engenhoso, quando ellas procuram beber. Nos tempos regulares, a caçada não era tão facil, em razão da grande quantidade de aguadas. Conhecida a *bebida*, logar onde as pombas costumam beber, fazem uma *espera*,, pequena palhoça de ramos verdes, á beira d'agua, onde se possa occultar uma pessoa. Atravessam um páo de uma a outra extremidade da fonte, a pouca distancia da espera, e está prompta a armadilha. A' hora aprasada, entra para a espera o caçador. Ao meio dia principiam a chegar os bandos de *avoantes* (nome por que são vulgarmente conhecidas) e a pousar nas arvores mais proximas da *bebida*. Descem e pouzam no páo atravessado junto á palhoça. Mergulham n'agua a cabeça até metade do pescoço afim de beber, emquanto as mãos do caçador, occultas por baixo d'agua, prendem-nas pela cabeça e arrastam-nas por entre as camadas liquidas. No fim de algumas horas consegue-se fazer uma caçada de centenas de *avoantes*.

A grande quantidade de pombaes e a facilidade com que se apanhavam as *avoantes,* em pouco tempo attrahiu especuladores, e fez-se d'isso um ramo extenso de commercio. No mercado da capital appareceu o novo genero, que era de prompta venda. Entravam diariamente cargas e cargas, que eram véndidas por atacado, para serem revendidas ou retalhadas na feira a duas por vinte réis. A pobrêsa nutria-se melhor com as *avoantes,* preferindo-as á melhor carne do sul e ao bacalhau. Não só encontravam-nas no parco jantar do indigente como tambem na mesa do rico.

O povo só descobriu um defeito n'essa alimentação: era ser *carregada,* como dizia elle. Com effeito as pessoas que soffriam de rheumatismo chronico, as que tinham ulceras ou qualquèr molestia syphilitica, peioravam a olhos vistos, depois de uma refeição de *avoantes.*

Foi de summa utilidade essa fonte de nutrição aberta á população da provincia e na altura de seus fracos recursos. Para se avaliar da grandeza dos pombaes, basta dizer que muitos individuos que se entregaram a esse novo ramo de negocio, puderam fazer fortunas superiores a tres contos de réis.

O esgotamento das fontes agricolas, a quasi extincção da industria criadora, estabelecia concorrencia sobre qualquer ramo de negocio que apparecia. Os pequenos negociantes especulavam com tudo. No mercado publico encontravam-se grande numero de barracas, a maior parte vendendo unicamente mel de furo. Esse genero importado de Pernambuco e Maranhão chegou a dar em mãos dos importadores trinta mil réis por barril de oitenta litros! Os retirantes tinham verdadeira paixão por esse alimento. Quando acontecia quebrar-se algum barril, no trajecto da praia para a cidade, e derramar-se o liquido sobre o calçamento, agglomeravam-se indigentes de todas as edades, apanhavam com os dedos aquelle mel misturado com o lixo das ruas e comiam até deixarem as pedras completamente enxutas!

Os pequenos negociantes empregavam d'aquelle modo os seus capitaes, ao passo que casas de maiores creditos se davam á especulação de carne humana. Abriramse alguns escriptorios de compra de escravos para se aproveitarem torpemente do ultimo recurso que restava ao infeliz matuto. A *mercadoria* era comprada no interior por baixo preço; as *peças* custavam ás vezes duas saccas de farinha ao magarefe italiano, que affrontava os perigos das longas travessias.

Sahiram durante o anno de 1878, pelo porto da Fortaleza, 2.909 escravos para o sul do Imperio. Era um quadro desolador o embarque d'esses desgraçados. Todos uniformisados de fazenda azul de algodão, acompanhados pelo corrector, especie de hyena domesticada, seguiam para o ponto do embarque. Não havia nenhuma d'essas victimas da barbaridade humana, que, ao pôr o pé na jangada, não olhasse com olhos humidos de pranto para o azulado céo de sua terra. Todos choravam, mas suas lagrimas corriam despercebidas; eram lagrimas de escravo. Ninguem tinha dó d'elles! quem os podia ouvir, eram desgraçados tambem agrilhoados nas senzalas dos grandes da terra.

O consumo publico havia sido extraordinariamente em 1878. Além da enorme quantidade de fardos de carne do sul, na capital abateram-se 14.155 rezes.

As chuvas cahidas na provincia, se bem que insufficientes para creação de legumes, foram de subida vantagem para as aguadas e pastagens. As observações do pluviometro em todo o anno de 1878 deram, em 40 dias de chuva, 580 millimetros.

No ultimo quinquennio, foram as seguintes:

1873	124 dias	2.042 mill.
1874	73 "	855 "
1875	121 "	1.614 "
1876	114 "	1.637 "
1877	64 "	473 "

Fundearam no porto de Fortaleza durante o anno de 1878 tresentos e sessenta navios carregados de generos alimenticios.

A importação havia sido enorme. No movimento do porto do anno findo comparado com o de 1877, houve uma differença para mais de 158 navios! Tivemos occasião de vêr ancorados vinte e tantos vasos mercantes.

O desembarque das mercadorias era imperfeito e sempre atropelado por difficuldades de differentes naturezas. As poucas lanchas empregadas n'esse serviço, todas de propriedade particular, eram insufficientes para satisfazerem de prompto ás necessidades dos carregadores e consumidores.

Na falta de um caes tinham que aproveitar as poucas horas da baixa mar para o desembarque, não impedindo assim mesmo o decrescimento das ondas, na maré de vasante, que muitos volumes fossem ao mar.

A embarcação que fazia a descarga do navio, chegava carregada e lançava o ferro a 20 metros de terra. Os carregadores, nús e apenas com uma tanga, iam com agua, muitas vezes até o pescoço, receber os volumes a bordo da lancha; deitavam na cabeça e conduziam-nos para terra. N'esse trajecto, bastava uma onda um pouco mais forte, para que elles perdessem o equilibrio e deixassem a carga cahir ao mar.

A emigração, por todos os portos da provincia para fóra do Ceará, foi excessiva.

Pelo Aracaty, um dos pontos onde se agglomerou mais população adventicia, sahiu grande numero de emigrantes, devido isso á marcha irregular da distribuição dos soccorros publicos.

Os desmandos dos commissarios encarregados d'aquelle serviço, a falta de bôa ordem, a necessidade de um plano regular para soccorrer talvez mais 60.000 indigentes, fez com que a emigração se fizesse em grande escala.

Para restabelecer a ordem e dar outra marcha á distribuição dos soccorros, o presidente da provincia fez

seguir para aquella cidade o Sr. Luiz Carlos da Silva Peixoto, empregado de fazenda, e homem de reconhecida probidade.

A 12 de março, assumiu o Sr. Peixoto a direcção dos soccorros publicos. Mil difficuldades surgiram de todos os lados, como tropeços á sua administração. O furto, como diz elle em seu relatorio, feito nos generos do Estado, não era considerado crime. Os retirantes avezados á pilhagem tinham instrumentos proprios para roubarem as saccas de farinha e legumes, aos quaes chamavam *gaitas*, pela semelhança que offereciam com aquelle instrumento. Davam-se as mesmas *muambas*, que na capital, e em todos os logares em que imperava a miseria e chegavam os viveres do governo. No Aracaty, empregavam a *gaita;* na Fortaleza, a *russega*, instrumento mais facil e economico, pois consistia n'um pedaço de vidro de garrafa de fino corte.

A repressão dos abusos e o novo plano adoptado pelo Sr. Peixoto não agradaram aos retirantes, como tambem a alguns individuos, que se haviam acostumado a viver á custa dos generos do Estado. O Aracaty, celebre pela indole especial de seus habitantes, por suas intrigas politicas, difficilmente se deixaria governar por quem não fosse nascido em seu torrão.

D'ahi resultaram censuras ao novo commissario, tirou-se partido da ignorancia do povo, insuflando-o á revolta. Nada mais facil do que levantar aquelles desgraçados aproveitando uma opportunidade, que não se tornava difficil, porquanto se davam sempre faltas na distribuição de soccorros, faltas devidas ao esgotamento dos celeiros do governo, que deixavam de ser providos em tempo por circumstancias muitas vezes imprevistas.

Appareciam os advogados do povo, fingidos patriotas, que, longe de se tornarem auxiliares da nobre causa da patria, viviam das intrigas pequeninas da terrinha gritando pelas calçadas, até que lhes fechassem a bocca com alguns viveres do Estado.

Esses perturbadores da ordem publica não perdiam occasião de sublevar os retirantes; tudo faziam para desgostar o commissario do governo, publicando pasquins, em que ameaçavam assassinal-o.

No dia 12 de março, dia em que aquelle funccionario assumiu o cargo para que fôra nomeado em data de 19 de fevereiro findo, alguns retirantes assaltaram uma lancha que descarregava generos do governo, de bordo do vapor *Conde d'Eu,* e furtaram 43 saccas de farinha. O Sr. Peixoto pediu providencias ás autoridades policiaes, que, ou por negligencia ou por protecção aos delinquentes, não puniram os criminosos. A' vista d'essa falta de apoio, o Sr. Peixoto, depois de levar o facto ao conhecimento do presidente da provincia, requisitou um destacamento de linha, ao mando de um official, para garantia sua e dos dinheiros do Estado.

Esse facto não foi unico. A sua reproducção, em data de 12 de abril, provava evidentemente o interesse que havia da parte dos agitadores do socego publico em desmoralisar o novo agente. N'aquella data, o vapor *Ipojuca,* da companhia pernambucana, descarregava uma partida de viveres, destinados a soccorrer os famintos. Temendo algum assalto, o Sr. Peixoto requisitou uma força de cinco praças, que deveria acompanhar o encarregado da descarga. Desciam as canôas carregadas, quando no logar — Casqueira — foram assaltadas por uma turma de oitenta emigrantes. Os soldados exprobaram aquelle procedimento, e, como os assaltantes não recuassem, deram alguns tiros de polvora secca, disseram elles. Não aproveitando essa ameaça, foram obrigados a repellil-os á bala, resultando a morte de cinco dos assaltantes e muitos ferimentos.

Os retirantes não resistiram, como affirmam para justificar a força publica, pois nenhum dos soldados sahiu com o mais leve ferimento. Da parte do destacamento houve imprudencia manifesta, devido talvez ao panico incutido em seu espirito á vista do numero dos assaltantes. E' evidente que uma columna de oitenta

homens dispostos á luta, teria suffocado em um instante, mesmo desarmada como se achava, uma força de cinco soldados. Essas mortes exaltaram mais os animos dos falsos advogados do povo; embora não justificadas serviram para que não se déssem mais assaltos nos generos do Estado.

Peiorando todos os dias o estado do Aracaty, já pela emigração que para ali se fazia sempre, já pelos tropeços de toda ordem na marcha do serviço publico, e havendo uma população indigente superior a 60.000 almas, o Sr. Peixoto resolveu pedir com instancia ao governo autorisação para evacuar a cidade por meio da emigração, embora forçada. Esta medida altamente reprovada, recurso desesperado e enormemente fatal, foi approvada pelo Dr. José Julio.

Eram más as condições da população, porém peiores seriam os resultados da emigração.

A agglomeração de povo havia sido o phantasma aterrador que perseguia a todas as administrações. Elle havia avassalado no começo da calamidade o espirito do conselheiro Estellita, tinha acobardado o conselheiro Aguiar e agora amedrontava o Dr. José Julio.

Nas condições em que se achava o Sr. Peixoto, sem apoio da população domiciliaria da cidade e tendo 60.000 pessoas a alimentar, precisava de grande somma de energia para não se deixar vencer pela idéa aterradora de uma revolta.

Abatido o seu espirito, elle só via um unico meio de salvação, a sahida dos indigentes para fóra do Ceará!

A restricção das rações, posta em pratica desde o começo de sua administração, já não era medida sufficiente para conservar o povo por mais tempo ali domiciliado!

Essa diminuição de alimento aconselhada pela venda de rações que faziam os retirantes, e encarada como excesso de alimentação, não está convenientemente provada.

Na capital e em todos os pontos em que eram soccorridos os indigentes, por mais diminuta que fosse a ração, muitos a vendiam toda, ou parte d'ella. Esta negociação não prova o excesso, porquanto sabemos que havia outras necessidades da vida a satisfazer, não providas pelos soccorros publicos. O indigente vendia parte dos viveres que recebia para comprar sabão, fumo, etc. Se o homem de bons costumes dava um certo equilibrio ás despezas e ao salario, o vicioso dissipava tudo. Este, tendo ás vezes mulher e filhos, trocava por aguardente a sua ração na primeira taverna que encontrava. O alcool alimentava as combustões do organismo, illudindo assim a fome, a embriaguez trazia-lhe a inconsciencia da miseria, das privações por que n'aquelle dia passava a familia.

O Sr. Peixoto não se podia conformar com outra medida que não fosse a emigração.

Em 16 de abril, solicitava instantemente do presidente da provincia terminantes ordens afim de embarcar os emigrantes; eis o trecho de um officio:

— *E já que nos faltam os meios providenciaes de salvação, que fazer? Lançar-se mão da medida suprema e unica que nos póde salvar — a emigração voluntaria ou forçada, já e já sem delonga nem procrastinação, sob pena de assistirmos á hecatombe de um povo inteiro.*

Pelas palavras do Sr. Peixoto comprehende-se o estado de abatimento de que se achava possuido o seu espirito. A sua energia havia sido nullificada pelo panico e vencida que foi pelo terror as portas da cidade se abriram á emigração. Essa funesta medida, verdade é, não havia sido iniciada por elle, porquanto durante as administrações Estellita e Aguiar, para o norte e sul do Imperio, tinha sahido grande numero de emigrantes, numero que não se póde precisar visto como os commissarios não se deram ao trabalho de fazer estatisticas.

De março a junho deu o Sr. Peixoto passagem para fóra da provincia a 8.114 pessoas!

Pelo porto da Fortaleza, sahiram durante o anno de 1878, 26.875 indigentes, sendo 11.575 para o sul e 15.300 para o norte.

Estimando-se a população sahida pelo Aracaty em 16.000 almas, no anno de 1878, e nos demais portos da provincia em 12.000, chegamos ao conhecimento de que o Ceará perdeu, pela emigração, em 1878, 54.875 almas, não incluindo n'esta cifra os indigentes, que, acossados pelo flagello, passaram as fronteiras, para o Piauhy, Pernambuco e Parahyba.

Segundos os mappas das freguezias da provincia:

Falleceram, em 1878, 118.927 pessoas, baptisaram-se 18.108 e celebraram-se 1.825 casamentos.

Perdeu o Ceará, portanto em um anno:

Mortos	118.927
Sahidos da provincia	54.927
	173.802

A SECCA DE 1879

I

JANEIRO

O ANNO DE 1879 — OS CONVALESCENTES DA VARIOLA — CHUVAS E TROVOADAS — ESPERANÇAS DE INVERNO — DEBANDAM-SE OS GRUPOS DE SALTEADORES — MOVIMENTO DOS LAZARETOS — MEDICOS DA CÔRTE PARA O CEARA' CONTRACTADOS PELO GOVERNO — INSTRUCÇÕES A' COMMISSÃO MEDICA — O SENADOR JAGUARIBE E A VARIOLA NO CEARA' — SERVIÇOS DA COMMISSÃO CENTRAL DA CÔRTE — CHUVAS EM JANEIRO — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Surgiu o anno de 1879 encontrando um povo inteiro abatido pelo mais terrivel dos infortunios. Atrozmente flagellado, alentava-o, comtudo, a esperança de que com o anno que despontava viriam a salvação e a prosperidade.

Principiara o anno e com elle talvez o inverno a derramar alegria e conforto entre a população attribulada.

Consideravelmente decresceu a epidemia da variola. O numero de victimas diariamente ceifadas tinha subido a 1.004; no dia 1º de janeiro desceu a 174. Havia ainda cerca de 20.000 enfermos, d'elles muitos em convalescença, muitos em tratamento de ulceras resultantes da peste.

Doia vêr a população indigente empregada no transporte de pedras do Mocuripe: onda maltrapilha vomitada pelos lazaretos, ainda quebrantada, entorpecida pela enfermidade, rostos crivados, bronzeados qual ralo de cobre velho, arrastava-se sob um sol ardente para o serviço do governo.

Entre aquella turba de malaventurados, espiritos havia que as féras provações, da secca, com todo seu sinistro cortejo de dores, e os dias malfadados do lazareto não tinham podido abater.

Tropegos, enfraquecidos, afeiados pelas cicatrizes das bexigas, zombavam elles de tudo e de todos. Curvados sob a carga trazida da pedreira, dirigiam aos camaradas ditos zombeteiros. Mettiam a ridiculo a infelicidade alheia, faziam galhofa da propria miseria.

Se passava um companheiro a quem a bexiga destruira o nariz, diziam:

— Olha aquelle diabo! As papocas comeram-lhe tanto a venta que nem tem com que tome folego.

E de tudo riam-se, de tudo motejavam.

D'entre os infelizes carregadores de pedra destacava-se a physionomia austera e meditativa do homem de caracter sisudo. Era muitas vezes o rico criador do sertão, acostumado a uma vida abastada, a quem a adversidade atirára ao abarracamento, e de quem o governo, para lhe matar a fome, exigia que fosse á distancia de 7 kilometros buscar uma pedra! Era o ancião respeitavel por sua familia, fortuna e posição, cujos haveres a secca havia destruido; e elle, condemnado a ser mendigo, marchava para a pedreira do Mocuripe, recordando-se do passado e envergonhando-se do presente.

A esperança de que o anno de 1879 viria remil-o, estava espalhada no espirito do povo, e mais se fortaleceu depois do dia 4 de janeiro, quando, na capital, cahiu pela manhã copiosa chuva acompanhada de descargas electricas, recolhendo o pluviometro 9,80 millimetros.

Reproduziam-se fielmente as preparações do falso inverno de 1878! Esta coincidencia de dia e hora, a reproducção exacta, os mesmos phenomenos meteorologicos, fizeram com que os espiritos mais observadores duvidassem da regularidade da estação que principiava. A duvida baseava-se apenas em falsas apprehensões. O anno de 1879 não representava o centenario da calamidade da secca, porque duvidar d'elle? Os poucos documentos que conservavam os homens publicos do seculo passado, e os que a mão destruidora do tempo poupara nos archivos da provincia, davam vagas noticias sobre as seccas de 1777 e 1778, e nada diziam da de 1779.

Suppunha-se de máo agouro a repetição da chuva e trovoada, no mesmo dia e hora. Estas apprehensões desappareceram, depois que o tempo mudou inteiramente do dia 7 de janeiro em diante. Calaram-se os aliseos; o Norte e Nordeste sopravam francamente; as nuvens que erravam dispersas, acastellavam-se no horizonte, os relampagos fuzilavam ao sul, a atmosphera tornou-se pesada e triste, emfim parecia ir principiar o inverno.

Nos dias 7, 8, 9, 10 e 11, cahiram chuvas que se estenderam a toda a provincia, recolhendo o pluviometro, na capital, 37 millimetros.

Haviam-se dissipado todas as duvidas. Nem mais um presentimento máo veio perturbar as illusões de uma população inteira, que acreditava ter chegado a hora da salvação. Era o inverno que voltava, pensavam todos. A terra produziria, orvalhada com o suor do trabalho livre, e os seus fructos reuniriam a familia, expatriada pela fome.

No interior da provincia, no littoral, serras e sertão, achavam-se roçados promptos a receber sementes. O inverno fertilisaria a terra preparada, á custa de enormes

sacrificios, pelos valentes que haviam resistido á calamidade em uma luta sem treguas e por espaço de dous annos. As epidemias que os tinham dizimado, entravam no periodo de decrescimento; os bandidos que os tinham arruinado, destruindo-lhes as lavouras e roubando-lhes os gados, as forças do governo os haviam batido. A provincia parecia chegar ao periodo da convalescença.

Estavam debandados os salteadores que tantos prejuizos tinham causado aos habitantes do centro.

Os grupos dos Calangros, Quirinos, unicos que se achavam em campo, acossados pelas forças reunidas do Ceará, Parahyba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, dispersaram-se deixando 53 prisioneiros e cinco mortos.

A epidemia da variola continuava a declinar. Na segunda quinzena de janeiro, a mortalidade que havia sido na primeira, termo médio, de 150 por dia, desceu a 35.

O movimento do 7.° lazareto de bexigosos, no 11.° districto, de 17 de novembro de 1878 a 12 de janeiro de 1879, foi o seguinte:

Entraram		1.315
Sahiram curados	706	
Para a enfermaria	14	
Para a Lagôa-Funda	4	
Falleceram	591	1.315

Bexigosos tratados nas barracas do 11.° districto, de 17 de novembro de 1878 a 12 de janeiro de 1879:

Doentes		860
Convalesceram	429	
Falleceram	431	860

Dos 3. 547 individuos medicados no lazareto da Aldeiota nenhum era vaccinado.

A estatistica da variola, nas barracas do 11.° districto, dá a conhecer não só o caracter da bexiga como

ainda a falta de um tratamento regular. Sómente a estas duas causas se póde attribuir a mortalidade de mais de 50 °|°!!

No dia 16 de janeiro, a imprensa publicava um telegramma da Côrte datado de 8, annunciando a vinda de medicos e medicamentos, afim de debellarem a *peste negra*.

O telegramma, embora publicado pelo jornal official, não mereceu muito credito, não só porque no Ceará nunca tinha grassado a *peste negra*, como tambem por já se achar quasi extincta a epidemia da variola.

O paquete do sul de 25 de janeiro, veio confirmar o que havia dito o telegrapho. Uma commissão de cinco medicos, dous pharmaceuticos, e tres enfermeiros com ambulancias chegava á Fortaleza, trazendo do governo geral as seguintes instrucções:

"1.° — Apresentar-se ao presidente da provincia.

2.° — Entender-se com o inspector da saude publica, sobre os meios de facilitar a execução do serviço.

3.° — Aproveitar, melhorando as condições hygienicas, os abarracamentos em que estiveram alojados os epidemicos.

4.° — Reclamar do presidente a construcção de pavilhões ou hospitaes barracas, necessarias á accommodação dos doentes, não admittindo em cada um mais que 50, tomando todas as precauções hygienicas indispensaveis, quer em sua construcção, quer na collocação dos doentes, quer nos utensilios, quer nos meios de saneamento.

5.° — Fazer desinfectar todos os logares de onde possam provir germens de infecção, empregando os meios especiaes convenientes.

6.° — Reclamar do presidente a disseminação da população agglomerada.

7.° — Optar pela cremação dos cadaveres ou por seu enterramento, conforme exigirem as condições locaes e geraes da cidade, e o numero de obitos que se derem.

visto ser conveniente fazer desapparecer os cadaveres no menor praso possivel.

8.º — Collocar as ambulancias de modo a facilitar a remessa dos medicamentos necessarios ao uso dos doentes.

9.º — Telegraphar para a Côrte em breves palavras, informando sobre a natureza da molestia.

10.º — Telegraphar igualmente, sempre que houver necessidade de medicamentos, drogas e desinfectantes, fazendo a reclamação com antecedencia de dous ou tres dias á partida dos vapores d'esta capital para os portos do norte.

11.º — Fazer boletins semanaes e publicar nos jornaes o movimento dos hospitaes e da mortandade no mesmo periodo.

12.º — Fazer a historia da epidemia, sendo possivel desde sua invasão, com todas as circumstancias que a esclareçam para ser presente ao governo imperial, ao findar a commissão.

13.º — Finalmente reclamar do presidente tudo quanto possa respeitar a hygiene da cidade e dos hospitaes, e que porventura não esteja incluido n'essas instrucções.

A cada medico contractado pela gratificação mensal de 2:000$000, mandará o governo dar 500$000 de ajuda de custo.

Os pharmaceuticos vencerão a mensalidade de um conto de réis.

Aos enfermeiros cem mil réis mensaes e egual quantia de ajuda de custo. As passagens serão por conta do governo."

Uma das clausulas do contracto feito pela commissão com o governo, foi a seguinte:

— *A commissão medica não poderá ser extincta senão depois de tres mezes de exercicio!*

A' vista d'esta clausula, e não tendo a commissão o que fazer na capital, o Dr. José Julio, mandou os medicos e pharmaceuticos para Acarahú, Pacatuba, Maran-

guape e Aracaty,, ficando na Fortaleza o presidente da commissão. E' preciso notar que tambem n'aquelles pontos a epidemia tinha declinado; não havia urgente necessidade de facultativos.

Não ha explicação para o acto do governo contractando medicos e comprando medicamentos, sem requisição de seu delegado e sem ao menos ouvil-o! Verdade é que a falsa noticia da *peste negra* no Ceará havia aterrado a população da Côrte. Os jornaes pediam providencias, o senador Jaguaribe, entoava um *De profundis* pelos seus conterraneos. Não admira que assim procedesse, quando nos momentos mais criticos por que passou o Ceará, elle, da tribuna, lamentava que o governo tivesse mandado soccorrer a sua terra natal, isso por causa de pequenos furtos que se davam nos soccorros publicos. Esquecia-se de que faziam parte da população faminta muitos de seus parentes, e muitos dos que o levaram ao senado. Tratando da variola, não sabemos se por calculo politico, asseverava ao paiz — *que nenhuma providencia havia tomado o presidente da provincia, porquanto existia apenas um mesquinho lazareto na Lagôa-Funda, para onde os medicos não quizeram ir, porque o mal havia tomado proporções de aterral-os.*

Tendo em vista a dedicação dos medicos do Ceara, a sua abnegação durante a epidemia da variola, o seu desinteresse, porquanto a insignificante diaria de vinte mil réis ficou á discreção do presidente da provincia, só temos a lastimar as falsas asserções do senador Jaguaribe.

Em face dos horrores da *peste negra*, em face da *falta de providencias* do Dr. José Julio e da *deshumanidade* dos medicos do Ceará, denunciadas pelo senador Jaguaribe, o governo não tinha outra medida a tomar. Foi, porém, summamente precipitado. Havendo facilidade extrema de communicação da Côrte com a Fortaleza, porque o Ministro do Imperio não indagou de seu delegado se havia necessidade de medicos e ambulancias? Breve seria a resposta e mais salutares as providencias.

Os cofres publicos não seriam ainda mais onerados de uma despeza improficua, não iria mais essa somma augmentar a cifra já tão crescida dos soccorros publicos, espantalho dos que ignoram os effeitos desastrados de uma secca.

Para compensar, entretanto, a falta de patriotismo e até de humanidade de alguns filhos da provincia, organisaram-se, logo que se manifestou a secca, diversas commissões de cearenses, que faziam subscripções, levantando d'este modo capitaes para attenuar a desgraça de seus irmãos. Entre essas commissões, tornou-se credora de especial menção a — Commissão Central Cearense da Côrte, pelo muito que fez em prol de seus conterraneos. A 25 de janeiro, enviou ella a quantia de 19:000$000, perfazendo com outras quantias já por ella remettidas a somma de 130:000$000 em dinheiro e mais 76:003$120 em generos.

As chuvas continuaram durante o mez, porém menos abundantes. O pluviometro recolheu em 9 chuvas, 65 millimetros.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações pluviometricas, em janeiro:

1874	12 dias	38 mill.
1875	0 "	0 "
1876	11 "	64 "
1877	4 "	24 "
1878	4 "	54 "

Segundo o numero de millimetros recolhidos pelo pluviometro no ultimo quinquennio, janeiro de 1879 tinha excedido a todos os outros mezes e portanto feito crescer as esperanças de um bom inverno. Em 1875, anno de inverno regular, em que o pluviometro marcou nos doze mezes 1,614 millimetros, em janeiro não cahiu, na capital, uma só gota d'agua! Em 1876, em que o inverno foi melhor, tivemos n'este mez menos um millimetro que no mez de janeiro de 1879.

O calor foi excessivo principalmente nas proximidades das chuvas, quando deixaram de soprar os aliseos e reinava a calmaria. O thermometro centrigrado oscillou, á sombra, entre 28° e 33° gráos.

O obituario decresceu muito:

De diversas molestias	731
De variola	2.204
	2.935

II

FEVEREIRO

A VARIOLA — INCENDIO DO LAZARETO — CALUMNIAS DOS INVEJOSOS — AS MULHERES CARREGANDO PEDRAS — POPULAÇÃO ADVENTICIA DA FORTALEZA — TITULO HONORARIO CONFERIDO AO DR. JOSE' JULIO PELO GABINETE DE LEITURA — ESCOLAS NOS ABARRACAMENTOS — OBITUARIO — TEMPERATURA — VENTOS REINANTES — CHUVAS EM FEVEREIRO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A epidemia da variola, na capital, se achava quasi extincta. Os poucos doentes que restavam nas enfermarias dos abarracamentos, foram recolhidos ao lazareto da Lagôa-Funda. A epidemia grassava em alguns pontos do interior. Em Mecejana, Pacatuba e Maranguape reinava ainda; mas já no periodo do decrescimento. Pelos mappas do movimento de algumas enfermarias do interior, e outros d'aquellas localidades, visinhas á capital, reconhecemos que a variola era ali de caracter muito m[illegible] benigno do que a que atacou a populaçao da Fortaleza. As victimas não excediam de 25 °|°, embora muito deficientes fossem os meios de garantir aos enfermos um tratamento regular. Se na capital, onde havia commissões

de prompto soccorro, medicos, e lazaretos mais ou menos em condições satisfatorias, a vigilancia do medico não impedia que os enfermeiros deixassem as feridas dos doentes cobrirem-se de bichos, o que se passaria em enfermarias a cargo de *curiosos?*

Os jornaes reclamavam providencias do governo, mas o que fazer? Não havia medicos para todas as localidades em que grassava a peste.

O incendio do lazareto de Mecejana, em dezembro do anno findo, no qual se achavam em tratamento mais de cem variolosos, dá uma idéa da falta de ordem que havia em taes enfermarias. O lazareto era uma grande casa de paredes e tecto de palhas de carnaúbeira. Dirigia-o um curioso contractado pelo governo. Uma noite os enfermeiros abandonam a casa e vão á distancia de dous kilometros tomar banho. Um d'elles inadvertidamente prende uma vela accesa á uma das varas da parede e sahe tambem. Estava tudo preparado para o incendio. O tempo se encarregaria de ateal-o. A' meia noite pouco mais ou menos, a população de Mecejana despertou ao echo dos mais terriveis gritos. O incendio devorava com extraordinaria rapidez aquelle montão de palhas, emquanto os desgraçados doentes aterrados pediam soccorro. O vigario da freguezia, acompanhado de muitas pessoas gradas da localidade, compareceu ao primeiro grito de alarma, conseguindo salvar muitos infelizes condemnados a ser carbonisados.

Encontrava-se maior somma de sentimentos de humanidade no homem educado do que no ignorante, que muitas vezes se fazia surdo aos lamentos de seus companheiros de infortunio. Evidentes provas d'esse indifferentismo viam-se todos os dias nos abarracamentos e hospitaes. A repetição constante de scenas tristes e desoladoras parece que havia fechado o coração do homem do povo. O habito de ouvir sempre gemidos e prantos a toda a hora tinha arrefecido o sentimentalismo da população indigente. Em Pacatuba, onde as febres, a anazarca, a desynteria e a variola haviam dizimado muito

a população, nos referiram um facto, que prova até que ponto tinha chegado o indifferentismo ás dores do proximo. O administrador de uma das enfermarias havia se retirado, á noite, do hospital e fôra jogar. Na sua ausencia falleceu uma doente. O enfermeiro procura-o, encontra-o precisamente no momento em que elle disputava a victoria n'uma partida, e diz-lhe:

— A mulher morreu.

Sem prestar attenção ao seu empregado, diz elle ao parceiro:

— Bom! Dous mil réis no rei.

Corre o baralho e acabada a partida, volta-se para o enfermeiro mui tranquillamente:

— Mais tarde appareço.

Ao passo que a indifferença aos males alheios assim lavrava, a caridade de muitos cearenses se tornava em extremo saliente. Na provincia e fóra d'ella os filhos do Ceará não esqueciam que sob seus irmãos pesava a mais rude das desgraças!

Na Côrte, o illustrado cearense, o professor José de Barcellos, tirava uma parte de seus fracos recursos e applicava-a em beneficio das victimas da secca. Dava o producto da 2.ª edicção de seu compendio de geographia, que liquidou cerca de 500$000.

No Ceará, muitas eram tambem as acções de generosidade e philantropia. O importante commerciante, o Sr. Manoel Francisco da Silva Albano, fez edificar na estrada empedrada do Bemfica 14 pequenas casas de telha e n'ellas abrigou 14 familias desvalidas.

O commercio, por sua vez, e os capitalistas da Fortaleza não hesitavam em fazer ao governo emprestimos sem premio.

O patriotismo dos cearenses não estava arrefecido como gritavam os intrigantes na imprensa da Côrte e das provincias.

Os sentimentos de inveja tudo dominavam, atacando o caracter o mais puro, como pretendendo marear o brilho de reputações as mais bem firmadas. A

inveja conspirava desde a praça publica até o recinto respeitavel do senado.

Os serviços prestados por muitos cearenses illustres á causa da humanidade eram esquecidos, e elles confundidos com os homens pequeninos que se tinham chafurdado, pelas dependencias, no lodo da baixeza e villania.

O individuo probo e honesto já temia acceitar qualquer commissão de soccorros publicos. Tinha o exemplo de muitos que haviam servido á patria com a mais leal dedicação e depois foram arrastados á praça publica e ahi injuriados e cobertos com o terrivel epitheto de ladrão!

O inverno, entretanto, viria calar os invejosos e mal dizentes. O mez de janeiro deixara muitas esperanças da regularidade da nova estação. Fevereiro entrara promettedor. Ao proprio governo parecia mui prolongado o tempo de soccorro.

Tudo chegava aos infelizes a quem a fatalidade havia roubado pão e tecto! A mulher, até então sustentada nos abarracamentos pelo Estado, sem permutar o serviço pela ração, agora era obrigada a fazer uma viagem de 12 kilometros com uma pedra á cabeça, afim de ter direito a ser alimentada. O Dr. José Julio, em 6 de fevereiro, officiára aos commissarios de abarracamentos sobre sua nova medida e do modo seguinte:

— *Cumpre que V. S. providencie em ordem a que as mulheres de seu abarracamento transportem pedras do Picy para o calçamento da estrada de Soure.*

Esse acto, em nosso entender, ia ferir muito de perto as leis generosas das mulheres, respeitadas, durante a calamidade, por todas as administrações. E' que a presidencia se esquecia de que, na multidão nivelada pela miseria, perdia-se a familia, outr'ora abastada e que vivia honestamente no mais santo recato. Se nos abarracamentos encontravam-se centenas de mulheres viciadas e perdidas que recebiam ração, havia tambem esposas virtuosas, que se entregavam ao serviço domestico,

concertando as roupas dos maridos e filhos; viuvas honestas, que empregavam seus dias em fazer rendas afim de diminuirem o numero de suas privações. Despresando ainda todas essas considerações, e encarando a medida do Dr. José Julio pelo lado hygienico, reconhecemos que seus resultados seriam sempre negativos. A mulher nem sempre se acha em condições de expor-se impunemente aos raios abrasadores do sol; ha epochas tambem em que está impossibilitada de todo exercicio longo e forçado. A natureza, sobrecarregando-a de tributos mais pesados que os do homem, quiz attenual-os, dando-lhe a vida pacifica do lar. A gravidez e a menstruação a impossibilitariam d'aquelle trabalho. Acreditando mesmo que n'esse periodo houvesse commissarios, que não as obrigasse a seguir para á pedreira, isso não bastaria para que uma viagem de vinte e quatro kilometros, e todos os dias, não alterasse a saude de organismos enfraquecidos já pela má qualidade e insufficiencia da alimentação, já pelas perdas durante a variola. Além de tudo era um espectaculo pouco decente o cortejo de mulheres carregadas de pedras.

Não foi ainda por falta de trabalhadores que foram chamadas ao serviço, pois a população adventicia abarracada, segundo o alistamento procedido em 10 de fevereiro, elavava-se a 80.036 pessoas, assim domiciliadas:

Alto da Pimenta	5.788	familias	com	22.967	pessoas
E. da Pacatuba	4.395	”	”	14.836	”
S. Sebastião	2.664	”	”	7.735	”
Jacarecanga	1.012	”	”	3.159	”
Tijubana	1.016	”	”	3.761	”
Lagôa-Secca	2.551	”	”	9.463	”
Engenheiros	316	”	”	1.561	”
Alagadiço	230	”	”	896	”
Bôa-Esperança	2.701	”	”	10.182	”
Moinho	1.300	”	”	5.476	”
	21.973			80.036	

No dia 16 de fevereiro, a sociedade particular Gabinete Cearense de Leitura fez-se representar no palacio do governo por uma commissão, afim de entregar ao Dr. José Julio. o diploma de seu presidente honorario, titulo por ella conferido. Em seu officio publicado no jornal *Cearense,* aquella sociedade dizia *haver distinguido o administrador da provincia não só pela prova de confiança com que a havia honrado nomeando-a distibuidora dos soccorros publicos, como ainda por haver em data de 25 de outubro a Bibliotheca publica provincial ao Gabinete de Leitura.*

A imprensa da opposição combateu este ultimo acto do governo. Com razão achava ella inconveniente a reunião da Bibliotheca publica ao Gabinete de Leitura, porquanto, alem de ser um favor immenso feito a uma sociedade particular de reduzido numero de socios, onerava a provincia de despezas em favor de particulares. Alem disso ficava a provincia prejudicada, pois, alem de ceder um predio ao Gabinete, teria de pagar a empregados d'aquella sociedade como tambem as despezas com illuminação.

Encarada tal concessão pelo lado do interesse publico, não tinha razão de ser, pois a sociedade continuaria com os seus socios subscriptores, que contribuiriam com a mensalidade de mil reis, com o unico direito de poder frequentar o Gabinete, quando quizessem lêr. Essas mensalidades coomo tambem livros, moveis etc., ficariam, como sempre, propriedade dos seis socios fundadores.

Nos abarracamentos de Jacarecanga, 11° districto, o mais bem montado, funccionava uma escola mixta de primeiras letras. O commissario era zelozo e por iniciativa sua realisara este melhoramento, dando-se instrucção ás creanças. Foram encarregados do ensino dous professores publicos, dos muitos cujas escolas a secca havia fechado, e que estavam addidos ás escolas da capital.

A variola, pode-se dizer, estava extincta.

O obituario havia decrescido extraordinariamente. Sepultaram-se durante o mez:

De variola	176
De diversas molestias	811
	987

Continuaram durante o mez as preparações de chuva. O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 28º e 32º gráos. Os aliseos sopraram sempre, á excepção dos dias em que chovia, pois eram substituidos pelo N. ou NE. Cahiram em fevereiro cinco chuvas, marcando o pluviometro 48 millimetros.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações do pluviometro este mez:

1874	22 dias	258 mill.
1875	17 "	176 "
1876	18 "	139 "
1877	3 "	16 "
1878	15 "	81 "

III

MARÇO

ESPERANÇAS DE INVERNO — CALOR EXCESSIVO — MUDANÇA DE VENTO — O GOVERNO ACREDITA NO INVERNO — CIRCULAR A'S COMMISSÕES DE SOCCORRO DA PROVINCIA — CHEGADA DA COMMISSÃO DE AÇUDES — TELEGRAMMA DO ARACATY — CONTINUAÇÃO DAS CHUVAS — CIRCULAR DO GOVERNO A'S COMMISSÕES DE SOCCORROS PUBLICOS — O DIA DE S. JOSÉ — OS RETIRANTES NÃO QUEREM VOLTAR — CHUVAS NO EQUINOCIO — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

As chuvas cahidas na capital e em toda a provincia nos mezes de janeiro e fevereiro davam esperanças de uma estação invernosa regular. Entrou março fortalecendo-as; logo no dia 1.º marcou o pluviometro, na capital, 10,16 millimetros. Foi um dia invernoso. A atmosphera revestia-se das alegres tristezas do inverno.

Todos acreditavam haver chegado a epocha da salvação do Ceará. Porque duvidar? As seccas são periodicas, a tradicção nos diz que os centenarios se reproduzem fielmente e que, no seculo passado, a calamidade foi apenas de dous annos, 1777 e 1778.

O presidente da provincia tambem julgava extincto o flagello. Havia provido o interior de sementes, e, por acto de 5 de março, as fazia distribuir aos habitantes da freguezia da capital, por intermedio de uma commissão.

O calor que fazia, marcando o thermometro á sombra 33° gráos, ás 12 horas do dia, a mudança da direcção do vento L. para N. e NE., as nuvens espessas que se acastellava no horizonte, tudo fazia com que se desse mais credito á finalisação da secca.

O Dr. José Julio, convencido da mudança da estação, dirigiu ás commissões de soccorros publicos da provincia a seguinte circular:

"Provincia do Ceará. — Palacio da presidencia, 7 de março de 1879. — Illmos. Srs. — As noticias chegadas de quasi todos os pontos da provincia dão a esperança de inverno, e convem activar e desenvolver com a maxima solicitude os trabalhos da lavoura, especialmente o plantio de cereaes e legumes. Desde janeiro expedi ordens para a remessa de sementes, milho, feijão, arroz, para todos os municipios, e já tem sido remettidas para a maior parte d'elles. Podendo porem acontecer que por demora nos transportes não cheguem a tempo em algumas localidades, autoriso a VV. SSas. a comprarem, por preços rasoaveis, as sementes necessarias afim de serem publicamente distribuidas aos lavradores pobres, dos quaes formarão uma relação nominal, que deverá ser remetida a esta presidencia.

Os roçados que houver preparado a commissão deverão ser divididos entre as familias indigentes que se forem situar nas proximidades d'elles com o fim de plantar. Além das culturas de cereaes, legumes e mandioca, recommendo-lhes a do algodão, de que VV. SSas. procurarão tambem adquirir e distribuir sementes. Os generos remettidos para soccorros deverão ser distribuidos de preferencia aos indigentes que se occuparem na lavoura, devendo este serviço preferir actualmente a quaesquer obras publicas. — Deus guarde a VV. SS.as — Srs. membros da commissão de soccôrros de........."

Em 4 de março, chegou á capital a commissão nomeada pelo Governo Imperial, afim de escolher e estudar na provincia os logares mais apropriados á construcção de açudes.

A vinda d'essa commissão seria recebida com verdadeiro jubilo pela opinião publica, se diversos factos não tivessem anteriormente provado a nullidade de tarefas d'essa ordem. Para a construcção de açudes, melhoramento de incontestavel utilidade, não era preciso vir uma commissão de engenheiros. Os habitantes do interior, e muitos d'elles analphabetos, perfeitamente conhecedores do terreno, constroem açudes, que servem perfeitamente ás suas necessidades, com muita economia e sem os preceitos de engenharia. Vejam-se os quatrocentos e tantos da comarca de Jaguaribe-mirim. Além d'isso, podia-se affirmar que, sómente em estudos, gastaria a commissão sommas sufficientes para a construcção de cem pequenos açudes pelo systema dos habitantes do interior.

Em 11 de março, a imprensa da capital publicava o seguinte telegramma recebido do Aracaty:

"Grandes chuvas! Jaguaribe cheio!"

Esta noticia era de grande alcance e foi recebida pela população com verdadeiro prazer.

O Jaguaribe é o pluviometro de uma extensa zona do interior.

Havia quasi certeza de ter começado o inverno.

Na capital continuava a chover.

A' vista de tão bons prodromos o Dr. José Julio resolveu, por acto de 15 de março, fazer voltar a seus domicilios a população do centro da provincia. N'esse sentido publicou a seguinte circular:

"Provincia do Ceará. — Palacio da presidencia, 15 de março de 1879. — Circular — Illmo. Sr. — As noticias recebidas de todos os pontos da provincia nos dão a grata e fundada esperança de inverno regular e de melhoramento real do estado sanitario, promettendo termo breve aos flagellos que têm affligido o Ceará.

Convem pois empregar meios promptos e efficazes para que a população valida, emigrada do interior, volte a seus domicilios a tempo de poder occupar-se nos trabalhos da lavoura. Afim de conseguir este resultado, recommendo a V. S.ª:

1.º — Que com urgencia aliste os emigrantes que houverem de regressar, declarando o seu nome, numero de pessoas de familia, logar da procedencia, e logar do destino;

2.º — Que forme relações especiaes e distinctas de todos os grupos de familias que diariamente se dirigirem a cada uma das localidades, e forneça-lhes na occasião da partida:

Roupa, uma muda para cada pessôa;

Sementes de milho, arroz, feijão e algodão proporcionalmente ao numero de pessoas validas de cada familia;

Alimento — carne, farinha e feijão sufficiente para quinze dias pelo menos;

Guia com declaração do logar da partida e do domicilio escolhido, do nome do chefe da familia e numero das pessoas de que esta se compõe, e com as recommendações constantes do modelo junto;

3.º — Que apparecendo agricultores ou fazendeiros abonados, que se offereçam a dar occupação util em suas terras a certo numero das familias emigradas, sejam convidados a virem se entender com a presidencia acerca das condições com que as recebem;

4.º — Que suspenda todo o salario em dinheiro aos chefes de turmas e das secções das familias, fornecendo-lhes apenas uma ração diaria até o dia em que dissolver-se a turma, ou tiver de regressar a respectiva secção;

5.º — Que avise a todas as pessoas de seu abarracamento que, de abril em diante, só poderão ser n'elle conservados, até segunda ordem, os invalidos; viuvas, orphãos, e empregados estrictamente necessarios, convindo que comece logo a proceder ao arrolamento dos que se acham n'estas condições;

A estrada de ferro de Baturité, dará transporte até Maranguape ou Pacatuba, aos indigentes que se retirarem nessa direcção, bem como lhes serão concedidas passagens para qualquer dos portos da provincia nos transportes maritimos.

Espero de seu zelo e actividade que estas medidas terão immediata execução. — Deus guarde a V. S.ª — Sr. commissario do districto de.........."

Excellentes eram as providencias tomadas, isto é, não se transtornando a estação.

Continuava a chover. No dia 17 de março, cahiu tão forte aguaceiro que o pluviometro recolheu 40 millimetros!

O povo acreditava no inverno, porem, muitas pessoas ainda desapontadas com a decepção por que passaram em março de 1878, esperavam pelo dia de S. José, que, como acreditàvam, viria em tal materia dizer a ultima palavra.

Chegou o dia 19 e com elle a desillusão. O sol brilhava esplendido, illuminando a immensa abobada celeste onde nenhuma nuvem pairava! Nenhuma gotta d'agua cahiu! nenhuma nuvem se acastellou! eram limpos e azues os horisontes como se fossem planos de saphira!

Estava declarada a terceira secca, diziam os devotos de S. José.

O povo amedrontado resistia á ordem do governo, não queria voltar achava que 1879 ainda era secco!

Não havia, porem, razão para se acreditar n'essa previsão. As chuvas de janeiro e fevereiro haviam sido regulares e mais abundantes que em muitos annos de bom inverno. Em março, pelo que havia recolhido o pluviometro, não se devia desanimar. Havia chovido nos dias 1, 2, 5, 6, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 28, 29, dando em resultado 171,10 millimetros. Accresce que no dia 23 (equinocio) choveu desde manhã até á noite.

Não tendo havido interrupção das chuvas depois de S. José, os retirantes embora desconfiados, e sempre de

má vontade, apromptavam-se para voltar, não havendo quem fosse capaz de convencel-os de que haveria inverno regular.

O obituario decrescia consideravelmente. Durante o mez sepultaram-se:

De variola	107
De varias molestias	695
	802

O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 28° e 33° gráos.

Em março, no ultimo quinquennio, foram estas as observações pluviometricas:

1874	14 dias	385 mill.
1875	25 "	387 "
1876	22 "	421 "
1877	17 "	84 "
1878	4 "	105 "

IV.

ABRIL

SUSPENSÃO DO INVERNO — A COMMISSÃO DE AÇUDES SEGUE PARA O CAMOCIM — GENEROS DO GOVERNO CONDEMNADOS — O COMMISSARIO DO THESOURO NACIONAL E MEDIDAS POR ELLE APRESENTADAS A' PRESIDENCIA — RETIRANTES INTERNADOS — RETIRANTES ABARRACADOS — ANIQUILAMENTO DAS LAVOURAS — OS EMIGRANTES VOLTAM AOS ABARRACAMENTOS — SERVIÇO DE ENFERMARIAS — CHUVAS EM ABRIL — OBITUARIO — VENTOS — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

A ordem de internar os retirantes ia sendo cumprida pelos commissarios de accordo com as instrucções da presidencia.

Estava suspenso o inverno! Abril entrou completamente secco! A duvida sobre a regularidade da estação começava a abater os animos.

Das chuvas d'esse mez dependiam os fructos da lavoura.

Em toda a provincia os poucos roçados que havia, tinham sido semeados em março. As sementes germinaram, e, desenvolvidas as tenras hasteas, precisavam de rega, afim de não serem crestadas pelo sol.

As circumstancias em que se achavam os habitantes do interior, eram as mais melindrosas. Duas vezes haviam elles plantado e duas vezes a mais cruel decepção veiu contrarial-os. Os annos de 1877 e 1878 lhes haviam negado chuvas para o crescimento e producção de suas plantações. Agora os mesmos, que sustentaram uma luta sem treguas com a adversidade e por mais de dous annos, que ficaram em seus domicilios soffrendo todas as provações do infortunio, como unico recurso, como ultimo rasgo de energia, teem preparado e plantado os terrenos á custa de toda a sorte de sacrificios. Sua esperança está depositada somente n'aquelles tenros embryões que agora começam a viver. Fraca esperança, que um dia de sol mais forte pode lançar por terra.

No dia 2 de abril, seguiu para o Camocim a commissão de açudes.

Os depositos de viveres da capital achavam-se convenientemente providos. No dia 2, á requisição da Camara Municipal, foram examinados por uma commissão medica os generos do governo e condemnados viveres no valor de 36.949$680 reis e lançados ao mar 74.180 kilos de xarque, 20 saccas de farinha e 120 de arroz.

As constantes accusações da imprensa do Ceará e da Côrte contra as commissões de soccorros publicos, as asserções do senador Jaguaribe em sessões de março, no senado, a respeito dos *ladrões de casaca e luvas de pelica; as fortunas colossaes feitas da noite para o dia á custa do pão do infeliz retirante,* como elle affirmava ao paiz, fizeram com que o Governo Imperial designasse o 1º conferente da Alfandega da Côrte, Fabio Alexandrino dos Reis Quadros, para, em commissão do Thesouro Nacional, examinar a Thesouraria do Ceará e as do norte do Imperio. A tarefa do Sr. Quadros, entretanto, n'esta provincia não era a que resava sua portaria de nomea-

ção. Chegou a esta capital, em 12 de abril, e logo a 14 dava começo a seus trabalhos. Havia recebido do Ministro da Fazenda as instrucções que não foram publicadas. A missão do Sr. Quadros, no Ceará, era outra. As medidas que apresentou á presidencia poucos dais depois de entrar em exercicio e todas relativas á economia e boa ordem do serviço e baseadas, como se dizia, no artigo 3.º das instrucções recebidas, dão perfeito conhecimento de que o Sr. Quadros era um fiscal do Governo Imperial e com largas attribuições

Essa fiscalisação não podia deixar de ferir a susceptibilidade do Dr. José Julio, cuja honestidade estava acima de todo o elogio e nunca havia sido atacada nem por seus mais rancorosos inimigos politicos. A vinda de um empregado de fázenda de ordem superior e de reconhecido zelo e aptidão para auxiliar a presidencia não traria resentimentos, se essa entidade viesse collocar-se sob as ordens do administrador da provincia.

A confiança illimitada que o Dr. José Julio merecia do Gabinete e com especialidade do presidente do Conselho, o Sr. Sinimbú, os serviços que havia prestado na administração do Ceará, lhe augmentavam o amor proprio, que não deixava de ser um pouco exaggerado, a ponto de não admittir, a menos que não fosse o severo tribunal da opinião publica, que ninguem censurassse os seus actos, quanto mais os fiscalisasse.

Conhecendo o Sr. Quadros que o Dr. José Julio não se deixava levar por tudo quanto entendesse conveniente, vendo que elle conservava toda a sua autonomia, arrefeceu mais, e então nullificaram-se os estremecimentos.

O Sr. Quadros, como todos os que vinham ao Ceará durante a secca, e que ignoravam os seus effeitos, estava prevenido contra os desmandos dos distribuidores de soccorros publicos. Um dos seus primeiros actos foi requisitar da presidencia a escripturação de todos os abarracamentos. Havia de encontrar, não *ladroeiras enormes levantando Cresos da noite para o dia,* na phrase do se-

nador Jaguaribe, mas miserias sahidas do seio da propria miseria, como já temos dito. O Sr. Quadros, quasi compenetrado d'isso, modificara sua opinião a respeito.

O inverno estava duvidoso. As lavouras podiam considerar-se perdidas porquanto, na primeira quinzena de abril, apenas cahiram dous aguaceiros, na capital, marcando o pluviometro 6 millimetros.

De 15 de março a 15 de abril foram despachadas dos diversos abarracamentos da capital para o centro da provincia 59.797 pessoas. A commissão forneceu-lhes alimento para 20 dias, roupa, uma muda, assim como sementes de milho feijão e arroz. Ficaram abarracadas, segundo o arrolamento fornecido á presidencia pelos commissarios, 11.486 pessoas entre viuvas, orphãos, velhos e doentes, além de 6.000 individuos que não quizeram regressar, por desconfiarem do inverno.

Districtos	*Sahiram*	*Ficaram*
Lagôa-Secca	4.560	1.470
S. Sebastião	6.403	1.368
Moinho	3.919	1.309
Jacarecanga	2.203	775
Tijubana	2.891	913
Pacatuba	8.881	2.500
Alagadiço	616	635
Engenheiros	543	256
Bôa-Esperança	7.642	2.260
Pimenta	22.139	
	59.797	11.486

Os retirantes, e muitos antes de chegar a suas casas, voltaram de novo para os abarracamentos. Entravam diariamente na capital não só os infelizes que, havia dias, tinham sahido, como ainda os desgraçados, que vendo mortas as suas lavras e sem ter mais em que esperar, voltavam a comer a ração do governo.

De todos os pontos da provincia começavam a chegar pedidos de viveres; de todo o interior pediam soccorro!

Mais um anno a lutar contra a adversidade!

Não haveria legumes e cereaes em todo o sertão e littoral. Nas serras, isto é, nas mais frescas, haveria milho e feijão, mas em pouca quantidade, porquanto as plantas que haviam escapado aos rigores do sol, eram perseguidas pela praga das lagartas.

O previdente lavrador havia procurado os terrenos mais frescos para fazer suas plantações. As lavras resistiram por isso ao verão, mas foram victimas dos insectos.

Destruidas as primeiras plantações, que fazer, muito embora se tornasse regular a estação, se não havia mais sementes e nem meios de obtel-as com facilidade?

Para a população do interior só havia dous recursos: ou a emigração ou os soccorros do Estado em seus domicilios.

O anno de 1879, entretanto, não seria tão cruel como os anteriores. As aguadas e pastagens em todo o sertão facilitavam os meios de transporte, como ainda, o estado sanitario, ôque era bom, deixaria mais em paz os infelizes flagellados pela secca.

Logo que os retirantes começaram a voltar para os abarracamentos, a imprensa da opposição accusou o Dr. José Julio de precipitado. Essas accusações eram injustas, pois em março todos acreditavam na finalisação da secca.

Se a estação não se tivesse transtornado e se o Dr. José Julio tivesse deixado a internação dos retirantes para o fim de abril, depois de ter chovido bastante, os jornaes da opposição o accusariam, haviam de dizer que tinha passado o tempo de se plantarem os roçados e que o Dr. José Julio não quizera fazer voltar os retirantes a seus domicilios.

Tudo era fallivel ante as anomalias que apresentava a calamidade. A previsão humana se nullificaria a cada passo, pois todos os dias o flagello tomava novas phases.

O que poderia auxiliar energicamente o homem no sentido de attenuar os effeitos da secca, o que poderia oriental-o nas providencias a tomar, era a historia das seccas anteriores e esta infelizmente não havia ficado.

Quanto á secca de 1845, a mais recente e da qual ainda existiam centenas de contemporaneos, sabia-se de um ou outro facto que elles conservavam na memoria. O tempo havia apagado a parte mais importante, isto é, o que dizia respeito ás medidas tomadas pelo governo.

Continuando a secca e havendo o Estado de soccorrer os indigentes por tempo nunca inferior a um anno, o Dr. José Julio tratou de precaver-se contra o flagello, que continuava apesar de suas previsões.

Ainda mui recentes eram os estragos feitos na populações pelas epidemias, que haviam grassado durante o anno de 1878. Temendo elle que com a agglomeração de povo voltassem as epidemias, ou se desenvolvessem outras, tratou de tomar medidas sobre a hygiene publica, organisando o serviço das enfermarias e dos abarracamentos, ao mesmo tempo que tratava de installar os retirantes ao longo da estrada de ferro de Baturité.

N'esse sentido, e de accordo com o Dr. João da Rocha Moreira, inspector da saude publica, em 26 de abril, publicava o novo plano do serviço das enfermarias, assim concebido:

" 1º Determina que todos os indigentes que forem accommettidos de variola, sejam transportados para o lazareto da Lagôa-Funda.

2.º Distribue o serviço medico das enfermarias pelo modo seguinte:

Enfermarias	*Medicos*
Da Pacatuba	Dr. Rufino A. de Alencar
" Tijubana	" Guilherme Studart
" Bôa Esperança	" José Loureiro C. e Silva

Do Alagadiço Grande " Menton da F. Alencar
Da Jacarecanga " Pedro Augusto Borges.

E' arbitrada a cada um dos referidos medicos a gratificação mensal de 200$000, excepto ao ultimo, emquanto estiver encarregado do lazareto de variolosos, com os vencimentos que lhes foram marcados.

3.º Ordena que no serviço sanitario dos abarracamentos, na suas enfermarias e no fornecimento de dietas, observem-se as instrucções que abaixo seguem, assignadas pelo Dr. inspector da saude publica."

INSTRUCÇÕES PARA O SERVIÇO SANITARIO DAS ENFERMARIAS E ABARRACAMENTOS DE EMIGRANTES

Enfermarias.

1.º Cada enfermaria conterá 40 leitos, e terá um medico, um enfermeiro, um ajudante de enfermeiro e tantos serventes quantos forem precisos.

Deveres dos medicos

2.º Visitar diariamente aos doentes recolhidos ás enfermarias, e em dias determinados receitar aos doentes dos abarracamentos, cujas molestias permittam curar-se em suas barracas.

3.º Communicar ao inspector da saude publica o apparecimento de molestias contagiosas e infecto-contagiosas, indicando as medidas que devam ser tomadas no sentido de evitar a generalisação da epidemia.

4.º Dar, mensalmente, ao inspector da saude publica um mappa do movimento dos doentes entrados, curados e fallecidos nas enfermarias e abarracamentos, bem como dar trimensalmente um mappa pathologico.

5.º Vaccinar o pessoal dos abarracamentos, solicitando a lympha necessaria, e remettendo mensalmente ao inspector da saude publica um mappa, com declaração do nome, edade e naturalidade dos vaccinados.

6.º Fazer transferir para o hospital de Misericordia os doentes que tenham de ser operados, dando-lhes uma guia.

7.º Observar a maior economia na prescripção dos medicamentos, não receitando preparados estrangeiros, nem medicamentos caros, senão em casos mui especiaes, não fazendo depositos nas boticas dos abarracamentos, nos quaes só devem haver os remedios mais uzuaes, que sejam precisos de momento e possam ser, sem prejuizo dos doentes, applicados pelo enfermeiro; estes medicamentos dever ser com antecedencia requisitados ao presidente da provincia.

8.º Indicar na papeleta do doente os medicamentos prescriptos e o modo de applical-os, bem como o numero da dieta. Tomar a seu cargo a hygiene do abarracamento, solicitando as medidas que julgar convenientes para melhorar as condições da salubridade.

Enfermeiros e seus ajudantes

9.º Os enfermeiros e seus ajudantes serão nomeados e exonerados pelo medico encarregado da enfermaria.

10. O enfermeiro vencerá quarenta mil reis mensaes, e seu ajudante trinta mil reis, alem de uma ração, que será arbitrada pelo commissario do abarracamento.

11. Os enfermeiros e seus ajudantes serão responsaveis pela limpeza e asseio das enfermarias. Não podem afastar-se da enfermaria por mais de quatro horas e nunca ambos ao mesmo tempo.

12. Não afastar-se das prescripções do medico.

13. Logo que fallecer um doente, avisará ao commissario do abarracamento afim de que seja o cadaver promptamente mandado para o cemiterio.

N.os DAS DIETAS	ALMOÇO	JANTAR	CEIA	OBSERVAÇÕES
1.ª	Canja de arroz	Idem	Idem	Tres onças de arroz e tres de assucar refinado, sendo uma para cada vez.
2.ª	Caldo de carne verde ou secca.	Idem	Idem	Um kilo de carne para doze caldos. Sal e tempero quanto baste.
3.ª	Pão e café	Carne secca ou verde, farinha e arroz.	Pão e chá nacional.	Almoço: um pão de quatro onças, meia de café e uma de assucar branco. Jantar: meia libra de carne, quatro onças de farinha e duas de arroz. Temperos q. s. Ceia: um pão de quatro onças, uma oitava de chá nacional e uma onça de assucar branco.

O medico pode substituir a ração de farinha por um pão de quatro onças.

Dar uma onça de gomma de araruta ou maizena aos doentes que precisarem tomar mingáos.

Seis onças de leite para o almoço, e em casos bem justificados, pode conceder ao doente duas onças de vinho, duas de marmelada ou geléa e uma onça de aletria para o jantar. Fortaleza, 26 de abril de 1879.'

Não havia mais duvida sobre a secca de 1879. As caravanas de retirantes continuavam a chegar á capital. As commissões de soccorros do interior da provincia pediam viveres para os indigentes.

A segunda quinzena de abril fora escassa de chuvas. Haviam cahido aguaceiros na capital nos dias 13, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, recolhendo o pluviometro 81,5 millimetros, que, com os 6 da primeeira quinzena, sommavam 87,5.

O estado sanitario havia melhorado consideravelmente. O obituario ia sempre decrescendo. No mez de abril, foram sepultados nos dous cemiterios:

De variola	36
D diversas molestias	485
	521

Os aliseos continuavam a soprar impedindo a condensação dos vapores na atmosphera. O themometro centigrado oscillou, á sombra, entre 27° e 32° gráos.

No ultimo quinquennio, em abril, foram estas as observações pluviometricas:

1874	15 dias	201 mill.
1875	22 "	372 "
1876	32 "	290 "
1877	8 "	42 "
1878	6 "	87 "

V.

MAIO

A TERCEIRA SECCA — A COMMISSÃO QUADROS — MEDIDAS APRESENTADAS PELO COMMISARIO DO THESOURO NACIONAL — SUSPENSÃO DE OBRAS GERAES E PROVINCIAES — OS FRETEIROS — GENEROS DO GOVERNO APPREHENDIDOS PELA POLICIA — VINTE E CINCO BARRICAS DE FARINHA PARA PAPAS — O ESTADO SANITARIO — OBITUARIO — TEMPERATURA — CHUVAS EM MAIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Não havia mais que duvidar: o Ceará estava a braços com uma terceira secca! As plantações que se fizeram na provincia, estavam por terra. Poucas lavras de legumes e mandioca tinham vingado nas serras. Os emigrantes que haviam voltado a seus domicilios, de novo regressaram para os abarracamentos.

Havia apenas uma compensação a tantos soffrimentos, eram as boas condições em que se achava o estado sanitario.

Os caminhos do interior não offereciam o aspecto desolador dos annos anteriores; a vida havia voltado aos campos, as arvores que escaparam á secca, estavam co-

bertas de verde folhagem, corriam os regatos, e ouvia-se, é verdade que raramente, o trinado harmonioso das aves. Os campos estavam cobertos de pastagens mais que sufficientes para o pouco gado que restava. Havia o necessario para conservar a vida aos rebanhos, mas para o homem não havia alimento, a terra não tinha podido produzir, o sol crestava as plantas logo depois de germinadas as sementes.

O Ceará ia pezar por mais um anno sobre o Estado que teria de sustentar os indigentes, a menos que não quizesse a guerra civil, ou a provincia reduzida ao anniquilamento.

O enviado do Ministerio da Fazenda chegava em occasião opportuna, vinha assistir a uma nova desgraça, cujo prologo começava.

A missão do Sr. Quadros não era unicamente examinar as thesourarias do norte do Imperio e com especialidade as contas de soccorros publicos do Ceará. Vinha revestido de maiores poderes, como provam os seus officios a presidencia, em 27 de abril e 5 de maio. N'aquelle propunha fosse substituida a tabella que regulava a distribuição de alimentação, pela seguinte:

Almoço.

Milho	litro	2,25
Arroz	gram.	180
Assucar	"	40

Jantar.

Farinha	litro	0,30
Feijão	"	0,20
Carne	gram.	200

"Da primeira refeição seriam componentes o assucar e um dos outros alimentos. No numero das pessoas recebedôras de rações não se incluirão as creanças menores de dous annos. Segundo a pratica adoptada nos ranchos que alimentam em commum crescido numero de

pessoas, pareceu-me conveniente estabelecer o seguinte abatimento proporcional:

De mais de 200	até 500 pessoas inclusive	5 %
" " " 500	" 1000 " "	10 "
" " " 1000	" 1500 " "	15 "

D'ahi em diante qualquer que seja o numero 20 %.

Serviram-me de base os mesmos generos que então se distribuiam e os preços por que eram comprados. Por esta tabella despendia o Estado 200 *reis diarios por pessoa alimentada, baseado no preço da primeira refeição no custo medio do arroz e milho."*

No officio de 5, o Sr. Quadros pedia á presidencia a suspensão das obras geraes não autorisadas, e tambem das provinciaes e municipaes, como egrejas, cadeias, açudes, escolas, asylo de mendicidade, paços de camaras, calçamentos de ruas, estradas etc., allegando *que só poderiam entrar na despeza geral, dado o necessario auxilio, o que aliás não acontecia.*

Ainda em officio d'aquella data, representava elle á presidencia contra o abuzo, até então tolerado, de entregarem-se viveres do Estado a freteiros sem terem sido satisfeitos os preceitos exigidos pela Fazenda, e ainda mais contra o adiantamento que se fazia de metade do frete, sem preceder um contracto garantido por fiadores idoneos.

Sobre os adiantamentos observava ainda elle ao inspector da Thesouraria de Fazenda: *mandando a presidencia fazer adiantamentos, não dispensa a intervenção da Fazenda, desde que uza na maior parte de suas ordens da expressão — em termos — mantendo assim a attribuição que tem a Thesouraria da suprema fiscalisação da despeza publica: e que não a uzasse, essa fiscalisação devia de ser exercida por força da lei.*

O Sr. Quadros, alheio completamente aos horrores inenarraveis da secca, julgara poder dar ao serviço publico uma marcha regular como em tempos normaes.

Não era preenchendo todas as formalidades exigidas pelas leis de Fazenda, que o governo conseguiria salvar os famintos. Durante o periodo mais cruel da calamidade, quando era o palacio da presidencia, quasi todos os dias, cercado de infelizes, que entravam no interior, muitos dos quaes cahiam nas calçadas mortos á fome, fosse o presidente seguir todos os tramites da lei, que, antes de chegar a papelada a seu destino, seriam cadaveres os pobres retirantes.

Extranhava o Sr. Quadros a falta de contractos com os freteiros, falta esta que, dizia elle, havia trazido grandes prejuizos para o Estado, não só por deixar de haver a concurrencia, que daria em resultado a baixa dos fretes, como tambem pelo extravio dos generos. Lamentava não ter a Thesouraria posto em pratica essa medida, desde o começo da calamidade. Medida altamente economica, pensava o Sr. Quadros, mas que nós julgamos completamente inexequivel em 1877 e 1878.

Quem se sujeitaria a contractar com a Thesouraria de Fazenda o transporte de viveres para o interior da provincia, ficando os seus bens e os de seus fiadores sujeitos por qualquer desvio que se désse? Quem se atreveria a tomar tal encargo, quando era sabido que as estradas do interior, n'aquella epocha, se achavam intransitaveis, e que os bandos de salteadores, em constantes correrias, atacavam os comboios, tomando a mão armada generos e cavalgaduras?

Não havia tanta facilidade da parte do Dr. José Julio, como se pensava, em entregar a freteiros desconhecidos os generos do Estado.

Para que a presidencia confiasse os viveres e mandasse abonar pela Thesouraria metade do frete ajustado, era preciso que o encarregado do transporte désse ao presidente, por pessoa idonea da capital, informações de sua conducta. Essa precaução do governo, entretanto, falhava, deixando de chegar a seu destino diversas partidas de viveres.

Para impedir os extravios, não havia providencias, por mais energicas que fossem, que não se nullificassem. Só o que os podia obstar, era, como já temos dito, a consciencia, era o caracter incorruptivel.

As medidas lembradas pelo Sr. Quadros, a noticia de que elle viera ao Ceará tomar conhecimento dos desmandos dos distribuidores de soccorros publicos, a reducção da tabella reguladora da alimentação, tudo isso nada influiu nos estellionatos praticados por alguns commissarios desbriados e indignos do nome cearense.

No mesmo tempo em que as commissões de soccorros viviam atropeladas com as exigencias do Sr. Quadros, o delegado de policia, o Sr. Guilherme Cezar da Rocha, em uma manhã, apprehendia, na rua Amelia cincoenta saccas de generos do governo, que seguiam para o mercado publico afim de serem vendidas por conta e ordem de um commissario.

Este facto infelizmente não foi unico.

Sobre os politicos da situação pesavam moralmente estes crimes, porquanto exigiam da presidencia a nomeação de individuos seus correligionarios, verdadeiros proletarios, sem meio algum de subsistencia, para commissarios distribuidores de soccorros publicos.

Foi no abarracamento do Alto da Pimenta que mais abuzos se deram. O seu commissario, em dezembro, no auge da epidemia da variola, pediu ao deposito central *vinte e cinco barricas de farinha de trigo e vinte barricas de assucar para papas de doentes*. O pedido foi satisfeito. Contam que coincidiu a chegada dos *generos dieteticos* com a visita do Sr. Bispo D. Luiz ao abarracamento e que o prelado, admirado de tanta farinha de trigo, perguntara ao commissario se elle ia montar ali alguma padaria.

Estas e outras miserias haviam feito com que levianamente nivelassem todos os agentes do governo encarregados de soccorros publicos. Felizmente havia ainda muito caracter nobre, muito cavalheiro distincto, que

servia com desinteresse á patria, que se dedicava com verdadeiro heroismo á causa da humanidade.

O estado sanitario era bom. A variola achava-se extincta na capital. Durante o mez sepultaram-se:

De variola	3
De diversas molestias	354
	357

A temperatura havia baixado um pouco, oscillando o thermometro centigrado, á sombra, entre 26° e 30° graos.

Cahiram durante o mez sete chuvas, medindo o pluviometro 116 millimetros.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações em maio:

1874	0 dias	0 mill.
1875	21 "	454 "
1876	22 "	453 "
1877	10 "	101 "
1878	5 "	198 "

VI

JUNHO

OS DEPOSITOS D'AGUA — CIRCULAR DA PRESIDENCIA SOBRE OS AÇUDES — EDITAL DA THESOURARIA DE FAZENDA CHAMANDO A CONTAS OS COMMISSARIOS — MEDIDA VEXATORIA — O DR. JOSE' JULIO DESMENTE O EDITAL DA THESOURARIA — EDITAL DA THESOURARIA DE FAZENDA RETRATANDO-SE — INFORMAÇÕES DO SR. QUADROS AO GOVERNO GERAL — CIRCULAR DA PRESIDENCIA RESTRINGINDO OS SOCCORROS PUBLICOS — OS RETIRANTES NÃO CREEM QUE O IMPERADOR OS DEIXE MORRER A' FOME — EDITAL DA THESOURARIA CHAMANDO A CONCORRENCIA PUBLICA PARA ARREMATAÇÃO DE GENEROS — OFFICIO DA PRESIDENCIA AUTORISANDO A COMPRA DE GENEROS PELA THESOURARIA — A SECCA ACABADA POR UM DECRETO DO GOVERNO — CORRESPONDENCIA TROCADA ENTRE OS MINISTROS DO IMPERIO E FAZENDA — SUSPENSÃO DOS SOCCORROS PUBLICOS — O SR. LEONCIO DE CARVALHO RETIRA-SE DO MINISTERIO — RETIRANTES VINDOS DO MARANHÃO — O IMPERADOR NÃO CONSENTE NA SUSPENSÃO DOS SOCCORROS — CEARENSES NO MARANHÃO — CHUVAS EM JUNHO — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Perdidas que foram as esperanças de inverno, aquelles que a secca não tinha podido reduzir á extrema

indigencia, tratavam de ir aproveitando os *frescos* dos açudes em plantações de *vazantes*. A vida já não era tão difficil como nos annos anteriores; além de estarem cheios os depositos d'agua, tinham cessado as epidemias, e desapparecido os salteadores, que tantos males haviam causado á população do interior. O recurso offerecido pelo pouco gado, que escapou á devastação de 1877, era de subida utilidade. A alimentação do leite, preparado de diversos modos, era agradavel aos estomagos cansados de digestões laboriosas.

Os açudes davam o pão aos seus proprietarios, como tambem forneciam palha de arroz e rama de feijão e gerimum, para rações ás vaccas de leite.

Esses depositos d'agua prendiam a attenção publica, como a do governo provincial, que reconhecendo sua utilidade em data de 2 de junho, dirigia ás camaras municipaes da provincia a seguinte circular:

"Provincia do Ceará — Palacio da Presidencia, 2 de junho de 1879. — 2.ª Secção. — Circular. — Convindo realizar a construcção de açudes na provincia, de conformidade com a autorisação concedida pela lei provincial n.º 1821 de 1.º de fevereiro d'este anno, não só com o fim de dotar os diversos municipios com esse importante melhoramento, como para dar occupação util aos indigentes soccorridos pelo Estado, recommendo a Vmcs. que, tendo em vista as diversas disposições da citada lei, prestem-me as seguintes informações com a possivel brevidade:

1.º — Se existe n'este municipio local apropriado para a construcção de um açude, remettendo a planta do local escolhido, na qual devem ser indicados o cumprimento, largura e profundidade do valle, na parte em que deve ser feito o aterro e formar-se o deposito d'agua, bem como as proporções do sangradouro.

2.º — Que utilidade terá a repreza a fazer-se, declarando as qualidades do solo.

3.º — Em que condições poderá essa municipalidade fazer a acquisição do terreno escolhido, e quem é seu proprietario.

4.º — Em quanto orça a despeza a fazer com a obra.

5.º — Se os cofres municipaes tem algum saldo, ou dispõe a camara de donativos feitos por seus municipes para emprehender a execução d'esse melhoramento, e quaes elles sejam.

Confiando no zelo d'essa camara espero que, appellando para o patriotismo dos habitantes d'esse municipio, procurará habilitar-lhe, mediante o auxilio garantido pela provincia, para a realização do grande beneficio, que teve em vista o poder legislativo e a administração provincial. — Deus Guarde a Vmcs.

A 6 de junho foi a capital sorprehendida com o edital da Thesouraria de Fazenda, publicado no jornal *Cearense* e concebido n'esses termos:

"Thesouraria da Fazenda. — De ordem do Illm. Sr. Inspector, faço publico, *que em satisfação a requisição do Sr. Commissario do Thesouro Nacional, e autorisação da presidencia da provincia, fica marcado, aos encarregados do governo e commissões de soccorros, o praso improrogavel de* 15 *dias para os da capital, e* 30 *dias para os do interior da provincia*, afim de apresentarem n'esta Thesouraria a escripturação a seu cargo relativamente ao objecto de soccorros publicos, sob pena de se proceder nos termos do art. 7.º § 3.º Decreto n.º 2548 de 10 de Março de 1860. Thesouraria de Fazenda da provincia do Ceará, 2 de junho de 1883. — (assignado) — O secretario — Luiz Emigdio Pinheiro da Camara.

O edital acima transcripto era uma medida enormemente vexatoria que o governo acabava de tomar, impondo penas as mais pezadas, como se vê da lei citada no referido edital.

Diz o artigo 7.º § 3.º do Decreto n.º 2548 de 10 de Março de 1860:

"E' da competencia das Thesourarias de Fazenda determinar a prisão e sequestro dos responsaveis que não apresentarem as contas ou entregarem os livros e documentos de sua gestão no praso que lhes fôr concedido."

Esse acto da Thesouraria requisitado pelo commissario do Thesouro Nacional e autorisado pelo presidente da provincia, contra os seus agentes do interior, contra os mesmos, a quem mezes antes, elle se havia dirigido, pedindo que acceitassem commissões de soccorros, e appellando ao mesmo tempo para o seu patriotismo, não deixou de ser extranhado e commentado em todos os circulos politicos. A disposição da Thesouraria era inqualificavel e absurda. Marcar um praso razoavel aos responsaveis para com a Fazenda Nacional para apresentarem suas contas, era uma medida equitativa; porém determinar, que n'um curto periodo de tempo, viessem os commissarios, até os dos pontos mais distantes da provincia, sob pena de sequestro e prisão trazer a escripturação a seu cargo, além de ser uma ordem humanamente inexequivel, era um abuso condemnavel de autoridade.

O praso devia ser contado da data do edital, (2 de junho), e só foi publicado pela imprensa no dia 6! Se esta ordem gastou quatro dias da Thesouraria para a imprensa, diminuindo deste modo o curto praso aos commissarios, quantos dias seriam precisos para chegar ao extremo da provincia, aos agentes de soccorros publicos?! Chegaria lá por certo depois de esgotado o praso e então os infelizes sertanejos, além de presos teriam de ver o fisco tomar conta dos poucos bens, que haviam escapado á calamidade.

Qual a utilidade de tanta urgencia na tomada de contas? Recolher aos cofres do Estado o producto dos generos extraviados? Não, tamanho acceleramento n'um serviço, que era mais uma satisfação ao Thesouro Nacional do que um trabalho util e proveitoso, só podemos classificar de perseguição.

Que resultado traria ao governo a conferencia da escripturação das commissões de soccorros com tanta presteza?! Esta escripturação necessariamente só poderia soffrer o exame arithmetico; de sua moralidade, nada se poderia dizer.

Muitas commissões do interior não se tinham occupado de tal escripturação, ou por falta de habilitações ou por incuria. Além disso, o governo, quando as nomeou, não lhes deu instrucções. Accresce que os commissarios eram substituidos por outros, que não havia uma casa propria onde funccionasse a commissão, que faltavam livros para sua escripta.

Forçados pelas leis de Fazenda, elles prestariam contas, porém contas, que, quanto a nós, nenhum valor teriam. Nada mais facil do que dar os generos como recebidos e distribuidos depois com um numero de individuos. Qual o empregado de Fazenda que moralmente poderia fazer uma conferencia rigorosa n'esta conta:

A commissão de soccorro de...... recebeu da Presidencia da Provincia em data de........ cem saccas de farinha, com 60 litros cada uma, que distribuiu com os retirantes abarracados em numero de 150, durante vinte dias a contar da data de..... a de......, dando a cada um uma ração de dous litros.

Examinada esta conta, verificava-se a sua exactidão quanto aos calculos arithmeticos, porém seria verdade que todos aquelles individuos receberam durante vinte dias uma ração diaria de dous litros de farinha? N'essa apreciação, a Fazenda não poderia entrar, visto como não dispunha de bases para fazel-o. Toda fiscalisação se nullificaria, desde que não tivessem os distribuidores de soccorros publicos, patriotismo e desinteresse.

O procedimento do Dr. José Julio, autorisando aquelle acto da Thesouraria de Fazenda, foi accusado até por seus proprios amigos politicos. Todos commentavam o facto, sem ninguem, entretanto, poder conhecer a causa que o determinou. Ninguem sabia a que attribuir

tão severa medida, quando o *Cearense*, jornal official, de 11 de junho, inseriu em seu noticiario o seguinte officio:

Provincia do Ceará. — Palacio da Presidencia 6 de junho de 1879. — N. 3.568 — Illm. Sr. — Tendo sido publicado no jornal *Cearense* de hoje, um edital de'ssa thesouraria, em que se declara que por autorisação da Presidencia é marcado aos encarregados do Governo e commissões de soccorros o praso improrogavel de 15 dias para os da capital e de 30 dias para os do interior da provincia, afim de apresentarem na Thesouraria a escripturação a seu cargo relativamente ao objecto de soccorros publicos, sob pena de se proceder nos termos do art. 7.° § 3.° do Decreto n.° 2.548 de 10 de Março de 1860, *devo declarar a V. S. que não dei, nem podia dar essa autorisação nos termos do edital, porquanto*:

1.° — Não tendo sido marcado em lei, regulamento, instrucções do governo, ou da Fazenda, praso certo para a prestação das contas dos commissarios dos soccorros publicos, nem me constando que a Thesouraria os mandasse intimar, para apresental-as dentro de certo tempo, como permitte o art. 7.° § 2.° do citado Decreto, *não me competia autorisar que desde logo se marcasse um praso improrogavel com a comminação de sequestro e prisão*, pois a providencia do art. 7.° § 2.° presuppõe a falta de cumprimento de dever dentro do primeiro praso estabelecido, depois do qual é direito da Fazenda marcar aos remissos um segundo praso improrogavel com aquella comminação.

2.° — Não declarando o edital a data de que se deve contar o praso, é de regra contal-o da data do edital, e assim entendido o que V. S. marcou, seria em relação ás commissões do interior muito insufficiente para o fim ordenado, e o edital dispensa a intimação pessoal, entender-se-ha, que todos quanto fizerem e fazem parte das commissões de soccorros, presentes ou ausentes, se acham citados para apresentarem a respectiva

escripturação na Thesouraria dentro de 30 *dias improrogaveis sob pena de sequestro ou prisão;* o que por demasiado vexatorio, não póde estar nas instrucções do chefe da commissão do Thesouro, que requisitou a apresentação das contas, nem podia ser autorisado por esta Presidencia.

3.º — Reconhecendo a necessidade de se promover a tomada de contas aos responsaveis da Fazenda para que os commissarios apresentem suas contas dentro de um praso rasoavel, mas parecendo-me que a comminação só tem logar contra os responsaveis que não apresentarem as contas dentro do primeiro praso marcado *não podia e nem posso autorisar que os commissarios de soccorros, servindo gratuitamente em virtude de appello feito ao seu patriotismo em circumstancias graves e extraordinarias, sejam tratados com mais rigor que os empregados de Fazenda, ameaçando-se a todos indistinctamente, com sequestro e prisão, antes de estar provado, que todos faltaram ao seu dever, ou não têm outro estimulo para cumpril-o.* — Deus Guarde a V. S. — (assignado) — José Julio de Albuquerque Barros. — Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda."

Este officio do presidente da provincia veio rehabilital-o perante a opinião publica, e ao mesmo tempo, tornar responsavel a Thesouraria de Fazenda, e o commissario do Thesouro Nacional com que era solidario, pelas illegalidades apregoadas em edital e em nome da lei contra os responsaveis da Fazenda. Tão publico e solemne desmentido dado á primeira repartição da provincia, importava a quebra de seus creditos, ou o desconceito de seus empregados.

Era de esperar que depois de publicado o officio da presidencia, o Inspector da Thesouraria ou o Commissario do Thesouro Nacional, alguma cousa dissessem, senão para salvar os seus direitos, ao menos para attenuar a falta, que haviam commettido publicando uma ordem em nome da Presidencia sem sua autorisação.

O facto era grave, e quando o publico esperava que a Thesouraria o esclarecesse, foi publicado em todos os jornaes da Fortaleza o seguinte edital:

"Thesouraria de Fazenda. — De ordem do Illm. Sr. Inspector faço publico que fica de nenhum effeito o edital d'esta Thesouraria de 2 do corrente, *visto ter sido mal interpretado seu pensamento quanto aos prasos em que devem os responsaveis por soccorros publicos apresentar suas contas e não a respectiva escripturação, como por equivoco alli se declarou: não havendo para isso nehuma ordem ou autorisação da presidencia.* Declaro pois que os prasos ali marcados de 15 e 30 dias são contados, o primeiro da data da publicação d'este edital na imprensa, e o segundo da fixação d'elle nos logares mais publicos das localidades em que haja commissões e outros quaesquer agentes que tenham recebido dinheiro, generos, etc. para soccorros, para virem prestar suas contas, já findas, ficando estabelecido d'ora em diante o praso de 30 dias depois de findo o trimestre para aquella commissões das localidades, até á distancia de 40 leguas, e o mesmo praso depois de findo o semestre para aquellas de maior distancia, afim de em tempo certo e determinado apresentarem regularmente suas contas n'esta repartição, chamando a attenção de todos os responsaveis para as disposições do Decreto n.° 2.548 de 10 de março de 1860. e dá ordem do Thesouro n.° 95 de 24 de fevereiro de 1865, abaixo transcripta:

Art. 7.° — E' da competencia das thesourarias de fazenda no exercicio da jurisdicção disciplinar sobre os responsaveis para com a Fazenda Publica:

§ 1.° — Julgar em primeira instancia as contas de todas as repartições, empregados, pessoas e quaesquer outros responsaveis, que tiverem administrado, arrecadado, ou despendido dinheiros ou valores pertencentes ao Estado, ou porque este fôr responsavel e estiverem

sob sua guarda, e bem assim dos que por outro qualquer motivo os devam prestar perante ellas na forma da legislação em vigor, seja qual fôr o ministerio a que pertencerem. (Decreto de 22 de novembro de 1851, art. 1.º § 3.º).

§ 2.º — Suspender os responsaveis que não satisfizerem a prestação de contas, ou não entregarem os livros e documentos de sua gestão nos prasos marcados nas leis e regulamentos ou quando, não havendo taes prasos, forem intimados para esse fim. (Decreto citado art. 1.º § 4.º).

§ 3.º — Determinar a prisão e sequestro dos responsaveis, que não apresentarem as contas, ou livros e documentos de sua gestão, no praso que lhes fôr de novo concedido pela Thesouraria. (Decreto citado, art. 1.º § 4.º).

§ 4.º — Impor as multas do art. 36 da lei n.º 628 de 17 de setembro de 1851, aos responsaveis que não apresentarem as contas, ou os livros e documentos de sua gestão, nos prasos que lhes houverem sido maracados nas instrucções e ordens do governo, ou da thesouraria, podendo os mesmos responsaveis recorrerem para o tribunal do Thesouro. (Decreto de 29 de janeiro de 1859, art. 21 § 1.º).

N.º 95 — Fazenda — Em 24 de fevereiro de 1865. — Os individuos que receberem dinheiro do Estado para soccorros publicos devem prestar contas como responsavel a Fazenda Nacional. — Ministerio dos negocios da Fazenda. — Rio de Janeiro em 24 de fevereiro de 1865. — Carlos Carneiro de Campos. — Presidente do Tribunal do Thesouro Nacional ordena ao Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda da provincia de Minas Geraes, que, pelo credito art. 2.º do Decreto n.º 1.198 de 16 de abril do anno passado, manda pagar a mesa de rendas provinciaes de Ouro Preto, a quantia de dous

contos de réis que em 13 de julho de 1861 e em virtude da respectiva presidencia e da mesma thesouraria, entregou por supprimento a renda geral, o collector provincial do municipio da Januaria ao presidente da camara municipal respectiva, José Eleuterio de Souza, para soccorrer os desvalidos que por causa da fome se refugiaram da provincia da Bahia, áquelle logar, devendo porém o Sr. Inspector chamar a prestação de contas o dito José Eleuterio de Souza responsavel nos termos do Decreto n.º 2.548 de 10 de março de 1860, para o que lhe remette o incluso recibo original do citado responsavel. — Carlos Carneiro de Campos. — Thesouraria de Fazenda da Provincia do Ceará, 9 de junho de 1879. — O secretario. — Luiz Emygdio P. da Camara."

Depois do officio do Dr. José Julio a Thesouraria de Fazenda, negando ter dado sua autorisação ao edital publicado, estaria terminado, segundo nos parece, o conflicto de attribuições entre o commissario do Thesouro Nacional e o presidente da provincia. A nosso vêr, o Sr. Quadros sondava por aquelle meio o animo da presidencia; se ella deixa passar sem protesto o edital, ou mesmo se em *reservado,* pondera á Thesouraria a falsidade de tal ordem, estaria vencida, e por consequencia sujeita ao commissario do Thesouro Nacional.

As informações do Sr. Quadros ao governo geral sobre o Estado do Ceará, haviam, segundo cartas particulares da Côrte, feito com que o Ministro *por um decreto désse por finda a secca do Ceará,* constando ali que de *julho em diante o Estado não soccorreria mais as victimas da secca.*

A noticia de semelhante medida do governo, a qual realisada, seria de consequencia funestas para a provincia, não deixou de aterrar a população inteira da capital. Todos esperavam que a noticia fosse falsa, quando a imprensa publicou o officio seguinte:

"Palacio da Presidencia, 11 de junho de 1879. — Há urgente necessidade de reduzir as despezas com soccorros publicos, visto que as circumstancias financeiras

do Estado não permittem a continuação dos sacrificios que elle tem feito para attenuar os soffrimentos d'esta provincia e melhorar as suas condições.

Recommendo-lhes, pois, muito instantemente, que empreguem todos os meios a seu alcance, para persuadirem aos indigentes a procurarem trabalho ou occupação util de que subsistam, aconselhando-os a que, na falta de serviço publico ou particular, em que possam obter algum salario, demandem as serras, as margens dos rios e dos lagos, ou outros logares que se prestem á cultura ou offereçam alguns recursos naturaes.

Os soccorros devem se limitar, tanto quanto fôr possivel, á alimentação dos invalidos, dos orphãos e viuvas, e ao tratamento dos enfermos indigentes.

Nenhuma compra será feita, nenhuma gratificação ou salario será pago pelas commissões sem expressa autorisação da presidencia.

Convém que por todo o mez de julho VV. SS.as remettam as contas á Thesouraria de Fazenda; o que lhes tenho por muito recommendado. — Deus Guarde a V. S.as — José Julio de Albuquerque Barros."

Essa restricção de soccorros veio confirmar o que da Côrte se disse para o Ceará!

Hoje ainda seriam soccorridos os invalidos, orphãos e viuvas; amanhã, todos seriam abandonados á descreção da fome; então reinaria a confusão, a anarchia e depois a guerra daria ao quadro a ultima sombra. A ordem publica seria profundamente abalada, desde o momento em que ficassem sem pão quatrocentas mil pessoas!

O Dr. José Julio recommendava ás commissões do interior *persuadissem aos indigentes que procurassem trabalho e na falta d'este que emigrassem para as serras e margens de rios e lagôas.*

Os indigentes despresariam esses recursos aconselhados pela presidencia, porque estavam completamente convencidos de que d'elles nenhum resultado tirariam. O que ir ver nas serras? entregar-se ao furto das poucas

lavouras, para ser recebido a bala?! procurar as margens dos rios e lagôas, para alimentar-se de que? só encontrariam ali a mucunã sempre implacavel e lethal. Além d'isso não havia quem os convencesse de que o governo tinha suspendido os soccorros. Elles diziam sempre: — *que o Rei era muito rico e que não deixava morrer de fome a sua pobreza.*

Em sua phrase tosca, alheios completamente ao que se passava nas altas regiões officiaes, diziam uma verdade, que não admittia contestação. O patriotismo de S. M. o Imperador havia duas vezes durante a secca, impedido que o Ceará ficasse entregue unicamente aos seus recursos e portanto inteiramente, aniquilado.

Convencidos da magnanimidade do Monarcha, ninguem os faria internar pelas brenhas e serranias em demanda de raizes silvestres; o dia da suspensão dos soccorros seria a vespera de sua partida para a capital.

Accresce que a população de toda a provincia se achava sadia e robusta, e não abatida e faminta como em 1877, e que seria o cumulo da temeridade fecharem-se os celeiros de repente, sem haver emprego para tantos braços e sem haver forças para reprimir a explosão do desespero.

O Dr. José Julio não havia suspendido inteiramente os soccorros, como se vê do seu officio, porque talvez ainda não lhe tivesse chegado ás mãos a ordem do governo geral. Ainda assim acreditamos que seria mais facil o Dr. José Julio dar a sua demissão do que pôr em execução tão absurda medida.

Para os soccorros que se continuavam a fazer, a Thesouraria Federal publicou o edital seguinte:

"Thesouraria de Fazenda. — De ordem do Illm. Sr. Inspector, faço publico que do 1º de julho proximo futuro em diante as compras de generos alimenticios, roupas e fazendas para os indigentes soccorridos pelo Estado serão effectuadas perante a Junta d'esta Thesouraria, mediante propostas para a venda de generos e mais artigos necessarios, convidando-se para isso com

a precisa antecedencia os proponentes e quaesquer outros fornecedores para apresentarem no dia e hora designado, suas offertas, e tomar-se por licitações os preços afim de serem acceitos os mais vantajosos a Fazenda, mediante as condições estipuladas pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia, em officio de 9 do corrente, que será presente aos que quizerem licitar. — Thesouraria de Fazenda da Provincia do Ceará, 13 de junho de 1879. — O secretario. — Luiz Emigdio Pinheiro da Camara."

"Provincia do Ceará. — Palacio da Presidencia. 9 de junho de 1879. — 1.ª Secção. — N.º 3.618. — Illm. Sr. — As compras de generos alimenticios, roupas e fazendas, que de hoje em diante se houverem de fazer n'esta capital para os indigentes soccorridos pelo Estado, serão effectuadas pela Junta de Fazenda e submettidas á approvação d'esta Presidencia. Quaesquer requisições dos referidos generos e artigos que forem apresentados á Presidencia, serão transmittidas á Thesouraria, com declaração da quantidade que deve ser comprada. A Thesouraria annunciará que recebe propostas para a venda dos generos e artigos necessarios; e quando houver de effectuar a compra, convidará com a precisa antecedencia os proponentes e quaesquer outros fornecedores para apresentarem no dia e hora designados suas offertas, e tomarem-se por licitações os preços, afim de serem acceitos os mais vantajosos á Fazenda, garantindo o fornecedor a bôa qualidade dos generos, e o seu regular acondicionamento. Dando-se a igualdade do preço e qualidade, a compra se effectuará rateada e proporcionalmente ás quantidades das offertas que se acharem nessas condições. Os generos comprados serão recebidos pelo encarregado do deposito central, na conformidade de suas instrucções. As compras que houverem de ser effectuadas no Aracaty, Acarahú e Granja, serão feitas por uma junta composta do Adminsitrador da Mesa de Rendas, do Collector Provincial e, na falta de outros empregados de Fazenda, pelo Escrivão da re-

ferida Mesa, que em seus impedimentos será substituido pelo Escrivão da dita Collectoria na mesma junta, a qual dará á Thesouraria as instrucções convenientes, e enviará todas as quinzenas os preços correntes d'esta praça, que não poderão ser expedidos com expressa autorisação d'esta Presidencia. O que communico a V. S. para sua intelligencia e execução. — Deus Guarde a V. S. — José Julio de Albuquerque Barros. — Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda."

A' vista das ordens contidas n'este officio, havia a Commissão de Compras de Transportes por Mar, sido exonerada de uma parte de sua missão, de um trabalho pesado e de muita responsabilidade, e que era extincto requisição do Commissario do Thesouro Nacional.

Essa Commissão funccionava desde o começo da secca, avindo-se sempre com todo o criterio. A cargo de um dos membros, o Coronel Victoriano Augusto Borges, estiveram sempre os armazens de viveres, como tambem por elle foi organisada uma companhia de retirantes, para o embarque e desembarque de generos do governo, resultando para o Estado grandes economias.

O Sr. Quadros reclamou e obteve da presidencia que as mercadorias de que necessitassem os soccorridos pelo governo, fossem compradas sob propostas feitas á Thesouraria, não só para que fossem d'esse modo preenchidas as formalidades das leis de Fazenda, como ainda para se estabelecer a concorrencia, da qual resultaria sem duvida que descessem os preços dos viveres, etc. Quanto ás razões apresentadas pelo Commissario do Thesouro, muito justo era que as compras para os indigentes alimentados pelo Estado fossem feitas pela repartição competente, quando isso nenhum inconveniente trazia á bôa marcha e regularidade do serviço publico. Como meio economico em vista da concorrencia, o novo meio adoptado nada adiantaria porquanto, havia concorrencia desde que o commercio enviava suas propostas ao Presidente da Provincia, e este preferia as mais vantajosas ao Estado. Muitas vezes acharam-se na banca da

Presidencia quarenta e mais propostas sobre um genero, e os licitantes só podiam obter preferencia pelas vantagens offerecidas, pela modicidade nos preços.

Essas medidas talvez não aproveitassem, visto o Sr. Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, *ter acabado a secca das provincias do norte por um decreto.* Sobre tão grave assumpto o jornal *Constituição* de 19 de junho, lançava ao dominio do publico a correspondencia trocada entre os ministerios da Fazenda e Imperio. A publicação de taes documentos veio aterrar a população da provincia, que a deshumanidade do governo, por certo exterminaria.

Eis a correspondencia:

"Illm. Exm. Sr. — As circumstancias do thesouro não permittem absolutamente que por mais tempo se continue a fazer despezas não orçadas, em algumas provincias do norte, por conta da verba — Soccorros Publicos — tanto mais quanto por informações que acabo de receber do empregado do Thesouro em commissão no Ceará, verifica-se que, a pretexto de taes auxilios constroem-se obras provinciaes e municipaes, que, ainda em condições de prosperidade financeira, não deviam ser feitas de uma vez. Assim pois, rogo a V. Exc. que se digne expedir suas ordens, prevenindo aos presidentes das mesmas provincias que *de julho em diante não é possivel o thesouro continuar a fazer semelhantes supprimentos.* — Deus Guarde a V. Exc. — Affonso Celso de Assis Figueiredo. — A S. Exc. o Sr. Conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho."

"3.ª Directoria. — Ministerio dos negocios do Imperio. — Rio de Janeiro, 31 de maio de 1879. — Illm. Exm. Sr. — Accuso o recebimento do aviso de 26 d'este mez, em que V. Exc. communica-me que as circumstancias do Thesouro não permittem que por mais tempo se continuem a fazer despezas não orçadas em algumas provincias do norte por conta da verba — Soccorros Publicos — tanto mais que por informações que V. Exc.

acaba de receber do empregado do mesmo Thesouro em commissão no Ceará, verifica-se que, a pretexto de taes auxilios, constroem-se obras provinciaes e municipaes, que, ainda em condições de prosperidade financeira, não deviam ser feitas; e requisita que o Ministerio a meu cargo expeça ordens prevenindo ao presidente das mesmas provincias de que de julho em diante o Thesouro não continuará a fazer supprimentos de fundos.

Em resposta pondero a V. Exc. que por varias vezes tenho recommendado aos presidentes das provincias do norte que, nas despezas que autorizem por motivo da secca, as quaes não têm corrido por conta da verba — Soccorros Publicos e melhoramento do estado sanitario — e sim por creditos especiaes abertos para aquelle fim, se cinjam áquellas que tiverem estrictamente semelhante caracter, não devendo como taes ser consideradas as que se fazem com construcções de capellas e concerto de edificios provinciaes e municipaes e outras d'esta natureza; e cabe-me por esta occasião declarar a V. Exc. que não me é possivel expedir ordens aos ditos presidentes no sentido de não serem prestados mais soccorros publicos de junho em deante, por isso que, sendo estes garantidos pela Constituição do Imperio e não tendo chegado ao meu conhecimento, pelos canaes competentes, que são os referidos presidentes, a noticia do estado prospero do norte pela terminação da secca, fôra inopportuno tomar qualquer providencia em absoluto sobre o assumpto. — Deus Guarde a V. Exc. — (assignado) — Carlos Leoncio de Carvalho. — A' S. Exc. o Sr. Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo."

Suspensos os soccorros publicos, embora contra a opinião do Ministro do Imperio que, dias depois, retirava-se do Gabinete, cumpria ao Dr. José Julio passar a administração da provincia, e ao governo geral mandar força afim de garantir a ordem publica e assistir depois a uma terrivel hecatombe.

A noticia da suspensão de soccorros chegou ao Maranhão mais cedo do que ao Ceará. Em 7 de junho,

desembarcavam de bordo do vapor *Gurupy*, 155 retirantes, vindos d'aquelle porto. Regressavam ao torrão natal famintos, enfermos e maltrapilhos. Foram recolhidos ao abarracamento da Jacarecanga, e no dia seguinte 55 baixaram á enfermaria. Era mais um contigente que chegava ou para povoar os cemiterios ou para fazer valer os seus direitos, tão expressamente garantidos pela Constituição do Imperio.

Vivia n'esta angustiosa espectativa a população da provincia, quando da Côrte annunciaram que as provincias do norte flagelladas pela secca continuariam a ser soccorridas pelo Estado. Essa nova resolução tão justa, quanto humanitaria, deviam os infelizes famintos á magnanimidade de S. M. o Imperador, que ainda uma vez, revestido do mais acrisolado patriotismo, respondia ao decreto suspendendo a remessa de soccorros:

"O Brasil ainda não está em condições de deixar morrer de fome uma provincia."

Não eram somente as despezas com os cearenses alimentados no Ceará, as que oneravam o Estado, eram tambem as que se faziam nos logares para onde tinham emigrado.

O governo do Maranhão, temendo a continuação dos retirantes cearenses em S. Luiz, suspendia os soccorros aos famintos, como se vê do jornal *Constituição* de 26 de junho que transcreve do *Telegrapho*, periodico d'ali, e de 14 de junho, o seguinte:

"Os emigrantes cearenses no Maranhão. — Do expediente do governo da provincia vê-se que o Sr. Vice-Presidente officiou á commissão de soccorros da capital declarando — *que do 1.º de julho proximo vindouro em diante tinha resolvido fazer cessar o fornecimento de viveres aos emigrantes cearenses*. A nosso ver nada justifica o acto do Sr. 1.º Vice-Presidente, porquanto existindo ainda n'esta capital muitas dezenas d'esses infelizes sem empregos ou modo de vida, muitos dos quaes, apezar dos soccorros que recebem, vivem pelas ruas esmolando o pão da caridade publica, parece que se lhes

faltar a pouca alimentação que dá o governo terão, necessariamente, de morrer de miseria, ou de augmentar o grande numero de esmoleiros, pesadissimo imposto que já paga a população d'esta capital. E' verdade que o Sr. José Vaz se tem tornado *cruelissimo inimigo* da emigração cearense, *e tão cruel — que já tem reenviado ou deportado alguns para o Ceará a pretexto de rixosos e desordeiros.*'

O povo cearense continuava a ser fatalmente perseguido. Infeliz pariá, errando como o Ashaverus pelas alheias tendas, ridicularisado aqui, ali insultado, acolá corrido a pedradas!

Se muitas portas se abriam, se, condoidos de sua desgraça, commovidos pelo desconforto de uma existencia pesada e indigente, alguns irmãos do norte e sul agasalhavam o forasteiro, matavam-lhe a fome, cobriam-lhe a nudez, muitos negavam-lhe até a agua de suas cisternas, recebiam-nos a vaias e os apedrejavam na praça publica! E' que ignoravam a grandeza d'alma do povo cearense, que a fatalidade expatriava! Era preciso conhecel-o de perto, para avaliar o seu heroismo. Quem viu os abastados fazendeiros do interior perderem da noite para o dia suas fortunas, e, depois, pobres e famintos, sujeitarem-se ao trabalho do governo por uma minguada ração, sem nunca se maldizerem, resignados, arrastando o pesado fardo da indigencia, poderá aquilatar a fortaleza do seu espirito.

Era regular o estado sanitario na capital como em toda a provincia; e, havendo probabilidade de inverno no seguinte anno, visto como as chuvas cahidas no periodo da estação invernosa tinham sido quasi o duplo de 1877, cumpria ao governo prover os celeiros do littoral e do sertão, e depois ir pouco a pouco fazendo voltar os emigrantes a seus domicilios. Era de subida utilidade a internação dos retirantes a tempo de prepararem os terrenos, que deviam ser plantados na volta do inverno. Seria mais economico para o governo ainda o sacrificio de alimentar a população indigente, isto em seus domi-

cilios, auxiliando-a mesmo nos roçados, do que abandonal-a, para mais tarde soccorrel-a, fazendo com certeza enormissimas despezas.

Em todo o mez de junho apenas cahiram, na capital, quatro chuvas, recolhendo o pluviometro 26 millimetros.

Durante o mez o calor foi moderado, oscillando á sombra o thermometro centigrado entre 25° e 29°. As manhãs foram frias.

Sepultaram-se em junho, no cemiterio de S. João Baptista, 259 pessoas.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações pluviometricas:

1874	0 dias	0 mill.
1875	13 "	80 "
1876	15 "	84 "
1877	6 "	89 "
1878	1 "	15 "

VII

JULHO

O AVISO DE 26 DE MAIO — EMIGRAÇÃO PARA A CAPITAL — RETIRANTES VINDOS DO PARA' — A IMPRENSA DE PERNAMBUCO E OS CEARENSES NO PARA' — DISCURSO DO SR. TEIXEIRA JUNIOR SOBRE A SECCA DO NORTE — ALGUNS SENADORES ESCARNECEM DO CEARA' — MAGNANIMIDADE DO SENHOR D. PEDRO II — O SR. SILVEIRA DA MOTTA AFFIRMA QUE O CEARA' JA' EXPORTA FARINHA — DEFEZA COMPROMETTEDORA DO SR. JAGUARIBE — DOCUMENTOS DA ALFANDEGA E DAS MEZAS DE RENDAS — PREÇO DA CARNE VERDE — ESTADO SANITARIO DA PROVINCIA — A MORTE DO DR. MEDEIROS — FARINHA PODRE A BORDO DA BARCA CUERERO — COMMISSÃO PARA EXAMINAR A MESMA FARINHA, QUE FOI REMETTIDA PELA CASA FIGUEIREDO — A THESOURARIA CONTRACTA OS TRANSPORTES DE GENEROS PARA O INTERIOR — GENEROS SAHIDOS DO DEPOSITO CENTRAL — A PREMATURA MORTE DO CAPITÃO HENRIQUE DA JUSTA — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O aviso de 26 de maio do Sr. Affonso Celso, Ministro da Fazenda, suspendendo os soccorros publicos

ás provincias flagelladas pela secca, embora não se tivesse executado com relação ao Ceará, não deixou de produzir effeitos desastrosos.

A noticia d'esta medida desèsperada, publicada no *Diario Official*, vulgarisou-se logo, e a população, que no interior da provincia vivia de soccorros publicos, deslocou-se em demanda da capital. Em poucos dias chegaram a Fortaleza para mais de 3.000 emigrantes, que foram recolhidos nos abarracamentos.

Os desgraçados cearenses que, em provincias estranhas, expiavam os erros dos administradores de sua terra, ainda não tinham esgotado o calice das provações! Haviam sido as cruciantes dores ao deixarem o torrão natal, o desamparo das mais caras affeições, a perda da fortuna, a humilhação, as enfermidades dos climas insalubres, e agora, por cumulo de desgraça, a suspensão dos soccorros do governo, abandonando-os em terra estranha, deixando-os á descreção da fome, quando as leis do paiz garantem pão ao indigente!

A imprensa de todas as provincias, onde havia chegado o desventurado cearense pedindo agasalho, depois do aviso absurdo do Ministerio da Fazenda, registrava as scenas mais pungentes!

Vindos do Pará, desembarcaram, no dia 3 de julho, 140 infelizes; voltavam de uma terra opulenta; porém traziam a dôr impressa nas physionomias e a pelle collada aos ossos! O presidente d'aquella provincia fazia voltar os retirantes temendo que elles se insurgissem e fizessem valer seus direitos postergados. A seguinte publicação inserta no *Jornal do Recife* prova o que acabamos de dizer:

" Na administração Bandeira de Mello chegaram
" aqui os primeiros cearenses emigrados por força do
" terrivel flagello da secca. O Sr. Dr. Bandeira inter-
" nando-os na estrada de Bragança, accommodou-os na
" ex-colonia Benevides, curando ao mesmo tempo dos
" meios precisos para que dentro em pouco podessem
" dispensar os auxilios do governo.

" O numero de retirantes em breve cresceu muito
" e quando o Dr. Bandeira deixou a administração a
" provincia subiam as despezas ali a 58:000$000.

" Assumiu a presidencia o Dr. Carmo, que conti-
" nuou a obra do seu antecessor.

" A emigração foi espantosa, podendo-se calcular
" em 20.000 almas. Cerca de 12.000 foram mandados
" para Benevides, 4.000 para Tentogal e 2.000 para
" Santarem, e o restante seguiu por esses rios e accom-
" modou-se á sua custa.

" A imprensa clamou, mas inutilmente, contra a
" agglomeração de tanta gente em Benevides, denunciou
as espertezas de certos agentes do governo e temeu do
futuro da colonia.

" Ultimamente estavam as colonias em bom pé de
" prosperidade.

" Cuidava-se de preparar os colonos para que ti-
" rassem da terra o sustento, quando chegou um aviso
" do Ministro da Fazenda mandando cessar do 1.º de
" julho toda e qualquer despeza pela verba — soccorros
" publicos.

" Este acto despertou geral reprovação.

" As suas consequencias não dão a extensão de
" tudo que está feito com perda de muito dinheiro
" (1.226:000$000), são mais terriveis ainda.

" Apenas chegou a Benevides a noticia de qu
" auxilios do governo iam cessar de chofre, houve geral
" estremecimento que, repercutindo n'esta capital, a tem
" enchido de panico.

" A idéa do saque tem preoccupado a todos.

" O presidente tem conferenciado com o Comman-
" dante das Armas, telegraphou ao Ministerio, mandou
" vir do Aurá toda a polvora do governo que lá estava
" e dispõe-se a receber a visita.'

O administrador da provincia preparava-se para
receber á bala as reclamações dos colonos, em vez de
cumprir o que ordena a Constituição do Imperio: dar-
lhes agasalho e matar-lhes a fome.

O clamor era geral. Em Pernambuco, o *Jornal do Recife* de 1.º de julho, dando noticia da suspensão dos soccorros disse o seguinte:

" Em virtude das terminantes ordens do Governo
" Imperial cessaram hontem todos os soccorros que se
" davam aos retirantes que estavam empregados em di-
" versas obras aqui na cidade e fóra d'ella.

" Mais de 300 que se achavam empregados na
" construcção da estrada entre a estação de Palmares
" e a Villa do Bonito, ficam desempregados.

" Aqui na cidade e seus arrabaldes haverá uns
" duzentos, que ficarão hoje sem trabalho e sem comida.

" Em virtude da mesma determinação do governo
" geral fechar-se-ha depois d'amanhã o hospital do Carmo!"

Era cruel o procedimento do governo.

Tirar o pão ao chefe de familia, que tinha de prover ás necessidades de seus filhos, e ainda mais fechar as portas dos hospitaes aos enfermos e até mesmo tel-os talvez de atirar á rua, porque o praso fatal estava esgotado!

Terrivel fatalidade pesava sobre os cearenses. A nossa propria imprensa sacrificava muitas vezes a nobre causa do Ceará aos interesses pequeninos da politica. Assim procedendo, o jornal *Constituição* publicou, em 6 de julho, um discurso do Sr. Teixeira Junior sobre a secca do norte. Transcrevemos alguns trechos da peça tão bem recommendada pelo orgão conservador.

" O § 31 art. 179 da Constituição, que garante
" á população do Imperio os soccorros publicos, es-
" tava longe de prever que ahi tambem se incluissem
" as despezas que se têm autorisado nas provincias do
" norte, e nomeadamente na do Ceará, sob este titulo.

" Foi sem duvida convencido d'estas verdades que
" o honrado Ministro da Fazenda expediu o seu aviso
" de 26 de maio findo, que foi publicado por uma
" inadvertencia do *Diario Official*, mas que está hoje
" no dominio publico, foi discutido na camara dos depu-

" tados e é hoje uma peça official que faz honra ao
" illustrado Ministro da Fazenda.

" *O Sr. Affonso Celso* (*Ministro da Fazenda*); —
" Agradecido. Não foi por inadvertencia do *Diario*
" *Official* e sim da secretaria.

" *O Sr. Silveira da Motta:* — E' por isso que não
" acredito que foi por inadvertencia

" *O Sr. Affonso Celso*: — Foi.

" *O Sr. João Alfredo:* — O aviso foi tardio.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — Se pode ser censurado
" o aviso de 26 de maio, é pela razão que acaba de in-
" dicar o honrado senador pela provincia de Pernam-
" buco.

" *O Sr. João Alfredo:* — Foi muito tarde.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — Pelo menos devia ser
" mais antecipado."

O aviso do ministerio da fazenda, como temos visto, foi plenamente approvado pela opposição.

O Sr. João Alfredo entendia que a medida do Sr. Affonso Celso só se resentia de um defeito: era ter sido tardia. Era escarnecer muito da desgraça de uma população inteira! Quizeramos vêr o nobre senador por Pernambuco sentado na cadeira presidencial do Ceará, dirigindo-lhe os destinos, quando applaudia o aviso de 26 de maio.

Suspensos os soccorros publicos, quando a população lutava ainda com os horrorres da secca, quando a provincia nada havia produzido, quando os emigrantes acabavam de convalescer de uma peste, que tomou proporções enormes e deu prejuizos incalculaveis, o que valeria a illustração, a previdencia humana, o tino administrativo, sem viveres para alimentar os indigentes?! Teriamos de vêr a revolta, o saque, ou então a hecatombe de um povo inteiro.

Apreciando a divergencia dos ministros, diz o Sr. Teixeira Junior:

" A contestação do honrado Sr. ex-ministro do
" Imperio é a seguinte:

" As despezas alludidas não têm corrido por conta
" da — verba soccorros publicos e melhoramento do
" estado sanitario — e sim por creditos especiaes aber-
" tos para aquelle fim.

" Mas, Sr. presidente, se alguma cousa me sor-
" prehende n'esta divergencia de opiniões entre o hon-
" rado ministro da Fazenda e ex-ministro do Imperio,
" é simplesmente o facto de ter o Sr. ministro da Fe-
" zenda reconhecido a irregularidade d'estas despezas
" só depois das informações do empregado do Thesouro
" commissionado na provincia do Ceará.

" Muito antes d'estas informações já a imprensa
" e a tribuna haviam accusado a delapidação dos di-
" nheiros publicos, e o abuso que se fazia do magnanimo
" pensamento consagrado pela nossa Constituição Po-
" litica no § 31 do art. 179.

" *O Sr. Jaguaribe:* — Até o proprio ministro ti-
" nha descoberto os ladrões de casaca. (*Apoiados*)."

O Sr. Jaguaribe, o unico representante do Ceará no Senado, longe de erguer a voz para protestar contra o aviso de 26 de maio, longe de dar informações sobre o estado de sua provincia, limitava-se a um simples aparte, ferindo malevolamente a seus conterraneos, pois tratava-se do Ceará, e os ladrões de casaca e luvas de pellica, como elle sabia, tinham sido descobertos pelo ministro em outra provincia.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — Economia e morali-
" dade — *clama ne cesses!* E' o programma do governo
" e eu peço contas d'elle.

" E' na verdade inexplicavel! Depois do aviso de
" 26 de maio approvarem-se creditos na importancia de
" 1.500:000$000 para a secca, que já desappareceu e
" foi substituida pela inundação! E ainda no dia se-
" guinte o governo abre para a mesma secca um credito
" de 1.200:000$000 quando ainda na vespera appro-
" vára, para todas as provincias, aquelles que os respe-
" ctivos presidentes tinham julgado necessarios!

" Eu não sei como explicar semelhante absurdo,
" porque elle escapa á minha comprehensão.

" Já vê o nobre Senador por Pernambuco, qual o
"motivo por que o ministro da Fazenda expediu o
" aviso de 26 de maio; quiz salvar sua responsabilidade
" individual; foi um pretexto que fez a bem da probi-
" dade do conselheiro Affonso Celso. Fez muito bem,
" eu faria outro tanto.

" *O Sr. João Alfredo:* — Bem, mas isso é negocio
" de conferencia.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — Mas quem diz a
" V. Exc. que tudo isto não foi esgotado?

" *O Sr. Junqueira:* — Esta secca só ha de acabar
" por decreto.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — Mas o que ha de mais
" extraordinario e singular é que na mesma data em
" que o *Diario Official* publicava esta duplicata de cre-
" ditos para a secca do norte, 17 do corrente, dava noti-
" cias do Ceará dizendo o seguinte (lê):

" Ceará: — O *Cearense* de 29 do mez passado
" traz as seguintes noticias do interior da provincia:

" Cahiram ultimamente abundantes aguaceiros, des-
" de o 1.º até 7 do corrente. Para os lados do Riacho do
" Sangue foram tão copiosas que fizeram sangrar todos
" os açudes que em sua totalidade se achavam seccos!

" Para os lados de Inhamum, temos a certeza da
" cahida de boas chuvas pela enchente do Jaguaribe: e
" para os de Cariry, o Salgado ha dous dias esta nave-
" gavel pelas canôas."

" Ora Sr. presidente, ao menos por amor á verdade
" eu peço ao governo Imperial que de ora avante, quan-
" do abrir esses creditos não diga mais — para a secca
" — diga — para a inundação —. A secca no Ceará
" está acabada, porque esta noticia de chuvas não é a
" a primeira.

" *O Sr. Affonso Celso (Ministro da Fazenda):* —
" Mas veio a lagarta.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — Mas depois poderão
" vir as minhocas e outros vermes. (*Risadas*). São
" pretextos para manter a ociosidade d'aquelle que,
" tendo-se habituado á indolencia, vivendo á custa do
" obulo da caridade que o governo distribue em fari-
" nha derrancada e em carne secca podre, não querem
" hoje sujeitar-se a condição absoluta que rege a huma-
" nidade — o trabalho; fogem do trabalho que se lhes
" offerece, e reapparecem nos abarracamentos para re-
" clamar a competente ração diaria.

" Por outro lado, os poderosos, os homens influen-
" tes da provincia, não na sua totalidade, está claro, a
" depravação não chegou a este ponto, mas uma grande
" parte das influencias politicas alimentam este estado
" deploravel da provincia, porque é na manutenção de
" taes abusos e escandalos que está o augmento de sua
" riqueza; é justamente na venda d'esses comestiveis,
" no fornecimento e distribuição dos generos, no seu
" recebimento, na falsificação do peso e medida, na con-
" ducção para os aldeiamentos, que consiste a prevari-
" cação; isto é, as fontes de lucro que terão de desappa-
" recer quando fôr respeitado o aviso de 26 de maio.

" E' por isso que o nobre ministro da fazen-
" da n'esta questão talvez esteja em minoria, mas conte-
" me a seu lado.

" Se por um lado a ociosidade está implantada na
" população, por outro as influencias locaes teem o maior
" interesse na sua continuação, porque d'ella depende a
" propria fortuna.

" Vou mandar a mesa o meu requerimento.

" 1.º Requeiro que se requisite do Ministro da Fa-
" zenda copia das informações a que allude o aviso de
" 26 de maio findo pelo mesmo Ministro do Imperio,
" e que foram prestadas pelo empregado do Thesouro
" em commissão no Ceará, sobre as obras provinciaes e
" municipaes que se estão construindo na mesma pro-
" vincia por conta da verba — Soccorros publicos;

" 2.º Outrosim, que se requisite do Ministerio do
" Imperio uma relação dos individuos responsabilisados
" por prevaricações ou abusos de confiança no fornecimento de viveres e distribuição de soccorros aos habitantes das provincias do norte do Imperio. Paço
" do Senado, em 18 de junho de 1879. — J. J. Teixeira Junior."

O Sr. Teixeira Junior, ou para fazer politica ou por falsas informações, negava em pleno Senado a existencia da secca no Ceará! Atirava os mais rudes insultos ao caracter do povo cearense, que, na sua opinião, de ha muito representava uma farça, fingia um flagello para ser alimentado pelo governo, e com que? Como affirmava elle — *com farinha derramada e carne secca podre.*

Na condemnação que lavrou no Senado contra a população do Ceará, abriu uma excepção, que não podia de modo algum aproveitar; pois, segundo as suas asserções, na provincia havia indigentes alimentados pelo Estado, delapidadores dos soccorros publicos, e, em pequena escala, homens de bem, que viviam de seus recursos. A excepção não aproveitava para estes porquanto, se não prevaricavam, pelo menos sanccionavam os escandalos com seu silencio, não protestando contra a farça *chamada secca, em scena no Ceará!*

As chuvas que cahiram na provincia em principio de maio, completamente inuteis, chamaram a attenção do illustre Conselheiro, a ponto de pedir ao governo que abrisse creditos para a *inundação* e não para a *secca.* O Sr. Teixeira Junior assim pensava, porque desconhece completamente o Ceará e é inteiramente alheio aos flagellos que se chamam seccas. O que aproveitariam em maio ou em outro qualquer mez, chuvas embora pesadas, parciaes e com longos intervallos? Mesmo a população não estando deslocada, havendo roçados promptos para o plantio, seriam inuteis; germinaria a semente, porem o verão mataria a planta antes de completa a germinação.

Dada a hypothese de ter o Ceará pela primeira vez um dos invernos do Sr. Alencar, o governo não deveria suspender os soccorros, pois só no espaço de tres a quatro mezes colheria a população da provincia os fructos de sua lavoura.

O aviso de 26 de maio que nasceu para ser *reservado*, e devia ter morrido *reservado*, era completamente intempestivo; e, se mereceu os applausos da opposição, certo não foi por ser medida energica e salvadora, e sim por calculos unicamente politicos.

Só então foi que constou ao Ministerio da Fazenda que no Ceará se construiam obras municipaes é provinciaes a custa dos soccorros publicos! Admira tamanha ignorancia, quando, em novembro de 1877, o Desembargador Estellita, em seu relatorio, dava conta das obras que se tinham feito na provincia com os retirantes. Os administradores do Ceará, applicando taes dinheiros áquellas obras, haviam merecido as censuras do Parlamento e do Governo Imperial.

Antes tivessem sido estes somente os erros, antes os desvios dos dinheiros do Estado fossem na construcção de açudes, estradas, escolas, por conta de que verba fosse.

O Ceará, alem de cruamente martyrisado, era ainda escarnecido, o Conselheiro Junqueira dava no moribundo mais uma bofetada: *"Esta secca só ha de acabar por decreto."*

Nos altos funccionarios publicos encontra-se ás vezes a leviandade das crenças. A's vezes, a par do talento e da illustração, está a pobreza de senso.

A secca do Ceará devia ser encarada como questão muito grave, que reclamava serias medidas, muita meditação e muita prudencia. Devia de ser tratada com todo o interesse, pois não só custaria ao Estado não pequena somma de sacrificios, como tambem ameaçava a vida de uma provincia inteira. E, no entanto, vimos como foi encarada pelos grandes do paiz! Era para nós uma verdade terrivel, uma calamidade enorme; para os

homens que nos governam uma farça, uma mentira, que *devia ser acabada por um decreto!*

E tudo aniquilar-se-hia ou pela guerra civil ou pela fome, se o Sr. D. Pedro II, ainda uma vez, não fizesse os seus ministros reservarem o que deveria ter sido sempre *reservado.*

Negadas as necessidades da população faminta do Ceará nas altas regiões administrativas, posta em duvida, perante a representação nacional, a probidade dos agentes encarregados da distribuição dos soccorros publicos, devia ser muito critico o futuro das provincias flagelladas pela secca. S. Magestade o Imperador, porem, com aquella magnanimidade que o caracterisa, e o Senador Sinimbú, presidente do conselho, tendo illimitada confiança em seus delegados nas provincias, resolveram que se continuasse a respeitar a Constituição do Imperio, alimentando as victimas da atroz calamidade.

Continuara-se a abrir creditos pela verba — Soccorros publicos — ficando de nenhum effeito o aviso de 26 de maio.

Os negocios do Ceará, despertaram ainda as iras da opposição. Alguns senadores deixavam que os interesses pequeninos da politica suffocassem os sentimentos do patriotismo. Foi assim que na sessão de 27 de junho, quando o Senador Jaguaribe tratava da secca do Ceará, o Sr. Senador Silveira da Motta, deu-lhe o aparte seguinte:

" Note que o Ceará já exporta farinha para Per-
" nambuco.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — Apoiado."

O Sr. Jaguaribe podia e devia immediatamente contestar tão enorme falsidade, mas acceitou-a como se vê do seguinte trecho:

" Os nobres senadores que me dão seus apartes,
" convençam-se que estou de accordo com S. Excs. em
" quasi tudo que dizem; mas os nobres senadores não
" conhecem o mecanismo d'aquella vida pratica, e per-
" mittam que lhes diga que ainda sendo real, o que não

" posso deixar de acreditar, desde que o affirmam, que
" o Ceará exporte farinha, não significa isso que haja
" abundancia no Ceará.

" Eu não vi, declaro, esta noticia, mas acho pos-
" sivel este facto, e o explico do modo seguinte:

" A serra de Meruoca, por exemplo, fertilissima e
" abundante em farinha, sendo muito proxima da cidade
" de Sobral, para onde o presidente, que é filho d'ali,
" tem feito grandes remessas d'aquelle genero, não es-
" tando sujeita á secca, como estão ordinariamente as
" planicies do sertão, pode, não obstante o flagello que
" tem acommettido toda a provincia, ter colhido al-
" guma producção, e, pela razão que acabo de adherir,
" não achar bom o preço n'aquella cidade, e então se
" terem convencido os lavradores que mais lhes convem
" mandar sua mercadoria para Pernambuco, como di-
" zem os nobres senadores.

" *O Sr. Silveira da Motta:* — Não é de lá, não; é
" da farinha que manda o governo.

" *O Sr. Teixeira Junior:* — E' o mecanismo da
" capital."

Não consta que durante a secca tivessem sahido, pelos portos da provincia, generos alimenticios, o que se vê dos documentos (*) que publicamos.

(*) Illm. Sr. Inspector da Alfandega do Ceará. — Rodolpho Theophilo, a bem da verdade dos factos, pede a V. S. que lhe mande dar por certidão, de modo que faça fé, o numero de saccas de farinha de mandioca sahidas pelo porto de Fortaleza para os portos de Perenamubco de 1.° de junho de 1877 a 30 de junho de 1880, afim de o supplicante poder contestar graves accusações feitas ao Ceará no Senado. — E. R. M. — Como requer. — Alfandega — 22 — 10 — 83 — Feijó — Certidão — Peixoto. — Certifico, em cumprimento do despacho retro, que, revendo os mappas de exportação dos generos nacionaes navegados por cabotagem, delles não consta que, no tempo precisado pelo supplicante Rodolpho Theophilo, sahisse deste porto para os de Pernambuco, uma só sacca de farinha de mandioca. Do que para constar onde convier, se passou a presente certi-

E' de intuição que, sendo o Ceará o mercado consumidor por excellencia, e portanto onde os viveres se vendiam por mais alto preço, se mandasse para os pontos exportadores a farinha *produzida pela provincia* ou subtrahida dos celeiros do governo, para depois ser importada.

Os generos de primeira necessidade se vendiam por alto preço. Os especuladores tiravam partido das condições anormaes em que nos achavamos.

---

dão que eu Quintino Augusto Pamplona, segundo escripturario escrevi na segunda secção da Alfandega do Ceará aos dez dias do mez de novembro de 1883. — O chefe, Antonio Paulino Delphim Henriques.

Antonio de Freitas Guimarães, Capitão da Guarda Nacional do Commando Superior da Imperatriz, etc. — Certidão — Certifico que por este porto não embarcou uma só sacca de farinha de mandioca para fóra da provincia, do 1.° de junho de 1877 a 30 de junho de 1880. — Agencia da Collectoria da Imperatriz no Mundahú, 4 de outubro de 1883. — O agente —. Antonio de Freitas Guimarães.

Certidão — Cumprindo o despacho retro, certifico que não consta desta Estação ter havido, no periodo comprehendido de junho de 1877 a junho de 1880, exportação alguma de farinha de mandioca. E para constar passei a presente certidão na Meza de Rendas do Acarahú aos 2 dias do mez de agosto de 1883. — Servindo de escrivão — Virgilino de Paula Ribeiro Pessôa.

Certidão — Certifico que dos papeis desta Estação não consta ter-se exportado farinha de mandioca para fóra da provincia, a contar do mez de junho de 1877 até o anno de 1880. Meza de Rendas do Aracaty, 10 de agosto de 1883.

— O escrivão — João Pinto Chaves.

Certidão — Certifico que do archivo desta Estação não consta ter embarcado neste porto farinha de mandioca com destino ao exterior da provincia, do mez de junho de 1877 a junho de 1880. — Meza de Rendas do Camocim, 18 de dezembro de 1883. — O escrivão interino — José Ladisláo da Rocha.

A carne verde custava 640 a 800 reis o kilogramma! A camara municipal da Fortaleza, achando exaggerados aqueles preços, resolveu abrir competencia com os *marchantes,* e mandou matar gado por sua conta, fazendo d'este modo descer os preços a 320 e 400 réis por kilogramma.

O estado sanitario da capital era bom, não acontecendo o mesmo no interior da provincia, onde grassavam, em diversos pontos, a variola e febres de máo caracter. No Crato reinavam diversas molestias. A presidencia contractou o Dr. Antonio Manoel de Medeiros, Cirurgião de brigada graduado e Delegado do Cirurgião-mór do exercito no Ceará, para ali tratar dos indigentes. Era ardua a missão do Dr. Medeiros; uma viagem de mais de cem leguas por caminhos pessimos no rigor da secca era muita abnegação, muito sacrificio. O Dr. Medeiros, porém, acostumado a servir ao Estado desde longos annos, sabendo que seus serviços não podiam ser dispensados em tão criticas circumstancias, ainda uma vez não hesitou e partiu. As fadigas da jornada, a aspereza do clima, o vicio da atmosphera não permittiram que por muito tempo prestasse os seus serviços á humanidade. Uma febre o atacou com a intensidade das molestias mortaes. Gravemente enfermo e sem recursos medicos n'aquelles sertões inhospitos, poz-se a caminho na esperança de poder alcançar com vida a capital e portanto os recursos da sciencia e os cuidados da familia. As suas esperanças que foram infelizmente mais do que mallogradas illusões! O mal crescia sempre; no dia 13 de julho, em Jaguaribe-mirim, a morte veiu pôr termo a seus soffrimentos, perdendo o Ceará um filho distincto, o prototypo da honestidade.

Chegando ao conhecimento da presidencia que estava podre a farinha a bordo da barca ingleza *Cucrero,* remettida pela casa Figueiredo do Rio de Janeiro, de conta do governo e destinada a soccorros publicos, nomeou, em 18 de julho, uma commissão composta do Inspector da saude publica, Inspector da Alfandega e

dous conferentes d'esta repartição, para, depois de proceder a minucioso exame no genero denunciado, dar seu parecer. Examinada a farinha a bordo do navio, a commissão julgou-a imprestavel, *verificando mais pelo seu acondicionamento que ella não se havia arruinado em viagem e sim havia já embarcado podre.*

Era um facto muito grave e que devia merecer toda a attenção do governo. O *Cearense*, jornal official, noticiando-o, assegurava que a presidencia o levaria ao conhecimento do governo imperial.

Em 21 de julho, a Thesouraria da Fazenda, conforme os editaes publicados, contractou o transporte de generos alimenticios para o interior de toda a provincia.

De 1.º de janeiro a 30 de junho sahiram do deposito central para alimentação dos retirantes abarracados na capital os seguintes viveres:

58.093 saccas de farinha.
22.983 " " feijão.
7.950 " " milho.
20.241 fardos " xarque.
1.880 barricas " bacalháo.
46 saccas " arroz em casca.

A secca havia dado um prejuizo incalculavel ao Ceará, quer em sua fortuna, quer nos membros proeminentes de sua sociedade.

A florescente villa da Pacatuba, no dia 26 de julho, ás 9 horas da manhã, cobria-se de luto e pranteava a morte do seu bemfeitor o Capitão Henrique Gonçalves da Justa. A fatalidade pesava implacavel sobre a familia cearense. Henrique Justa, um dos caracteres mais nobres que temos conhecido, dedicou-se, desde verdes annos, com aquella firmeza de principios peculiar aos grandes homens, a trabalhar pelo engrandecimento e prosperidade da Pacatuba, então pequena e acanhada povoação. Empregou grande parte dos seus capitaes em edificar casas, aformoseando assim a futura villa, influiu para a regularidade dos negocios publicos, animou a instrucção, desenvolveu mais a industria, deu-lhe todos

os elementos de prosperidade. Progredindo assim a Pacatuba, e já ligada á capital por uma linha ferrea, foi elevada á villa de cuja camara municipal foi elle o primeiro presidente.

Prosperos corriam os dias para a nova villa, quando se declara a secca. Henrique Justa contrista-se com as desgraças que s urgem por toda a parte, e, denodado lidador, não se acovarda ante o flagello. Nomeado para a commissão de soccorros, põe em pratica o alimento em troca do serviço. Luta e vence. Estuda um plano e executa-o. Os retirantes vivem fartos; fiscalisa-se rigorosamente a distribuição dos dinheiros do Estado e em breve vê-se o fructo da energia e intelligencia de tão preclaro cidadão; um grande açude a poucos passos da villa, melhoramento utilissimo e uma cadêa espaçosa e bem edificada, attestam a marcha regular que elle havia dado aos negocios publicos. Cançado das grandes lidas e com a saude completamente arruinada, o benemerito cearense recolheu-se ao lar, onde em breve, aos 46 annos de edade, cortou-se-lhe o fio da existencia.

Durante o mez de julho não cahiu uma gotta d'agua!

O thermometro centigrado oscilolu, á sombra, entre 26° e 31°.

Sepultaram-se durante o mez na capital:

De diversas molestias	215
De variola	1
	216

No ultimo quinquennio, n'este mez, observou-se o seguinte no pluviometro:

1874	0 dias	0 dias
1875	0 "	0 "
1876	5 "	55 "
1877	10 "	43 "
1878	5 "	40 "

VIII.

AGOSTO

ABERTURA DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL — CALOR EXCESSIVO — CEARENSES NO MARANHÃO — GENEROS IMPORTADOS E SEU VALOR — MOVIMENTO DA COMMISSÃO DE TRANSPORTES POR MAR — MOVIMENTO DA COMMISSÃO DE TRANSPORTES POR TERRA — ESTADO SANITARIO — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

No dia 1.º effectuou-se a abertura da assembléa provincial. Era a terceira vez que ella se reunia depois de declarada a secca. Liberal em sua maioria, e eleita ainda pelo systema da força, representava a vontade do governo e ia legislar conforme seus caprichos e conveniencias.

A deputação provincial nada poderia fazer a não ser pedidos de providencias e discursos lamentosos.

O Ceará via-se cada vez mais proximo ao abysmo! Esperar ainda dez mezes, isso no caso de haver inverno, para poder subsistir á custa de seus proprios recursos!...

O calor era execessivo, a evaporação extraordinaria. O volume das aguas diminuia a olhos vistos, despertando assim a attenção dos sertànejos que julgavam ver n'isso

um prenuncio de inverno. Affirmavam elles que nos annos antecedentes a evaporação não tinha sido tão franca e que mesmo nos annos regulares, quando as aguas começavam a desapparecer com essa rapidez, o inverno estava proximo.

Deixemos alental-os essa esperança.

Na provincia e fóra d'ella, todos os cearenses viviam da esperança.

Eram ainda maiores os soffrimentos dos infelizes que haviam deixado o torrão natal.

A imprensa de Fortaleza publicava, quasi todos os dias, paginas pungentes da vida d'aquelles pariás! Em 3 de agosto, o *Cearense* transcreveu do *Paiz* do Maranhão as seguintes linhas:

" Cearenses no Maranhão. — E' assustador o estado epidemico em que se acha esta terra. As febres perniciosas, de mistura com as sezões e diarrhea de sangue, e uma especie de garrotilho, teem caminhado altivamente, levando na sua marcha grande numero de pessoas! A população desvalida e especialmente os infelizes cearenses soffrem horrivelmente, porque n'estes o mal não encontra nenhuma resistencia, e facilmente os arrasta á sepultura. Já que fallamos em emigrantes attenda-se para o que se passa na desgraçada colonia Pimentel. Ha ali algumas palhoças, com o nome de casas, as quaes na maior parte acham-se deshabitadas. Deshabitadas, não porque os seus moradores se tenham mudado para outros logares; não, a morte é que os tem feito mudar para a sepultura!

" A principio as sezões eram o mal que os perseguia; a falta de recursos, porém, fez com que esse mal tomasse incremento. dando logar a outro peior. Por ultimo foi uma peste que se desenvolveu entre o povo, de modo que bem raros são os dias em que não morreram 6 e 8 pessoas! E algumas vezes os cadaveres ficaram insepultos 2 e 3 dias, por não haver quem os enterre! Não exaggeramos. Ouvimos isso de uma pessoa de fé. Ao chegar-se a colonia sente-se a solidão de

um logar mortuario! O cemiterio alta noite não offerece mais panico!

" Quando por acaso se vê alguem fóra das casas, é uma especie de esqueleto semi-vivo que a custo procura algum remedio ou alimento, para antes mais alongar os seus soffrimentos, ou os soffrimentos de algum parente ou amigo, que peior do que elle se acha prostrado em leito de agonia, do que para curar o mal.'

Esse modo de tratar a quem pedia agasalho na terra irmã, essa indifferença criminosa do governo provincial para com os padecimentos do desventurado emigrante, que de bordo era atirado em terra, não impedia que a emigração continuasse a fazer-se para fóra da provincia.

O espirito d'esses infelizes achava-se enormemente abatido por dolorosas scenas. Precisava de repouso, de novos quadros que o arrancassem do torpor, em que o fizeram cahir as cruciantes meditações nas longas horas de agonia.

O retirante emigrava suppondo encontrar adiante a paz e um novo theatro, onde longe de scenas dolorosas podesse convalecer o espirito tão atrozmente attribulado. Infelizmente illudia-se! onde quer que fosse, havia de seguil-o o desanimo, o ludibrio e a miseria!

O estado de penuria a que a secca e a peste haviam reduzido o Ceará, tornava-se ainda mais digno de lastima pelo seu progresso e desenvolvimento.

Nos tempos normaes mal se tinha uma idéa dos recursos da provincia; agora, porém, que tudo era importado, era que se via quanto ella produzia.

De janeiro de 1877 a junho de 1879 entraram pelo porto da Fortaleza os seguintes generos alimenticios:

Farinha	775.588	saccas
Feijão	138.068	"
Milho	106.173	"
Arroz	187.648	"
Xarque	207.243	fardos
Bacalhau	35.972	barricas
Farinha de trigo	76.648	"

Calculando-se os generos importados pelos preços dos tempos regulares temos o seguinte resultado:

775.588 saccas de farinha a 6$000	4.653:528$000
138.680 saccas de feijão a 10$000.	1.380:680$000
106.173 saccas de milho a 8$000	849:384$000
187.648 saccas de arroz a 22$000	4.128:256$000
207.243 fardos de xarque a 24$000.	4.973:832$000
	15.985:680$000

Os preços de que nos servimos para fazer o calculo acima estão muito aquem d'aquelels por que eram vendidos na praça os generos alimenticios. A farinha, por exemplo, custava o duplo e ás vezes o triplo!

Em trinta mezes, o Ceará havia importado a quantia de 15.985:680$000 de viveres, quando antes do flagello produzia não só para o seu consumo interno como tambem para exportar para outras provincias.

A commissão de transportes por mar, encarregada tambem de comprar generos alimenticios na praça da Fortaleza, em 30 de junho, ficou exonerada d'esse serviço, que passou a ser feito pela Thesouraria da Fazenda sob propostas.

O movimento d'essa commissão foi o seguinte, segundo o relatorio do Dr. José Julio:

Generos comprados para soccorros publicos de 27 de abril de 1877 a 30 de setembro de 1878:

Farinha	182.942	saccas
Feijão	19.251	"
Milho	29.180	"
Arroz pilado	25.167	"
" em casca	467	"

Xarque	55.653		fardos
Bacalháo	9.059		barricas
"	455	1 2	"
Farinha de trigo	24		"
Bolacha	75		"
Farinha de milho	1.000		"
" " "	500	1|2	"
Alfafa	60		fardos
Carvão de pedra	405		toneladas

Custaram estes generos 5.280:703$300.

De 1.º de outubro de 1878 a 30 de junho de 1879 effectuou mais as seguintes compras:

Farinha	231.135		saccas
"	415		barricas
Feijão	92.882		saccas
Milho	46.439		"
Arroz pilado	63.724		"
" em casca	4.210		"
Xarque	86.901		fardos
Bacalháo	4.613		barricas
Farinha de trigo	10		"
" " milho	212	1|2	"
Alfafa	360		"

Custaram esses generos 8.058:158$929.

A mesma commissão desembarcou, recolheu e distribuiu com as diversas commissões todos os generos remettidos pelo governo imperial, desde maio de 1877 a 30 de junho de 1879, como se vê do quadro seguinte:

Farinha	304.210	saccas
"	41	barricas
Feijão	27.586	saccas
Arroz pilado	56.268	"
" em casca	726	"
Milho	42.728	"
Cangica	27	"
Café	5	"
Farinha de milho	18	barricas
Bacalháo	7.586	"

Xarque	51.013	fardos
Alfafa	316	"
Banha de porco	500	barris

Além das compras effectuadas pela commissão de transportes por mar, havia as compras feitas pela commissão de transportes por terra. Essa commissão recebia os generos da de transportes por mar e os distribuia ás commissões do interior da provincia, conforme as ordens da presidencia. Quando o deposito importador estava exhausto, o commissario comprava generos na praça. O seu movimento foi o seguinte:

Generos comprados pelo Sr. Alvaro Leal de Miranda, a cargo de quem esteve a commissão desde dezembro de 1877 a agosto de 1878, 612:597$870.

Generos comprados pelo Major Francisco Ferreira Pimentel, commissario desde 11 de setembro de 1878 a 15 de maio de 1879, data em que foi dissolvida aquella commissão, 500:000$000.

Havia precedido ao Sr. Alvaro Miranda o Sr. Quintino Augusto Pamplona, que não apresentou o movimento do deposito a seu cargo, segundo diz o Dr. José Julio em seu relatorio.

Era bom o estado sanitario.

Falleceram durante o mez 160 pessoas.

O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 26° e 32°.

Cahiu durante o mez uma chuva, recolhendo o pluviometro 20 millimetros.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações pluviometricas em agosto:

1874	0 dias	0 mill.
1875	0 "	0 "
1876	3 "	7 "
1877	3 "	46 "
1878	0 "	0 "

IX

SETEMBRO

ESTADO SANITARIO — MOLESTIA DESCONHECIDA — ALEGRA-SE A POPULAÇÃO — INAUGURAÇÃO DA RAMPA DA ESTRADA DE FERRO — VOTO DE RECONHECIMENTO AO DR. CARMO — EQUINOCIO — CHUVAS DE CAJU' — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O estado sanitario da capital havia melhorado consideravelmente. O lazareto da Lagoa-Funda, aberto desde agosto do anno passado, tinha sido fechado. Na provincia reinavam algumas molestias como variola, dysenterias e febres, mas não com intensidade.

O *Cearense* de 5 noticiou o desenvolvimento de uma molestia desconhecida e de caracter epidemico, na povoação dos Remedios, a 3 leguas da cidade de Sobral.

" Seus symptomas são terriveis, diz aquelle jornal, de algum modo semelhantes aos da febre amarella. Ataca com vomitos e dejecções pretas, hemorrhagia nazal e pulmonar, além de um cortejo de symptomas aterradores. Já fez algumas victimas e existem muitas pessoas atacadas."

Comquanto a noticia nos merecesse credito, nos pareceram exaggeradas a marcha e symptomas da nova molestia. E' provavel que fosse uma só a victima, e que a população ignorante e aterrada désse á noticia côres negras, afim de chamar a attenção do governo.

Na capital, o panico havia desapparecido com a extincção das epidemias. A noticia da suspensão de soccorros pelo aviso de 26 de maio, abalara os animos, mas, uma vez que elle não foi cumprido, tudo serenou.

Desappareceu o abatimento que até então dominava a população da Fortaleza. Eram passados lutos e tristezas, já todos sorriam presentindo venturas já proximas.

Bailes e casamentos, festas e espectaculos alegravam a cidade, que, oito mezes antes, vestida de preto, chorava debruçada sobre a sepultura de mais de trinta mii pessoas!

Muito depressa apagou-se a lembrança dos mortos, pouco tempo bastou para destruir as saudades dos infelizes que a peste victimou!

Dansava-se na casa de palha como no palacio; ali ao som da viola, aqui ás harmonias da orchestra. Talvez procurassem assim apagar alguma sombra de desgosto que lhes ficou dentro d'alma ao esgotar o calice de angustias.

Dansavam; alguns os taxavam de insensatos, de levianos, mas porque? não é assim o espirito humano?

No dia 7 d'este mez, teve logar a inauguração da rampa e ramal da estação central da estrada de ferro de Baturité á Alfandega.

A 22, a assembléa provincial enviou um voto de reconhecimento ao Dr. José Joaquim do Carmo, ex-presidente do Pará, pelos assignalados e relevantes serviços prestados aos infelizes cearenses que a secca fez emigrar para aquella provincia.

O equinocio havia trazido as pequenas chuvas de cajú, recolhendo o pluviometro em dez aguaceiros 20 millimetros.

O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 27° e 31°.

Falleceram na capital, durante o mez, 151 pessoas.

No ultimo quinquennio, no mez de setembro, foram estas as observações pluviometricas:

1874	0 dias	0 mill.
1875	3 "	9 "
1876	0 "	0 "
1877	2 "	20 "
1878	0 "	0 "

X

OUTUBRO

TOMADA DE CONTAS — DESPEZAS E COMPRAS DE GENEROS EFFECTUADAS PELA THESOURARIA — DESPEZAS NÃO LEGALISADAS — DESPEZAS DE SAQUES PAGAS A SINGLEHURST & C.ª — SERVIÇOS PRESTADOS AO CEARA' PELA CASA SINGLEHURST & C.ª — IRREGULARIDADES NAS CONTAS DE SOCCORROS PUBLICOS — EXAMES NAS CONTAS DE LINHARES & SOBRINHO — O SR. QUADROS DENUNCIA A' PRESIDENCIA O COMMISSARIO DE TRANSPORTES POR TERRA E OS SRS. LINHARES & SOBRINHO — POPULAÇÃO DESVALIDA SUSTENTADA PELO ESTADO — EXTINCÇÃO DO ABARRACAMENTO DO MOINHO E DA COMMISSÃO DE EMIGRAÇÃO — GRANDES MARE'S — FALSA NOTICIA DO CHOLERA EM ITAPAHY — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Continuava na Thesouraria de Fazenda a tomada de contas aos commissarios distribuidores de soccorros publicos.

O commissario do Thesouro Nacional empregava toda a sua actividade e intelligencia em verificar os documentos das commissões distribuidoras, para poder informar ao Ministro da Fazenda sobre os abusos denunciados pela imprensa da opposição.

Em algumas contas de soccorros do interior notavam-se assignaturas do mesmo individuo em lettras de caracteres differentes. A commissão de tomada de contas entendia ser isso uma falsidade, quando o mais das vezes era prova de ignorancia e não de fraude.

Quantos commissarios do sertão, homens abastados e probos, mas analphabetos, acceitavam o cargo de distribuidores de soccorros publicos sómente para servirem ao governo, e, tendo depois de authenticar documentos, envergonhavam-se de mandar assignal-os a rogo e faziam escrever o seu nome por qualquer individuo! Da ignorancia, acompanhada de um pouco de amor proprio, resultava muitas das vezes a differença de assignatura se bem que não fossem impossiveis os estellionatos, difficeis de provar, attendendo-se ao modo por que no interior era feito o serviço dos soccorros publicos.

Eram de esperar a confusão e a anarchia, quando o governo chamasse a contas os seus agentes, visto como, além de lhes faltarem as precisas habilitações, o presidente da provincia não lhes havia dado instrucções algumas a respeito.

Exigir uma escripturação regular, quando não a haviam recommendado, quando não foram remettidos os competentes livros, era ser por demais incoherente. Além do mais, o pessoal das commissões distribuidoras havia sido reformado innumeras vezes. Alguns commissarios já não existiam, outros tinham emigrado para fora da provincia, outros carregavam pedras do Mocuripe. Como a commissão do Crato, por exemplo, poderia prestar contas dos generos recebidos por sua antecessora em 1877?!

Com difficuldades invenciveis lutava o Sr. Quadros, cuja tarefa ardua e espinhosa nunca daria um resultado que não fosse problematico.

Todas as despezas com soccorros publicos haviam passado a ser feitas pela Thesouraria de Fazenda. Os fornecimentos de generos, roupas, medicamentos, os transportes de viveres para os abarracamentos, para o interior e para os portos da provincia eram arrematados perante a junta da Thesouraria sob propostas em cartas fechadas.

O commissario do Thesouro encontrava todos os dias contas cujo pagamento havia sido feito, sem que estivessem legalisadas, despezas autorisadas pela presidencia da provincia; porém que não julgava regulares. Entre essas, destacava-se a quantia de 480$200 para aos commerciantes da praça da Fortaleza, Singlehurst & C.ª, proveniente de sellos, desconto e commissão de saques, recebidos da Thesouraria de Fazenda, no exercicio de 1878 a 1879, contra o Thesouro Nacional para o pagamento de 120:000$000, emprestados á presidencia da provincia. Talvez fosse contra as leis de fazenda a autorisação de semelhante despeza. O facto é que aquelle commerciantes emprestaram generosamente seus capitaes sem a menor taxa, e, para rehavel-os mezes depois, foi-lhes preciso receber saques, na realisação dos quaes fizeram despezas, que por equidade deviam de ser, como foram, pagas pelo sacador.

O Sr. Quadros condemnava a autorisação de tal despeza, porquanto, dizia elle; *o emprestimo, longe de* ser vantajoso, onerou os cofres publicos, *desde que a quantia de* 360$200 *está para o primeiro emprestimo de* 60:000$000 *em condições de taxa de juro superior ao das apolices ou* 6 °|°. *Tal emprestimo só trouxe vantagens ao emprestador, que facilitou o movimento de seus fundos sem nada despender.*

Se a casa Singlehurst & C.ª como affirmou, não precisava de fundos na praça do Rio de Janeiro, o movimento d'esse capital lhe era prejudicial e não vanta-

joso, visto como abstava o empate, dando em resultado o prejuizo da taxa.

Muitos serviços haviam prestado aquelles commerciantes ao Estado, desde o começo da calamidade. Além das quantias emprestadas por diversas vezes é de justiça lembrar os serviços de quatro lanchas á disposição do governo por espaço de um anno; a reducção no preço das passagens nos vapores das companhias inglezas, de que são agentes, reducção que trouxe uma economia de muitos contos de réis ao governo; o transporte gratuito de 2.164 volumes de generos para o porto de Aracaty, nos vapores inglezes *Ceará* e *Maranhense;* o emprestimo de tres grandes armazens na praia, desde 30 de abril de 1877; uma subscripção promovida para as victimas da secca da quantia de 2:275$900; e, finalmente, tres importantes donativos feitos pela casa chefe de *Liverpool,* sendo dous em dinheiro na importancia de 7:000$000 e um de 200 saccas de arroz no valor de 4:200$000.

Apreciando as vendas de generos feitas ao governo pela casa Singlehurst & C.ª, o Sr. Quadros julgou-as irregulares, por fazer o Sr. João Mackee parte da commissão de transportes por mar, e ser socio gerente d'aquella casa commercial.

Em muitos documentos de commissões de soccorros do interior encontrava illegalidades o commissario do Thesouro.

As proprias contas apresentadas pelas commissões de soccorros da capital resentiam-se de certas faltas. E como deixar de ser assim se reinou a confusão, a desordem desde o começo do flagello? Eram apresentados muitas vezes como documentos comprobatorios de despezas effectuadas, ordens saccadas em cartões de visita, em pequenos pedaços de papel escripto a lapis! E' que o commissario a miudo encontrava inesperadamente na estrada, á sombra d'uma arvore, desgraçados quasi nús morrendo de fome, que precisavam de prompto soccorro; o agente do governo, mesmo a cavallo, escrevia a lapis sobre a perna, mandando remir-lhes as necessida-

des. As leis de fazenda, entretanto, não haviam exceptuado as irregularidades que se davam na distribuição dos soccorros publicos, durante as calamidades.

O commissario do Thesouro Nacional tinha a lei diante de si, mas, para executal-a fielmente, teria de confiscar os bens de todos aquelles que entraram na distribuição de soccorros, não porque tivessem commettido estellionatos, não porque fossem delapidadores dos dinheiros do Estado, mas porque, dos documentos que apresentavam provando as despezas feitas, nenhum estava conforme com as disposições das leis de fazenda.

Verificando os documentos da commissão de transportes por terra, durante a gestão do Sr. Alvaro Leal de Miranda, diz o commissario do Thesouro Nacional ter encontrado uma conta de Linhares & Sobrinho na importancia de 48:652$000 de generos vendidos áquella commissão, cujo producto haviam recebido em saques contra o Thesouro. Examinando aquelles documentos, notou que a proposta se achava viciada na quantidade e preços das saccas de farinha, porque não só rasparam-se os algarismos como a sua repetição litteral, o que deixa claro ter-se escripto anteriormente quantidade e preços de volumes outros que não 1.900 saccas e 10$000 por cada uma.

Continuando a apreciar a questão, o Sr. Quadros exprime-se assim: — "Na conta estavam comprehendidas 2.790 saccas de milho, que o foram na proposta, numero que, bem como o preço, não estava repetido litteralmente, o que aliás não aconteceu com a farinha e xarque. Os algarismos 2 e 7 d'aquelle estavam fóra da margem feita por dobra de papel da proposta, não conservando a uniformidade dos numeros anteriores, todos estavam dentro da mesma margem, como se acham os algarismos 9 e 0. Denuncia isso que ao apresentar-se a proposta ao Presidente da Provincia, era de 90 o numero de saccas de milho, alterado depois para 2.790, o que só se poderia conseguir antepondo os algarismos 2 e 7. O exame da escripturação de entrada feito no li-

vro a cargo do commissario, muito poderia elucidar, pelo que solicitei á presidencia, que me fosse apresentado este livro. Examinando-o, verifiquei a fls. 20 que em 12 de agosto de 1878 tiveram entrada o milho e carne comprados aos referidos negociantes. Este lançamento foi inutilisado com a seguinte nota — sem effeito visto não ter recolhido os generos — substituidos por zeros os algarismos indicados da quantidade e peso dos volumes, mas tão imperfeitamente que deixou conhecer á primeira vista que eram 90 os saccos de milho escripturados, numero igual ao que, como já disse, parecia ter sido primitivamente declarado na proposta. A fl. 21, então em 6 de setembro, apparecem os generos nas quantidades da proposta, quando já annexa a conta, reconhecendo-se, porém, ter havido rasura no numero de kilos dos 2.790 saccos de milho. Não me parecendo natural esse facto, attentas as circumstancias narradas, e julgando necessaria a intervenção da justiça publica para, investigando-o, determinal-o legal ou criminoso e n'este caso haver o procedimento judiciario, officiei a mesma presidencia, para que se dignasse expedir suas ordens afim de terem logar as precisas diligencias, com audiencia do Procurador Fiscal. N'este mesmo officio levei tambem ao conhecimetno de S. Exc. que do ligeiro exame que acabava de fazer na escripturação dos livros, sómente a cargo d'este commissario, cheguei ao resultado de serem por elle entregues mais do que recebera 4.529 saccas de farinha com 247.177 kilos; 258 de milho com 23.101 kilos; e 395 kilos de carne, faltando, porém, 667 fardos d'esta! De que a escripturação não merecia fé, tal o modo irregular porque se acha feita, tambem dei conhecimento áquella presidencia."

Denunciados esses factos, o Dr. José Julio mandou proceder na forma da lei. Instaurado o competente processo, foram pronunciados os accusados que recorreram da decisão para o supremo Tribunal da Relação.

O governo continuava a alimentar a população indigente do Ceará, cujo numero se elevava a 322.140 pessoas.

Dos mappas remettidos á presidencia pelas commissões de soccorros, vê-se que aquelle numero de desvalidos estava assim domiciliado:

No interior da provincia	192.140
A' margem das estradas de ferro.	50.000
Abarracados na capital	80.000
	322.140

A 7 d'este mez, foi dissolvido, por ordem da presidencia, o abarracamento do Alto do Moinho, pasasndo os retirantes a ter domicilios nos abarracamentos do 1.º e 8.º districtos.

Por acto da mesma data foi extincta a commissão de emigração, que antes nunca tivesse sido creada.

O povo tinha agora repugnancia em sahir; alguma cousa lhe dizia que se ia terminar a secca e com ella as provações de trez annos.

Em tudo via um signal de inverno proximo e copioso.

A 16, as marés do novilunio foram immensas, alagando sitios nas immediações da praia, onde não ha lembrança de nunca terem ellas chegado. A população da capital viu n'isso um certissimo prenuncio de bom inverno.

A 18, ficou a cidade amedrontada com a noticia de se ter desenvolvido o cholera morbus no abarracamento do Itapahy, á margem da estrada de ferro de Baturité, em construcção. O presidente da provincia fez seguir immediatamente para ali em trem expresso, uma commissão medica afim de tomar conhecimento do facto.

Tranquillisaram-se os animos, no dia seguinte, quando de volta os medicos affirmaram que eram dous os doentes que encontraram, em Itapahy, atacados de in-

digestão, a qual aggravou-se, apresentando symptomas, quando muito, de cholerina.

Continuaram as chuvas de cajú, recolhendo o pluviometro, em todo o mez e em 3 aguaceiros, 28 millimetros.

Os dias foram quentes e abafados, oscillando o thermometro centigrado entre 27º e 32º.

Falleceram na capital, durante o mez, 112 pessoas.

As observações pluviometricas, no ultimo quinquennio, no mez de outubro, foram as seguintes:

1874	0 dias	0 mill.
1875	2 "	2 "
1876	5 "	25 "
1877	0 "	0 "
1878	0 "	0 "

XI

NOVEMBRO

SALUBRIDADE PUBLICA — FECHAM-SE AS ENFERMARIAS DOS ABARRACAMENTOS — O GOVERNO CONTRACTA COM PARTICULARES O TRATAMENTO DOS ENFERMOS INDIGENTES — EDITAL DA THESOURARIA — MEDICO FISCAL — O SR. QUADROS, ACCOMMETTIDO DE BERI-BERI, DEIXA O CEARA' — O RELATORIO DO SR. QUADROS — COMMISSÃO MEDICA AFIM DE EXAMINAR OS VIVERES DO ESTADO — CHUVAS EM NOVEMBRO — OBITUARIO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Era satisfatorio o estado de salubridade da Fortaleza. Tinham desapparecido as epidemias. Havia, comtudo, crescido numero de enfermos atacados de ulceras atonicas em consequencia da variola.

No Acarape, era tal o numero de doentes d'aquella molestia que o Presidente, á requisição das autoridades policiaes, fez seguir uma ambulancia acompanhada de um directorio do Dr. Moreira, afim de serem medicados os enfermos indigentes.

Sendo bom o estado sanitario, o Dr. José Julio resolveu, por acto de 10 d'este mez, fechar as enferma-

rias de todos os abarracamentos da capital, ordenando que os indigentes que n'ellas estivessem em tratamento fossem recolhidos á Santa Casa de Misericordia. Entretanto, como aquelle estabelecimento não comportasse os doentes das enfermarias extinctas, a presidencia resolveu contractar com particulares o tratamento dos desvalidos soccorridos pelo Estado, mandando a Thesouraria de Fazenda pôr em arrematação aquelle serviço, como se vê do edital abaixo.

Foi sem duvida uma medida de economia contractar o tratamento dos indigentes, porquanto grande seria a reducção nas despezas com o custeio das enfermarias e com o pessoal n'ellas empregado. Nenhum inconveniente traria, pois era limitado o numero de doentes, podendo o fiscal por parte do governo estabelecer rigorosamente a inspecção.

" Edital. — O Illm. Sr. Inspector, em virtude da ordem da presidencia, manda annunciar que até o dia 20 do corrente recebem-se propostas n'esta Thesouraria para o tratamento dos enfermos que houverem de ser soccorridos pelo Estado, sob as seguintes bases:

" 1.º — O contractante fará toda a despeza, inclusive as de medico, enfermeiros, dietas, pharmacia, roupa, etc., mediante uma diaria por enfermo.

" 2.º — Serão postas á disposição do contractante as enfermarias dos abarramentos da Jacarecanga e Tijubana, e entregues ao mesmo por inventario, as camas, roupas, e demais utensilios existentes nas ditas enfermarias e nas outras dos abarracamentos, os quaes serão restituidos no estado em que se acharem a findar-se o contracto.

" 3.º — O contractante se obrigará a manter nas enfermarias as convenientes condições hygienicas, a fornecer generos dieteticos de boa qualidade, e de conformidade com a tabella existente n'esta repartição, bem como a dar aos enfermos regular tratamento medico, su-

jeitando-se a uma multa de quinhentos mil réis pela infracção do contracto e rescisão do mesmo, no caso de reincidencia.

" 4.º — Um medico designado pela presidencia da provincia dará uma guia a cada enfermo que tiver de ser recolhido ás enfermarias, inspeccionará todo o serviço d'estas, e vizará as relações mensaes dos enfermos, que têm de ser apresentadas a esta Thesouraria para o pagamento da diaria convencionada.

" 5.º — O contracto durará emquanto fôr necessario prestar soccorros publicos aos indigentes enfermos n'esta capital.

" 6.º — O contractante apresentará fiador idoneo. As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, selladas e assignadas por si e seus fiadores, regeitando-se aquellas em contrario.

" Thesouraria de Fazenda do Ceará, 11 de novembro de 1879."

Acceitas as propostas para o tratamento dos indigentes, a 700 réis diarios por enfermo, e assignado o contracto perante a Thesouraria de Fazenda, sob as bases por ella offerecidas, a presidencia nomeou o Dr. Guilherme Studart, mediante a gratificação de 150$000 mensaes, para fiscalisar o serviço, de conformidade com a clausula n.º 4 do citado edital.

Continuava a tomada de contas na Thesouraria de Fazenda, quando, a 27 d'este mez, foi atacado de beriberi galopante o commissario do Thesouro Nacional, sendo obrigado a conselho dos medicos a embarcar para a Côrte, no vapor do dia 30.

O Sr. Quadros, sorprehendido pela molestia, teve de deixar em caminho a sua tarefa. Do seu extenso relatorio vê-se que não disperdiçou o tempo. E' pena que fossem improficuos tantos dias de serviço, fosse problematico o resultado de tantas horas de lucubrações.

Quanto á descriminação das despezas com soccorros publicos, trabalho mui arduo e de muita paciencia, pois, no estado de confusão em que se achavam os documentos na repartição, era difficilimo coordenal-os, o Sr. Quadros nada deixou a desejar, podendo-se precisamente saber, até á data em que deixou a commissão, a despeza feita com a secca do Ceará. E' de lastimar que a molestia não lhe tivesse permittido continuar, pois, com toda certeza, voltaria a confuzão, tornando-se em pouco impossivel descriminar as despezas e portanto saber-se quanto despendeu o Estado.

Tendo a imprensa da opposição accusado a presidencia de consentir na distribuição de viveres podres aos indigentes, o Dr. José Julio, por acto de 29 d'este mez, nomeou uma commissão composta dos Inspectores da Saude Publica e Alfandega e do Dr. José Lourenço, afim de examinar os depositos de generos a cargo do Coronel Victoriano Augusto Borges, Major Francisco Pimentel e cidadão João Cordeiro.

Depois de apurado exame, a commissão foi de parecer que os generos se achavam perfeitos.

Durante o mez cahiram na capital 4 chuvas, marcando o pluviometro 25 millimetros.

Sepultaram-se no cemiterio da capital, n'este mez, 140 cadaveres.

O thermometro centigrado oscillou á sombra, entre 27° e 32°.

Durante o ultimo quinquennio, foram estas as observações pluviometricas, em novembro:

1874	0 dias	0 mill.
1875	5 "	90 "
1876	4 "	21 "
1877	1 "	8 "
1878	0 "	0 "

XII

DEZEMBRO

INTENSIDADE DO FLAGELLO — FORTUNA PUBLICA — INDUSTRIA CRIADORA — HEROISMO DO POVO CEARENSE — NOVAS ESPERANÇAS — OS LIBERTINOS NOS ABARRACAMENTOS — CREANÇAS PROSTITUIDAS — O FURTO ENTRE OS RETIRANTES — A RUSSEGA — ESTADO SANITARIO — TEMPERATURA — OBITUARIO— OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Ia findar-se o anno de 1879, e com elle o terceiro anno de secca. A calamidade que por tantos mezes assolava o Ceará, custara innumeros sacrificios ao Estado, como tambem reduzira a penuria a maior parte dos habitantes da provincia. A fortuna publica estava completamente reduzida. A industria criadora, a maior fonte de riqueza do Ceará, havia quasi desapparecido. Ella era estimada, em 1876, em 22.388:000$000, quantia muito aquem da realidade, porquanto representava o calculo feito sobre o valor dos dizimos. Calculando-se sob aquellas bases, ficavam excluidos os gados miudos importados em grande escala dos sertões do Piauhy e que os criadores compram garrotes para fazer soltas. Assim, pode-se estimar a fortuna pastoril da provincia em 24.000:000$000 antes da secca.

Em 1878, procedeu-se á arrematação dos dizimos e verificou-se que a fortuna em gados quasi se aniquilára, descendo a 31:300$000! O maldito flagello havia dado o enorme prejuizo de 20.000:000$000, calculando-se em 3.968:700$000 os gados aproveitados em xarqueadas!

A calamidade havia tornado exsangues todas as fontes productoras da provincia: entretanto, o povo cearense acreditava poder restaurar sua lavoura, commercio e industria, almejando ardentemente pela volta de estações regulares. Não se deixava acovardar completamente ante as mais rudes provações da calamidade que o acossava. Cahia, mas tentava levantar-se. As dores de hontem, reproduzidas fielmente no dia de hoje, os soffrimentos das gerações passadas incutidos no espirito das gerações presentes, parece que amoldaram-no para as lutas com o maldito legado das seccas.

O cearense foi talhado para resistir aos caprichos das estações de sua terra. Exhuberantemente provam-no o seu caracter, indole e habitos.

O filho dos sertões longinquos, sem nunca ter visto o mar, vive da lavoura desde creança, ouvindo contar por seus progenitores os horrorres das seccas e o modo de escapar á fome. Declara-se o flagello, perde as plantações, e com ellas a esperança de alimento para a familia. Assalta-lhe o espirito a idéa de emigrar; chama a mulher e os filhos, entrouxa a roupa que possue, carrega as creanças e põe-se a caminho á discreção da mucunã, das fructas e raizes silvestres. Depois de toda a sorte de sacrificios, chega á capital a caravana. Pede esmolas pelas portas, recebe soccorros do governo, e, acabrunhada em testemunhar scenas de horror, embarca para fóra da provincia. Lá vai o Ashaverus correr mundo; aclima-se em breve, porém depois o persegue a nostalgia; e eil-o de volta á terra em que nasceu. Entrega-se á vida de outr'ora até que nova secca o obrigue a emigrar.

O tempo, que tudo gasta, havia apagado as saudades dos mortos e feito esquecer as contrariedades crueis do

infortunio. Todos fartos, todos vestidos, os retirantes mal se lembram de que perderam a fortuna e que muitos foram humilhados pela deshonra. Riem nos abarracamentos do governo como se estivessem em suas casas a desfructar venturas. Serenou a tempestade; já não se vêm physionomias tristonhas, sobrolhos carregados, faces lividas e sulcadas, como mezes antes; o tempo embotou todas as paixões e das frias cinzas dos odios e das affeições resuscitára a Esperança. Confortados por ella, acreditavam na extincção da secca. Poucos dias faltam, pensam elles, disseram-no as experiencias de Santa Luzia, e, crentes até o fanatismo, juram que logo em janeiro começará a estação invernosa.

A' noite, nos abarracamentos já não se ouvem mais gemidos plangentes de moribundos, queixas amarguradas de orphãos, lamentos inconsolaveis de viuvas; o som da viola acompanhado da copla popular substituiu a afflictiva assonancia dos prantos.

Os libertinos haviam se aproveitado outr'ora do abatimento moral em que os lançara a desgraça, para cevarem o genio libidinoso, abusando da fraqueza da donzella desprotegida; agora, aproveitam-se tambem de suas alegrias, frequentando suas festas com o mesmo fim. Raça maldita de desalmados, espreitavam nos abarracamentos a occasião opportuna para mancharem com a deshonra a familia retirante, quando seu chefe doente gemia no hospital, ou quando a miseria inclemente amordaçava-o ante a ignominia da deshonra.

E nem uma providencia do governo contra os seductores, que infestavam a deshoras os abarracamentos prostituindo até creanças de dez annos! E nem uma garantia ás victimas contra os assaltos de tão deshumanos algozes!

Vimos algumas meninas perdidas pela perversidade d'esses covardes. Entre ellas duas menores de dez annos e já tão pervertidas como a mais devassa Messalina.

Não era sómente a prostituição que apodrecia a população adventicia da capital; o furto se havia desenvol-

vido entre os retirantes de uma maneira incrivel. Era impotente a solicitude do delegado de Policia, o Sr. Guilherme Rocha. Os quintaes das casas eram todas as noites saqueados, e, mesmo á luz do sol, os audazes rapineiros penetravam ás vezes no mais recondito aposento para furtar! O que admira é que essa quadrilha era composta em sua totalidade de meninos de 7 a 12 annos. Chamavam-na a companhia da *russega*. A policia os acossava, prendia-os, mas dias depois os punha em liberdade, pois a lei não autorisava outros meios de repressão. Na rua as *russegas* continuavam com os furtos.

O estado sanitario da capital era excellente não obstante a elevação da temperatura. O thermometro centigrado oscillou á sombra, entre 28° e 33°. Os dias foram quentes e as noites abafadas.

Durante o mez cahiram 3 chuvas, recolhendo o pluviometro 16 millimetros.

Falleceram na capital, durante esse mez, 117 pessoas.

Foram estas as observações pluviometricas, no ultimo quinquennio, em dezembro:

1874	0 dias	0 mill.
1875	13 "	53 "
1876	1 "	1 "
1877	0 "	0 "
1878	0 "	0 "

XIII

O INTERIOR DA PROVINCIA — DEBANDADA DOS SALTEADORES — OBRAS CONSTRUIDAS DURANTE A SECCA — SOCCORROS E TRABALHO — A CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO E OS FAMINTOS — PLANO PARA A DISTRIBUIÇÃO DE SOCCORROS — A SECCA DE 1892 — PREJUIZOS DURANTE A CALAMIDADE — OS ORPHÃOS — COLONIA ORPHANOLOGICA — AUGMENTO DE DIARIA AOS PRESOS POBRES — OS PRESOS EM S. MATHEUS — AUXILIO A' EMPREZA FUNERARIA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS — ESCRAVOS EXPORTADOS — CONSUMO DA CAPITAL — MOVIMNTO DO PORTO DA FORTALEZA.

Já pertence ao passado o anno de 1879, que, embora menos fatal para o Ceará que o de 1878, foi comtudo de mizerias e soffrimentos.

O interior da provincia continuava a braços com a penuria, se bem que em completa paz, pois os grupos de salteadores haviam debandado graças á energia do governo provincial, auxiliada pelos esforços dos particulares. Muitos dos malfeitores haviam cahido em poder da justiça e outros, perseguidos pelos destacamentos,

embrenharam-se pelas mattas e transpozeram a fronteira de Pernambuco.

Durante a administração liberal muitos melhoramentos materiaes tinham sido feitos na provincia. Até o dia em que o governo suspendeu as obras que se faziam com os soccorros publicos, haviam-se feito: 73 açudes, 64 egrejas, 50 cemiterios, 60 estradas e ladeiras, 48 cadeias, 34 poços de alvenaria, 29 escolas, 25 casas de camara, 19 pontes, 23 calçamentos de estradas e ruas, 27 aterros (viaductos), 14 mercados, 7 canos de esgoto, 7 quarteis, 3 azylos, 30 obras diversas — total 513. N'este numero não estão comprehendidas as obras das duas estradas de ferro, as do quartel de linha e paiol da polvora da capital, abarracamentos, enfermarias, lazaretos cacimbas, nivelamento e limpeza das cidades, villas e povoados, olarias, caeiras, roçados, cercas etc.

O governo geral havia reprovado os actos dos presidentes autorisando as construcções de obras, cuja despeza se fazia pela verba soccorros publicos. O auxilio prestado ao faminto remunerado pelo trabalho, longe de ser um erro, era de incontestavel necessidade. Qual o prejuizo que trouxe ao Estado a construcção de mais de quinhentas obras? e qual a desvantagem para o necessitado em prestar serviços em troca de alimentação, domicilio e vestuario? Além de se poder conservar no retirante o habito do trabalho, desapparecia a inconveniencia da ociosidade, causa poderosa de muitas desgraças.

A Constituição garante, é verdade, soccorro ao faminto sem lhe exigir serviços. O pensamento da lei não póde ser condemnado, porquanto suppõe individuos completamente inhabilitados para o trabalho e, portanto, no caso de auxilio do Estado. As victimas da secca, entretanto, estão em condições inteiramente excepcionaes. Não são invalidos, são homens sadios, que, atirados á indigencia pelo aniquilamento de suas lavouras, se entregarão ao trabalho desde que sejam alimentados.

A organisação de um plano para a distribuição de soccorros ás victimas das seccas é uma necessidade pal-

pitante e que devia merecer do governo muita attenção e apurado estudo.

As leis que temos, nunca poderão prevenir os erros e os abusos.

As seccas nas provincias do norte, sabe-se hoje, se reproduzem fatalmente e em tempo determinado. São flagellos terriveis, e que custam ao Estado não pequena somma de sacrificios. Não cuidar o governo de procurar um meio de defender os dinheiros publicos dos assaltos dos especuladores no tempo da calamidade, não estudar medidas, que abriguem da fome os indigentes, e ao mesmo tempo empreguem o homem valido nos serviços do Estado, é uma indifferença criminosa, que mais tarde influirá, por certo, de modo desastrado nas finanças do paiz, pois milhares de contos de réis despendem-se sómente com attenuar os effeitos de taes flagellos.

Se o estado financeiro do paiz não permitte a construcção de reservatorios d'agua na provincia e o prolongamento da estrada de ferro de Baturité ao valle do Cariry, melhoramentos que incontestavelmente poupariam grandes despezas nas futuras seccas, ao menos o governo se empenhe seriamente em adoptar um plano para a distribuição dos soccorros.

A' secca de 1892 seguir-se-ha a que atravessamos e é preciso que o flagello não encontre, como agora, o campo tão vulneravel. O governo não deve esquecer-se de que á falta de estudos previos, de medidas premeditadas com calma, perdeu o Ceará, em 1878, 118.297 pessoas, entrando n'esta enorme cifra 56.791 fallecidas na cidade da Fortaleza.

Se se tivessem feito estudos durante as seccas de 1825 e 1845, não se teriam perdido tantas vidas em consequencia da agglomeração de indigentes; a administração Aguiar não alojaria dentro da cidade quarenta mil retirantes!

Entre outras medidas que reclamam a attenção do governo geral, uma sobretudo, por seu lado moral e humanitario, não deve ser esquecida. Referimo-nos ás

creanças que ficam orphãs durante as seccas. Vimos as humilhações, as miserias que soffriam estes pequeninos infelizes. Aviltados pela necesidade, pediam esmolas, depois viciavam-se ao contacto dos perdidos nas tabernas e nos mercados publicos; e, pervertidos, os meninos entregavam-se ao furto; as desgraçadas meninas, á prostituição!

Compenetrado d'estas miserias, o Dr. José Julio obteve da Assembléa Provincial a lei n.º 1.876 de 11 de novembro de 1879, autorisando a creação de uma colonia orphanologica. Tão util instittuição virá a prestar ao Ceará os maiores serviços, assim seja sua direcção confiada a homens praticos e diligentes. Receiamos pela vida da colonia, porquanto auxiliada unicamente pelos recursos da provincia, não poderá ir muito longe. Não será em cinco annos, embora voltando estações regulares, que o Ceará se ha de restabelecer, e, n'este periodo, se o governo geral não auxiliar a colonia, ella tem de extinguir-se.

Muitas das despezas effectuadas pelo Dr. Jose Julio pela verba soccorros publicos não estavam autorisadas por lei. Entre ellas, o augmento de diaria aos presos pobres recolhidos á cadeia publica da capital. Abandonando-se aquelles desgraçados ao unico recurso que lhes dava a provincia, ter-se-hia de vel-os morrer á fome, pois a diaria que tinham era mais que insufficiente para a alimentação. Attendendo a razões tão justas e poderosas, a presidencia mandou dar a cada preso pobre a diaria de 100 réis e uma ração, sujeitando tal acto á approvação do governo geral, que, o approvou por aviso de 15 de maio de 1878.

Esse favor estendia-se aos infelizes recolhidos a todas as prisões da provincia.

O estado de miseria a que estavam reduzidos os presos do interior, era indescriptivel. Em S. Matheus em 1878, a cadeia publica era theatro das mais angustiosas scenas. Dias havia em que os miseros reclusos não tinham para alimento mais do que *dez centimetros*

quadrados de couro de boi! A caridade publica não podia remir-lhes as necessidades. Fazia dó o seu infortunio. Homens e mulheres macilentos, escaveirados deitados ao chão, pois as rêdes que possuiam haviam-nas dado em troca de alguns punhados de farinha; uns a chorar, outros desesperados a blasphemar, e todos enormemente infelizes. Pela manhã vinha o carcereiro, abria a porta da prisão, mandava conduzir os cadaveres, as victimas da fome, e retirava-se; voltaria no dia seguinte a fazer o mesmo serviço. N'esta occasião os presos, de joelhos, pediam-lhe que os deixasse sahir ao menos para morrerem longe d'aquelle immundo carcere, para respirarem o ar puro, pois n'aquella enxovia havia sómente podridão! O carcereiro dava-lhes as costas, e ouvia-se o lugubre ranger das dobradiças da porta, acompanhado de prantos, de lamentos, de pragas, de maldições.

Era uma crueldade enormissima conservar reclusos aquelles miseraveis, sem dar-lhes alimento. O Capitão Alexandre Belivacqua, commandante da força de policia ali destacada, comprehendendo que os fallecimentos que se davam todos os dias na cadeia publica, eram verdadeiros assassinatos e que de alguma forma era cumplice n'elles, mandou pôr em liberdade os infelizes. Foi tardio esse acto de humanidade. Serviu apenas para que os presos respirassem ainda uma vez o ar puro do campo e morressem longe da podridão do carcere.

Sendo lisongeiro o estado financeiro da provincia, foi suspenso o auxilio geral aos presos pobres, montando a despeza em 26:304$200, não se incluindo n'esta quantia as despezas do interior.

A crescida mortalidade de indigentes na capital, obrigou a presidencia a dar á empreza funeraria, propriedade da Santa Casa de Misericordia, o auxilio de um conto de réis mensal, auxilio que foi prestado desde fevereiro de 1878 a abril de 1879.

Durante o anno de 1879 falleceram e sepultaram-se nos cemiterios da capital:

De bexigas	2.527
De diversas molestias	4.180
	6.707

Em 1878

De bexiga	21.851
De diversas molestias	31.914
De fome	26
	56.791

Em 1877

De diversas molestias	2.627
De fome.	38
	2.665

O inverno de 1879, comquanto insufficiente para a producção de legumes, foi de grande utilidade para os pastos e aguadas. Cahiram na capital, durante o anno, 71 chuvas, recolhendo o pluviometro 596 millemetros.

No ultimo quinquennio, foram estas as observações pluviometricas:

1874	73 dias	855 mill.
1875	121 "	1,614 "
1876	114 "	1,637 "
1877	64 "	437 "
1878	40 "	580 "

Exhauridas as fontes agricolas e industriaes, continuavam os especuladores na torpe negociação de carne humana.

Era terrivel a ganancia de taes mercadores. Affrontavam os perigos das viagens aos sertões e lá arrancavam

o escravo ao indigente matuto por pouco mais ou nada. Sahiram pelo porto da Fortaleza, durante o anno, 1.925 escravos, e no ultimo quinquennio:

1874	escravos	710
1875	"	894
1876	"	768
1877	"	1.725
1878	"	2.909

O consumo de viveres na capital foi menor em 1879 do que em 1878. Além da grande quantidade de xarque que entrou pelo porto da Fortaleza, abateram-se durante o anno 9.065 rezes; e no ultimo quinquennio:

1874	rezes	9.946
1875	"	10.642
1876	"	11.083
1877	"	13.004
1878	"	14.155

Fundearam em 1879, no porto da Fortaleza, 325 navios.

Em 1877	navios	202
Em 1878	"	360

A SECCA DE 1880

I.

JANEIRO

O NOVO ANNO — CONTINUAÇÃO DA SECCA — CALOR EXCESSIVO — OITENTA MIL RETIRANTES SOCCORRIDOS NA CAPITAL — INTERNAÇÃO DOS RETIRANTES — NENHUMA ESPERANÇA DE INVERNO — RETIRO ESPIRITUAL — CHUVAS EM JANEIRO — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Já o oriente se cobria de roseas cores da aurora. Despontava o sol de nova quadra. Nas serranias, seus raios allumiavam as folhas verde-escuras das arvores, nas planicies, deixavam vêr a amarellada folhagem nos esqueletos dos arvoredos, que, ainda de pé, attestavam a intensidade do terribilissimo flagello!

Quanta esperança havia nascido com o anno de 1880!

A população da provincia anhelava por sacudir o terrivel jugo que a opprimia, havia trez longos annos; acreditava ser chegada a época da salvação.

Nada, entretanto, indicava um proximo inverno. O vento da secca soprava impetuoso, a atmosphera se conservava limpa, os horisontes alongavam-se azues e des-

cobertos, como nos mais lindos dias do verão. Os espiritos mais observadores se impresionavam com esse estado da atmosphera, no qual já não viam mais do que a fiel reproducção de janeiro de 1877. Os retirantes, esses pensavam que não estava longe a estação invernosa, e que *Santa Luzia havia dado janeiro muito secco.*

O calor era excessivo. Reinava um vento quente, que, longe de abrandar as ardentias do sol, fazia-as mais sensiveis.

Mais de 80.000 individuos eram soccorridos na capital. A secca do Ceará já estava pesando muito sobre o Estado, e suas victimas sendo alimentadas mais pela magnanimidade do Monarcha do que pela opinião e vontade do governo geral.

Convencido d'isso, o Dr. José Julio esperava somente a entrada do novo anno para fazer voltar os retirantes a seus domicilios. Todo o centro da provincia estava provido de sementes e os roçados do governo promptos para o plantio. Entretanto isso não bastava, era necessario começasse o inverno e fossem ainda alimentados os indigentes até que as lavouras produzissem.

O Dr. José Julio tomou a arriscadissima medida de internar os retirantes, e fez baixar, no dia 10, a circular seguinte aos commissarios dos abarracamentos da capital:

"Convindo tomar promptas providencias afim de que a população emigrada do interior d'esta e das provincias visinhas volte a seus domicilios a tempo de poder empregar-se nos trabalhos da lavoura, logo que se manifeste o inverno, cumpre que Vmc., sem demora mande arrolar todas as pessoas do abarracamento sob sua direcção, que estejam em condições de trabalhar para obterem os meios de subsistencia, e marque-lhes o praso de oito dias para retirarem-se sob pena de serem eliminadas do abarracamento e ficarem privadas de qualquer soccorro do governo n'esta capital. A's que se retirarem dentro do praso marcado serão fornecidas algumas rações para a viagem, roupa e sementes, bem como uma

guia para a commissão do logar a que se destinarem, devendo ser enviada a esta presidencia, com 24 horas de antecedencia, uma relação nominal das que houverem de partir. Do ultimo d'este mez em diante, só serão soccorridos nos abarracamentos os orphãos de pai e mãi e os enfermos."

Assumia o Dr. José Julio uma responsabilidade inaudita, jogava uma partida difficilima. Perdendo-a, sobrecarregaria o Estado de mais despezas, augmentaria o soffrimento dos soccorridos; ganhando, pouparia muito dinheiro ao paiz, e, ainda mais, faria um immenso beneficio á população emigrada, collocando-a muito a tempo em estado de cuidar do plantio de sua lavoura.

Era uma temeridade, quando todos os signaes eram de secca.

Ainda uam vez a sorte do Ceará ficava entregue ao acaso.

O mez de janeiro continuava desanimador. Passou-se a primeira quinzena e sempre o vento Leste a soprar; nem uma ligeira neblina cahiu! Com semelhantes prodromos, era medida arriscada internar a população abarracada na capital.

Continuando a secca, eram de esperar maiores desgraças, porquanto tinha de augmentar o numero dos famintos. Os habitantes do interior, que se conservaram em seus domicilios, haviam de abandonal-o e vir pedir ração á porta do governo, isto é, se este continuasse a soccorrel-os.

A classe mais abastada da capital vivia na mais tremenda espectativa. O que seria d'ella, se declararada a quarta secca, o governo abandonasse a população indigente? Não eram infundados os receios que lhe assaltaram o espirito. Suspensos que fossem os soccorros, os habitantes do interior, impellidos pela fome e escudados no direito de conservação, atacariam a capital.

Mais ou menos convencido do perigo a que todos ficariam expostos, o bispo D. Luiz resolveu reunir o clero em retiro espiritual, e interceder a Deus pelos in-

felizes cearenses. A 25 de janeiro, começou o retiro, ao qual compareceram todos os sacerdotes da capital e parte do clero do interior, terminando no dia 31 deste mez.

Janeiro chegou a seu termo e apenas dous pequenos aguaceiros cahiram na capital, recolhendo o pluviometro 15 millimetros.

Foi excessivo o calor. O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 29° e 33°.

Sepultaram-se no cemiterio publico 178 pessoas.

Em janeiro, no ultimo quinquennio, foram estas as observações pluviometricas:

1875	0 dias	0 mill.
1876	11 "	64 "
1877	4 "	24 "
1878	4 "	54 "
1879	9 "	65 "

II

FEVEREIRO

CONTINUA A SECCA — DESANIMO GERAL — PROCISSÃO DE PENITENCIA — MUDANÇA DE TEMPO — CHUVAS — O DR. JOSÉ JULIO ACTIVA A INTERNAÇÃO DOS RETIRANTES — COMMISSÕES DE INTERNAÇÃO — REMESSAS DE VIVERES PARA O INTERIOR — CHUVAS EM FEVEREIRO — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O mez de fevereiro entrou completamente secco. Sopravam os aliseos. Asphyxiava um calor de 33° centigrados!

Todos começavam a desanimar. Os crentes faziam preces, os impios blasphemavam.

No dia 1.°, a Fortaleza assistia a uma das mais bellas scenas de piedade, a uma procissão de penitencia, depois de findo o retiro espiritual. Mais de cinco mil individuos, e entre elles, o bispo D. Luiz, o presidente da provincia, todas as autoridades civis e militares, todo o clero, grande numero de pessoas das mais gradas da capital, acompanhavam com religioso respeito a imagem do Senhor dos Passos. Foi a procissão *ad petendam pluviam* a mais concorrida, de que ha memoria no Ceará,

como tambem a mais edificante, pela piedade de todos que a compunham.

Durante a primeira quinzena d'este mez, não se viu no espaço o menor signal de inverno; entretanto, a 16, o tempo começou a mudar. Calou-se o vento Leste; sopravam brandamente o N. e NE., e as nuvens que erravam á tôa foram-se acastellando, dando em resultado uma chuva de 2 millimetros. A atmosphera continuava pesada. Nos dias 17 e 19 continuou a chover, recolhendo o pluviometro n'este ultimo dia 19 millimetros.

Animado com estas promessas de inverno, o Dr. José Julio insistia com mais força na internação dos retirantes. Para actival-a mais, a 20, nomeou quatro commissões de internação, sendo:

A primeira de transportes por mar para os diversos portos da provincia; a segunda de transportes pela estrada de ferro de Baturité; a terceira de transportes para o norte pela estrada de Soure; a quarta de transportes para o sul.

Estas commissões eram compostas de tres membros cada uma, e encarregadas de distribuir ao retirante que voltava, rações para a viagem, sementes, uma muda de roupa e uma guia para a commissão destinataria.

Accelerava o Dr. José Julio a internação dos indigentes, ainda na incerteza de inverno regular. Havia continuado a chover nos dias 21, 23 e 28, mas estes pequenos aguaceiros nada influiam para que houvesse ou deixasse de haver inverno. Os jornaes da opposição combatiam a medida da presidencia por precipitada. Março estava proximo; diria elle quem tinha razão.

O Dr. José Julio não se descuidava de prover os celeiros do governo no interior. Continuavam as remessas de viveres e com mais actividade. Dado o caso de quarta secca, a população que se internava, encontrando soccorros em seus domicilios, lá ficaria emquanto o Estado a alimentasse.

Findou-se o mez de fevereiro e apenas cahiram 7 chuvas, medindo o pluviometro 20 millimetros.

A temperatura foi elevada, oscillando á sombra o thermometro centigrado, entre 29° e 33°.

Falleceram na capital, n'este mez, 190 pessoas.

Em fevereiro, as observações pluviometricas do ultimo quatriennio foram as seguintes:

1875	17 dias	176 mill.
1876	18 "	139 "
1877	3 "	16 "
1878	15 "	81 "
1879	5 "	48 "

III

MARÇO

A SECCA CONTINUA — ABARRACAMENTOS EXTINCTOS — NOVA COMMISSÃO DE TOMADAS DE CONTAS — MUDANÇA DE TEMPO — CHUVAS E RELAMPAGOS — INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DA CANÔA — RELAMPAGOS, TROVÕES E CHUVAS COPIOSAS — O DIA DE S. JOSÉ E AS CHUVAS — OS RETIRANTES ACREDITAM TER CHEGADO O INVERNO — NOTICIAS DE CHUVAS EM TODA A PROVINCIA — OBITUARIO — CHUVAS EM MARÇO — TEMPERATURA — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O mez de fevereiro havia sido secco e março entrara desanimador.

Havia voltado a seus domicilios grande numero de emigrantes. Por acto da presidencia, de 6 d'este mez, foram extinctos os abarracamentos de Bôa-Esperança, Lagôa-Secca, S. Sebastião e Engenheiros.

O governo insistia no exame das contas de soccorros publicos. Em substituição ao Sr. Quadros, foi pelo Ministro da Fazenda nomeada uma commissão de cinco empregados, sendo dous segundos e dous terceiros escripturarios do Thesouro e um primeiro escripturario da

Thesouraria do Ceará. Esta commissão viria unicamente fazer jus a maiores vencimentos, pois, alem de estarem já examinados pelo Sr. Quadros a maior parte dos documentos, isto até 30 de novembro de 1879, os exames d'estes empregados de fazenda nada conseguiam em favor dos cofres publicos.

O tempo continuava secco, quando, a 7, começou a mudar. Ao vento L. succederam os N. e NE. Os vapores principiaram a se condensar na atmosphera e o calor era de suffocar. No dia 8, pela manhã, cahiu um pequeno aguaceiro, á noite fuzilaram ao sul alguns relampagos, e a 9, ao romper da aurora, maior chuva regou a terra. As preparações de inverno não suspenderam; ao escurecer reproduziram-se os phenomenos electricos, e, ao clarear do dia 10, tornou a chover. A atmosphera continuou pesada; houve relampagos a noite durante os dias 11, 12 e 13, mas não cahiram chuvas.

A 14, ao amanhecer, o tempo estava completamente coberto; eram negros os horisontes, franco o N. e portanto infallivel a chuva. A's 5 horas e 40 minutos da manhã, tinha partido da estação central da estrada de ferro um trem conduzindo o presidente da provincia, o director da estrada, autoridades civis e militares, afim de assistirem á inauguração da estação da Canôa a 90 k. e 700 m. da Fortaleza, ponto terminal da estrada de ferro de Baturité.

Realizava-se um dos melhoramentos de mais utilidade para a provincia.

A natureza parece que não quiz ficar indifferente a tão faustoso acontecimento. O maior beneficio que se podia fazer aos cearenses, era regar-lhes a terra, já tão resequida pelas ardentias do sol durante trez longos annos. Para a festa ser completa de alegrias, salvou a artilharia do espaço, a chuva cahiu em jorros, e os corações estremeceram de contentamento ao mesmo tempo que a esperança procurava levantar os espiritos abatidos pela desillusão! Naquelle quadro ornado pelas expansivas

demonstrações de prazer, notava-se uma ligeira sombra de tristeza, era a duvida a escurecel-o com seu véo. Um anno antes a mesma téla havia vestido as rozeas cores da alegria, e a realidade implacavel tudo desfez, carregou de tredas sombras as imagens que a esperança havia creado!

O trem inaugural voltou ainda debaixo de chuva. A 14 de março de 1879, havia chovido bastante; haviam precedido e succedido dias invernosos e todavia sabemos que o anno foi secco.

Nos dias 15, 16, 17 e 18 cahiram chuvas regulares, sendo as de 17 copiosas. A noite de 18 foi promettedora. Os relampagos fuzilavam incessantemente em todas as direcções e alguns ribombos de trovão se ouviam muito ao longe.

A vespera do dia de S. José estava sendo festejada pelos elementos. Os retirantes que haviam ficado nos abarracamentos, não dormiram durante a noite. Anciosos esperavam pelo despontar do dia 19. Raiou a almejada aurora, suas cores estavam vedadas pelo escuro nevoeiro que se levantava, pela chuva torrencial que cahia. O povo cria chegada a nova estação e frenetico saudava com vivas, com foguetes a extincção da secca!

O tempo continuou nublado, mudo o Leste; e a noite a electricidade illuminava o espaço. Nos dias 20 e 21 não choveu, mas a atmosphera esteve pesada. Ao amanhecer de 22 voltaram as chuvas, que continuaram até o dia 23.

De todas as estações da estada de Baturité chegavam pelo telegrapho noticias de chuvas copiosas. Do Aracaty annunciavam grandes chuvas, assim como de Mossoró, onde os aguaceiros foram acompanhados de fortes descargas electricas. As chuvas pararam nos dias 24 e 25 e recomeçaram a 26, prolongando-se até 31 de março.

De todos os pontos do sertão e littoral diziam ter chovido copiosamente, ficando cheios alguns rios, açudes

e lagôas. Era de esperar, á vista de tão bons prenuncios, que fosse regular a estação invernosa. O mez de abril viria entretanto confirmar o inverno.

Os retirantes continuavam a ser internados; seguiam para o sertão, crentes de ter voltado a paz ao Ceará:

Sepultaram-se durante o mez nos cemiterios da capital 243 pessoas.

Durante o mez, em 18 chuvas, recolheu o pluviometro 192,3 millimetros.

O thermometro oscillou á sombra entre 26° e 33° graos.

No ultimo quinquennio, n'esse mez, foram estas as observações do pluviometro:

1875	25 dias	387 mil.
1876	22 "	421 "
1877	17 "	84 "
1878	4 "	105 "
1879	16 "	146 "

IV.

ABRIL

CONFIRMAÇÃO DO INVERNO — INTERNAÇÃO DOS RETIRANTES — COMMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS — E' EXTINCTA A ENFERMARIA DE JACARECANGA — O TRIBUNAL DA RELAÇÃO REVOGA A SENTENÇA CONTRA LINHARES E ALVARO MIRANDA — ACCORDÃO DA RELAÇÃO — HORRIVEL FACTO DE ANTHROPOPHAGIA — CHUVAS EM ABRIL — TEMPERATURA — OBITUARIO — OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

O mez de abril veio trazer a confirmação do inverno. Logo no dia 1.º o pluviometro marcou uma chuva de 71 millimetros!

Não havia mais duvidar; era chegada uma nova estação, iam ter fim as provações dos habitantes do Ceará. O inverno era franco, de todos os pontos da provincia chegavam diariamente as noticias mais animadoras. Rios a nado, açudes sangrando e lagôas a vazar eis o que se dizia para a capital, das serras, do sertão e do littoral. Emfim despontou para o povo cearense a mais feliz das auroras. Libertava-se de um jugo terribilissimo, o da miseria; sacudia dos pulsos as pesadas algemas da

humilhação, deixava os abarracamentos do governo, a aviltante ração de carne do sul e a muda de panno de algodão.

Voltavam a seus domicilios, mas tristes e acabrunhados. Torturava-os a lembrança dos parentes victimados pela peste. Muitos haviam chegado a Fortaleza trazendo mulher e filhos, e agora viuvos, orphãos de affeições, voltavam sós, caminhavam pensativos; a idéa de habitar solitario na casa, em que a familia outrora reunida gosou do conforto da ventura, compungia-lhes a alma!

Estava acabada a secca. O governo geral, convencido das delapidações dos dinheiros publicos, insistia na infructifera tomada de contas. A commissão nomeada em substituição ao Sr. Quadros chegou no dia 2 de abril. Nada viria fazer, a não ser jus a maiores honorarios, e, na conclusão, um relatorio extenso e de perfeito accordo com a opinião do governo.

O Dr. José Julio accelerava quanto possivel a internação dos retirantes. Por acto de 3 de abril dissolveu os abarracamentos de Bemfica, Cócó, Tijubana e Alagadiço-Grande.

A 4, determinou que não se recebessem mais doentes na enfermaria de Jacarecanga, devendo ella fechar-se logo que tivesse alta o ultimo doente.

Sendo tempo de acabar com todas as despezas pela verba — soccorros publicos — officiou, em 7 d'esse mez, á Thesouraria de Fazenda, ordenando-lhe que fizesse cessar toda e qualquer gratificação arbitrada a collaboradores d'aquella repartição, uma vez que fosse por conta dos soccorros.

O numero de retirantes existentes na capital estava muito reduzido. A segunda commissão de internação, a 14 d'este mez, deu por findos os seus trabalhos, tendo soccorrido e internado 2.738 familias com 16.006 pessoas.

O Tribunal da Relação, por accordão de 23 de abril, revogou a sentença proferida pelo juizo municipal, contra os Srs. Linhares e Alvaro Leal de Miranda, como se vê do documento (*) que publicamos.

A par da felicidade que raiava para os cearenses, a par das alegrias que tornavam expansivas as physionomias dos homens mais concentrados, a perversidade e o crime a perturbarem a tranquillidade social! A comarca de Canindé que fruia doce contentamento; embevecida na suave contemplação das esperanças prodigalisadas pelo inverno, foi no dia 28 de abril sorprehendida por um crime, que tanto tem de repugnante quanto de monstruoso. Joaquim Manoel Punaré o assassino frio, o homem féra, deixou que uma idéa altamente condemnada se lhe entranhasse no cerebro por espaço

---

(*) Accordão em Relação dar provimento aos recursos voluntarios interpostos pelos denunciados Joaquim José Alves Linhares e Alvaro Leal de Miranda, da sentença de pronuncia de folhas cem verso para revogal-a; porquanto denunciando o promotor publico da comarca aos recorrentes por crime de falsidade, previsto no art. 167 do Cod. Penal, desde logo deu por averiguado o que não ficou provado dos autos, isto é, que a emenda feita pelo recorrente Linhares na proposta em que offerecera á venda ao governo provincial a partida de generos, por este comprada para os soccorros publicos, na importancia de 48:652$000, fôra effectuada de commum accordo com o outro recorrente, ex-commissario Alvaro Leal de Miranda, depois de acceita pelo presidente, e não antes, como affirmou Linhares, no auto de pergunta a folhas 12. Que a alludida proposta fôra emendada é liquido, mas para que tivesse procedencia a denuncia intentada contra os recorrentes, era preciso que as propostas acceitas pela presidencia não fossem logo registradas na secretaria, e voltassem ás mãos dos proponentes, o que não acontece, e desde que o administrador da provincia autorisou o pagamento dos 48:652$000, e realisou-se contra o thesouro nacional o saque da referida somma, em favor dos vendedores, a priori ficou illudido o ponto de accusação, posteriormente promovida contra os recorrentes, sendo portanto a arguição da fraude repellida pela simples intuição.

de 24 horas, deixou que os instinctos de onça lhe suffocassem os sentimentos humanos, e, completamente transformado em bruto, atira-se sobre o menor José, creança de nove annos e seu companheiro de caça, descarrega-lhe certeiro golpe sobre a nuca, e a victima cahe sem vida. As ultimas contracções dos musculos nas faces lividas de José não despertam no coração do algoz sequer um remorso vago ! Punaré não trepida em concluir sua obra. Achava-se só com a victima no centro da floresta muda e impassivel. De faca em punho rasga o ventre do cadaver, retira depois as visceras e intestinos, accende uma fogueira, pella-o, esquarteja-o, e assa a primeira posta. Com uma ferocidade indiscriptivel, devora-a misturada com mel de abelhas. Saciada, a féra assa o resto do cadaver, e depois dorme tranquillamente á sombra de uma arvore. Nem um remorso perturba áquelle somno de bruto ! Logo que despertou,

---

Mas, ainda não fica só nisso quanto a fraude assacada aos vendedores, pois que o mesmo promotor publico, na sua promoção de folhas 99 verso, opinou pela improcedencia da denuncia por não haver base para a pronuncia, e o proprio juiz na sentença recorrida de folhas 100 verso, julgando os recorrentes incursos no art. 265 do Cod. e não no 167, conforme o pedido do agente do ministerio publico, na petição de denuncia, afastou-se da classificação do delicto enunciado pelo representante da justiça publica e pronunciou os recorrentes não por crime de falsidade, **mas por haverem obrigado a Fazenda a comprar maior quantidade de generos do que o governo provincial teve em vista**, embora não podesse resistir á evidencia resultante das provas do summario, que os generos vendidos ao governo pela firma social Linhares & Sobrinho, foram escrupulosamente entregues, quer em numero de volumes, quer em peso, quer em medida. E pois não havendo no facto incriminado base para processo, e sendo principio corrente em direito criminal, que aonde não ha culpa não ha pena, **ubi culpa non est, nec penna esse debit**, revogando, como revogam a sentença de pronuncia fulminada contra os recorrentes, condemnam a municipalidade nas custas. Fortaleza, 23 de abril de 1880. — Estellita, presidente. — Fernandes Vieira. — Ferreira Gomes. — B. Lima.

tratou Punaré de destruir os vestigios do crime, lançando em um poço a cabeça, pés e mãos de sua victima. Tão mostruoso crime não podia ficar sem punição. Não sabemos se a Providencia ou se os remorsos levaram o criminoso á barra do Tribunal. O crime de Punaré não tinha attenuantes, elle o confessou como se vê do seu interrogatorio. (*)

(*) "Compareceu o réo Joaquim Manoel, conhecido por Punaré, livre de ferros e sem constrangimento algum, pelo mesmo juiz lhe foi feito o interrogatorio do modo que se segue: pergutado qual seu nome, respondeu chamar-se Joaquim Manoel, conhecido por Punaré. De onde é natural? Respondeu que da freguezia de Quixerambim. Onde reside ou mora? Respondeu que no logar Baixa da Areia deste termo. Ha quantos tempos ali reside? Respondeu que ha muitos annos. Qual sua profissão ou modo de vida? Respondeu que vive de caçar. Aonde estava no tempo em que se diz ter acontecido o crime? Respondeu que no logar de S. Seraphim. Conhece as testemunhas que depozeram no processo e ha quanto tempo? Respondeu que conhece a todas e de pouco tempo. Tem algum motivo particular a que attribua a denuncia? Respondeu que não. Perguntado como se deu o facto de que é accusado, respondeu que indo á casa de Maria Ligeira, em dias do mez proximo passado, esta lhe pedira para levar á caça em sua companhia a seu filho menor por nome José, o qual com effeito sahiu com elle interrogado para o rio Curú; que dahi voltando chegou ao logar S. Seraphim, onde desde logo resolvera assassinar a seu companheiro, o que realmente fez no dia seguinte á tarde, descarregando-lhe uma cacetada na nuca, resultando a morte instantanea. Disse mais que tendo concertado e pellado a fogo a sua victima, tratou de assal-a por não ter sal, e della comeu com mel de abelhas durante tres dias. Disse mais que de sua chegada a S. Seraphim e a resolução de assassinar seu companheiro decorreram vinte e quatro horas até a consummação do delicto. Disse mais, por lhe ser perguntado, que o menor José nenhuma resistencia oppoz em o acompanhar. Disse mais que o desejo de comer a infeliz creança só lhe appareceu ao chegar em S. Seraphim. Disse mais que tendo morto a creança na beira de um poço, neste deitou a cabeça, pés e mãos, conduzindo o corpo para perto de um toco á margem do riacho S. Seraphim, que fica um pouco distante do referido poço; que neste logar foi

O mez de abril foi prodigo em chuvas. A excepção dos dias 17 e 18, choveu todo mez.

DIAS	MILL.	DIAS	MILL.	DIAS	MILL.	DIAS	MILL.
1	71	8	2	15	5	24	104
2	14	9	34	16	12	25	3
3	39	10	19	19	12	26	20
4	16	11	26	20	28	27	6
5	1	12	32	21	4,5	28	11
6	22	13	14	22	52	29	31
7	11	14	3	23	42	30	21
7	174	7	130	7	155,5	7	196

que o assou. Perguntado se o logar S. Seraphim é abundante de caça e mel, e se fica distante de casas, Respondeu que tem caça e pouco mel, e que dista legua e meia de casa habitada onde ha criação de ovelhas. Perguntado porque não lançou mão de outros meios antes de ter commettido o crime de que é accusado? Respondeu que se viu vexado de fome, a qual não permittia outros meios. Perguntado porque motivo, tendo saciado sua fome, como disse, continuou a comer do mesmo tres dias? Respondeu que não sabe. Perguntado em que estado se achava a creança quando a matou? Respondeu que a creança estava farta por ter trazido de casa algum alimento. Perguntado para onde fora depois que matou o menino? Respondeu que para casa de sua mãe na Baixa da Areia, e que quando ali chegou já nada restava da creança. Perguntado se sua mãe andava em sua companhia, e se alguma pessoa além delle respondente fora participante do delicto? Respondeu que sua mãe não andava em sua companhia e que nenhuma outra pessoa tivera com participação anterior ou posterior no delicto. E na nada mais respondeu".

Nas chuvas cahidas este mez notou-se que a do dia 20 foi muito irregular, pois, dentro do perimetro da capital, foi em alguns pontos torrencial e em outros muito fina. Pelas observações dos pluviometros que ficavam a pouca distancia uns dos outros, verifica-se o que dissemos. O pluviometro da Praça da Sé, recolheu 17,5 millimetros, o da Praça da Assembléa, a 200 metros d'aquelle, mediu 28 millimetros, e, ainda na Praça do Marquez do Herval, a 500 metros d'este, marcou 55 millimetros.

Em abril o pluviometro attingiu a uma altura que não havia attingido nos annos de 1877, 1878 e 1879. Em 28 dias de chuva recolheu 655,5 millimetros, ao passo que marcara, durante os annos da secca, 473 millimetros em 1877, 580 em 1878 e 596 em 1879. Examinando as observações feitas na Fortaleza, de 1850 a esta parte, vê-se que foi o mez de abril de 1880, o mais chuvoso que temos dito.

O thermometro centigrado oscillou á sombra entre 25° e 30°. Os dias foram lindos e as noites agradaveis.

Sepultaram-se durante o mez 417 pessoas.

Punaré era um homem alto, de côr preta, magro e de feia catadura. Dizem que desde muito moço se entregou á caça, passando mezes inteiros nas mattas. Tinha trinta e tantos annos, e já estivera recolhido á cadeia do Canindé por ter morto um cavallo para comer. Submettido a julgamento, foi condemnado pelo jury a pena de galés perpetuas, pena que estava cumprindo na cadeia da Fortaleza, onde falleceu em 1881, dando pavorosos gritos e saltos medonhos na enfermaria.

As observações pluviometricas de abril, no ultimo quinquennio, foram:

1875	22 dias	372 mill.
1876	22 "	290 "
1877	8 "	42 "
1878	6 "	87 "
1879	9 "	86 "

V

MAIO

O GOVERNO DA' POR FINDO O TRABALHO DAS COMMISSÕES DE SOCCORROS—SERVIÇOS DE JOÃO CORDEIRO—FECHAM-SE O DEPOSITO CENTRAL DE GENEROS E OS DAS COMMISSÕES DE TRANSPORTE POR MAR E TERRA—SERVIÇOS DO CORONEL BORGES—LEGUMES E CEREAES NO LITTORAL E SERTÃO—TEMPERATURA—CHUVAS EM MAIO—OBITUARIO—OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Continuava o inverno.

O presidente dirigiu ás commissões de soccorros do interior uma circular dando por findos os seus trabalhos.

Tendo ficado reduzido a 34 o numero dos doentes da enfermaria da Jacarecanga, conforme o contracto feito com os Srs. Joaquim Felicio de Oliveira Lima & Irmão, a presidencia reincidiu o mesmo contracto, mandando que fossem os enfermos recolhidos á Santa Casa de Misericordia.

Julgando terminada a secca, o Dr. José Julio tratava de extinguir todas as fontes de despezas com soccorros publicos.

No dia 1.º de maio, fechava-se o deposito central de generos do governo, que esteve sempre a cargo do commerciante João Cordeiro. N'esta occasião o presidente, em honroso officio, louvou o procedimento, zelo e patriotismo d'aquelle auxiliar. João Cordeiro havia trabalhado muito durante a administração liberal. Não só a imprensa conservadora da provincia, como o representante do Ceará no Senado, haviam-no accusado perante o paiz. Os seus inimigos, entretanto. não poderam denunciar os factos e muito menos leval-o á barra do tribunal. Elle havia prestado serviços e serviços reaes; desapparecessem mesmo todos os mais, bastavam os dias de verdadeira abnegação durante a epidemia da variola, a fiscalisação dos enterramentos dos bexigosos, onde contrahiu a variola, as repetidas visitas aos lazaretos.

Convindo ainda que cessasse toda e qualquer despeza com soccorros, a presidencia ordenou ás commissões de transportes por mar, e transportes por terra que fizessem seguir as ultimas partidas de generos para o interior, conforme suas ordens, afim de, no dia 8 de maio, fecharem-se os armazens.

A commissão de transportes por mar esteve quasi que exclusivamente a cargo do Coronel Victoriano Augusto Borges, desde 28 de abril de 1877. Serviu com maximo zelo e actividade em todas as administrações, merecendo dos cinco administradores da provincia illimitada confiança. A maledicencia não deixou de feril-o e portanto de molestal-o. Trez annos e dez dias de bons serviços, sem a menor remuneração, deviam merecer senão uma distincção do governo, ao menos o respeito de seus conterraneos.

O Ceará convalescia depressa, graças aos seus terrenos prodigiosamente ferteis. De todos os pontos do interior chegavam as mais gratas noticias sobre as la-

vouras. A terra descansada parece que desejava indemnizar os lavradores dos grandes prejuizos. A população desfructava já os legumes frescos, o feijão, o milho verde, as fructas, melões é melancias. A' vista de tão sadia alimentação, julgava-se feliz, embora ainda sangrassem as feridas abertas pela calamidade. O pouco gado que escapou ao flagello, gordo e forte, alegrava as campinas, outr'órá mirradas e agora verdes e floridas! As vaccas nos curraes faziam recordar os tempos regulares. Davam leite em abundancia, mais do que em tempo algum, talvez graças á fortaleza do pasto. Haviam voltado as alegrias a todas as habitações. Gosam do conforto, da tranquillidade, emquanto não volta o flagello; descansam agora, mas para lutar mais tarde.

A temperatura desceu. O thermometro centigrado oscillou, á sombra, entre 25° e 29°.

Falleceram, na capital, em maio, 320 pessoas.

As observações pluviometricas do ultimo quinquennio, n'este mez, foram estas:

1875	21 dias	454 mill.
1876	22 "	453 "
1877	10 "	101 "
1878	5 "	198 "
1879	7 "	116 "

VI

JUNHO

O MEZ DE S. JOÃO—FIM DO INVERNO—ALEGRIA NOS CAMPOS—A FAMILIA NA ANTIGA HABITAÇÃO—RECURSOS NATURAES—DESPOVOAMENTO DO INTERIOR—PREJUIZO DE TREZENTAS MIL VIDAS—O HEROISMO DOS CEARENSES—OS RETIRANRANTES E O GOVERNO—O POVO CEARENSE ESCARNECIDO PELOS GRANDES DO PAIZ—A PROSTITUIÇÃO NOS ABARRACAMENTOS — A LIBIDINAGEM DOS OPULENTOS—A HONRA DAS RETIRANTES MERCADEJADA PELAS PROPRIAS MÃES—RISOS E LAGRIMAS—OS ORPHÃOS DA SECCA—A RUSSEGA—OS CEGUINHOS ESMOLERES — COLONIA CHRISTINA — O BERI-BERI NO ARSENAL DE MARINHA—A IMPRENSA DO CEARA'—MAGNANIMIDADE DO MONARCHA—O FUTURO DO CEARA'—MEDIDAS A TOMAR SOBRE OS EFFEITOS DA SECCA—DEVERES DOS REPRESENTANTES DO CEARA'—CHUVAS EM JUNHO—OBITUARIO — TEMPERATURA—OBSERVAÇÕES PLUVIOMETRICAS.

Principiava o mez festivo de S. João.

Na capital havia apenas de retirantes os orphãos da fome e da peste. A população que tinha emigrado durante a secca, voltou a seus domicilios.

O inverno chegava a seu fim. Das praias aos sertões cobria a terra um tapete de verdura, sombreado pela espessa folhagem da floresta. As aves que haviam emigrado para as serranias, tinham voltado, e agora cantavam as louçanias das campinas. Os rios, esgotados pelos raios ardentes do sol em trez longos annos, corriam magestosos. O gado que escapára á furia do flagello e á gana dos salteadores, alegrava os campos. A vida emfim havia resurgido d'aquelles destroços ennegrecidos da morte!

A familia se recolheu ao lar havia tanto tempo abandonado. Quanta emoção ao entrar na velha casa! A vista dos aposentos, dos moveis, da ferramenta agricola, apagava n'alma a saudade intima, profunda, que havia tanto tempo, apertava-lhe o coração!—E' a mesma casa, mais velha um pouco, com as paredes ennegrecidas pelo tempo, cercada de malvas e marmeleiros, porém nossa, dizia o chefe da familia. Ia-se repousar da grande luta.

Era preciso prover o caixão da farinha, plantar as velhas *capoeiras,* emquanto duravam as rações do governo. Entretanto, os viveres recebidos á porta da commissão, na occasião da partida, para poucos dias poderiam chegar. Acabados, o pequeno lavrador não encostaria a enxada, porque o inverno tinha aberto algumas fontes de recursos naturaes. Os fojos forneceriam punarés, tatús e preás, de que havia extrema abundancia; a tarrafa pescaria as piabas das lagôas e ipueiras, e, dias depois, as melancias e gerimuns ajudariam a esperar pelos legumes e cereaes.

Contrastava com as alegrias da prosperidade a despovoação do interior da provincia. Caminhavam-se leguas e leguas e nem uma casa habitada! Silencio monotono na planicie deserta, sobre que arqueava o firmamento, vestido ainda das saudosas tristezas do inverno. Tantas habitações despovoadas, cujos donos, ma-

tyres da terrivel calamidade, descansam nas vallas do cemiterio ! Terroroso flagello, mais de trezentas mil vidas ceifadas pela morte, roubadas pela emigração !

Prejuizos incalculaveis, indescriptiveis soffrimentos, aqui a indifferença do irmão, ali o motejo do estranho, não supplantaram o heroismo do povo cearense.

Povo heroe, não são as calumnias dos grandes do paiz, que poderão offuscar os teus actos de subido valor !

Que evangelica que foi tua resignação, quando te viste atirado, em um instante, da lauta mesa da prosperidade ao recurso selvagem e unico da mucunã, e depois á porta do governo a receber humilhante ração !

A grandeza de tua alma foi experimentada de mais no cadinho negro das provações; tua maior gloria é o modo por que lutaste com a adversidade.

Que importam a injustiça e a calumnia, com que até os teus proprios irmãos pretenderam enlamear-te o rosto ? que importa a leviandade de um ministro pretencioso, suspendendo, por abuso de poder, o pão garantido pela lei ? que importam ainda a vileza e covardia de teus representantes, por um punhado de honrarias talvez, a apoiarem um governo, que ri de teus mais atrozes soffrimentos, a ponto de affirmar que são fingidos os teus prantos ?

Ao condemnado pariá não bastavar a peste e a fome, era necessario viesse a bofetada infamante do escarneo. A fome havia tornado o corpo em esqueleto; era preciso que o ludibrio levasse o espirito ao pelourinho da humilhação.

E um povo inteiro, flagellado pelas mais cruciantes dores, coberto com o infamante labéo de *ladrão !*

Enormemente infeliz, quando erguia a fronte a pedir soccorro, encontrava nas mãos dos grandes do paiz o ferrete da ignominia para lhe marcar cruelmente o rosto ! E' que a leviandade e a cruêza se achavam nos gabinetes dos ministros, como no coração dos carrascos.

Este mesmo povo, a quem os velhos senadores accusavam de representar uma farça chamada secca, logo

que teve certeza de haver começado o inverno, deixou os abarracamentos e partiu para seu domicilio. Preferia, não como affirmava o Sr. Teixeira Junior, *á carne secca podre e á farinha derrancada* á porta do governo, o arduo trabalho em suas habitações. A's estridentes gargalhadas de escarneo, dadas pelos velhos senadores, que deviam ser o typo da sensatez e do discernimento, respondia o Ceará com um profundo gemido; o abutre da fome, implacavel, devorava-lhe as entranhas!

Era escarnecido, era ludibriado pelo mesmo governo que havia defendido nos campos do Paraguay!

Alguns dos governantes de hoje são os mesmos de outr'ora, e, se sanccionaram a suspensão dos soccorros, foi porque se esqueceram de que, do povo cuja extincção decretaram, haviam sahido os Sampaios, os Tiburcios e muitos outros soldados valorosos. Foi porque já não se lembravam do feito glorioso de 24 de Maio, onde a espada cearense concorreu para a victoria, embora cahisse ferido Sampaio.

A fatalidade condemnou esse povo a lutar com a fome; e, nos ultimos dias de seu infortunio, o governo fechava o coração aos nobres sentimentos do dever e da humanidade!

Esquecia-se de que muitos dos que morriam á fome na praça publica, eram heroes, eram os soldados que tinham sellado com suas armas a victoria de 24 de Maio! Esquecia-se de que os braços que a inanição immobilisava, haviam brandido com valor a espada, quando deviam de ser vingadas as affrontas feitas á honra da nação!

Injustamente condemnava ao exterminio um povo, que, aos primeiros brados de guerra, acudiu pressuroso, pondo em campo soldados aguerridos, como o 26° de voluntarios!

Os malaventurados, causticados pelas mais revoltantes injustiças, calavam n'alma as dores profundas, e nem uma queixa contra a patria, nem uma censura a cahir-lhes dos labios! As cicatrizes das feridas no cam-

po da batalha sangravam todas as vezes que o velho soldado estendia a mão pedindo uma esmola! O governo sacrificava á sua politica de interesses pessoaes as mais santas e venerandas reliquias do paiz. Deixava morrer de fome o mutilado na luta com o inimigo; deixava os braços que vingaram a patria, cahirem desfallecidos de fome.

Havia passado felizmente a onda devastadora do escarneo e da miseria. Já no topo das serranias vestia-se de rozeas flores o magestoso páo d'arco. A familia sertaneja, reunida, cuidava da lavoura, independente, livre das humilhações á porta dos soccorros publicos. A desgraça havia sido tremenda. A doçura da vida de agora tinha resaibos de fel. Os risos eram humedecidos pelas lagrimas do pezar. Quantas vezes a physionomia do velho sertanejo, expansiva na contemplação d'estes novos quadros, fechava-se subitamente, porque a idéa amargurada de um desgosto que apunhalava o coração! Era muitas vezes a presença de um neto espurio que o torturava: era a prostituição da filha nos abarracamentos, desgraçada pela perversidade dos desalmados seductores, o que ainda lhe arrancava o pranto! As feridas moraes não cicatrizarão tão cedo!

Milhares de mulheres, perdidas pela libidinagem dos reprobos sociaes, vagarão por muitos annos, como negros testemunhos da bruteza humana! Não era somente o miseravel libertino que seduzia a preço de fementidas promessas; era ainda o miseravel grande, que, á custa do valor de suas moedas, comprava em sua porta a honra das donzellas a vis e asquerosas mulheres, que a natureza desgraçadamente fizera mães!! Historiando os factos com a imparcialidade que nos impõem o dever e o criterio, não podemos deixar de estigmatisar a infamia de opulentos, que, devorados da sensualidade brutal dos jumentos, pactuavam com mães corrompidas e desalmadas, comprando-lhes friamente a honra das filhas! Enormissimo crime, a idéa de sua perpetração não horrorisara aos seus autores, porque a consciencia embotando-se

n'estes reprobos havia deixado apenas um sacco de pús com dentes, á semelhança das nojentas aranhas caranguei jeiras dos tropicos.

Chegou emfim o periodo da convalescença para as dores physicas. Todos gosavam mais ou menos dos fructos da lavoura. Alegres eram os dias no campo, amenisados pelas coplas populares cantadas pelo homem do povo. Já a graúna, pousada nos leques verdes da carnaúbeira, em agudos trinados, alegrava a extensa varzea, outr'óra povoada de famintos, uns a gemer, outros a blasphemar.

As victimas da secca fruiam das alegrias da natureza, inteiramente nova, inteiramente bella, excepto os desgraçados orphãos da fome e da peste, pequenos malaventurados, a quem o terribilissimo flagello roubou o amparo, e inclemente, maculou ao contacto do vicio, nas tavernas, no meio dos perdidos. Infelizes meninos. Depois que a negligencia do governo os entregou ao recurso da esmola e do furto, depois que os labios mentiam sem que mais a face corasse, depois que a pratica de actos máos os desbriou e amesquinhou, foi que se tratou de recolhel-os e educal-os! Deviam de ser recolhidos no mesmo dia em que e morte dos paes os deixava desamparados no mundo.

Só, tempos depois, quando desgraçadamente a companhia da *russega,* com seus repetidos furtos, chamava a attenção da policia, e as coplas dos pequenos esmoleres incommodavam o publico, foi que o Dr. José Julio reconheceu a necessidade de abrigar a infancia orphã, mas já viciada. A medida era tardia, mas ainda salutar. Foi assim que, a 13 d'este mez, inaugurou-se a Colonia Orphanologica Christina, á margem direita da estrada de ferro de Baturité, a poucos passos da estação de Canafistula, em um terreno extenso e fertilissimo, generosamente offerecido á provincia pelo Commendador Luiz Ribeiro da Cunha.

Era bom o estado sanitario do Ceará. Na capital desenvolveu-se, a 15, o beri-beri na companhia de apren-

dizes marinheiros, atacando a 42 menores. O Dr. José Lourenço, medico da companhia, ainda uma vez deu eloquente prova de sau abnegação e caridade. Morava o illustre cearense nas salubres e risonhas praias do Meirelles, a 3 kilometros a barla-vento da Fortaleza. Alguns dos doentes se achavam em pessimas condições e morreriam impreterivelmente se José Lourenço, por um rasgo de generosidade tão peculiar á grandeza de sua alma, não os levasse para sua casa, para o seio de sua familia ! Vimos o estado em que chegavam os doentes. que, dias depois, voltavam restabelecidos.

Os effeitos do flagello não teriam sido tão sensiveis se os cearenses altamente collocados tivessem mais patriotismo.

Sobre a imprensa do Ceará cabe não pequena somma de responsabilidade. Parcial ao extremo, limitava-se a defender os actos da administração amiga, e a accusar aos adversarios, muito embora da defesa ou da accusação resultassem grandes males para a provincia. Em crise tão melindrosa, a imprensa devia collocar-se na altura de sua elevada posição; imparcial e nobre. não descer nunca aos enredos da baixa politica, entregar-se unicamente a batalhar em favor da população flagellada. Mas isso era nobre demais para palladinos de parcialidades politicas. A sua missão não ia além dos pequenos interesses pessoaes. Males enormes resultaram de tão condemnavel procedimento.

Durante a situação conservadora, a imprensa liberal accusava desabridamente a administração, como depois a imprensa conservadora censurava os actos do presidente liberal. Não poderia haver occasião mais opportuna de prestar valiosos serviços á causa publica ! Fechasse suas columnas. ás discussões aridas e improficuas, abandonasse a polemica insipida da politica, e, de vizeira erguida, entrasse para a nobre e patriotica luta. certa de que tão generoso commettimento não deixaria de recommendal-a ao respeito e gratidão de um milhão de habitantes ! Infelizmente, a imprensa tudo sacrificou aos

interesses mesquinhos dos partidos. A sorte de quinhentos mil individuos sem pão, sem tecto, a impressionava menos do que a victoria em um pequeno pleito com o governo. Negava a intensidade do mal, exaggerava-o depois; agora era insufficiente o soccorro, depois demasiada a ração; emfim, não era a consciencia que falava em publico analysando e criticando os factos; era a politica com todas as suas vilezas e exigencias !

Tudo havia abandonado o Ceará nos seus mais criticos momentos. Algumas dedicações altamente desinteressadas haviam ficado agarradas ao moribundo que gemia. O mais desertara na hora do perigo. A representação da provincia tambem o abandonara. Todos criminosos, e alguns d'elles perversos ! Covardes os que sanccionaram com o silencio a sentença de morte do torrão natal; vis os que a apoiaram; e ainda, malditos os que depois de a terem assignado, escarneceram da angustia do moribundo condemnado.

Para suavisar as feridas abertas pela ingratidão de seus filhos, pela crueldade de seus representantes e pela indifferença de sua imprensa, cahia do throno o manto do conforto e de misericordia sobre a terra cearense. O Monarcha ensinava ao senador e deputados do Ceará a serem patriotas, não consentindo no aniquilamento da provincia, contra o qual elles nada haviam dito, e, pelo contrario, indirectamente alguns o haviam incitado.

Passou á tempestade ! O repouso convidará a meditação, que elucidando os pontos obscurecidos, alguns pelo despeito e outros pela fraqueza de animo, servirá de lição á geração que nos succeder.

Não será em menos de dez annos que o Ceará se ha de restabelecer do mal que mortalmente o prostrou. Seu commercio, industria e lavoura, quasi aniquilados, não se erguerão tão cedo. O dia da prosperidade será talvez a vespera da miseria ! A secca de 1892, a realisar-se, chegará precisamente no tempo em que a provincia, havendo recuperado o perdido, prospera e feliz, terá augmentado suas fontes de riquezas. Se a esse tempo o

governo geral não tiver executado os melhoramentos de necessidade palpitante para a provincia, como sejam açudes e estradas de ferro, se reproduzirão as scenas a que ha pouco assistimos e os prejuizos não serão menores.

Passou a tempestade, e o campo, como testemunho de sua terrivel passagem, ficou alastrado de destroços! Emquanto não volta o maldito flagello, atado pela Providencia á terra cearense, e, provavelmente seu companheiro inseparavel até a consummação dos seculos, tratemos de procurar um meio de attenuar os seus desastrados effeitos.

Chegou o tempo da meditação; acalmou-se o espirito tribulado pela voragem da calamidade. E' preciso agora um estudo serio e profundo, dando em resultado medidas salutares que abriguem a população do interior dos atrozes soffrimentos por que passa durante as seccas; é preciso uma barreira á emigração, causa de enormissimos prejuizos; emfim a adopção de um plano para alimentação do faminto em seu domicilio; que se lhe exijam serviços em troca de soccorros. E' preciso tomar medidas muito serias e só ao governo o compete.

Toda e qualquer esquivança em assumpto tão melindroso será de consequencias fataes. O Estado fez enormes sacrificios com a secca que findou, gastou milhares de contos de réis e nem por isso a fome deixou de fazer muitas victimas! O beneficio foi incompleto, porque não havia um plano para executal-o.

Se, depois da secca de 1845, tivessem estudado os meios de attenuar os effeitos de taes calamidades, a secca d'agora teria custado um terço menos e o prejuizo de vidas seria muito diminuto.

Cumpre aos representantes da provincia exigir dos poderes competentes que façam estudar os meios de attenuar os effeitos das seccas. Uma commissão composta de homens praticos, filhos da provincia e que tenham assistido á ultima secca, deve ser nomeada afim de apreciar a questão debaixo do ponto de vista economi-

co, de estudar o flagello em todas as suas phases, e depois lembrar as medidas que entender convenientes. Estas medidas deverão ser publicadas pela imprensa e discutidas convenientemente. Assim se conseguirão alguns resultados para o futuro, o campo não será tão vulneravel, e os prejuizos não attingirão á cifra enorme, a que attingiram agora.

Nos dez dias de chuvas, cahidas, em junho, na capital, recolheu o pluviometro 200 millimetros.

Sepultaram-se, durante este mez, no cemiterio publico 180 pessoas.

No primeiro semestre d'este anno foi este o obituario:

Janeiro	178
Fevereiro	190
Março	243
Abril	417
Maio	320
Junho	180
	1.528

A temperatura, observada com o thermometro centrigado, oscillou entre 23° e 28°.

No semestre tivemos 80 dias de chuva com 1,372 millimetros.

No semestre do ultimo quinquennio se observou o seguinte:

1875	98 dias	1,460 mill.
1876	108 "	1,451 "
1877	48 "	356 "
1878	35 "	540 "
1879	50 "	487 "

VII

DESPEZAS COM A SECCA DO CEARÁ

As despezas effectuadas pela verba soccorros publicos, durante a secca do Ceará, representam um papel importante na historia da calamidade, que assolou a provincia.

A grande somma a que attingiram os creditos abertos pelo governo para a alimentação de indigentes no Ceará, como nas outras provincias, devastadas pelo flagello, prenderam a attenção publica e ainda mais a dos representantes do paiz. Nas altas regiões officiaes quando ainda hoje se trata da enorme quantia despendida, não descriminam as sommas que se gastaram n'esta ou n'aquella provincia, tudo levam á conta do Ceará! Era preciso, portanto, se verificasse em quanto montam as despezas feitas n'esta provincia com as victimas da secca.

Trabalho arduo e enfadonho, uma vez que se oppunha á nossa solicitude a má vontade dos funccionarios, sob cuja guarda estavam os documentos de que necessitavamos. Muito tivemos de lutar. Não sabemos se mais nos embaraçava a deficiencia dos dados precisos ou se a morosidade dos empregados de algumas repartições publicas em satisfazer nossos pedidos.

Muitos opinavam pelo esquecimento perpetuo de taes algarismos condemnados a ser pasto das traças na

escuridão dos archivos. Julgavam de nenhuma utilidade o conhecimento da somma despendida, ou por supina indifferença, ou por temerem, facilitando taes dados, cahir no desagrado do governo. Os nossos desejos ter-se-hiam frustado, se não fossem o zelo e intelligencia da commissão Quadros. Conseguiu ella com excessivo trabalho examinar todas as contas de soccorros publicos. desde abril de 1877 a 30 de novembro de 1879, descriminar as despezas e chegar finalmente ao conhecimento do que se havia gasto no Ceará até aquella data. Trabalho completo e de subida utilidade, sem o qual nenhum resultado teriam as nossas indagações, visto como seria inexequivel a revisão das contas de soccorros, ou por não poder a Thesouraria de Fazenda dar-nos aquella faculdade, ou por se acharem, como é provavel, estragados muitos documentos. Conhecidas as despezas até 30 de novembro de 1879, faltavam-nos as effectuadas d'aquella data a 30 de junho de 1880. Muito facil nos teria sido a conclusão de nosso trabalho, se a commissão Freixo (*) dispuzesse da aptidão e zelo da commissão

---

(*) Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda. — Rodolpho Theophilo, precisa para a historia da secca do Ceará, que V. S. se digne de mandar passar por certidão: 1.° Se a commissão Freixo, que substituiu a commissão Quadros, descriminou as despezas effectuadas com soccorros publicos, do 1.° de dezembro de 1879 a 30 de junho de 1880; 2.° Se aquella commissão dexou algum trabalho sobre os responsaveis para com a Fazenda Nacional, se denunciou aos poderes competentes, durante o tempo em que esteve no Ceará, extravios dos dinheiros do Estado, ou estellionatos commettidos pelos distribuidores dos soccorros publicos. — E. R. M. — Ceará, 26 de fevereiro de 1884. — Rodolpho Theophilo. — P. não havendo inconveniente — Nunes. — 1884 — fevereiro 27. L. no V. da fl. 80 do Prot. — Galvão. — Certidão — Certifico, em cumprimento do despacho retro, exarado no presente requerimento, que nesta Thesouraria nada existe com relação á commissão de tomada de contas de soccorros publicos, a que se refere o peticionario. Que portanto, a mesma commissão nenhum trabalho deixou sobre os responsaveis para com a Fazendà, e nem consta que, durante

Quadros. O trabalho mais impertinente estava feito, faltavam apenas alguns mezes de despezas, mas os novos empregados nada fizeram, nada ficou de sua passagem na Thesouraria de Fazenda !

Convencido de que ser-nos-hia impossivel discriminar as despezas posteriores á commissão Quadros, tratámos de obter o total das quantias despendidas, do 1.º de dezembro de 1879 até a finailsação da secca.

Sanadas estas difficuldades, outras de ordem differente nos vieram embaraçar.

As compras de generos alimenticios feitas em outras provincias, e especialmente no Rio de Janeiro á casa Figueiredo, difficultaram a solução do problema. O governo geral remettia os viveres, mencionava o numero de volumes; porém nada dizia sobre os preços por que os havia comprado. Era necessario dar um valor áquella enorme partida de generos; mas tornava-se precisa uma base para a realisação do calculo. A base unica em taes condições, que serviria para approximar da verdade, era o preço por que se haviam comprado os generos no mercado da Fortaleza, na mesma data em

---

o tempo que aqui estivera, houvesse denunciado extravios dos dinheiros publicos. E para constar passou-se a presente no cartorio da Thesouraria de Fazenda do Ceará aos 28 dias do mez de fevereiro de 1884, a qual eu o cartorario José Maria Menna Barreto escrevi e subscrevi. — Servindo de Contador — Ignacio Pinheiro Teixeira.

Bem avisados andâmos nós, quando, noticiando a chegada da commissão Freixo á Thesouraria de Fazenda, a classificámos de nullidade. Ella nada fez, como se vê da certidão acima, mas estavamos longe de pensar que o sr. Freixo, em paga dos bons honrorarios que lhe deram, atacasse a população cearense de um modo virulento e desabrido, e ainda mais, que, á custa dos cofres publicos se publicasse tão acintosa verrina. Dividir os habitantes do Ceará, durante a secca em duas classes: famintos e ladrões, foi o que fez aquelle empregado de fazenda. A provincia flagellada desgraçadamente havia ficado á mercê até dos Freixos, cabendo-lhe a sorte do leão velho da fabula.

que eram importados os viveres do governo. Sabemos que o resultado d'este calculo não poderá ser a expressão legitima da verdade, porém, na falta absoluta de outros, lançamos mão d'este, o unico que, mesmo deficiente, se approximará da realidade.

Tendo muito em consideração a somma despendida com soccorros publicos no Ceará, muito nos contrariaram os embaraços que não podemos vencer, e ainda, para superal-os, tentámos obter do Thesouro Nacional os dados de que necessitavamos, mas embalde ! Além da distancia que nos separava d'aquella repartição, a má vontade dos funccionarios, e a indifferença a petições cujo signatario não é conhecido ! Lembrámo-nos de recorrer ao Ministerio da Fazenda, mas o resultado seria o mesmo; o nosso requerimento ficaria esquecido na pasta, fosse por indifferença, fosse por temor de revolverem-se taes documentos.

Completamente convencido de nada mais poder adeantar em tal questão, calculámos os generos importados, tomando por base os preços da praça da Fortaleza, em datas identicas.

As despezas effectuadas com a secca no Ceará, de abril de 1877 a 30 de novembro de 1879, sobem a 27.622:157$410

Exercicios.	*Despezas.*
1876 a 1877	85:341$961
1877 " 1878	6.77:454$756
1878 " 1879	18.775:808$625
1878 " 1818 (por pagar)	149:689$314
1879 " 1880 (paga)	1.058:833$904
1879 " 1880 (por pagar)	775:028$850
	27.622:157$410

Dinheiro entregue a diversas commissões de soccorros publicos, de abril de 1877 a 30 de novembro de 1879.	3.085:261$073
Obras geraes, provinciaes e municipaes, de abril de 1877 a 30 de novembro de 1879	415:380$280
Generos alimenticios e outras despezas effectuadas até 30 de novembro de 1879	23.198:797$893
Despezas por pagar em 30 de novembro de 1879	924:718$164
	27.622:157$410

Na enorme somma de 27.622:157$410, despendida pelo Estado em 32 mezes com as victimas da secca do Ceará, estão incluidas despezas, que não deveriam ter sido feitas pela verba soccorros publicos. Entre ellas: obras geraes, provinciaes e municipaes; alimentação dos operarios das estradas de ferro de Baturité e Sobral; alimentação dos operarios do telegrapho terrestre; utensilios e honorarios á commissão (*) encarregada de estudar os meios de attenuar os effeitos da secca; estadia de navios; transportes e cavalgaduras da força expedida contra os salteadores do interior; auxilio ao impressor do expediente da presidencia da provincia; au-

(*) Esta commissão foi uma das muitas nullidades, que, apadrinhadas pelo governo, cream-se sómente para onerar os cofres publicos. Durante o tempo que existiu, apenas publicou obesrvações do thermometro, pluviometro e barometro. Precisava em differentes horas do dia a direcção do vento e o estado hygrometrico da atmosphera, e ao dissolver-se tinha o Estado despendido com ella 44:293$001 sómente com honorarios, não incluindo nesta quantia utensilios e instrumentos.

xilio a um padre para mudar de domicilio, ajudas de custo a officiaes do exercito e policia destacados no interior da provincia; impressões e expediente, diaria aos presos pobres; compra de cavallos para a companhia provisoria de cavallaria; honorarios a auxiliares do expediente da secretaria da presidencia e da thesouraria de fazenda.

Indevidamente foram levadas estas despezas á conta da alimentação dos infelizes famintos, sem outro resultado mais que augmentar a somma despendida com o Ceará, e, portanto, attrahir a colera dos maldizentes contra a honra da provincia flagellada.

Descriminadas todas as despezas feitas pela Thesouraria de Fazenda até 30 de novembro de 1879, como abaixo se vê, póde-se chegar ao conhecimento da realidade sobre as quantias indevidamente lançadas na verba soccorros publicos, se bem que faltem ainda as despezas feitas com a alimentação dos operarios das duas estradas de ferro em construcção, despezas impossiveis de conhecer, visto como faziam-se englobadamente com as dos demais indigentes:

Generos alimenticios.	19.829:887$558
Fazendas e roupa	624:017$854
Medicamentos	486:492$093
Transportes de generos	1.589:546$264
Estadia de navios	9:010$000
Roçado no Tauhape	39$600
Uma casa para escola	300$000
Utensilios da commissão de engenheiros encarregada de estudar os effeitos da secca	306$900
Transportes de viveres para a estrada de ferro de Baturité	17:560$696
Transportes e cavalgaduras da força expedida contra os salteadores do interior	901$920

Dietas e medicamentos á commissão de prompto soccorro	1:440$500
Despezas feitas em uma casa para os engenheiros da estrada de ferro de Sobral	200$000
Despezas com um saque de João Mackee	480$000
Alugueis de armazens para deposito de viveres	2:716$024
Passagens a emigrantes.	224:280$680
Comedorias dos emigrantes a bordo.	38:095$25
Esmolas em dinheiro.	21:072$410
Auxilio á Empreza Funeraria . .	14:000$000
Auxilio ás orphãs recolhidas nos collegios do interior	2:200$000
Auxilio a um padre para mudar de residencia	100$000
Ajuda de custo a officiaes destacados no interior	1:950$000
Cavalgaduras a commissarios, empregados e medicos	15:293$765
Utensilios da commissão de Sobral	200$000
Impressões e expediente	8:312$120
Utensilios fornecidos a hospitaes	9:198$608
Diaria aos presos	27:071$600
Compra de cavallos para a companhia de cavallaria	105$000
Gratificações a medicos, enfermeiros, guardas de hospitaes e outros empregados do serviço de hospitaes .	148:416$135
Idem a empregados da commissão de prompto soccorro	646$235
Idem, idem da de emigração . .	351$547
Idem do deposito central de soccorros	2:069$984

Idem a encarregados da distribuição de soccorros	264$000
Idem da commissão domiciliaria.	362$580
Idem, idem da distribuidora. . .	838$748
Idem aos encarregados de arrolamentos de emigrantes	21$666
Idem aos encarregados do alojamento dos emigrantes	60$000
Idem aos encarregados da distribuição de rações em diversas pagadorias	19:354$664
Idem, aos empregados do deposito de generos do Acarahú.	495$913
Idem a commissarios, seus ajudantes, chefes de barracas e administradores de abarracamentos	31:168$953
Idem a empregados encarregados da descarga de objectos de soccorros na estação da estrada de ferro Baturité	645$200
Idem ao fiscal de transportes de viveres para o prolongamento da estrada de ferro de Baturité	1:885$806
Idem para estrada de ferro de Sobral	1:707$710
Idem a empregados da commissão de Maranguape	3:442$926
Idem, idem de Mecejana	1:080$000
Idem, idem de Maria Pereira . .	138$000
Idem, idem de Arronches. . . .	1:726$950
Idem, idem de Pacatuba	390$000
Idem, idem do Acarape.	28$000
Ao commissario de compras e transportes por terra	4:290$217
Idem, idem no Aracaty.	1:446$666
Idem, idem de compras idem. .	2:170$158
Idem, idem e transporte na Pacatuba	82$000
Idem e transporte em Arronches	24$193

A um official do exercito destacado em Sobral	180$000
Idem, idem no Aracaty	297$000
Idem, idem no Crato	240$000
A auxiliares do expediente da secretaria da presidencia	3:869$610
Idem, idem na Thesouraria . . .	659$546
Ao thesoureiro da commissão distribuidora	9$677
A dois individuos por serviços prestados á commissão de transportes por mar	600$000
A um membro da commissão do mar	61$380
A um amanuense da secretaria da presidencia por trabalho fóra do expediente	50$000
A commandantes de navios conforme as cartas de fretamentos . . .	500$000
Aos engenheiros encarregados de estudar meios de attenuar os effeitos das seccas	44:293$001
Ao impressor do expediente da presidencia da provincia	150$000
	23.198:797$893

Despezas pagas e por pagar pela Thesouraria de Fazenda do Ceará, pela verba soccorros publicos de abril de 1877 a 30 de novembro de 1879. . .	27.622:157$410
Despezas com as victimas da secca do 1º de dezembro de 1879 até a finalisação do flagello.	2.278:267$596
Viveres remettidos pelo Governo Geral para os indigentes alimentados pelo Estado durante a secca.	9.793:288$000
	39.693:713$006

Generos remettidos pelo Governo Imperial durante a secca:

Farinha de mandioca	saccas	416.412
Idem, idem	barricas	41
Feijão	saccas	49.592
Arroz pilado	"	56.268
Arroz em casca	"	726
Milho	"	42.728
Cangica	"	27
Café	"	5
Farinha de milho	barricas	18
Bacalháo	"	7.586
Carne do sul	fardos	72.994
Alfafa	"	316
Banha de porco (*)	barris	500

(*) Esse genero, comprado sem duvida por protecção ao vendedor, custou a não pequena quantia de dez contos de réis! e, se não fosse trocado na Fortaleza por farinha e feijão, teria de se arruinar nos armazens, servindo depois de graxa ás machinas da estrada de ferro de Baturité. Mandar banha de porco para alimentar famintos é uma irrisão! Fazemos este reparo para que em futura secca não façam iguaes remessas, cujo fim é proteger afilhados. Augmentam assim as despezas e depois atassalham a reputação dos habitantes da provincia flagellada.

VIII

GENEROS IMPORTADOS DURANTE A SECCA

Pareceu-nos de grande utilidade uma estatistica dos generos entrados para a provincia no periodo da secca. Esta estatistica dar-nos-hia o conhecimento da producção da provincia, quanto a sua quantidade e valor. A tarefa porém não foi tão facil como suppunhamos, e nem o resultado como desejavamos.

A Alfandega, unica repartição competente para fornecer os dados de que necessitavamos, nenhum obstaculo oppoz, pelo contrario auxiliou-nos em nosso trabalho. Infelizmente sua dedicação não podia supprir á deficiencia dos documentos, que archivava. Nós procuravamos um algarismo exacto, infallivel, cujos factores eram problematicos! Queriamos o numero dos volumes de generos alimenticios entrados pelo porto da Fortaleza, e o numero que encontravamos quando muito poderia ser approximado e nunca verdadeiro. A importação d'estes generos havia sido feita a maior parte por cabotagem, e n'este commercio o peso e valor da mercadoria, ficam *ad libitum* do exportador, por não servir de base á cobrança de direitos e, portanto, sem conferencia.

A estatistica que abaixo publicamos é a copia fiel das cartas de guia, entregues pelos navios á Alfandega. Se não é verdadeira, pelas razões já allegadas, ao menos approximada. Como precisar o peso da farinha que

vinha a granel, se o carregador nada perdia com augmento ou diminuição! Qual o inconveniente em ser maior ou menor o valor, se era livre de direito?!

EXERCICIO 1877 a 1878	PESO KILOG.	VALOR OFFICIAL
Importação directa.		
Bacalhão e outros peixes	530,072	53:065$150
Xarque.	3,360	672$000
Toucinho	12,905	5:162$000
Legumes e cereaes	4,196,889	421:038$200
Farinha de trigo	1,468,362	117:468$960
Farinha, fécula e massas. .	52,829	21:918$100
		619:324$410
Importação por cabotagem.		
Arroz pilado	202,528	38:884$046
Assucar.	1,376,990	329:870$892
Café	159,098	70:618$510
Xarque	2,345,339	699:617$770
Milho.	2,116,494	235:847$876
Farinha de mandioca. . .	16,897,237	1.978:821$484
Gado vaccum (rezes). . .	100	7:000$000
Gomma de mandioca . . .	9,590	1:281$980
Feijão e ervilhas.	478,743	84:663$026
Rapaduras—N.º	300	30$000
Toucinho	15,252	8:090$530
		3.454:726$114

Generos estrangeiros já despachados

Bacalháo e outros peixes .	1,235,584	282:778$100
Xarque.	2,669,657	903:029$900
Toucinho e banha de porco	75,840	55:347$460
Legumes e cereaes	3,714,910	539:934$260
Farinha de trigo	896,131	220:474$600
Farinha e feculas alimenticias.	27,222	15:405$000
		2.016:969$320

1878 a 1879

Importação directa.

Bacalháo e outros peixes .	303,488	30:490$800
Xarque	511,150	98:230$000
Toucinho	9,124	3:899$500
Banha de porco	38,842	23:241$300
Legumes e cereaes. . . .	11,518,341	1.152:127$000
Farinha de trigo.	2,146,397	171:814$030
Farinha, fecula e massas .	193,837	99:646$500
		1.579:449$130

EXERCICIO 1878 a 1879	PESO KILOG.	VALOR OFFICIAL
Arroz	273,583	33:855$555
Assucar	1,435,476	272:322$752
Café	281,830	134:759$980
Xarque	3,541,185	946:838$551
Milho	2,460,594	251.552$762
Gomma de araruta . .	2,043	2:043$000
Farinha de milho . .	28,955	14:477$500
Dita de tapioca . . .	3,214	3:214$000
Dita de mandioca . .	21,502,862	3.046:931$728
Gado vaccum (rezes)	216	12:400$000
Gomma de mandioca .	26,896	7.849$738
Feijão	2,618,392	538:835$460
Toucinho	2,300	1:071$000
		5.284:152$026

Mercadorias estrangeiras já despachadas.		
Bacalháo e outros peixes	141,279	53:640$000
Xarque	3,089,830	1.043:268$070
Toucinho	2,385	1:800$000
Banha de porco . . .	36,844	24:590$600
Legumes e cereaes . .	4,456,648	777:155$640
Farinha de trigo . . .	1,343,248	265:149$440
Massas alimenticias . .	45,213	10:020$550
		2.175:624$300

1879 a 1880

Importação directa

Bacalhão e outros peixes	265,465	89:955$300
Xarque	10,380	2:076$200
Toucinho	12,758	5:103$200
Banha de porco	46,484	27:854$400
Legumes e cereaes	3,277,635	368:115$700
Farinha de trigo	1,431,031	125:200$100
Farinha, feculas alimenticias	49,675	23:569$400
		641:874$300

Importação por cabotagem.

Arroz	50,619	4:425$460
Assucar	754,170	140:119$472
Café	20,762	10:140$800
Xarque	971,944	257:264$342
Milho	1,758,033	105:076$740
Farinha de mandioca	19,634,611	1.342:495$785
Gomma de mandioca	300	53$500
Feijão	2,169,822	342:346$490
		2.201:922$589

Generos estrangeiros já despachados.

Bacalhão	217,003	47:321$000
Xarque	587,450	129:483$000
Toucinho	16,255	11:085$000
Banha de porco	49,453	27:803$000
Legumes e cereaes	937,208	121:673$000
Farinha de trigo	535,990	83:747$000
Massas alimenticias	128,129	8:775$000
		429:887$000

EXERCICIO DE 1877 a 1878

Importação directa	619:324$410
Importação por cabotagem	3.454:726$114
Generos estrangeiros já despachados.	2.016:969$320
	6.091:019$844

EXERCICIO DE 1878 A 1879

Importação directa	1.579:449$130
Importação por cabotagem	5:284:152$026
Generos estrangeiros já despachados.	2.175.624$300
	9.039:225$456

EXERCICIO DE 1879 A 1880

Importação directa	641:874$300
Importação por cobotagem	2.201:922$589
Generos estrangeiros já despachados.	429:887$000
	3.273:683$889

EXERCICIOS

1877 a 1878	6.091:019$844
1878 a 1879	9.039:225$456
1879 a 1880	3.273:683$889
	18.403:929$189

Mui pequena foi a cifra da importação do Ceará, no espaço de tres annos. Verdade é que, pelos demais portos da provincia entrou grande quantidade de generos alimenticios, especialmente pelo Aracaty, para onde o governo e particulares mandavam grandes carregamentos. Accresce que muito baixo era o valor dado á mercadoria pelo exportador. Uma simples analyse no peso e valor do genero confirma o que acabamos de dizer.

Na importação por cabotagem então era por demais a falta de porporção entre o peso e o valor da mercadoria. No exercicio de 1878 a 1879, quanto ao café, por exemplo, genero de preço muito conhecido, e cuja qualidade media que era a que nos vinha n'esse tempo, custava no Rio de Janeiro 600 réis o kilo, encontramos 281.830 kilos por 134:759$980.

No peso dos generos ha uma differença para menos muito sensivel, o que verificamos na farinha importada. Do 1.º de julho de 1877 a 30 de junho de 1880, entraram para a provincia, pelo porto da Fortaleza, e de conformidade com os dados da Alfandega, 58.034.710 kilogrammos de farinha de mandioca, equivalentes, a 773.795 10|75 saccas de 75 kilos cada uma. De maio de 1877 a junho de 1880 foram compradas na praça da Fortaleza pela commissão de transportes por mar, 414.492 saccas de farinha, e recolhidas aos armazens mais 416.453 saccas, remettidas do sul pelo Governo Imperial. Deduzindo-se d'estas 830.945 saccas 12.227, compradas e recebidas em maio e junho de 1877, ficam 818.718 saccas, de cuja parcella deduzindo-se as...... 773.795 10|75, que a Alfandega dá como importadas, ha um excesso de 44.922 65|75 saccas. Este saldo iria por certo despertar ainda uma vez a maledicencia dos inimigos do Ceará se não estivesse convenientemente provada a sua causa.

Calculamos em mais de um milhão de saccas a farinha importada pela provincia nos tres exercicios.

Se o governo comprou na Fortaleza e no sul 818.718 n'aquelle periodo de tempo, os particulares deviam ter

importado mais de duzentas mil saccas, afim de retalharem na capital e vendel-as para o interior. Crendo-se rigorosamente exactos, o que é humanamente impossivel, os dados archivados pela Alfandega, além do governo ter comprado mais farinha do que entrou para o Ceara, 44.922 65|75 saccas, não ficaria mais nem um grão para o commercio vender a população que não era soccorrida pelo Estado.

A principal fonte de desporporção entre a farinha importada e a comprada pelo governo, foram os carregamentos comprados sobre o mar e feitos seguir para o norte e sul da provincia, e dos quaes a Alfandega não podia tomar conhecimento, figurando, entretanto, nas compras effectuadas pela commissão de transportes por mar.

Esta desproporção havia sido denunciada pela imprensa conservadora da Fortaleza, que, longe de estudar a questão e investigar a causa do excesso da farinha, a attribuia sómente a estellionatos dos distribuidores de soccorros publicos. A commissão de transportes por mar respondeu convenientemente no *Cearense* do 1.º de agosto de 1879, aquellas accusações.

Para que em tempo algum os inimigos do Ceará escarneçam dos habitantes da provincia flagellada, augmentando mais com esta calumnia o numero já crescido de seus insultos, fizemos uma estatistica dos carregamentos que figuram na escripturação da commissão de transportes por mar, porém que seguiram para o norte e sul da provincia sem que a Alfandega tomasse d'elles conhecimento. Eis a estatistica:

ARACATY.

Patacho portuguez *Novo Cyro*		
Farinha de mandioca	saccas	3,368
Patacho inglez *Pluto*		
Farinha de mandioca	saccas	4,124
Barca portugueza *S. José*		
Carne do sul	fardos	3,300

Patacho portuguez *Victor Emmanuel*

Carne do sul	fardos	3,400

Brigue francez *Caton*

Farinha de mandioca	saccas	7.000

Patacho nacional *Irahype*

Carne do sul	fardos	3,290

ACARAHU'.

Lugar inglez *Sparhung Flan*

Farinha de mandioca	saccas	3,100
Feijão	"	450
Milho	"	940
Arroz	"	500
Carne do sul	fardos	520

Barca portugueza *Alliança*

Farinha de mandioca	saccas	2.673
Feijão	"	771
Arroz	"	500
Carne do sul	fardos	1,500
Alfafa	"	77

Brigue norte americano *Robert Dilon*

Farinha de mandioca	saccas	3,193
Feijão	"	2,371
Milho	"	1,173
Arroz	"	1,000

Patacho allemão *Bolk*

Farinha de mandioca	saccas	7,330

Brigue portuguez *Damião*

Farinha de mandioca	saccas	2 400
Feijão	"	1,529
Milho	"	500
Carne do sul	fardos	1,200

Barca norueguense *Professor Schwagaud*

Farinha de mandioca	saccas	5,900
Feijão	"	196
Carne do sul	fardos	1,700

Brigue portuguez *Aprigio*		
Farinha de mandioca	saccas	5,670
Feijão	"	110
Patacho allemão *Clara*		
Farinha de mandioca	saccas	3,000
Feijão	"	20
Milho	"	40
Arroz	"	30
Carne do sul	fardos	1,500
Barca allemã *Die Hacinath*		
Farinha de mandioca	saccas	5,700
Feijão	"	1,000
Milho	"	500
Arroz	"	300
Carne do sul	fardos	500

CAMOCIM

Brigue inglez *Hannah Marie*		
Farinha de mandioca	saccas	6.300
Patacho norueguense *Maagem*		
Farinha de mandioca	saccas	2,740
Feijão	"	600
Carne do sul	fardos	251
Barca sueca *Krona*		
Farinha de mandioca	saccas	6,000
Brigue inglez *Czarowitz*		
Farinha de mandioca	saccas	4,607
Feijão	"	791
Hiate norte americano *Bogotá*		
Farinha de mandioca	saccas	1,271
Milho	"	600
Carne do sul	fardos	500
Barca ingleza *Clara Novel*		
Farinha de mandioca	saccas	1,600
Feijão	"	1,343
Carne do sul	fardos	1,000

Patacho inglez *Spick*		
Farinha de mandioca	saccas	5,200
Alfafa	fardos	10
Brigue inglez *Tapaz*		
Farinha de mandioca	saccas	2,990
Milho	"	1,498
Feijão	"	100
Carne do sul	fardos	250
Lugar inglez *Blackpool*		
Farinha de mandioca	saccas	4,862
Milho	"	812
Feijão	"	591
Carne do sul	fardos	600

MUNDAHU'

Brigue americano *Aquidenec*		
Farinha de mandioca	saccas	2,000
Milho	"	2,000
Feijão	"	2,400
Lugar sueco *Amelic*		
Farinha de mandioca	saccas	5,679
Feijão	"	751
Milho	"	400
Carne do sul	fardos	1,250
Barca sueca *Dagmar*		
Farinha de mandioca	saccas	5,000
Feijão	"	500
Milho	"	500
Carne do sul	fardos	500

RESUMO

Farinha de mandioca	saccas	101,707
Milho	"	8,963
Feijão	"	13,523
Carne do sul	fardos	21,261
Alfafa	"	87

MEDIDAS SOBRE AS SECCAS DO CEARA'

I

O estado lastimoso, a que ainda uma vez o terrivel flagello da secca havia reduzido a população de algumas provincias do norte do Imperio, e especialmente o Ceará, despertou a attenção das notabilidades scientificas do paiz.

Eram aterradoras as noticias da calamidade chegadas á Côrte em setembro de 1877; os cearenses ali domiciliados tremeram pela sorte de seus irmãos e pediram ao governo contas das providencias tomadas no sentido de garantir soccorro a talvez quinhentos mil individuos.

Concorrendo o Estado com as despezas necessarias á salvação das victimas da secca, não se tinha completado o beneficio; era necessario que a sciencia viesse dizer alguma cousa sobre os meios de attenuar os desastrados effeitos do flagello actual, tão descurado pelos poderes publicos, e mesmo estudar medidas para o futuro, emquanto o espirito estava impressionado pelas terribilissimas scenas, que affligiam os pariás do norte.

Convencidos de que sua indifferença seria altamente criminosa em epoca tão critica, reuniram-se os membros do Instituto Polytechnico, sob a presidencia do Sr. Conde d'Eu, em sessão extraordinaria, em 18 de outubro de 1877, afim de discutirem os meios mais uteis de attenuar os effeitos da secca, que assolava uma parte do norte do Imperio.

De tão selecta assembléa, onde se reuniram os brasileiros mais proeminentes na sciencia e nas posições officiaes, era de esperar sahissem as mais acertadas medidas.

Ferida a discussão, dada a palavra aos mais profundos, em sciencias naturaes, em breve viriam á luz vantajosas medidas, salutares providencias á região assolada pela calamidade.

As idéas apresentadas e discutidas não se limitaram á sala do Instituto Polytechnico; sahiram á imprensa cahindo portanto no dominio publico.

O Sr. Barão de Capanema, vantajosamente conhecido no paiz, e tambem conhecedor do Ceará, pois, como membro da extincta commissão scientifica, percorreu a provincia por espaço de dous annos, e por isso talvez um dos mais habilitados em tal materia, foi o primeiro a apresentar suas idéas sobre os meios de minorar os effeitos da secca.

Quer nas sessões do Instituto, quer pela imprensa, manifestou suas opiniões, sobre muitas das quaes, forçoso é confessar, não estamos de accordo.

Acceita a secca como *um facto consummado, cujos males a força de sacrificios se minoram; removel-os é impossivel.* Não podendo ser destruidos os males occasionados pelas seccas, e simplesmente minorados, o Sr. Capanema apresenta medidas que consistem em depositos d'agua, de forragem e de cereaes.

Estamos de accordo com a utilidade dos depositos d'agua, divergindo apenas sobre sua forma. O Sr. Capanema rejeita os açudes e opina pelas cisternas. A vantagem d'estas fica muito aquem da d'aquelles, quer quanto

ao preço de sua construcção, quer quanto á sua utilidade para os habitantes do interior da provincia, nas grandes seccas.

O conhecimento dos factos nos leva a affirmar que são os açudes os depositos d'agua preferiveis para o Ceará. A idéa das cisternas fallecerá ante a pratica. A ultima secca, que foi por nós estudada em todas as suas phases, nos ensinou o que convém para minorar os effeitos desastrados do flagello. Em favor da utilidade dos açudes temos o attestado solemne dos habitantes da comarca de Jaguaribe-mirim.

Estudemos as cisternas e vejamos o papel que representariam na quadra afflictiva por que passou a provincia; comparemos depois as vantagens que offereceriam com as dos açudes, e acceitemos as de mais satisfactorios resultados.

Admittamos a possibilidade da construcção de cisternas de pedra e cal, fechadas, com abobada, de capacidade de 200.000 litros, e disseminadas pelo interior da provincia, na vizinhança dos centros mais populosos. Declarada a secca de 1877, concedamos que se achavam esses depositos repletos d'agua pluvial deliciosa e potavel, e ainda em quantidade sufficiente para as necessidades da população da provincia e de seus rebanhos. O serviço das cisternas seria unicamente matar a sêde do homem e do gado, serviço este que poderia convenientemente ser prestado por açudes, e em sua falta por cacimbas abertas no leito dos rios, ipueiras e lagôas. No Ceará não se morre de sêde, por mais longa que seja a secca. Ignorando esta verdade, é que o Sr. Capanema propõe a construcção de cisternas, que seriam inuteis em annos regulares, e perfeitamente substituidas nas grandes seccas, pois encontra-se em toda a parte agua em abundancia a pouca profundidade de solo.

A utilidade dos açudes comparada com a das cisternas é immensa. Aquelles depositos, alem de fornecerem agua potavel em abundancia, irrigam os terrenos marginaes em que se fazem *vasantes,* e criam excellente

peixe, ás vezes em quantidade sufficiente para alimentar grande numero de familias.

Argumentemos com os factos.

A comarca de Jaguaribe-mirim, que, como vimos, resistiu admiravelmente ao flagello, alimentando a sua população e conservando os seus rebanhos, apesar de infestada de retirantes mendigos, teria podido fazer face á calamidade, se em vez dos quatrocentos açudes, tivesse quatrocentas cisternas? Certamente que não. Os terrenos á margem dos açudes são de uma fertilidade espantosa. Pagam com prodigalidade os sacrificios do lavrador, quer durante a secca annua, quer nos calamitosos tempos do flagello.

Admittimos os açudes como modificadores salutares das afflicções da população do interior da provincia, mas negamos sua influencia sobre a regularidade das estações, influencia que nos parece pertencer unicamente ás correntes atmosphericas.

II.

Vejamos agora o que diz o Sr. Capanema sobre os depositos de forragem, questão importantissima e já muito discutida pelos mestres da sciencia.

Entende aquelle distincto engenheiro que ficaria resolvida satisfactoriamente a questão da alimentação dos gados do Ceará, quer na secca annua, quer nas grandes seccas, com o aproveitamento do capim, que annualmente se perde nos campos, o qual colhido depois de completo amadurecimento, seria conveniente armazenado.

Para quem desconhece a provincia, e os recursos de que dispõem os criadores, parece exequivel e de grande alcance esta medida. Entretanto para nós, que conhecemos os costumes dos nossos sertanejos e as condições da vida pastoril, cremos serem inexequiveis as theorias do Sr. Capanema.

Por um momento acreditemos praticavel a colheita e conservação da forragem e depois apreciemos o resultado d'esta innovação. Na primeira parte d'este livro, demos conhecimento da industria criadora no Ceará sob todos os pontos de vida. Conhecida ella, vejamos se é possivel a conservação dos rebanhos por meio de forragem, em tempo colhida e armazenada.

Supponhamos que um criador estabelecido no alto sertão, possuindo duas mil rezes, (o que antes do flagello era muito commum no Ceará) tentado pelas idéas do Sr. Capanema, quer pol-as em pratica.

Antes de tudo é preciso construir os depositos para a forragem. Grandes armazens dever ser feitos, com capacidade de receber e guardar alimento para duas mil rezes, durante seis mezes, tempo que dura a secca annua, isto é, quando as estações são muito regulares.

A ração diaria de uma rez sendo 6 kilogrammas de capim sêcco, que, convenientemente enfardado, occupa o espaço de meio metro cubico, podemos saber ao certo as dimensões dos depositos de forragem para duas mil rezes.

Tem que alimentar aquelle gado por espaço de 180 dias, para o que serão precisos 2.160.000 kilogrammas de capim secco, volume que occuparia um espaço de 180.000 metros cubicos.

Adimittindo-se ainda que o excesso da forragem dê para fazer tão grande deposito, o que é impossivel por ser excessivo o numero dos rebanhos para a pastagem que os campos podem produzir, vejamos quanto vai custar ao criador a construcção dos depositos necessarios a armazenar aquella quantidade de forragem.

Calculemos as despezas com a construcção de um armazem que comporte 4.000 fardos de capim, sendo portanto de 40 60|100 m. de comprimento, 10 60|100 m. de frente e 5 m. de altura. Este deposito que não ficará por menos de 1:657$000, obtendo tijollo de alvenaria a 6$000 o milheiro, e madeiras toscamente preparadas, só comportará rações para dous dias, a duas mil rezes. Ha

necessidade de forragem por espaço de 180 dias, e portanto são precisos 90 armazens, que custarão 194:130$000 e hão de occupar um espaço de 3.654 m., mais de meia legua.

Tal experiencia, alem de cara, não seria praticavel, pois difficilmente se encontraria um criador no Ceará que tivesse aquella quantia em titulos realisaveis. As duas mil rezes vendidas pelo alto preço de 50$000 cada uma, dariam 100:000$000; custaria mais caro a salvação do que o seu prejuizo total.

Sabemos que os sacrificios do criador na construcção dos depositos para forragens, seriam feitos uma vez somente, mas quem nos dirá que elles aproveitariam nas mais criticas circumstancias, isto é, nas grandes seccas?

Annos viriam em que o capim apodreceria nos armazens, e por consequencia ficariam perdidos o trabalho e as despezas com a sua colheita e armazenagem.

O criador no tempo proprio fez provisão de forragem, encheu os seus 90 depositos e esperou desassombrado os rigores da secca annua. O inverno prolongou-se mais que de costume, o pasto abundou por toda a parte e não houve necessidade de tocar nos armazens. No anno seguinte, o inverno principiou em janeiro e continuou copioso até julho. Foi immensa a pastagem e portanto não houve necessidade de dar ração ao gado. Trez annos se passaram assim, até que o criador teve de deitar fora o seu capim podre.

Apreciemos agora a utilidade dos depositos de forragem durante os flagellos.

O anno havia sido de inverno pouco abundante, e o verão completamente secco. Em outubro, abriram-se ao gado as portas dos armazens de forragem. Sustentou-se elle perfeitamente bem com a ração, que durou até março. Em abril, á custa da *babugem* e da pouca rama creadas pelas raras chuvas cahidas, o gado foi vivendo. Em junho, os campos ficaram completamente ennegrecidos, deitaram os criadores rama ao gado, e o mesmo teve de fazer o que havia gasto centenas de contos em guardar

forragem. Fora-lhe preciso o triplo da despeza, para poder resistir á calamidade, conservando forragem para alimentar os rebanhos.

III.

Occupemo-nos dos depositos de cereaes.

O Sr. Barão de Capanema sustenta que, *sendo aproveitada as sobras dos cereaes colhidos nos annos regulares, a população do Ceará, que vive dos soccorros publicos nas grandes seccas, viverá independente dos auxilios do Estado.*

Na theoria nada mais facil, na pratica nada mais difficil. Conformar-nos-hiamos de boa vontade com as idéas do distincto engenheiro, se praticamente nos provasse os meios de obter dos quatro quintos, talvez, da população do Ceará, cereaes sufficientes ás necessidades da vida, e ainda mais para guardar para os tempos da fome! Applicar aos pobres habitantes das regiões flagelladas as mesmas leis que regem a população da Europa, é supinamente absurdo. Não é nos livros estrangeiros que nos devemos inspirar, quando tivermos que estudar medidas de salvação para os nossos compatriotas; não é citando Godula, e mandando seguir o seu exemplo, que attenuaremos os males que, durante as seccas, affligem as provincias do norte; á questão de que se trata é necessario muito estudo e criterio, e o Sr. de Capanema não o encarou seriamente, o que provaremos.

Diz elle: *"Quanto aos cereaes, são esses no Ceará perseguidos pela borboleta e pelo bicho; hoje não ha difficuldade em precaver-se contra esses inimigos e guardar os cereaes durante annos. Insisto sempre em que as grandes seccas do Ceará deixarão de ser calamitosas, e produzir estragos se for aproveitado o que a natureza ali offerece em abundancia nos annos normaes."*

Estudemos a questão. Os cereaes podem ou não ser conservados e quaes os meios ao alcance do povo?

Muitos são os meios de conservação, porem o mais economico e praticavel, attendendo á falta de conhecimento dos sertanejos, é a torrefacção. Não ha lavrador, por mais pobre que seja, que não tenha um pequeno telheiro com os aviamentos necessarios ao fabrico da farinha de mandioca. Faz parte dos utensiilos um forno, que por sua disposição presta-se perfeitamente á ligeira torrefacção dos legumes.

Está sanada a difficuldade na conservação dos alimentos, é necessario sabermos se seremos tão felizes nos meios de obtel-os para as necessidades do presente e ainda mais para as eventualidades do futuro.

A falta de industria fabril na provincia é o tropeço invencivel que se alevantará para impedir que descubramos os meios de subsistencia para os malaventurados cearenses no periodo das seccas. A industria extractiva seria durante a calamidade um auxiliar poderoso, mas infelizmente a que nos deu a natureza, vive da regularidade das estações. Falta-nos a que enriqueceu a Godula, e com ella, talvez, não ficassemos aquem em previdencia.

Na primeira parte d'este livro, tornámos conhecidas as fontes de riqueza da provincia e o estado de desenvolvimento da sua industria. Como vimos, talvez quatro quintos da população são pobres agricultores jornaleiros que nas proximidades do inverno abrem pequenos roçados, plantam-nos na estação propria, colhem os legumes, que o mais das vezes não chegam para os alimentar até janeiro, e trabalham a jornal nas lavras dos abastados para sanarem as necessidades que os fructos de sua lavoura não puderam reunir. Quaes as obras a guardar, se o pequeno lavrador á custa de enormes sacrificios mal pudera lavrar *duzentos passos* de terreno, arrendado por 16$000 annuaes, e a colheita foi consumida antes mesmo do plantio do novo roçado? Depois da fiel exposição da vida da quasi totalidade dos habitantes da provincia, suppomos que ninguem se lembrará mais de affirmar que durante a secca o Ceará pode viver independente dos

soccorros publicos, á custa das *sobras* de cereaes dos annos regulares.

Vejamos agora se é possivel ao agricultor abastado, a exemplo de Godula, prover os seus celeiros, e desassombrado fazer face ao flagello.

Admittamos que em setembro de 1875 dominava no espirito publico a certeza da secca de 1877. O pequeno lavrador abriu o seu roçado com as mesmas dimensões dos annos anteriores; era o que podia fazer o maximo de suas forças. O agricultor rico triplicou as suas lavras; o inverno foi creador e bôa a colheita. Preservou do bicho os seus legumes e os recolheu aos celeiros. Declarada a secca, em março de 1877, já nada mais lhes restava; elle pedia trabalho aos Godulas, mas estes não tinham minas de carvão, que enriquecem sem chuvas; desesperados de fome, sem dinheiro para retirarem os cereaes dos celeiros ricos, entregavam-se ás venenosas raizes silvestres, e, depois, batiam á porta do governo a receber os soccorros garantidos pela Constituição do Imperio. As sobras dos cereaes, como vimos, aproveitaria unicamente a um limitadissimo numero de individuos e nunca á totalidade da população.

Apresente o Sr. Barão de Capanema medidas no sentido de tornar manufactureira a provincia do Ceará, aproveite sua illustração e talento em estudos sérios, que dêm em resultado o desenvolvimento da industria fabril, empregue seu valimento perante o Governo Imperial afim de ser continuada a estrada de ferro de Baturité ao Cariry, e construidos pequenos açudes em todo o sertão, que lhe garantimos não faltará aos cearenses a previsão dos Godulas.

IV.

As discussões no Instituto Polytechnico sobre a secca nas provincias do norte, trouxeram á luz da publicidade as divergencias das opiniões entre alguns membros d'aquella associação. O Senador Viriato de Medeiros e o Conselheiro Beaurepaire Rohan apresentaram, sobre a

questão, idéas completamente oppostas. Aquella combatia os açudes e opinava pelas cisternas do Sr. Capanema; este sustentava a conveniencia d'aquelles depositos d'agua, como melhoramentos da maior necessidade.

Seguindo a opinião do illustre Conselheiro que tão magistralmente destruiu os argumentos do Sr. Senador Medeiros, não podemos deixar de lembrar factos, que vêm corroborar exuberantemente nossas idéas quanto ás vantagens dos açudes, já na secca annua, já nos tempos de calamidade.

O Sr. Viriato de Medeiros, se nega as vantagens obtidas pelos fazendeiros proprietarios de açudes, é porque não se deu ao trabalho de lêr o que por ahi anda impresso a tal respeito, é porque ainda não tinha chegado a seu conhecimento o que se passou em Gijoca e Jaguaribe-mirim.

Uma das causas que mais actuaram no espirito do illustre Senador contra os açudes, foi a idéa de que estes depositos não resistiram sequer á secca annua.

" *Um açude de 30 palmos de profundidade ficará sem uma gotta d'agua no fim de uma secca de oito mezes, a não ser alimentado por fontes perennes.* " Diz o Sr. Viriato de Medeiros.

Essa asserção é completamente falsa. Estamos em fevereiro de 1884, e escrevemos estas linhas do cimo da serra Aratanha, depois de um verão de nove mezes; temos á vista os dous açudes de Pacatuba, que conservam um volume d'agua capaz de resistir a mais doze mezes de verão. A profundidade d'estes depositos é inferior a 30 palmos e não são alimentados por fontes perennes. Não são unicamente os dous depositos de Pacatuba. Em toda a provincia, desde o meiado de maio de 1883 não chove. Em alguns logares, o inverno foi tão escasso que não creou legumes, fazendo crer na reproducção da secca parcial de 1784. Entretanto, no littoral e sertão, acham-se a nado os açudes em sua maioria, não obstante tão prolongado verão.

Negar a utilidade dos açudes para admittir a das cisternas é uma exquisitice, mas propôr observatorios meteorologicos em substituição aos depositos d'agua é erro indesculpavel.

A utilidade de taes observatorios é, no entender do Sr. Medeiros, annunciar as seccas e bons invernos com uma antecedencia de quatro mezes. Em que estudos se baseou o illustre Senador para isso affirmar? A logica convincente dos factos nas provas que por meios de observações meteorologicas não se pódem prever as seccas e inundações e *com quatro mezes de antecedencia!*

Talvez por iniciativa do Sr. Senador Medeiros, o Governo Imperial tivesse mandado a commissão Pinkas afim de estudar as causas das seccas no Ceará. Nada adiantou; e para o provarmos basta lembrar o seguinte facto. Uma manhã conversava o administrador da provincia com o presidente interino da referida commissão. O céo estava limpo, limpidos eram os horizontes e sopravam os alizeos. Perguntou o Presidente da provincia quando choveria e teve em resposta o maior desengano: "*N'estes cinco mezes não cahirá uma gotta d'agua.*"

No dia seguinte pesadas nuvens vestiam o espaço, soprava N. franco e uma chuva de mais de 40 millimetros cahiu na Fortaleza.

Não queremos argumentar com um facto unico. O inverno de 1880 foi muito regular. As observações meteorologicas ainda em principio de março não davam esperança de estação invernosa já proxima. Tudo nos levava a crer na continuação da secca, quando o vento mudou de direcção e, a 14 de março, o inverno manifestou-se franco.

A' vista de factos d'esta ordem, estamos convencidos de que o Sr. Viriato de Medeiros não opinará mais pela fundação de observatorios meteorologicos na provincia, os quaes, entregues a leigos, serviriam unicamente para onerar os cofres publicos, sendo sempre improficuos os seus resultados.

Empregue o illustre senador sua solicitude em obter do governo melhoramentos para sua provincia natal, taes como a continuação da estrada de ferro de Baturité e a construcção de açudes e terá conseguido minorar os males que affligem a seus conterraneos durante as seccas. Não é pondo á margem as necessidades mais palpitantes do Ceará e agarrando-se á utopia, que conseguirá o bem estar do povo que representa.

A idéa de observatorios meteorologicos domina a tal ponto o espirito do illustre senador, que em absoluto affirma:

" O melhor meio de evitar os effeitos das seccas extraordinarias, que são periodicas, era conhecer o periodo em que ellas apparecem, fundando-se em observações meteorologicas, "

Deixemos de parte a redacção do trecho, que peca por confuso. Como evitar os effeitos de uma causa sem destruil-a? Se taes observações pudessem annunciar a calamidade da secca com uma antecedencia de dous annos, para que o abastado lavrador augmentasse suas lavouras o criador vendesse os seus rebanhos e o jornaleiro se puzesse mais proximo do soccorro publico, ainda as admittiamos, do contrario seriam uma perfeita nullidade a todos os respeitos.

E' em março que começam regularmente os invernos no Ceará. Supponhamos que funccionavam na provincia, em novembro de 1876, muitos observatorios meteorologicos e que foi possivel annunciar n'aquella data a secca de 1877. O que podia salvar tão tardia previsão? Absolutamente nada. O abastado continuou a alimentar-se do que havia em seus celeiros, o jornaleiro ficou á discreção da mucunã, esperando a noticia da distribuição dos soccorros publicos; o criador assistia todos os dias á morte de seus rebanhos.

Ainda a questão dos açudes. Trata-se de saber se convem mais ao Ceará os grandes ou os pequenos açudes.

A favor dos grandes depositos d'agua só nos occorre a vantagem da resistencia offerecida aos prolongados verões. Se tivessemos a certeza de mudar o clima do Ceará, disseminado em sua superficie grandes massas d'agua, então os acceitariamos sem a menor objecção. Não somos da opinião do illustrado Dr. Alvaro de Oliveira, que attribue os 31 annos sem secca no Ceará á abertura de açudes de 1845 para cá. Se a falta de chuvas na zona flagellada fossê devida á insufficiencia de fócos de evaporação, o littoral estaria preservado do flagello e ainda mais a ilha de Fernando de Noronha. A causa das seccas são correnate atmosphericas; os factos o provam exhuberantemente.

Opinariamos pelos grandes açudes, se as finanças do Estado os permittissem em numero nunca inferior a quatro, e situados nos quatro pontos cardeaes da provincia. A certeza, entretanto do estado pouco lisongeiro dos cofres publicos nos desvanece a esperança d'esses melhoramentos. Durante a secca o Governo Imperial, entre outras commissões, mandou para o Ceará o engenheiro Revy afim de estudar os locaes mais uteis para a construcção de grandes açudes.

O Sr. Revy percorreu a provincia, fez estudos em Itacolomy e Boqueirão de Lavras, levantou plantas, fez orçamentos, mas qualquer das obras custará milhares de contos de réis, e por isso foram despresados os estudos. Era necessario que o engenheiro estrangeiro continuasse na commissão, e um novo açudes foi mandado estudar em Quixadá. Lavantada a planta e feito o competente orçamento, o Sr. Revy pessoalmente os levou aogoverno, e da Côrte seguiu para a Europa afim de fazer acquisição dos instrumentos necessarios. Eram animadoras as esperanças, quanto á realisação da obra. Mezes depois de sua estada em Inglaterra, o Presidente do Ceará recebeu o conhecimento de alguns volumes com machinismos embarcados em Londres e no valor de muitas mil libras esterlinas. Desembarcados os volumes, e ignorando o adminis-

trador da provincia o seu destino, mandou examinal-os e foi então reconhecido que se destinavam ao grande açude de Quixadá. Ficaram na praia os volumes, por algumas semanas a poucos metros do mar, condemnados a ser devorados pela ferrugem, pois, além de não haver mais credito para a obra, o Governo Imperial suspendeu no estrangeiro a compra do material para o referido açude.

Assim a questão dos grandes depositos d'agua tem custado ao Estado, além das compras de machinismos e utensilios, quantia superior a duzentos contos de reis, gasta em cinco annos com a commissão Revy, só em plantas e orçamentos.

Essa somma tão mal gasta, se tivesse sido applicada na construcção de pequenos açudes, d'esses que os scientificos chamam *buracos*, (abençoados buracos que no tempo da fome salvam a vida a milhares de homens e rebanhos), teria ficado a provincia pelo menos com mais cem depositos, que serviriam de muito, embora construidos sem os preceitos de engenharia.

Os grandes açudes, se por um lado teem a vantagem de resistir ás grandes seccas, têm a desvantagem de precisar de *profissionaes estrangeiros* para sua construcção, além do inconveniente da agglomeração de individuos em suas margens em tempo de fome, o que é em extremo prejudicial á salubridade publica.

Os pequenos depositos tambem resistem e resistem muito. Os leigos, os sertanejos costumam açudar os corregos, os riachos, prevendo mesmo a irregularidade das estações. Construidos açudes n'estes locaes, basta uma chuva copiosa para os fazer *sangrar*. Uma chuva unica em Jaguaribe-mirim, em principio de 1878, salvou a população da comarca, pois encheu todos os depositos.

A' vista de taes factos cumpre aos representantes da provincia instar pela construcção de pequenos açudes e disseminados por toda a zona do interior, como medida unica capaz de minorar os effeitos das seccas.

O plantio de arvores em quantidade consideravel, milhões de fructeiras orlando as estradas, impediriam, na opinião de alguns membros do Instituto, a reproducção das seccas e transformariam a provincia em verdadeiro paraizo terreal.

Mas, perguntamos:

E no seculo passado não houve seccas e tão intensas que obrigaram o gentio e os raros colonos europeus a emigrar? e não era então a provincia coberta de numerosas mattas virgens?

Se querem o plantio de arvores para alimentação dos rebanhos, aconselhem aos criadores a cultura do joazeiro (*ziziphus joazeiro*) e melhor ainda da cannafistula, arvores que se conservam frondosas em todo o verão, e de cujas folhas os gados se alimentam. Para que lembrar ao ignorante sertanejo o plantio do *abacateiro* (*Laurus Persia*) e de outras arvores fructiferas, como fez o illustrado Conselheiro Rohan, se sua producção é impossivel no clima quente do sertão? para que lembram aclimar a *arvore santa ou de chuva,* se a consciencia dos autores de tal propaganda é a primeira a repugnar tal utopia?!

A questão da secca do Ceará é muito seria, precisa de ser estudada com muita calma e criterio. Ha difficuldades offerecidas pelo flagello, que o talento e a illustração não vencerão sem vir a experiencia em seu auxilio. Acceitar todas as propostas, ainda mesmo de homens illustrados e de talento é um passo arriscado. Haja vista a proposta do distincto engenheiro André Rebouças solicitando do governo a remessa de grandes alambiques para a distillação de agua do mar!!

Concluindo, fazemos um appello ao patriotismo dos representantes da provincia afim de solicitarem a decretação de fundos para a realisação dos melhoramentos de necessidade mais urgente para o Ceará.

AS MANCHAS DO SOL E AS SECCAS

E' sabido que na frequencia das manchas do sol dá-se uma periodicidade quasi regular.

Todos os onze annos, o numero de manchas attinge ao seu maximum, diminue depois durante sete annos e meio, desce ao minimum e leva tres annos e seis decimos para voltar ao maximum.

O periodo é, pois, de onze annos e um decimo.

Umas vezes, porém, reduz-se a nove annos, outras eleva-se a dez e mais annos (*).

O conhecimento d'esse periodo de maxima e minima nas manchas solares é o resultado das observações de Henrique Schawabe, de Dessau, que durante 26 annos, estudou-as assiduamente (1826 a 1851).

A idéa de que o maior ou menor numero de manchas solares poderia influir sensivelmente sobre a temperatura terrestre, vem de longa data.

(*) Flammarion — Astronomie Populaire.

Já em 1614, Batista Baliani escrevia a Galileo que, em sua opinião, o frio não podia deixar de tornar-se mais rigoroso quando augmentasse o numero de manchas (*)

William Herschell, que suppunha que as manchas solares são signaes de abundante emissão de calor, á mingua de observações meteorologicas, recorreu ás tabellas do preço do trigo, em Inglaterra, para avaliar a grandeza das temperaturas annuaes, e concluiu que, quanto mais numerosas fossem as manchas, melhores seriam as colheitas.

Tomando para elementos de comparação as observações das manchas feitas por Schwabe, de 1826 a 1851, as observações meteorologicas feitas em França durante aquelle periodo, e o preço medio annual do trigo, Gauthier (de Genebra), Barral e Arago obtiveram resultado diverso do de Herschell: o preço minimo do trigo corresponde aos periodos de minima das manchas.

Rodolfo Wolf, porém, consultando uma antiga chronica de Zurich, que vai do seculo 11 a 1800, reconheceu que, de accordo com as idéas de Herschell, os annos mais ferteis correspondiam aos minimos das manchas, e aos maximos destas os annos mais humidos e tempestuosos (**).

Estudando as seccas do Ceará, o Sr. barão de Capanema agita a questão da coincidencia dos maximos de intensidade de frio e maximos de manchas solares.

Entre outras, cita as observações de Meldrum, em S. Luiz, na ilha Mauricia, as quaes mostram que alguns periodos de chuvas *ali* coincidiram com algumas maximas de manchas — cita observações feitas no Cabo da Boa Esperança que estabelecem igual coincidencia.

Os annos de minimas das manchas solares devem corresponder a annos de secca, é o que diz Meldrum e o que

---

(*) Arago — Astronomie Populaire.
(**) Vide Arago — Astronomie Populaire.

o Sr. de Capanema conclue com relação ao Ceará, depois de camparar os annos de secca desde 1710.

"Devemos nos submetter á inabalavel evidencia dos factos, diz elle: as seccas periodicas são devidas a causas cosmicas; contra ellas é baldado qualquer esforço humano; ellas podem reproduzir-se em periodos de 11 a 12 annos.

Ponde de parte observações isoladas, não ferindo a questão se certas minimas de manchas não corresponderão a certas maximas (compensado o numero diminuto pelas grandes dimensões, pois tem-se observado manchas muitas vezes maiores que a Terra) não examinando por que fataes circumstancias, em certas epocas, só uma pequenissima parcella do globo, como o Ceará, está sujeita ás profundas revoluções que se passam a 37.000.000 de leguas de distancia, vejamos as coincidencias descobertas pelo Sr. barão de Capanema.

"As mais das vezes ha precedencia de um ou dous annos entre periodos de manchas e phenomenos metereologicos, diz elle.

"Mas n'essa proposição não se escuda porque — *no Ceará encontra-se a mais notavel coincidencia entre os dous phenomenos correlacionados! Até desapparecem as anomalias entre acção e effeito.*"

Isto é, a causa segue-se logo o effeito e irremediavelmente, fatalmente, no anno em que as manchas do sol descerem ao minimo, o Ceará ha de ser assolado pela secca.

Eis um extracto do quadro das datas das minimas e maximas de manchas, organisado por Wolf, director do

observatorio de Zurich e transcripto por Flammarion na sua *Astronomie Populaire*:

Minima	*Maxima*
1712	1717
1723	1727
1733	1738
1745	1750
1755	1761
1766	1770
1775	1779
1784	1788

Minima	*Maxima*
1798	1804
1810	1816
1823	1829
1844	1837
1856	1848
1867	1860
1878	1870

O Ceará tem sido flagellado pelas seccas nos annos:

1711	1817 (secca parcial)
1723—1727	1825
1736	1827 (secca parcial)
1745 (secca parcial)	1830 (" ")
1777	1833 (" ")
1790—1793	1845
1809 secca parcial)	1877—1879

De 1712 a 1878 vão 166 annos. N'esse longo periodo só duas vezes coincidem as seccas com as minimas de manchas solares, e no Ceará onde, diz o Sr. barão de Capanema, se encontra a mais notavel coincidencia entre os dous phenomenos!

Comparemos as maximas com os grandes invernos e inundações de:

1776, 1782, 1797, 1805, 1819, 1826, 1832, 1839, 1842, 1866, 1872, 1873, 1874, 1875 e 1876.

Nem uma coincidencia!

Entretanto, em Mauricia, no Cabo da Boa Esperança e em outros pontos mencionados pelo Sr. barão de Capanema, chuvas copiosas coincidem com as maximas de manchas!

Ainda um ligeiro reparo. Vimos que as manchas attingem ao seu maximo, decrescem durante certo tempo, descem ao minimo para subirem a escala ascendente. Tomemos, para exemplo, um periodo do quadro reproduzido por C. Flammarion:

1848	maximum	330	manchas
1849	"	238	"
1850	"	186	"
1851	"	141	"
1852	"	125	"
1853	"	91	"
1854	"	67	"
1855	minimum	28	"
1856	"	34	"
1857	"	98	"
1858	"	202	"
1859	"	205	"
1860	"	211	"

Mas para o Sr. barão de Capanema o minimo de um periodo undecennal de manchas solares não é um limite extremo, um anno unico, são dous, tres e até quatro annos, quasi toda a escala ascendente, "quando o Sol parece recuperar suas forças".

São os seguintes os minimos do Sr. barão de Capanema:

1711—13; 1722—24; 1731—34; 1744—46; 1775—76; 1784—85; 1808—12; 1816—17; 1823—24; 1843—44; 1876.

Como vê o leitor ha quasi completa discrepancia entre esses minimos e os de Wolf ,que atraz reproduzimos.

Em 1843 houve 34 manchas,, 52 em 1844; 114 em 1845 (*). Para o Sr. barão de Capanema o minimo foi em 1843 —1844.

Se o minimo do periodo foi em 1843 e 1844 e aqui, no Ceará, ha notavel coincidencia entre os dous phenomenos correlacionados, os annos de 1843 e 1844 deveriam ter sido de secca e não o de 1845 que já se approximava do maximum.

O minimo produziria immediatamente a secca porque, dil-o o Sr. barão de Capanema, no Ceará desapparecem até as anomalias frequentes entre acção e effeito.

Embora mais elasticos que o periodo de 1843—1844, os outros não abrangem todas as seccas que tem havido na provincia. Apenas tres ou quatro.

Eis como a *inabalavel evidencia dos factos* corrobora theorias scientificas.

Concluindo, lembraremos ao Sr. barão de Capanema o sensato conselho de Arago:

"N'estas materias convem que nos abstenhamos de generalisar, emquanto não tivermos um numero mui crescido de observações."

(*) Vide — Flammarion, Op. cit.

FIM.

INDICE

A' Provincia do Ceará.

VIII.

IX.

A secca de 1877.

A secca de 1878.

A secca de 1879.

1880.